

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS



2013

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Em cumprimento da Lei e dos Estatutos do TNDMII, apresenta-se informação para compreensão integral da situação económica e financeira desta empresa, da eficiência da gestão e das perspetivas da sua evolução. Pretende ser um relato fidedigno da atividade realizada no ano de 2013, ano que continuou a ser marcado pela grave crise económica e financeira.

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA.....	4
ENQUADRAMENTO GERAL.....	10
ATIVIDADE	11
Atividade de Exploração do TNDM II	11
Atividade de Produção Artística	21
QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)	41
LOE 1 - Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas.....	41
LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade Artística	42
LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar	48
LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social	53
Programa de Voluntariado	53
Programa de Estágios	53
Programas de responsabilidade social	54
LOE 5 – Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II	55
Edições.....	55
Acervo.....	56
Sítio do TNDM II.....	56
LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos.....	57
LOE 7 - Manutenção das Receitas Próprias.....	59
LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade.....	62
CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	63
Anexos.....	63
Anexo 7 – EPNF – Cumprimento das Orientações Legais – Quadro Resumo.....	63
Anexo 1 – Gestão do Risco Financeiro	67
Anexo 2 – PBG sites SEE e Empresa.....	68
Anexo 3 - Prazo médio de Pagamento a Fornecedores e pagamentos em atraso	69
Anexo 4 – Remunerações	69
Anexo 5 – Gastos com Pessoal.....	72
Anexo 6 – Plano de Redução de Custos	73
BALANÇO SOCIAL.....	73
MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS	79
Balanço.....	79
Demonstração de Resultados	84
Análise da Estrutura de Custos	87
Funcionamento Geral.....	90
Programação.....	96
Execução Orçamental por Projeto	100
Honorários.....	116
Comunicação e Imagem	116
Pessoal.....	119

Análise Estrutura Rendimentos.....	122
Investimento	127
Tesouraria	131
Gestão do Risco Financeiro	134
Proposta de Aplicação de Resultados	135
CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013	136
Anexo às Demonstrações Financeiras – Exercício de 2013.....	142
1 - Nota Introdutória	142
2 - Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras	142
3 - Principais Políticas Contabilísticas.....	142
Bases de Apresentação.....	143
Pressuposto da Continuidade.....	143
Pressuposto do Acréscimo	143
Consistência de Apresentação	143
Materialidade e agregação	143
Compensação	144
Informação Comparativa.....	144
Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	144
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis.....	144
Inventários	145
Clientes e outras dívidas de terceiros	146
Caixa e depósitos bancários.....	146
Especialização de Exercícios	146
Subsídios	147
Provisões	147
Rédito.....	147
Imposto sobre o rendimento	148
Transações e saldos em moeda estrangeira.....	148
Encargos com empréstimos obtidos	148
Acontecimentos subsequentes.....	148
4 - Fluxos de Caixa	149
5 - Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros	149
6 - Ativos fixos tangíveis.....	149
7 - Ativos intangíveis.....	151
8 - Impostos sobre o Rendimento	153
9 - Clientes e Outras Contas a Receber	154
Clientes.....	154
Outras Contas a Receber.....	155
10 - Inventários.....	155
Inventários	155
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas.....	156
11 - Diferimentos Ativos.....	157
12 - Instrumentos de Capital Próprio	157
Capital social.....	157

Reserva legal.....	157
Outras reservas.....	158
Resultados Transitados.....	158
13 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar	158
Fornecedores e Outras Contas a Pagar	158
14 - Estado e Outros Entes Públicos	160
15 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	160
16 - Diferimentos passivos.....	161
17 - Rédito.....	162
18 - Fornecimentos e Serviços Externos	163
19 - Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais	165
Gastos com o Pessoal	165
Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais	166
20 - Amortizações	169
21 - Outros Rendimentos e Ganhos.....	169
22 - Outros Gastos e Perdas.....	170
23 - Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares.....	171
24 - Subsídios.....	172

ANEXOS

<u>I - Organograma TNDM II</u>	175
<u>II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE</u>	176
<u>III – Preçário da Bilheteira 2013</u>	205
<u>IV - Certificação Legal de Contas</u>	207
<u>V - Relatório e Parecer do Fiscal Único</u>	210
<u>VI – Grelha de Validação – Relatório do Governo Societário 2013</u>	213
<u>V - Programação 2013 – Sinopse</u>	216

NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Gestão e Contas que agora se apresenta diz respeito ao ano de 2013 segundo ano de atividade desenvolvida pela atual Administração, cujo mandato se iniciou em 02 de dezembro 2011, e Direção Artística, cuja nomeação foi efetivada em 15 de dezembro desse mesmo ano.

O ano de 2013 foi aquele em que se avaliaram, corrigiram e melhoraram as intervenções de fundo que haviam sido iniciadas em 2009 ou que tinham sido diagnosticadas como essenciais, para as quais era indispensável uma planificação rigorosa dos recursos a afetar: a concretização da reorganização funcional da empresa, a intervenção nos espaços de trabalho e de acolhimento do público e artistas, a promoção da articulação transversal entre setores, a intervenção em áreas vitais para a conservação, modernização e valorização do TNDMII, como sejam o seu acervo documental e patrimonial.

À semelhança dos 2 últimos anos, o contexto global vivido em 2013, de difícil conjuntura financeira e económica, obriga a assumir uma lógica de contenção, rigor e permanente avaliação na utilização das dotações orçamentais e uma utilização criteriosa dos recursos existentes, sendo nosso dever gerir com rigor e transparência as verbas que são atribuídas a este Teatro. É justamente nestes períodos de graves dificuldades financeiras que deverão ser estabelecidas prioridades, bem claras, eliminando-se o supérfluo e apresentando-se ideias e projetos criativos alternativos que permitam garantir os objetivos e missão do TNDM II, mantendo a qualidade e prestígio que esta instituição conseguiu conquistar.

Não é demais sublinhar que a atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das indemnizações compensatórias atempadamente, pelo menos, no início de cada trimestre. Só deste modo será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para recuperar e manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

Em abril de 2013, foi publicada a Resolução de Conselho de Ministros n.º 23/2013 que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, tendo sido pago em maio o montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído, valor idêntico ao de 2012.

Apesar da manutenção do valor da IC em 2013, face ao de 2012, este teve de acomodar o aumento das Despesas com Pessoal, por via da reposição do subsídio de natal, prevista na Lei de Orçamento de Estado 2013. Com a deliberação do Tribunal Constitucional, através do seu Acórdão n.º 187/2013 de 5 de abril, relativa à suspensão do pagamento de subsídio de férias ou equivalente, prevista no artigo 29º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, que declarou a inconstitucionalidade das normas desse artigo, as Despesas com Pessoal sofrem novo acréscimo.

A Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro introduziu, ainda, várias alterações no Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, tendo, nomeadamente, criado a secção I-A do capítulo II do título I da parte II desse Código, sob a epígrafe Trabalhadores que exercem funções públicas, aí regulando o regime contributivo aplicável a esses trabalhadores e às respetivas entidades patronais. Foi entendimento da Segurança Social, que às entidades do Setor Empresarial do Estado passa a aplicar-se a taxa geral de 34,75% (23,75% a cargo da entidade patronal) deixando de ser relevante, para este efeito, o fato de não terem fins lucrativos, nos termos dos respetivos Estatutos. Esta alteração também teve impacto negativo nas Despesas com Pessoal.

Ainda referente a Despesas com Pessoal há a salientar que a previsão efetuada para 2013 assentou na existência de um único Administrador, resultante da entrada em vigor do Decreto-Lei 208/2012 de 7 de setembro, o qual cria o Gescult, ACE. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013 de 11 de março, no seu artigo 78º, fica suspensa, com efeitos a partir de 01 de janeiro, a aplicação do Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro, sendo repristinado o Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril. Assim, mantendo-se o Conselho de Administração, constituído por 3 membros, em funções, as Despesas com Pessoal, face ao estimado, sofreram um acréscimo.

Em fevereiro, foi aprovada pelo Conselho de Administração a alteração do nosso preçário, homologada pela tutela da Cultura com efeitos em 1 de abril, fundamentada na promoção de uma política baseada na definição de condições especiais e diversificadas de acesso aos espetáculos e na fidelização de públicos e na preocupação do TNDM II face à atual conjuntura macroeconómica e às crescentes dificuldades das escolas de diversos níveis de ensino em garantir a saída dos seus alunos para a realização de atividades extracurriculares. Em 19 de junho, através de Despacho n.º 8489/2013, que revoga o anterior Despacho n.º 4974/2013, é homologado novo preçário o qual integra: a criação de um bilhete único para o 2º. Balcão, pelo valor de €5; idêntica alteração do preço dos camarotes de 2º. Balcão (5 lugares) de €35 para €25 (com

possibilidade de venda fracionada a €5 cada); a manutenção da tipologia de desconto “bilhete do dia”, alterando a sua denominação para “Happy Hour”, uma vez que é um conceito já generalizado a outras áreas de negócio e facilmente reconhecido pelo público; a criação de uma nova tipologia de descontos à 4ª. feira: “Dia +”. Considerou-se a alteração de horário das sessões das 4ª.s feiras para mais cedo (das 21h00 para as 19h00 na Sala Garrett e das 21h15 para as 19h15 na Sala Estúdio) associada a um preço mais barato: €8, €7 e €5 para a Sala Garrett e €6 para a Sala Estúdio; a revisão da tipologia de descontos considerando uma única categoria que aglutina todos os descontos atualmente disponíveis; uma nova tipologia de assinaturas que procura distinguir ainda mais o público que nos visita com maior regularidade; a alteração do preço da Sala Estúdio com a manutenção de um único preço: €12; a consideração de descontos para séniores (+ 65 anos) nas visitas guiadas ao TNDM II, com um preço de €4 por visitante; a consideração de visitas técnicas pagas, para alunos de escolas superiores de artes performativas que passarão a pagar o preço simbólico de 1€ por participante. Até esta altura estes alunos usufruíam de entradas gratuitas.

Tendo em conta considerações de ordem qualitativa, as nossas previsões refletem uma ponderação cautelosa antevendo uma diminuição de espetadores (nos últimos 3 anos o número de espetadores tem reduzido e o número de alunos carenciados sofreu um acentuado acréscimo, indicador das dificuldades económicas pelas quais as famílias portuguesas estão a passar). Dado o agravamento das dificuldades económicas, refletidas no aumento do desemprego, da pobreza e da exclusão social, prevê-se uma mais acentuada redução de receitas, por força da diminuição de público, tal como aconteceu no ano transato. Nesta perspetiva, a questão do “preço” é central e fundamental, bem como a de responsabilidade social. Há que pensar em novas políticas de bilheteiras que permitam o acesso à atividade cultural por um preço reduzido. Neste sentido, mais do que uma eventual redução de preço, ponderou-se o alargamento dos descontos em vigor.

Como acontece todos os anos, durante o mês de agosto, as atividades do Teatro encerraram, sendo apenas assegurados os serviços administrativos. Salienta-se a finalização, em setembro de 2013, do investimento realizado com as obras no Posto de Transformação, iniciadas em finais de julho, razão pela qual a temporada só ter reiniciado em outubro.

Em 2010 foram efetuadas vistorias e análises aos sistemas elétricos deste Teatro, tendo resultado um relatório de auditoria que salientava graves patologias nos sistemas elétricos, com sérios riscos para o

património. Dadas as contingências financeiras nunca se avançou com este investimento, situação incompatível com a gravidade das patologias apontadas, que, com o passar do tempo se agravam.

Apesar da ausência de resposta quanto ao necessário apoio financeiro por parte das tutelas, dada a gravidade da situação e ser imperativo a realização das obras em causa, o Conselho de Administração, reconhecendo e assumindo a sua responsabilidade em salvaguardar o património físico (edifício reconhecido como monumento nacional) e humano (trabalhadores, parceiros, colaboradores e todos os que nos visitam), avançou com este investimento.

Nunca esquecendo a nossa missão e os objetivos determinados, há que cumpri-los de forma económica, financeira, social e ambientalmente eficiente, atendendo a parâmetros exigentes de qualidade, procurando salvaguardar e expandir a nossa competitividade, com respeito pelos princípios de responsabilidade social, desenvolvimento sustentável, de serviço público e de satisfação das necessidades da coletividade.

O sector público empresarial continua a representar uma parte importante da atividade económica nacional, tendo um papel preponderante em sectores em que se prestam serviços de interesse geral, de que depende o bem-estar dos cidadãos. É importante que se atinjam elevados níveis de desempenho, como também a difusão das boas práticas nesta matéria, incluindo a adoção de estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental. De igual modo, as empresas públicas devem assumir responsabilidades sociais, sendo claro que o bom governo das empresas tem um valor económico e social fundamental.

No Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2013 foram inscritos objetivos, estratégias, metas e indicadores para a gestão do TNDM II prudentes, mas que representaram já um salto qualitativo no grau de exigência e responsabilização da Administração e dos trabalhadores do TNDM II relativamente aos desempenhos individual e da empresa.

A aposta do Projeto Artístico, em que um Teatro Nacional deve colocar o público no centro da sua atividade, voltou a determinar as opções de gestão de 2013. A manutenção de um Plano de Segurança das salas e do edifício; a realização de algumas intervenções relativas ao sistema elétrico, preocupação constante quanto à sua urgência num Teatro que não sofreu obras de vulto, desde a sua reabertura em 1978, as iniciativas na área da responsabilidade social, tais como a promoção da acessibilidade a espetadores de mobilidade

condicionada, a promoção de sessões com tradução simultânea em língua gestual portuguesa para espetadores surdos, os espetáculos de entrada livre no Dia Mundial do Teatro e a orientação de determinadas sessões para públicos desprotegidos, a saber, organizações que trabalham com um público sénior ou público jovem em risco, abandono ou negligência ou ainda crianças e jovens em regime de internamento (Centros de Acolhimento Temporário – CAT), foram medidas, ainda que menos visíveis, tão importantes quanto o são os espetáculos oferecidos durante o ano nas salas Garrett e Estúdio.

O retorno recebido acerca da imagem de dinamismo e de qualidade do TNDM II, vindo do público, dos artistas e técnicos externos acolhidos pelo teatro, foi muito positivo. A opção de evitar-se medidas avulsas e de, pelo contrário, avançar com intervenções profundas que darão resultados mais consistentes e permanentes na progressiva transformação dos modos de trabalho das equipas do Teatro, revelou-se acertada. Uma visão a médio e longo prazo não pode existir sem a existência de uma avaliação e diagnóstico efetuados por especialistas em setores que carecem de intervenção ou apresentam problemas crónicos.

Um aspeto que se manteve reforçado em 2013, é a constatação da importância que deve ser atribuída à salvaguarda da dimensão patrimonial do TNDM II, que se estende por diversas áreas, umas mais ligadas à conservação do edifício ou do seu acervo, outras envolvendo a investigação e a exposição desse acervo de forma a dar a conhecer o Teatro e a recuperá-lo como lugar de memória.

Da mesma forma, foi evidente a importância de promover uma aproximação a possíveis parceiros que tenham condições e vontade de participar em iniciativas do TNDM II. Este tem a obrigação de desenvolver a sua atividade, tanto quanto possível em articulação com outras instituições congéneres (nacionais e estrangeiras) ou com as que promovem iniciativas nas esferas da Educação e da Investigação. Durante o ano de 2013, foram mantidas parcerias com a Escola Superior de Teatro e Cinema, com o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, com a Escola Secundária de Sampaio, com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a Universidade de Coimbra, com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e com a Escola Profissional Magestil. Destas parcerias derivaram trocas de saberes e experiências, confluência de recursos financeiros e humanos e, sobretudo, uma rede de informação e de criação de sinergias que deve ser potenciada.

Quanto à atividade artística, é importante realçar o sucesso do projeto pensado como complementar à programação e designado pela sigla TEIA (Teatro / Experimentação / Inovação / Ação) junto de públicos

muito diversificados, como os resultados bem expressam. A sua mais valia reside no fato de conjugar a diversidade temática das iniciativas - das conferências e conversas com artistas, até às leituras encenadas ou as oficinas - com a regularidade com que foi implantado – às 3^{as} feiras quinzenalmente – e com acesso livre. Todavia, se os recursos financeiros escassearem, as atividades complementares, pelo fato de serem de acesso livre na sua maioria, deixarão de ser viáveis o que muito prejudicará o projeto artístico, os objetivos traçados relativamente à formação de públicos e impedirá que se cumpra uma parte importante da missão do TNDM II como prestador de um serviço público. Infelizmente, e ao contrário do teatro comercial, um teatro nacional pode atingir equilíbrio entre custos e receitas, mas não pode colmatar carências de educação, de entretenimento e fruição artística como as que atingem ainda a sociedade portuguesa, sem investimento público. O retorno desse investimento fica patente na valorização cultural da população e na dinamização de inúmeros setores que existem porque existe criação artística.

Muita atenção tem sido também dedicada à avaliação de desempenho dos trabalhadores do TNDM II. Entendida pela Administração como uma ferramenta essencial de desenvolvimento da organização, ela envolve diretamente todos os trabalhadores e visa a melhoria do desempenho através dos objetivos individuais traçados e de um acompanhamento de proximidade ao longo do ano.

Ressalva-se a suspensão do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, do Agrupamento Complementar de Empresas (ACE), o GESULT – Serviços Partilhados da Cultura, A.C.E., constituído por 5 entidades públicas empresariais que participam como agrupadas. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 36/2013 de 11 de março, relativo às regras de execução do Orçamento de Estado para 2013, a vigência do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro fica suspensa durante o ano de 2013, tendo sido ripristinado o Decreto-Lei n.º 158/2007 de 27 de abril.

Em sede de elaboração do Orçamento de Estado 2013 ficou inscrito o valor de 1.164.600 euros como transferência do TNDM II para o GESULT, A.C.E., o qual nunca se concretizou face à suspensão.

Relativamente ao Capital Próprio, há a referir a redução prevista do capital estatutário para 200.000 euros, em resultado da nomeação de um único administrador, conforme estabelecido nos Estatutos do TNDM II, nos artigos 4º e 5º, Capítulo I, Anexo III, do Decreto-Lei n.º 208/2012 de 7 de setembro, e conforme o n.º 2 do art. 390º do Código das Sociedades Comerciais, que também ficou sem efeito.

ENQUADRAMENTO GERAL

Este relatório descreve e analisa a atividade desenvolvida pelo Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II) no ano de 2013 e tem por objetivo dar cumprimento ao definido estatutariamente.

A estratégia do TNDM II assenta no desenvolvimento de 8 (oito) linhas de orientação, as quais decorrem, por um lado, da concretização da Programação nas duas salas de espetáculos e das iniciativas complementares no âmbito do projeto TEIA, por outro lado, da atividade de exploração:

- Linha 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas (**LOE 1**);
- Linha 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística (**LOE 2**);
- Linha 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar (**LOE 3**);
- Linha 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social (**LOE 4**);
- Linha 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II (**LOE 5**);
- Linha 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos (**LOE 6**);
- Linha 7 – Manutenção das Receitas Próprias (**LOE 7**);
- Linha 8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade (**LOE 8**).

Assim, e considerando estas perspetivas de análise estratégica, procuramos neste relatório evidenciar, de forma clara, os resultados atingidos, integrando toda a informação relevante em termos económico-financeiros, que permita a análise da evolução do grau de cumprimento da missão de serviço público a que o Teatro se encontra obrigado, incluindo o que se refere ao investimento realizado.

O presente Relatório de Gestão integra, ainda, em Anexo autónomo, informação que corresponde ao Governo da Sociedade, bem como sobre o cumprimento das orientações legais, denominado de “Relatório de Boas Práticas de Governo Societário em 2013”. A grelha de validação encontra-se em anexo ao presente relatório, na página 213.

ATIVIDADE

Atividade de Exploração do TNDM II

O ano de 2013 foi o ano de continuidade e de consolidação de algumas atividades específicas e reestruturação dos serviços e procedimentos.

Para além da atividade de produção artística que decorre mais explicitamente do Projeto apresentado pelo Diretor Artístico ao Conselho de Administração e por este aprovado, existe um conjunto de iniciativas de administração e gestão que importa salientar, porque constitui a base de sustentabilidade para o sucesso de uma organização desta natureza, cuja atividade assenta sobretudo na produção e apresentação de espetáculos teatrais. Também no ano 2013, essas iniciativas foram naturalmente articuladas com a missão do TNDM II e com os seus Estatutos, resultando das opções tomadas em cada momento no âmbito de cada um dos setores da organização.

No ano 2013, o Conselho de Administração manteve o Organograma da empresa, adaptado em 2012. Este Organograma (Anexo I) assenta no Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E, que se reproduz no Anexo II ao presente Relatório.

Assim, e de acordo com o artigo 5º dos Estatutos da TNDMII, E.P.E., são órgãos o Conselho de Administração e o Fiscal Único. A estrutura orgânica integra o Diretor Artístico e está organizada do seguinte modo: um Núcleo de Atores, um serviço de apoio ao Conselho de Administração e oito Direções de Serviços, a saber, Administrativa e Financeira (DAF), Documentação e Património (DDP), Relações Externas e Frente de Casa (DREFC), Comunicação e Imagem (DCI), Produção (DP), Cena (DC), Técnica (DT) e Manutenção (DM), sendo que a DAF e DM constituem Direções de apoio às restantes, conforme consta, de modo esquemático, no diagrama que constitui o Anexo I ao presente Relatório.

Encontra-se estabilizada a organização funcional inerente à atividade do TNDM II em 8 áreas de serviços, com competências e atribuições bem delineadas.

Porque existe um acervo de adereços e trajes de cena notável cujas condições de armazenamento e conservação merecem a maior atenção, a Documentação e o Património consolidou o seu espaço na orgânica do TNDM II, requerendo especialização, investimento e definição de procedimentos.

Por outro lado, a importância crescente de articular os diversos setores que partilham a relação com clientes (bilheteira, receção, frente de casa) e que transmitem e consolidam a imagem do TNDM II (relações institucionais, com parceiros, com estruturas congéneres, atividade comercial e de marketing) encontra o seu assento na Direção de Relações Externas e Frente de Casa.

De um modo geral, foram estabelecidas metodologias e práticas de trabalho participadas, com maior nível de responsabilidade e autonomia das chefias das diferentes áreas funcionais do teatro, bem como no exercício da articulação e comunicação transversal entre os serviços.

Na área da Produção, deu-se continuidade à padronização dos diversos modelos e matrizes base para a contratação inerente à programação artística, focando agora um maior esforço na antecipação da sua concretização.

No que respeita à articulação entre a Direção de Produção e a Direção Administrativa e Financeira, depois de implementados os procedimentos e metodologias rigorosos e atempados de projeção orçamental da atividade, o acompanhamento da execução orçamental de custos e proveitos, permite um controlo mais eficaz e num espaço de tempo cada vez mais curto. Este tipo de procedimentos, permitem fazer uma alocação de verbas muito mais adequada às reais necessidades da atividade e às normais oscilações que decorrem dos processos de criação artística, não abdicando de um elevado nível de controlo.

Desde o início de 2010 que o TNDM II adotou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), tendo efetuado todas as parametrizações do sistema contabilístico e tendo a equipa da Direção Administrativa e Financeira recebido a formação necessária a essa nova abordagem de trabalho. Simultaneamente foi aperfeiçoada a atual estrutura de contabilidade analítica, tendo sempre por base o princípio da relevância da informação específica desta atividade bem como da definição de uma hierarquia consistente entre vários níveis de responsabilidade.

É ainda relevante assinalar que mantém-se a inventariação, iniciada em 2010, de todo o imobilizado do TNDM II por forma a criar um registo cadastral que permita identificar a localização de cada bem, contribuindo para um aumento do controlo efetivo do património existente (recomendação reiterada em anos anteriores pelo Fiscal Único). Ressalva-se a existência de um manual de procedimentos relativos à Direção Administrativa e Financeira.

Também nos processos de organização integrada do trabalho, através da elaboração de tabelas de serviço complexas, com cruzamento direto de tarefas, espaços, horários e colaboradores, estas práticas de planeamento, mais eficazes e eficientes, continuam a promover uma maior antecipação na organização dos trabalhos (entre 3 a 4 semanas) e um acompanhamento mais adequado da atividade, sobretudo ao nível das equipas da Direção de Cena e da Direção Técnica.

A otimização na gestão dos recursos, quer ao nível das equipas, quer no controlo e contenção dos custos associados à execução da programação, foi exponenciada no ano 2013, que refletiu necessariamente um incremento na capacidade de produção e realização nas diversas áreas de serviços e atividade do Teatro. Podemos salientar a construção própria de cenografia, associando a este ponto a melhoria de condições técnicas para essa realização, requalificando equipamentos específicos de trabalho em madeira e promovendo a organização e arrumação dos espaços de trabalho.

No domínio da manutenção e conservação do edifício do TNDM II, bem como das suas infraestruturas, também no ano 2013 regista-se o enorme esforço e empenho das equipas internas do Teatro (sobretudo nas Direções Técnica e de Manutenção), dotadas de grande especialização profissional, que permitiu dar continuidade a diversas intervenções com recursos materiais e financeiros bastante reduzidos.

Todas estas intervenções permitiram uma enorme melhoria nas condições de utilização e fruição do espaço, nomeadamente na qualidade associada ao funcionamento interno dos diversos serviços do Teatro e ao acolhimento dos artistas e do público.

Paralelamente e com recurso a prestações de serviços técnicos específicos e qualificados, deu-se continuidade, durante 2013, à realização de diagnósticos especializados em áreas disciplinares das várias vertentes e visando a apresentação objetiva de situações que, embora já detetadas sob um ponto de vista geral, necessitam de uma intervenção com vista a colmatar deficiências surgidas no tempo, bem como a imperativos de segurança evidenciados nos relatórios de auditoria aos sistemas elétricos e de mecânica de cena.

Dada a escassez de recursos existentes, estes investimentos são criteriosamente definidos, tendo em conta a sua premente utilização. Considera ainda esta Administração que, ao não serem concedidos os recursos financeiros necessários à manutenção de fundo no TNDM II, não está a mesma em condições de assumir

qualquer responsabilidade sobre o colapso de algumas estruturas, nomeadamente ao nível das redes e sistemas elétricos e de AVAC, para além da conservação exterior geral do edifício.

Ainda no quadro dos serviços de manutenção e de exploração dos sistemas de eletricidade do Teatro, continua a dar-se atenção à necessidade de adotar a utilização de lâmpadas economizadoras na generalidade das zonas públicas e de circulação, garantindo simultaneamente o aumento do período de duração destes consumíveis e a diminuição do consumo energético do edifício, pelo que se mantém a alteração progressiva dos suportes nos sistemas de iluminação, para permitir a utilização das referidas lâmpadas.

No domínio da segurança e das condições de acessibilidade do edifício, importa salientar:

- ✓ A utilização de um **Sistema de Videovigilância**, devidamente homologado pela CNPD - Comissão Nacional de Proteção de Dados;
- ✓ A utilização de um **Sistema de Controlo de Acessos**, visando facilitar todo o processamento de dados inerente ao setor de Recursos Humanos, bem como, associado ao sistema de Videovigilância, permitir um controlo efetivo de entradas e saídas e poder aferir as permanências dentro do edifício em qualquer momento, nomeadamente na ocorrência de uma situação de emergência;
- ✓ A existência do **Plano de Segurança do Teatro**, no âmbito das “Medidas de Auto proteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o qual que integra os respetivos Planos de Prevenção e de Emergência, bem como as necessárias Ações de Formação e realização regular de operações de simulacro;
- ✓ A adoção de algumas medidas que permitiram a necessária **adaptação do espaço e respetivos acessos**, com vista a dotar o TNDM II de condições efetivas para a utilização por pessoas com mobilidade condicionada.

Em referência às tecnologias de informação e comunicação estão implementadas as Normas de segurança dos Sistemas de Informação, que passaram a ser seguidas por todos os utilizadores dessa rede.

Neste âmbito, dá-se continuidade e melhoria de práticas de gestão integrada da informação, associadas a processos de partilha e desmaterialização, que assentaram sobretudo na maior e mais ampla utilização da área de INTRANET implementada no TNDM II.

Para este resultado, também contribuiu fortemente a existência de um significativo número de postos de trabalho com recurso a computador, com a atualização regular e sistemática do parque informático da empresa, que, para além de facilitar o acesso à informação, promoveu a utilização de ferramentas informáticas na realização das tarefas administrativas dos diferentes serviços, sobretudo nas relacionadas com o planeamento e organização do trabalho.

Passando a uma análise dos processos mais relacionados com a Comunicação e Imagem do TNDM II, e mais concretamente no que se refere à estratégia de comunicação associada à promoção e divulgação das atividades programadas, regista-se a consolidação da identidade e imagem deste Teatro como sinónimo de qualidade, aliada ao seu Projeto Artístico e enquanto espaço de criação performativa no contexto artístico local, nacional e internacional.

A estratégia de comunicação passa pela fixação de uma identidade gráfica, que visa contribuir para um reconhecimento mais genérico e imediato da marca TNDM II por parte do público. A utilização de uma fonte comum, a fixação de normas para a distribuição gráfica dos vários elementos e informação, o tratamento gráfico diferenciado para os projetos da Sala Garrett, Sala Estúdio e TEIA, foram algumas das medidas seguidas.

A divulgação da atividade do TNDM II pressupôs a produção de conteúdos (texto e imagem), associada a uma definição estratégica do plano de meios e a campanhas de comunicação dirigidas, tendo em conta a especificidade de cada projeto.

Deu-se ainda continuidade ao trabalho de angariação de parceiros de comunicação que garantiram o apoio à divulgação do Teatro e da sua atividade.

Quanto à Direção de Relações Externas e Frente de Casa (DREFC), e numa vertente mais centrada na comunicação institucional, foram desenvolvidas ações no âmbito das parcerias institucionais, da área comercial e de marketing, da captação de patrocinadores e outros financiamentos, da formação e análise de

públicos, bem como do acolhimento dos clientes, colaboradores e visitantes, com particular incidência no público escolar, da divulgação da imagem institucional do TNDM II associada ao projeto de internacionalização. É de extrema importância a aplicação de boas práticas no setor que se ocupa privilegiadamente da relação do TNDM II com outras instituições e com os clientes, e, em geral, da transmissão da imagem do Teatro para o exterior.

A exploração das potencialidades do sítio do TNDM II na internet, remodelado em 2012, ferramenta essencial para o reforço e valorização da imagem do Teatro, bem como a aposta estratégica nas redes sociais permitiu o desenvolvimento de funcionalidades ainda mais interessantes e apelativas no que toca a interação com os seus visitantes.

Continuou a ser desenvolvida e afinada a base de dados de espetadores/clientes do TNDM II, tendo por princípio a sua classificação por descritores, de forma a direcionar a comunicação das atividades de modo mais eficaz e económico, quer por correio, quer por via eletrónica.

No âmbito do projeto educativo, há que salientar o excelente retorno obtido por parte das escolas para as quais foi apresentada a programação especificamente pensada para o público escolar, mas também as iniciativas acessíveis a esse público, como sejam ensaios abertos (para alunos e para professores), oficinas a realizar nas escolas e cursos de formação.

Merece igualmente destaque o reforço da estratégia de aproximação e permanente acompanhamento de grupos escolares, mas também de professores que desenvolvem uma relação privilegiada e regular com o TNDM II, o qual permitiu assegurar o bom acolhimento das escolas de todo o país, bem como o sucesso das iniciativas. Tem sido positivo a preparação de *dossiers* pedagógicos que apoiam o enquadramento dos temas, géneros e autores antes das vindas aos espetáculos.

Relativamente à atividade comercial e de marketing do TNDM II, é possível afirmar que, tendo em conta as contingências próprias do seu “negócio”, isto é, a necessidade de conciliar as solicitações das empresas e instituições com a produção dos espetáculos, ela atingiu o nível esperado, ainda que insuficiente para constituir um contributo relevante na estrutura de proveitos do TNDM II. Foi possível acolher alguns eventos que ocuparam a sala Garrett e salão Nobre, tais como a entrega do Prémio SECIL de Arquitetura e Universidades 2012.

Compete também à DREFC difundir a imagem institucional do TNDM II, através da divulgação regular de materiais junto de instituições congéneres, embaixadas, institutos culturais.

No setor da Biblioteca|Arquivo, integrado na Direção de Documentação e Património (DDP), os trabalhos consistiram, sobretudo, na continuidade do reconhecimento do acervo e do estado da sua catalogação e indexação. Com base no diagnóstico de necessidades do serviço apresentado em 2009, teve início em 2011 um conjunto de tarefas tendo em vista conhecer as necessidades do serviço, dotá-lo de regras claras de funcionamento, reorganizar os seus espaços, otimizar a área útil de armazenamento em depósito e identificar e inventariar as suas coleções e documentos. Em 2013, deu-se continuidade a essa reestruturação.

Foi igualmente importante a definição e normalização de procedimentos administrativos e técnicos tais como: política de aquisições bibliográficas; política de aceitação de espólios/doações/ofertas; processamento de aquisições para a B|A; instalação em rede da aplicação BIBLIObase para utilizadores da B|A; definição do modelo de atribuição de cotas a implementar.

A DDP foi uma das Direções que mais intensamente fez o acompanhamento de estagiários e voluntários, abrangendo as áreas da catalogação na Biblioteca|Arquivo e da inventariação do espólio do TNDM II (adereços, guarda-roupa, etc.).

O tratamento técnico dos materiais existentes levou ao seu reconhecimento e potenciou o apoio à preparação e montagem dos conteúdos de pequenas exposições patentes na Livraria, assim como nas exposições organizadas na 1ª Ordem do Teatro.

O TNDM II dedicou uma atenção muito especial no apoio ao aumento das competências profissionais dos estudantes que nutrem um interesse particular pela área teatral. Entre estágios e acolhimento, ao longo deste ano, o TNDM II recebeu 14 alunos, abrangendo as áreas da técnica, produção, cena, artes e biblioteca.

Também no âmbito do tratamento do acervo patrimonial e documental do TNDM II, teve início em dezembro de 2011 o programa de Voluntariado do TNDM II, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento ou aquisição de competências profissionais especializadas. Durante 2013, acolhemos 28 voluntários.

A DDP é também responsável pelo funcionamento da Livraria do Teatro, uma das áreas do TNDM II a carecer de um trabalho de fundo na aproximação aos leitores e profissionais de artes cénicas, já que se trata da única livraria especializada do país. A sua reorganização e dinamização foram iniciadas, em articulação com a Direção Administrativa e Financeira (DAF), pela definição e normalização de procedimentos administrativos e técnicos: para processamento de aquisições (dados a introduzir no SAGE); para processamento de transferência de obras de Livraria para B | A (“Saída para Biblioteca”); para a realização de inventário anual.

Em complemento à programação do Teatro ou procurando assinalar efemérides e datas marcantes, a Livraria concebeu e organizou Exposições, sempre que possível associada ao tema dos espetáculos a decorrer, e muitos dos seus conteúdos, nomeadamente os textos expostos, os textos para as folhas de sala e a recolha, seleção e legendagem das imagens: Constantin Stanislavski (5 jan. – 3 fev.), Rogério Paulo (26 fev. – 28 abr.), Marionetas (21 mai. – 9 jun.), Atores e Atrizes do TNDM II (11 jun. – 28 jul.), Jean Cocteau (8 out. – 10 nov.), Atores e Atrizes do TNDM II (1926 – 1978) (12 nov. – 31 dez.). Junta-se assim ao propósito mais lato de formar públicos informados e exigentes, potenciando o gosto pela leitura de textos e autores de teatro. O projeto editorial do TNDM II continuou o seu percurso: até ao final do ano, as Edições Próprias contaram com 3 publicações: “À Vossa Vontade”, “Violência – Fetiche do Homem Bom”, “Cyrano de Bergerac”. Deste modo, o TNDM II está a contribuir para a concretização da sua missão de divulgação de textos de referência, permitindo simultaneamente atrair compradores e dinamizar a sua Livraria.

No setor de Guarda-roupa e Adereços, foi dada continuidade ao trabalho de inventariação, registo fotográfico, descrição e informatização dos materiais de cena, com recurso aos serviços técnicos de alunas da Escola Profissional de Moda MAGESTIL. Até ao final do ano de 2013 foram inventariados e registados 111 adereços (de ator e de cena) e 377 guarda-roupa, somando-se aos 5.557 registos de adereços e 2.136 de guarda-roupa, em 2012, o que dá bem conta da riqueza do património e da atenção que o seu tratamento e conservação deverão merecer.

Em 2013 deu-se continuidade aos módulos do Curso de Cultura Teatral (Costura, Corte e Roupas da Época), sob a coordenação da Mestra Teresa Louro. Destina-se a costureiras, estudantes, profissionais da área do Teatro, Confeção e Moda, mas também a todos os interessados que tenham já alguma experiência, e foca-se na vertente técnica e na experimentação. Aprender a analisar os desenhos, a escolher os equipamentos, as ferramentas e os materiais adequados às operações de modelação, corte e execução de guarda-roupa; aprender a executar a modelação, o plano de corte e o corte; aprender a executar a montagem, a união e a

finalização das várias peças de um guarda-roupa. Teve lugar no Atelier de Costura do TNDM I e os formandos tiveram oportunidade de acompanhar a confeção e o zelo do guarda-roupa de produções do TNDM II e o dia-a-dia de uma costureira no Teatro. Contou com um total de 34 formandos.

Em termos financeiros, ressalva-se o fato de termos continuado a cumprir o estabelecido no Despacho n.º 155/2011 de 28 de Abril do Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças, bem como os princípios de referência estabelecidos aquando da elaboração dos instrumentos previsionais para 2013 (Ofício Circular n.º 7896 de 8 de outubro), os quais, para efeitos de preparação da sexta missão de acompanhamento do memorando de entendimento, tiveram de ser remetidos até 30 de outubro, nomeadamente a redução dos custos operacionais (CMVMC + FSE + Gastos com Pessoal) de 15% em 2013 face a 2010. Findo o quarto trimestre verificou-se uma redução efetiva de 25,8% nos custos operacionais, face a 2010.

Foi ainda cumprido a aplicação da redução remuneratória aos trabalhadores do TNDM II, em conformidade com o art. 27º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro. Foi efetuado o pagamento do subsídio de natal por duodécimos, conforme previsto no art. 28º da Lei de Orçamento de Estado de 2013, e resposto o pagamento do subsídio de férias, após Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 187/2013 de 5 de abril, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 39/2013 de 21 de junho.

De igual modo, não foram atribuídos, aos Órgão Sociais, prémios de gestão, nos termos do art. 37º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro (Lei de Orçamento de Estado de 2013), tendo-lhes sido aplicada as reduções previstas nos termos do art.12º da Lei n.º 12-A/2010 de 30 de junho, bem como a prevista no art. 27º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro.

No que diz respeito à aplicação do disposto no art.32º do Decreto-Lei n.º 8/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.

Cumpriu-se, ainda, com o estipulado no artigo 63º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, relativamente à redução de 3% do número de trabalhadores face aos existentes em 31 de dezembro de 2012.

TEATRO NACIONAL D.MARIA II EPE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2010-2013

Designação	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013	Variação 2013/2012	Variação 2013/2011	Variação 2013/2010
GASTOS							
Custos Variáveis	1.939.932,08	1.825.722,56	654.476,33	853.726,12	30,4%	-53,2%	-56,0%
C.M.V.M.C.	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	99,9%	-13,3%	-30,4%
Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	682.148,32	38,3%	-43,7%	-48,6%
Internacionalização	0,00	28.032,97	0,00	0,00	---	-100,0%	---
Comunicação e Imagem	298.990,19	271.540,23	117.723,08	156.080,43	32,6%	-42,5%	-47,8%
Eventos Externos	3.330,56	745,46	1.190,67	1.162,49	-2,4%	55,9%	-65,1%
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	-99,1%	-99,7%	-99,7%
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	0,00	---	---	---
Provisões do Período	190.729,96	180.058,32	0,00	0,00	---	-100,0%	-100,0%
Custos Fixos	3.661.216,84	3.192.742,78	2.974.814,56	3.106.790,38	4,4%	-2,7%	-15,1%
Funcionamento Geral	633.158,70	515.839,44	466.482,95	447.395,73	-4,1%	-13,3%	-29,3%
Honorários de Apoio ao Func. Geral	162.342,00	128.794,02	76.537,69	92.733,35	21,2%	-28,0%	-42,9%
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.579.032,15	2.216.848,75	2.196.162,99	2.333.078,68	6,2%	5,2%	-9,5%
Gastos de Depreciação e Amortização	243.657,26	267.226,84	198.209,00	205.901,02	3,9%	-22,9%	-15,5%
Outros Gastos e Perdas	41.799,94	63.099,87	36.475,75	25.952,62	-28,8%	-58,9%	-37,9%
Gastos Financeiros	1.226,79	933,86	946,18	1.728,98	82,7%	85,1%	40,9%
Imposto s/rendimento do exercício	4.767,16	9.521,08	7.145,57	8.480,26	18,7%	-10,9%	77,9%
Total Gastos	5.605.916,08	5.027.986,42	3.636.436,46	3.968.996,76	9,1%	-21,1%	-29,2%
RENDIMENTOS							
Livraria	30.084,38	24.469,39	19.888,53	19.985,41	0,5%	-18,3%	-33,6%
Bilheteira + Venda de Espetáculos	381.516,97	363.868,19	176.224,46	153.394,21	-13,0%	-57,8%	-59,8%
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,64	2.926.725,63	0,0%	-25,0%	-40,3%
Outros Proveitos de Actividade	63.024,11	5.585,59	5.926,24	24.668,86	316,3%	341,7%	-60,9%
Aluguer de Espaços	33.933,70	37.000,00	41.645,68	4.032,56	-90,3%	-89,1%	-88,1%
Subsídios (Investimento)	73.179,15	4.903,80	4.495,00	1.250,00	-72,2%	-74,5%	-98,3%
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; Gulbenkian; DGArtes)	0,00	531.909,56	612.005,85	751.669,44	22,8%	41,3%	---
Mecenato	102.684,62	75.000,00	0,00	11.781,50	---	-84,3%	-88,5%
Reversões	64.641,56	481.725,38	26.077,00	0,00	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Outros Rendimentos e Ganhos	47.242,59	1.949,87	63.906,78	24.857,41	-61,1%	1174,8%	-47,4%
Rendimentos Financeiros	4.324,85	15.764,22	5.117,26	3.947,53	-22,9%	-75,0%	-8,7%
Total Rendimentos	5.705.955,38	5.442.176,00	3.882.012,44	3.922.312,55	1,0%	-27,9%	-31,3%
RESULTADOS							
EBITDA	345.365,66	676.107,14	446.759,47	165.478,52	-63,0%	-75,5%	-52,1%
Resultado Operacional	101.708,40	408.880,30	248.550,47	-40.422,50	-116,3%	-109,9%	-139,7%
Resultado Líquido do Exercício	100.039,30	414.189,58	245.575,98	-46.684,21	-119,0%	-111,3%	-146,7%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO 2013
(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS			
		2013	2012	2011	2010
Vendas e serviços prestados.....		3.128.806,67	3.170.410,55	4.330.923,17	5.413.882,61
Subsídios à exploração.....		751.669,44	612.005,85	531.909,56	68.275,35
Ganhos / Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....					
Variação nos inventários de produção.....					
Trabalhos para a própria entidade.....					
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.....		-14.015,29	-7.010,38	-16.162,17	-20.148,22
Fornecimentos e serviços externos.....		-1.340.349,99	-1.123.272,45	-2.101.167,00	-2.369.754,77
Gastos com pessoal.....		-2.368.708,34	-2.251.961,55	-2.371.494,60	-2.721.066,08
Imparidades de inventários (perdas / reversões).....					
Imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões).....				1.512,50	20.859,50
Provisões (aumentos / reduções).....			26.077,00	300.154,56	-146.947,90
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis.....					
Aumentos / Reduções de justo valor.....					
Outros rendimentos e ganhos.....		37.888,91	68.401,78	81.853,67	154.831,01
Outros gastos e perdas.....		-28.272,30	-45.145,61	-76.836,93	-49.261,03
RESULTADO ANTES DE DEPRECIAÇÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		167.019,10	449.505,19	680.692,76	350.670,47
Gastos / reversões de depreciação e de amortização.....		-205.901,02	-198.209,00	-267.226,84	-243.657,26
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões).....					
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-38.881,92	251.296,19	413.465,92	107.013,21
Juros e rendimentos similares obtidos.....		3.947,53	5.117,26	15.764,22	4.324,85
Juros e gastos similares suportados.....		-3.269,56	-3.691,90	-5.519,48	-6.531,60
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		-38.203,95	252.721,55	423.710,66	104.806,46
Imposto sobre o rendimento do período.....		-8.480,26	-7.145,57	-9.521,08	-4.767,16
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		-46.684,21	245.575,98	414.189,58	100.039,30

Atividade de Produção Artística

De seguida apresenta-se a atividade de produção artística em 2013, de forma sintetizada. No final deste Relatório encontra-se presente a sinopse dos espetáculos que estiveram em cena em 2013.

Carreira	Projecto / Espetáculo	Sessões		Lotação máxima	Vendas						Convites		Entrada Livre		Total Público	Taxa de Ocupação	Médias por sessão		Ticket Médio	
		Previstas	Realizadas		Inteiras	%	Desconto	%	Total	%	Total	%	Total	%			Espet.	Convites	c/conv.	s/conv.
	SALA GARRETT																			
17jan-10fev	CONDOMINIO DA RUA	19	19	8.246	399	11,7%	1.310	38,4%	1.709	50,1%	860	25,2%	840	24,6%	3.409	41,3%	179	45	3,80	7,58
21fev-3mar	ALMA	9	9	3.726	160	13,6%	391	33,3%	551	47,0%	622	53,0%	0	0,0%	1.173	31,5%	130	69	3,73	7,94
21mar-14abr	À VOSSA VONTADE	18	18	7.236	809	17,0%	2.377	49,9%	3186	66,8%	1.188	24,9%	394	8,3%	4.768	65,9%	265	66	5,07	7,59
19-28abr	O DOENTE IMAGINÁRIO	6	6	2.616	292	18,9%	604	39,1%	896	58,0%	648	42,0%	0	0,0%	1.544	59,0%	257	108	4,30	7,41
16mai-9jun	O CAMPEÃO DO MUNDO OCIDENTAL	19	19	8.284	358	14,9%	952	39,6%	1.310	54,5%	1.092	45,5%	0	0,0%	2.402	29,0%	126	57	4,30	7,88
20-30jun	TIMÃO DE ATENAS	9	8	3.216	167	14,9%	256	22,8%	423	37,7%	699	62,3%	0	0,0%	1.122	34,9%	140	87	3,54	9,38
10-11jul	O PRÊMIO MARTIN	2	2	840	167	22,6%	155	21,0%	322	43,6%	126	17,1%	291	39,4%	739	88,0%	370	63	4,53	10,39
25-28jul	TERMAS - ESPETÁCULO FINAL DA ESTC	4	4	1.680	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1046	100,0%	1.046	62,3%	262	0	0,00	0,00
17out-17nov	O ALDRABÃO	24	23	9.384	1.323	22,1%	3.371	56,4%	4.694	78,5%	1.284	21,5%	0	0,0%	5.978	63,7%	260	56	5,44	6,92
23-24nov	TARA TA TAM	2	2	840	118	20,1%	102	17,3%	220	37,4%	368	62,6%	0	0,0%	588	70,0%	294	184	2,64	7,06
28nov-15dez	OS JURAMENTOS INDISCRETOS	14	14	6.034	185	12,1%	677	44,2%	862	56,3%	670	43,7%	0	0,0%	1.532	25,4%	109	48	3,67	6,51
		126	124	52.102	3.978	16,4%	10.195	42,0%	14.173	58,3%	7.557	31,1%	2.571	10,6%	24.301	46,6%	196	61	4,34	7,44
	SALA ESTÚDIO																			
10jan-3fev	M-SHOW	19	19	1.444	125	15,2%	322	39,2%	447	54,4%	375	45,6%	0	0,0%	822	56,9%	43	20	3,79	6,97
14fev-10mar	O SEGREDO DA ARCA DE TRANCOSO	19	18	1.368	24	2,2%	627	57,7%	651	59,9%	359	33,1%	76	7,0%	1.086	79,4%	60	20	2,92	4,87
27-30mar/3-21abr	OLHOS DE GIGANTE	19	18	1.350	150	12,3%	620	51,0%	770	63,4%	370	30,5%	75	6,2%	1.215	90,0%	68	21	3,83	6,04
9mai-2jun	FAUSTO	19	19	1.425	191	16,6%	597	51,9%	788	68,5%	363	31,5%	0	0,0%	1.151	80,8%	61	19	4,42	6,45
7-9Jun	KEFAR NAHUM	3	3	222	85	38,6%	87	39,5%	172	78,2%	48	21,8%	0	0,0%	220	99,1%	73	16	6,95	8,89
28jun-21jul	VIOLÊNCIA - FETICHE DO HOMEM BOM	18	18	1.368	121	13,2%	515	56,0%	636	69,1%	284	30,9%	0	0,0%	920	67,3%	51	16	4,20	6,08
26-28jul	SIM, SENHOR POETA?!... EU DIGO!	3	3	228	24	19,2%	31	24,8%	55	44,0%	70	56,0%	0	0,0%	125	54,8%	42	23	3,87	8,79
10out-3nov	COMUNIDADE	19	19	1.216	91	14,2%	300	46,7%	391	60,8%	252	39,2%	0	0,0%	643	52,9%	34	13	3,66	6,01
8-10nov	SERMÃO AOS PEIXES	3	3	228	33	14,7%	85	37,8%	118	52,4%	107	47,6%	0	0,0%	225	98,7%	75	36	3,43	6,55
13-14nov	PESSOA - O GRANDE AUSENTE	2	2	152	10	6,8%	100	68,0%	110	74,8%	37	25,2%	0	0,0%	147	96,7%	74	19	3,53	4,72
15-Nov	20 DIZER	1	0	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0	0,00	0,00
16-17nov	FILMUS	2	2	152	27	23,5%	46	40,0%	73	63,5%	42	36,5%	0	0,0%	115	75,7%	58	21	4,67	7,36
22-23nov	METASTASIPOLIS	2	2	124	15	17,9%	29	34,5%	44	52,4%	40	47,6%	0	0,0%	84	67,7%	42	20	3,86	7,36
29nov-1dez	MATERIAIS DIVERSOS	3	3	189	5	4,2%	45	37,5%	50	41,7%	70	58,3%	0	0,0%	120	63,5%	40	23	2,10	5,04
5-8dez	1325	4	4	304	7	4,6%	48	31,6%	55	36,2%	97	63,8%	0	0,0%	152	50,0%	38	24	1,87	5,18
12-15dez	A VISITA	4	4	304	20	14,3%	28	20,0%	48	34,3%	92	65,7%	0	0,0%	140	46,1%	35	23	2,48	7,25
18-19dez	A MULHER DE PORTO PIM	2	2	126	5	4,1%	55	45,5%	60	49,6%	61	50,4%	0	0,0%	121	96,0%	61	31	2,85	5,75
		142	139	10.200	933	12,8%	3.535	48,5%	4.468	61,3%	2.667	36,6%	151	2,1%	7.286	71,4%	52	19	3,79	6,18
	Sala Garrett + Sala Estúdio	268	263	62.302	4.911	15,5%	13.730	43,5%	18.641	59,0%	10.224	32,4%	2.722	8,6%	31.587	50,7%	120	39	4,21	7,14

Relativamente à nossa atividade artística e cultural, em 2013 deu-se continuidade aos espetáculos apresentados em julho de 2012 aquando a apresentação da temporada 2012/2013, definida pelo Diretor Artístico João Mota.

SALA GARRETT

Da programação apresentada na **Sala Garrett**, em **janeiro**, destaca-se a produção do TNDM II “**Condomínio da Rua**” com dramaturgia de Nuno Costa Santos, e encenação de João Mota, trazendo a debate a questão da exclusão social, dos dramas pessoais daqueles que vivem na miséria ou dos sem-abrigo e excluídos e as suas implicações patológicas, familiares, culturais e sociais, contando com a colaboração do professor Daniel Sampaio ao nível da consultoria de análise comportamental. O TNDM II associou-se à Comunidade Vida e Paz numa recolha de alimentos no fim-de-semana de 26 e 27 de janeiro, a qual permitiu a entrada de 840 espetadores em troca de alimentos. As 19 sessões realizadas em janeiro contaram com um total de 3.409 espetadores, a que corresponde a uma taxa média de ocupação de 41,3%.

Em **fevereiro** acolhemos uma produção do Teatro Nacional S. João numa parceria de acolhimento entre estes dois teatros, com “**Alma**” a partir do Auto da Alma de Gil Vicente, sob a encenação de Nuno Carinhas, uma “Alma caminheira”, alegoria de toda a espécie humana, luta contra o tempo e faz um trajeto de provação, mudança, descoberta, disputada pelo Anjo e pelo Diabo. Com 9 sessões e um total de 1.173 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 31,5%.

Ainda em **março** estreou “**À Vossa Vontade**” de William Shakespeare, um texto que nos conduz para a floresta, esse sítio utópico que se chama Arden, onde tudo se joga em prol da paixão e da crença de que tudo é possível, como se fosse apenas aí que cada um pode ser livre e realizar-se plenamente, numa encenação de Álvaro Correia, coproduzida com a Comuna – Teatro de Pesquisa. Nas 18 sessões apresentadas contou com 4.768 espetadores e uma taxa de ocupação de 65,9%.

Em **abril** estreou a peça o “**Doente Imaginário**” de Molière, em coprodução com Ensemble – Sociedade de Actores - TNSJ, sob a encenação de Rogério de Carvalho, uma comédia sombria que assenta numa lúcida reflexão sobre o medo da morte, em que é a tragédia e não a comédia que interessa revelar, para, enfim, nos rirmos das estúpidas permanências do comportamento humano. Com 6 sessões e um total de 1.544 espetadores, registou uma taxa média de ocupação de 59%.

Em **maio** estreou “**O Campeão do Mundo Ocidental**” de John Millington Synge, encenação de Jorge Silva Melo e em coprodução com os Artista Unidos. Fala-nos de um rapaz atrapalhado, tímido, receoso, inseguro, olhando para todos os lados, roto e sujo que traz consigo mentiras, fantasias, histórias que vai inventando à nossa frente. E no fundo não é isso a vida: histórias que vamos inventando para sobreviver à dureza dos dias e à sujidade das nossas correrias? E é isso que pode ser o Teatro: uma porta de onde nos chega a vida, as mentiras, os sonhos de grandeza, a sedução, o irreprimível desejo. Nas 19 sessões apresentadas contou com 2.402 espetadores e uma taxa de ocupação de 29%.

Em **junho**, a peça “**Timão de Atenas**”, de William Shakespeare, em coprodução com o Teatro de Almada, contou com 9 sessões realizadas, 1.122 espectadores e uma taxa de ocupação de 34,9%. Composta na primeira década do século XVII, Shakespeare terá escrito *Timão de Atenas* com a colaboração do poeta e dramaturgo Thomas Middleton. Teatro eterno, encenado para a eternidade da tragédia humana, põe em cena o predador humano de qualquer tempo histórico, essencialmente movido pelos maus instintos de sempre. Encenação de Joaquim Benite, entretanto falecido em dezembro de 2012, e com Rodrigo Francisco.

Em **julho**, apresentação da 30ª edição do Festival de Almada com a última criação de Peter Stein – “**O Prémio Martin**”, uma comédia do francês Eugène Labiche, que retrata corrosivamente a sua personagem de eleição - o burguês crédulo e poltrão do Segundo Império francês, numa produção do Odéon – Théâtre de l'Europe. Neste espetáculo são abordados temas como o egocentrismo, a vaidade, a cupidez e a infidelidade conjugal. Nas 2 sessões apresentadas contou com 739 espetadores e uma taxa de ocupação de 88,0%.

Ainda em julho, e para finalizar a temporada, a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) apresentou o espetáculo dos alunos finalistas da licenciatura em Teatro (ramo de Atores, Design de Cena e Produção). “**Termas**” é um espetáculo criado a partir do universo de Herman Hesse, com direção de Maria Duarte. Com 4 sessões e um total de 1.046 espetadores em regime de entrada livre, registou uma taxa média de ocupação de 62,3%.

Na projeção da programação para 2013, ainda não se encontrava encerrada a intenção de apresentar “O Comboio da Madrugada”, com a participação da atriz Eunice Muñoz como protagonista, espetáculo que tinha sido cancelado em 2012, em virtude de um acidente com a atriz. Já em 2013, não foi possível concretizar esse desejo, tendo o Diretor Artístico optado pela apresentação do espetáculo “O Aldrabão” (título original – *Pseudolus*) considerada uma das melhores comédias de Plauto, para abertura da nova temporada, com estreia marcada para **outubro**. “**O Aldrabão**” de Plauto, produção do Teatro Nacional D. Maria II, tradução

de Luís Vasco, adaptada a partir da tradução francesa de Édouard Sommer e versão cénica e encenação de João Mota, contou com a interpretação de Carlos Vieira de Almeida, Fernando Gomes, João Ricardo, Miguel Costa, Miguel Raposo, Rui Mendes, Rui Neto e Virgílio Castelo. “Pseudolus” (título original), considerada uma das melhores comédias de Plauto, para alguns a sua obra-prima, e um dos textos centrais da dramaturgia ocidental, retrata o tema da separação e do reencontro dos apaixonados e abordado nesta comédia de enganos, repleta de mal-entendidos e trocadilhos. A ação tem lugar numa rua de Atenas e centra-se na personagem do escravo Pseudolo e na forma como engana um cafetão para lhe roubar uma cortesa amada pelo seu amo e que estava destinada a um soldado. As suas trapaçarias, a humilhação dos poderosos e sem escrúpulos servem para enaltecer esta personagem e o triunfo dos escravos. Contou com 23 sessões, 63,7% de taxa de ocupação para um total de 5.978 espectadores.

Em **novembro**, o espetáculo “**TA RA TA TAM**”, pelo diretor e coreógrafo Gigi Caciuleanu, em parceria TNDM II / Instituto Cultural Romeno / Teatro Nacional de Bucareste / Fundação Art Production, apresentou a criação coreográfica “Ta Ra Ta Tam”, construída por tipologias inspiradas no dramaturgo romeno Ion Luca Caragiale. É assinada pelo famoso bailarino, coreógrafo e professor Gigi Caciuleanu, atual diretor da sua própria companhia (Gigi Caciuleanu Romania Dance Company) e do Ballet Nacional do Chile. Esta é uma das primeiras grandes produções que marcou a celebração do Ano Caragiale 2012 no Teatro Nacional de Bucareste. Neste espetáculo de teatro coreográfico, podemos encontrar quer protagonistas das comédias de Caragiale, repletas de jogos, paradoxos de linguagem e uma visão sarcástica dos comportamentos sociais, quer personagens emblemáticas de umas das suas obras mais conhecidas, que integram a antologia “Momente si Schite” – “Momentos e esboços”. Para Gigi Caciuleanu, este espetáculo teve “a intenção de tirar Caragiale do contexto local para que o espetáculo seja compreendido por um chileno e ao mesmo tempo por um francês ou por qualquer pessoa”. O espetáculo já esteve em digressão em várias capitais europeias: Paris (Espace Cardin, 17 de novembro de 2012), Londres (Cadogan Hall, 19 de novembro de 2012), Bruxelas (Palais des Beaux Arts/Bozar-Salle M, 21 de novembro de 2012) e Sofia (Teatro Nacional “Ivan Vazov”, 16 de maio de 2013. Com 588 espectadores, em 2 sessões, apresenta uma taxa de ocupação de 70%.

De 28 de novembro a 15 de **dezembro**, “**Os Juramentos Indiscretos**”, de Marivaux, coprodução Teatro dos Aloés e TNSJ, com tradução de Maria João Brilhante e encenação de José Peixoto, retrata a história de dois jovens, que, conforme as regras do séc. XVIII, são destinados um ao outro para fazerem um casamento programado pelos pais sem o seu conhecimento e no interesse das respetivas famílias. Numa atitude de irreverência e revolucionando os costumes da época decidem encontrar-se para declararem a respetiva indisponibilidade para esse casamento. Nesse encontro porém são surpreendidos pelo estranho sentimento

de não-aceitação da rejeição proposta pelo outro. Todo o resto da história é a tentativa da manutenção da fidelidade à palavra dada e a resistência a um amor que se vai impondo à maneira que se vão tentando explicar e supostamente afastar. Nesta luta entra uma irmã que se põe entre o par amoroso e vai fazendo crescer o ciúme e o sofrimento de amor. Entram uns criados que defendem os interesses dos amos enquanto defendem os seus. Resta analisar se as famílias não continuam a controlar e a conduzir os nossos afetos e as sociedades a condicionar as nossas opções. Os seus 1.532 espectadores, em 14 sessões, apenas permitiram uma taxa de ocupação de 25,4%.

SALA ESTÚDIO

À semelhança da Sala Garrett, a Sala Estúdio, um espaço mais vocacionado para pesquisa, onde os espetáculos podem ter uma vocação mais experimental e mais íntima e procurando atrair um público cada vez mais jovem foi palco, em **janeiro**, apresentou o “**M-Show**”, espetáculo em que a irreverência e a bizarria são trunfos de um *talk show* onde os convidados são enxovalhados sem piedade pelo seu apresentador, no qual se projeta a nossa violência dissimulada, e onde este apresentador constitui uma das tantas aberrações que habitam o imaginário mediático onde a ficção e a realidade se confundem demasiadas vezes. Numa coprodução entre o TNDM II e Mente Disfarçada, com encenação e participação de Marcantonio Del Carlo, registou uma taxa de ocupação de 56,9% para um total de 822 espetadores nas 19 sessões.

Em **fevereiro**, prosseguiu a Sala Estúdio com a apresentação da peça “**O Segredo da Arca de Trancoso**” de Luiz Felipe Botelho, numa produção do TNDM II com encenação de João Mota, inspirado no universo dos contos orais lusitanos, se conta a história de uma criança que se vê subitamente com a responsabilidade de cuidar de uma misteriosa arca de madeira, cheia de poderes e cobiçada por ladrões e até por criaturas sobrenaturais. Ao ser aberta, a arca revela no seu interior um conteúdo diferente para cada pessoa. Os 1.086 espectadores, em 18 sessões, traduziram uma taxa de ocupação de 79,4%.

Para comemorar o **Dia Mundial do Teatro**, a 27 de **março**, o TNDM II abriu as suas portas proporcionando a entrada livre nos espetáculos “À Vossa Vontade” e “Olhos de Gigante”, tendo lotado a capacidade nas duas salas. O espetáculo “**Olhos de Gigante**”, a partir de Almada Negreiros, e em coprodução com o Teatro O Bando desafia-nos a deixar ir a cabeça até à loucura, numa encenação de João Brites e Miguel Jesus. Enquanto alguns só veem aquilo que está mais perto, ocupados com os afazeres de cada dia, outros sonham com as paisagens e as quimeras mais longínquas, sem conseguirem distinguir os contornos que os rodeiam.

Uns não sabem sonhar senão a vida, outros não sabem viver senão o sonho. Este espetáculo registou uma taxa de ocupação nas 18 sessões de 90,0%, com um total de 1.215 espetadores.

“**Manucure**” de Mário de Sá-Carneiro com interpretação de João Grosso, “**A Festa de Rosinha Boca Mole**”, pela Companhia Mamulengo da Folia, a visita às **exposições** “Portinari e Cavalcanti no D. Maria II” e “Ana Hatherly: no princípio está o gesto”, e as visitas guiadas foram outras das atividades que o TNDM II ofereceu neste Dia Mundial do Teatro.

Em **abril**, continuou em palco, “**Olhos de Gigante**”, estreado em 27 de março, a partir de Almada Negreiros, e em coprodução com o Teatro O Bando.

Em **junho**, a peça “**Fausto**”, a partir de Fernando Pessoa e Christopher Marlowe, com encenação de Francisco Salgado e em coprodução com Procur.Arte, procura encenar o tão contemporâneo problema da gratificação imediata e das suas consequências. Registou uma taxa de ocupação de 80,8%, com um total de 1.151 espetadores nas suas 19 sessões.

O Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas – FIMFA Lx13, “**Kefar Nahum**”, em coprodução com a Tarumba, projeto multidisciplinar de dimensão internacional, empenhado desde a primeira edição na promoção, divulgação e reconhecimento de uma área específica de expressão artística: o universo das formas animadas. Contou com 220 espetadores, em 3 sessões, e uma taxa de ocupação de 99,1%.

Em 27 de junho, e com carreira até 21 de julho, estreou a peça “**Violência – Fetiche do Homem Bom**”, de Cláudia Lucas Chéu, em coprodução com Associação Cultural Teatro Nacional²¹ (TN21) e o TNSJ, retrata dois irmãos gémeos, pseudo-filósofos, burgueses, adeptos de *junk food* e fãs da estrela porno Sasha Grey, explorando a violência mais subterrânea e *hardcore*. Com 18 sessões, obteve uma taxa de ocupação de 67,3%, num total de 920 espectadores.

Em **julho**, encerrado nas palavras dos outros, “**Sim, Senhor Poeta?!... Eu Digo!**” constrói-se numa dispersão de poetas e de música, criando sentimentos que permitem uma conversa com a vida não dita e situações de jogo com um real imaginado. Espetáculo baseado na obra de grandes autores da língua portuguesa como, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Almeida Garrett, Florbela Espanca, Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros, produzido por Há Cultura, com João Loy. Nas 3 sessões realizadas contou com 125 espetadores, e uma taxa média de ocupação de 54,8%.

Em **outubro** e até novembro, a peça **“Comunidade”** de Luiz Pacheco, coprodução TNDM II / Maria Duarte e Gonçalo Ferreira de Almeida, um trabalho de Maria Duarte, Gonçalo Ferreira de Almeida e João Rodrigues com a participação de Francisco Goulão. “É um bicho poderoso, este, uma massa animal tentacular e voraz, adormecida agora, lançando em redor as suas pernas e braços, como um polvo, digo: um polvo excêntrico, sem cabeça central, sem ordenação certa (natural); um grande corpo disforme, respirando por várias bocas, repousando (abandonado) e dormindo, suspirando, gemendo. Choramingando, às vezes. Não está todo à vista, mas metido nas roupas, ou furando aos bocados fora delas.” Com 19 sessões e uma taxa de ocupação 52,9%, assistiram 643 espectadores.

A peça **“Sermão aos Peixes”**, estreou em **novembro**. A partir de “Sermão de Santo António aos peixes” de Padre António Vieira e “O Aquário” de Karl Valentin, é um espetáculo inserido na mostra Teatro Avulso, produção de Trigo Limpo teatro ACERT, conceção de Pompeu José, dramaturgia, encenação e interpretação de Pompeu José e Raquel Costa. Um casal de sem-abrigo dá voz ao texto do Sermão do Padre António Vieira. Principalmente ele, uma vez que de cada vez que ela tenta falar se vê impossibilitada de o fazer. O casal acorda frente ao público e paralelamente ao ritual diário, mínimo no caso deles, vai proferindo as palavras do Sermão, como se da sua verdade se tratasse. De exemplo em exemplo desferem a sua raiva e encontram as razões da sua miséria. Ironizam sobre a sua situação através da situação atual de toda a humanidade, perdão, através do louvor das virtudes e da repreensão dos vícios, não dos homens mas dos peixes... “Peixes, a primeira coisa que me desedifica de vós é que vos comeis uns aos outros. Não só vos comeis uns aos outros senão que os grandes comem os pequenos. Se fora pelo contrário, era menos mal. Se os pequenos comeram os grandes, bastara um grande para muitos pequenos; mas como os grandes comem os pequenos, não bastam cem pequenos, nem mil, para um só grande.” O “Sermão de Santo António aos peixes” foi proferido pelo Padre António Vieira em 1654 mas mantém ainda toda a atualidade. A crítica que o autor faz ao ser humano através da alegoria dos peixes é tão notável e acutilante que, infelizmente, continua a fazer todo o sentido. Com 225 espectadores em 3 sessões, obteve uma taxa de ocupação de 98,7%

Ainda em novembro estrearam “Pessoa - O Grande Ausente”, “20 Dizer”, “Fil’Mus”, “Metastasispolis” e “Materiais Diversos”, todos inseridos na mostra do Teatro Avulso, os 3 primeiros uma produção de Trigo Limpo teatro ACERT. **“Pessoa - O Grande Ausente”**, a partir da obra de Fernando Pessoa e encenação de Pompeu José e Raquel Costa. É noite de S. António: duas velhotas chegam ao Cais das Colunas com o manequim de um homem. Pelos vistos consideram aquele local o mais apropriado para o ritual que pretendem realizar. Usando sempre e só palavras do autor vão rememorando o seu próprio passado. Ou reinventando-o ou até talvez sonhando um novo como tão bem fez o Marinheiro. Elas sabem-no. E enquanto

o dia nasce à beira-rio, viajam pelas suas memórias na companhia daquele estranho homem. São Pessoas que acabam por ficar sozinhas consigo próprias, frente ao mar, na celebração de uma portugalidade ancestral que habita cada um de nós. Com 2 sessões, 147 espectadores e uma taxa de ocupação de 96,7%.

“20 Dizer”, direção e declamação de José Rui Martins. «Entre o riso e a lágrima há apenas o nariz.». A mestiçagem da declamação poética-teatral com a música, celebrando viagens cruzadas de afetos e geografias emotivas. José Rui Martins e Luísa Vieira partilham o palco num exercício de comunicação, explorando a musicalidade da palavra e a simplicidade de dar voz a seduições. Oportunidade para certificar o sábio pensamento de Millôr Fernandes: «Entre o riso e a lágrima há apenas o nariz.». Um espetáculo poderoso, a partir de textos poéticos originais e de autores de muitas geografias e sentidos. Da sensualidade do Brasil e do calor de África ao Portugal do povo. A boa disposição, entremeada com a eloquência, a tenacidade e a singeleza, fazem deste um espetáculo da Portugalidade. «Impressionam as palavras, e impressionam quando tantas são tão rapidamente soltas e engrenam na seguinte sem esquecer a importância da anterior.». Não se realizou a única sessão prevista, por motivo de doença de um dos intérpretes.

“Fil’Mus”, conceção e direção de Miguel Cardoso. “Fil’mus” é um espetáculo diferente e completo que promete encantar públicos de todas as idades. A fusão de uma sessão de cinema com o universo televisivo permite reavivar memórias, reviver momentos que estavam no baú do esquecimento. Associada à imagem, a música, interpretada ao vivo, terá um papel essencial na viagem ao encontro dessas recordações, numa sessão de cinemamusicofonia. Cinco músicos usam a sua arte ao serviço da sétima arte e pintam de sons as cores (ou o preto e branco) do grande ecrã. Acolhido com um sorriso musical, o público desliga o telemóvel ao som o célebre “tou xim” e, antes que se aperceba, já cantarola jingles inesquecíveis. É então lançado numa queda vertiginosa por uma odisseia do tempo, passando por agentes secretos, intrépidos aventureiros e personagens memoráveis, que desemboca no barco a vapor onde se estreou o rato mais famoso do mundo. Nesta animação consegue-se o tributo ao cinema e à música, objetivo principal do nosso espetáculo. Por fim, mas não por último, vê-se e ouve-se Chaplin, numa peça que, entre risos e emoções, prende a assistência até ao acorde final. Quem assiste sai da sala com vontade de segurar cadeiras com os dentes, cantar a plenos pulmões e traulitar excertos musicais que teimam em ficar no ouvido e na retina. Com 2 sessões, 115 espectadores e uma taxa de ocupação de 75,7%.

“Metastasipolis”, produção do Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos, texto, encenação e direção de atores de João Silva. “...Querem ser o que não são, mas gostariam de ser o que pensam que

são”. É assim “Metastasipolis”. Uma farsa de equívocos. Em “Metastasipolis”, das sombras renascem novos e caducos imbecis do poder. Reorganiza-se a riqueza glutona, constroem-se novos altares contraditórios. Alteram-se os comportamentos e modificam-se as correntes do natural. Gentes e bichos assumem vivências patéticas, psicóticas. A informação redescobre novos entretenimentos apelativos à vulgaridade, semeia noticiários de políticos pueris mas perigosos. A festa hoje é a guerra ao longe, por enquanto. Desse frenesim das tontas criaturas em que os tempos/espço se confundem com o que é ou não é, o insólito acontece. “Metastasipolis” foi escrita em 1998, num momento de exuberância festiva. Mas a farsa continua... Com uma taxa de ocupação de 67,7%, em 2 sessões e com 84 espectadores.

Por fim, “**Materiais Diversos**”, contou com 3 sessões, 120 espectadores e uma taxa de ocupação de 63,5%. Espetáculo inserido na mostra de Teatro Avulso, de Tiago Guedes, produção Materiais Diversos e coprodução Lille 2004, Capital Europeia da Cultura, Le VIVAT (Armentières) e Dança para 4 Estações/Chão de Oliva. Conceção e coreografia de Tiago Guedes. “Ao tentar afastar-me cada vez mais de um espetáculo coreográfico, continuando o meu trabalho à volta dos materiais plásticos e da relação intérprete/função, uma inesperada aproximação à coreografia se revelou... De que forma e de onde se pode ainda extrair coreografia? Como é que, a partir de uma partitura à volta dos materiais, se pode reinventar essa mesma partitura e transformá-la em algo tão abstrato quanto possível? Como é que estes Materiais Diversos (plásticos e coreográficos) se influenciam, se interligam e estabelecem relações entre si?”. “Materiais Diversos” é um projeto financiado pelo MC (Ministério da Cultura) /IA (Instituto das Artes), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Programa de apoio para Novos Encenadores, RE.AL e Atelier RE.AL.

Em **dezembro**, estrearam 3 espetáculos:

“**1325**”, de Ángel Fragua, Noelia Dominguez e Sérgio Agostinho. Espetáculo inserido na mostra do Teatro Avulso. Produção Peripécia Teatro. Livremente inspirada em 1325 Mujeres Tejiendo la Paz, obra coletiva dirigida por Manuela Mesa Peinado, editada pela Fundación Cultura de Paz, Madrid. Em “1325”, três Avós vivem num espaço habitado por roupa e memórias: roupas penduradas, memórias guardadas, roupas em fardos, memórias a monte, roupas coloridas, trágicas memórias. São as Avós quem nos guiam pelo universo da Mulher e sua relação com a Paz, numa narrativa formada por vários quadros que se centram no ativismo de uma mulher ou conjunto de mulheres. Cada quadro aflora com uma forma narrativa própria, a partir daquilo que é sugerido pelas ações e sensibilidades geralmente associadas ao universo feminino. A partir de atividades domésticas, canções de embalar e jogos de criança, emergem personagens como Rosa Parks,

Aung San Suu Kyi, Aminetu Haidar, Wangari Maathai ou Graça Machel. O tom narrativo de “1325” está intrinsecamente associado à ternura e ao humor, procurando intensificar o espírito de positivismo que dá força a estas mulheres que, por todo o mundo, vão tecendo, com paciência, um vestido branco do tamanho da Terra. Com 4 sessões, 152 espectadores e 50% de taxa de ocupação.

“**A Visita**”, com 4 sessões, 140 espectadores e uma taxa de ocupação de 46,1%, de Moncho Rodriguez, espetáculo inserido na mostra de Teatro Avulso. Produção teatro Invisível / ACNF e coprodução CCPL. Texto e encenação de Moncho Rodriguez. Interpretação de Pedro Giestas. Quando um homem do campo carregado de memórias, caminha solto no espaço, os seus pés de barro misturam-se com os dedos que se cavaram na terra. A harmonia é dissonante, no equilíbrio ele parece cambalear, como se fosse voar. Como marinheiro sem mar. A melodia desse movimento, encontra o compasso no tropeço, como um corpo suspenso, que procura o gesto para sintetizar, a ideia que se perde no meio da palavra. O ritmo determina o seu andamento pela ansiedade, e a respiração queima o ar. O texto serve apenas como ferramenta para uma construção, ou desconstrução de qualquer lógica naturalista. O texto vai ao encontro da poética das sonoridades mais rurais. Que espera este homem? Que podem esperar os homens? Que se pode esperar encontrar dentro das invenções que se reinventam para acreditar que se vive... Ou não se vive. As aldeias morrem, de gentes, de bichos, e depois, de memórias que se escondem no vazio onde dorme a essência daquilo que somos e não somos. Um homem dentro da mais absoluta solidão de uma aldeia de Portugal, igual a todas as aldeias onde já ninguém vive, nessa aldeia vazia de gente, só um ser inventado, pode contar, ou inventar histórias que talvez, nunca existiram. As aldeias... realidade abandonada à própria sorte... realidade perdida... desconexa. Mítica paisagem que a todos parece envergonhar e que todos procuram ignorar, desconhecendo que mesmo desertas elas existem, mesmo sem habitantes, elas resistem, mesmo sem existirem, elas teimosamente resistem... lugar para onde não se volta mais.

“**A Mulher de Porto Pim**”, encerrou o ano de 2013, com a peça Balada para ator e sombras. A partir do conto “Donna di Porto Pim”, de Antonio Tabucchi e um projeto de Tiziano Ferrari e Fabrizio Montecchi. Interpretação de Tiziano Ferrari. Coprodução Teatro Gioco Vita – Teatro Stabile Di Innovazione Thea Tre De Bourgen Bresse / Festival L’Altra Scena. Parceria TNDM II / Instituto Italiano de Cultura de Lisboa. “Donna di Porto Pim” era uma criatura lunar, sensual e ambígua que roubou a alma de um baleeiro e fez dele um músico; até que, para expiar a traição prevista, a derrota anunciada, a natureza assassina dele exigiu um tributo de sangue, e foi a morte para ela. Um naufrágio último, de um baleeiro e de uma baleia que escarnecia quem sonhava poder aprisioná-la. Como para o amor, como para a arte. “Donna di Porto Pim”, publicada pela primeira vez há trinta anos, em 1983, é uma breve viagem pelo mistério da alma humana, onde somos

guiados pelo escritor, Antonio Tabucchi, um dos maiores autores italianos da segunda metade do século XX. É ele o cantor desta epopeia da alma e é ele que através do seu testemunho feito de palavras e gestos evoca sombras, reais e imaginárias, metáforas de naufrágios e náufragos, de personagens sem ação e com vidas falidas. Com 2 sessões, obteve uma taxa de ocupação de 96% e 121 espectadores.

TEIA

Ainda no âmbito da programação geral do TNDM II, e com recurso aos múltiplos espaços do seu edifício, foi dada continuidade ao desenvolvimento de uma plataforma de atividades genericamente designadas por TEIA (Teatro/Experimentação/Inovação/Ação), complementares e transversais à programação, a qual pretende aproximar o público do objeto artístico, da arte teatral e da diversidade das suas disciplinas, fomentando o sentido crítico, a estética e o gosto pelo Teatro. Este conjunto de iniciativas saldou-se pela realização de 280 sessões, com um total de 17.684 espectadores.

A este nível, destaca-se a forte dinamização das “**Visitas Guiadas**” com 1.795 espetadores nas 85 sessões; a mensuração dos espetadores que assistiram aos **Ensaio Geral**, que correspondem a 1.554 espetadores nas 10 sessões apresentadas e o início de uma nova atividade de **Leitura de Contos para a Infância**, contando com a presença dos autores desses mesmos contos, e a participação de 1.171 espetadores nas suas 9 sessões.

Foram apresentadas as já habituais “**Conversas com os Artistas**”, contando com 1.138 espetadores e 23 sessões.

O TNDM II desafia artistas com mais de 70 anos para uma conversa informal sobre o seu percurso de vida, nas rubricas “**Conversas com Rosto**”, sempre moderada por uma pessoa com uma relação afetiva com o entrevistado. Os convidados foram, Lucien Donnat, que infelizmente já não pode estar presente devido ao seu estado de saúde, mas tendo sido prestada uma homenagem ao cenógrafo, figurinista e decorador; Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Glória de Matos, Lourdes Norberto, Manuela Maria, Cecília Guimarães, Rui Mendes e Catarina Avelar, contando com 563 espetadores e 9 sessões.

Sob o ciclo “**Poesia e Contos**” apresentou-se “Os Cantores de Leitura de Maria Gabriela Llansol”, uma seleção de textos a cargo de Margarida Lages, mostrando um universo ímpar da literatura portuguesa, ao

estilhaçar as fronteiras entre o que designamos por ficção, diário, poesia, ensaio ou memórias. A obra de “Ana Hatherly” também esteve presente, evidenciando uma pluralidade inventiva, onde tenta conciliar a literatura com as artes visuais (desenho, colagem, pintura), numa leitura de textos de Paula Morão com interpretação do elenco do TNDM II; Sophia de Mello Breyner com “Poesia”, Maria Teresa Horta com “Educação Sentimental”, Mário Cesariny, Rhytmas e Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Manel Bandeiram. Contou com 8 sessões e o número de espectadores cifrou-se em 569.

Por ocasião do **Dia Mundial da Poesia** em março, o TNDM II prestou uma homenagem a Germana Tânger, com a apresentação da “**Ode Marítima**” por João Grosso. Em 1948, Germana Tânger iniciou um longo percurso durante o qual divulgou por todo o mundo grande parte dos poetas portugueses, através de muitos recitais que realizou. Em novembro de 1999, fez a sua despedida artística no Teatro da Trindade, 40 anos após ter dito pela primeira vez a “Ode Marítima”, de Álvaro de Campos.

Neste ano de 2013, o TNDM II deu continuidade ao ciclo de reflexões em torno de temáticas transversais que chamou “**Encontros Garrett**”, onde os exercícios propostos abordaram A Cidade, O Amor, O Teatro, Portugal – África, O Petróleo, Portugal Amanhã, A Carta de Atenas, Portugal e a crise na Europa do Sul e Cyrano de Bergerac, contando com 455 participantes. Nestas reflexões são convidadas duas personalidades reconhecidas na área, que debatem o tema, sob a moderação de um especialista, sendo aberto o debate à participação dos presentes.

A “**Exposição – Ana Hatherly: No princípio está o gesto**”, que o TNDM II apresentou, em parceria com a DGPC - Direção Geral do Património Cultural e o MNAC – Museu do Chiado, contou com um número de 3.259 espetadores que puderam disfrutar da autenticidade do seu universo enquanto escritora que deriva para as artes visuais através da experimentação da palavra.

Também em parceria com a DGPC, o MNAC – Museu do Chiado e o Museu Soares dos Reis, esteve patente ao público até julho de 2013, a exposição “**Portinari e Cavalcanti no D. Maria II**”, onde o TNDM II procura estimular os seus públicos com propostas transversais que cruzem o teatro, a literatura e as artes plásticas, sugerindo o cruzamento de linguagens, no desafio silencioso das imagens.

De 15 de outubro a 29 de dezembro, a exposição “**Lourdes de Castro no D. Maria II**”, contou com 3.600 espetadores. “O Homem, a Arte, o Trabalho – é um só”, afirmou Eugen Herrigel. Assim acontece com Lourdes Castro, artista de referência absoluta da arte portuguesa na segunda metade do século XX que, a partir dos anos de 1960, desenvolve um longo e singular percurso. O interesse pela apreensão das formas,

pelas relações de presença e ausência, de transformação, iniciam-se com as *assemblages* de objetos comuns do quotidiano, amalgamados, sob uma intensa camada de pintura em *spray* de cor prata metalizada. No Salão Nobre do teatro, apresenta-se um “ecrã de sombras”, como a própria artista chamou às tapeçarias de Portalegre, realizadas a partir dos cartões pintados da artista. Com inolvidável qualidade no trabalho de manufatura, as tecelagens apresentam reproduções em grande escala de várias obras de pintura. Em alegoria às estações do ano, quatro tapeçarias individuais mostram figuras de corpo inteiro, em diversas posições. As figuras destacam-se sobre fundos de cores lisas, com contorno marcados e preenchimento de outra cor. O restante conjunto de tapeçarias evoca elementos da natureza e ambientes de interior, em composições de cuidado cromatismo e desenvolvido pormenor. Na Tribuna de Honra, uma mostra conjunta de Lourdes de Castro com alguns dos companheiros que com ela partilharam o projeto KWH, relembra esse importante momento histórico no percurso da artista.

Em 2013 teve início um **Curso de Teatro Português**, sob a coordenação de Eugénia Vasques, contemplando as formas de Realismo, Absurdo e Pós-Estruturalismo, para um total de 41 formandos. Quanto ao **Curso de Costura Teatral**, nos seus diversos, módulos, contou com 34 formandos. A **Oficina de Olhos de Gigante** e **Oficina do Teatro**, contaram, respetivamente, com 32 e 20 formandos. No total proporcionámos formação a 127 formandos.

Dando continuidade ao programa de edição regular de textos dramáticos de autores portugueses ou traduzidos que subiram aos palcos das salas Garrett e Estúdio, o TNDM II publicou, na coleção “Textos de Teatro” e em parceria com a editora Bicho do Mato, o título “À Vossa Vontade”, de William Shakespeare, uma tradução de Fernando Villas-Boas; o título “Violência, fetiche do homem bom”, de Cláudia Lucas Chéu e o título “Cyrano de Bergerac” de Edmond Rostand.

A par das edições, a Livraria organiza periodicamente uma mostra de obras, ou temas, relacionados com os espetáculos em exibição. Contámos com a obra de Constantin Stanislavski, quando se assinalaram 150 anos do nascimento de um dos nomes mais importantes do teatro universal, e uma mostra biográfica que assinala os 20 anos da morte do ator Rogério Paulo. Tivemos como campanhas temáticas: Edições Francesas (abril); Marionetas (maio); Alfarrabia (junho/julho)

O Clube de Leitores do D. Maria II, criado no último trimestre de 2012, está sob a moderação do colaborador ao serviço da Biblioteca, Ricardo Cabaça. Contando ainda com poucos participantes, estima desencadear mais ações de divulgação para atingir um número de participantes mais alargado. Levou à discussão o tema Sociedade, através dos textos teatrais de Gregory Burke, Harold Pinter e Juan Mayorga.. Apresentou ainda o

Ciclo dos Clássicos, em 25 de outubro, 29 de novembro e 20 de dezembro. O Clube de Leitores do D. Maria II reuniu-se para a leitura de três mestres do teatro clássico e da tragédia grega: Agamémnon de Ésquilo; Ájax de Sófocles; Medeia de Eurípides. O Clube de Leitores tem como propósito desenvolver a discussão em torno de textos teatrais, estimulando o gosto e o hábito de leitura de peças de teatro. Ao longo das sessões são debatidos os mais diversos temas, recaindo a escolha sobretudo em autores contemporâneos, aproximando o leitor do texto, identificando-o potencialmente com o tema abordado. Todos os textos estão disponíveis na Livraria do Teatro com 20% de desconto para os membros do Clube.

Carreira	TEIA	Sessões		Total Público	
		Previstas	Realizadas	Total	%
	ENCONTROS GARRETT				
08 jan	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO IV: A CIDADE)	1	1	112	0,6%
05 fev	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO V: O AMOR)	1	1	110	0,6%
05 mar	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO VI: O TEATRO)	1	1	22	0,1%
02 abr	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO VII: PORTUGAL-ÁFRICA)	1	1	35	0,2%
07 mai	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO VIII: O PETRÓLEO)	1	1	25	0,1%
01 out	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO I: PORTUGAL AMANHÃ)	1	1	21	0,1%
05 nov	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO II: A CARTA DE ATENAS)	1	1	13	0,1%
23 nov	PORTUGAL E A CRISE NA EUROPA DO SUL	1	1	23	0,1%
03 dez	ENCONTROS GARRETT (EXERCÍCIO III: CYRANO DE BERGERAC)	1	1	94	0,5%
	CONVERSAS COM ROSTO				
22 jan	LUCIEN DONNAT	1	1	59	0,3%
13 fev	EUNICE MUÑOZ	1	1	150	0,8%
12 mar	CARMEN DOLORES	1	1	61	0,3%
16 abr	GLÓRIA DE MATOS	1	1	44	0,2%
14 mai	LOURDES NORBERTO	1	1	52	0,3%
04 jun	MANUELA MARIA	1	1	41	0,2%
22 out	CECÍLIA GUIMARÃES	1	1	43	0,2%
26 nov	RUI MENDES	1	1	81	0,5%
17 dez	CATARINA AVELAR	1	1	32	0,2%
	POESIA E CONTOS				
15 jan	OS CANTORES DE LEITURA	1	1	66	0,4%
26fev/26mar	ANA HATHERLY (1ª e 2ª leitura)	2	2	192	1,1%
23 abr	SOPHIA DE MELLO BREYNER - A POESIA	1	1	86	0,5%
21 mai	MARIA TERESA HORTA - EDUCAÇÃO SENTIMENTAL	1	1	55	0,3%
18 jun	MÁRIO CESARINY	1	1	67	0,4%
08 out	RHYTMAS	1	1	47	0,3%
10 dez	CECÍLIA MEIRELES, CARLOS DRUMMOND ANDRADE, MANUEL BANDEIRA	1	1	56	0,3%
	CONVERSAS COM ARTISTAS				
27 jan	M-SHOW	1	1	27	0,2%
03 fev	CONDOMÍNIO DA RUA	1	1	182	1,0%
03 mar	O SEGREDO DA ARCA DE TRANCOSO	1	1	35	0,2%
07 abr	À VOSSA VONTADE	1	1	49	0,3%
14 abr	OLHOS DE GIGANTE	1	1	38	0,2%
26 mai	FAUSTO	1	1	20	0,1%
02 jun	O CAMPEÃO DO MUNDO OCIDENTAL	1	1	65	0,4%
09 jun	KEFAR NAHUM	1	1	26	0,1%
30 jun	TIMÃO DE ATENAS	1	1	38	0,2%
14 jul	VIOLÊNCIA - FETICHE DO HOMEM BOM	1	1	29	0,2%
27 jul	TERMAS	1	1	121	0,7%
27 out	COMUNIDADE	1	1	15	0,1%
09 nov	SERMÃO AOS PEIXES	1	1	66	0,4%
10 nov	O ALDRABÃO	1	1	49	0,3%
22-23 nov	METASTASIPOLIS	2	2	76	0,4%
23 nov	TA RA TA TAM	1	1	112	0,6%
01 dez	MATERIAIS DIVERSOS	1	1	33	0,2%
06 dez	1325	1	1	16	0,1%
08 dez	OS JURAMENTOS INDISCRETOS	1	1	43	0,2%
12 dez	A VISITA	3	3	98	0,6%
	EXPOSIÇÕES				
21jan-01jul	VISITAS ESPECIALIZADAS (PORTINARI E CAVALCANTI NO D. MARIA II)	7	5	65	0,4%
26fev-28abr	ANA HATHERLY: NO PRINCÍPIO ESTÁ O GESTO	1	1	3.259	18,4%
18abr	VISITA ESPECIALIZADA À EXPOSIÇÃO ANA HATHERLY	2	1	12	0,1%
15out-29dez	LOURDES CASTRO NO D. MARIA II	2	2	3.600	20,4%

Carreira	TEIA	Sessões		Total Público	
		Previstas	Realizadas	Total	%
	LEITURA DE CONTOS PARA A INFÂNCIA				
20 jan	A JANELA E MONTANHA	1	1	144	0,8%
17 fev	A ARCA DO TESOURO	1	1	150	0,8%
17 mar	A NOITE EM QUE A NOITE NÃO CHEGOU	1	1	139	0,8%
21 abr	O DIA EM QUE O MUNDO DESAPARECEU INÊS E A ÁRVORE AURORA	1	1	113	0,6%
19 Mai	CONTOS DE LUÍSA DUCLA SOARES	1	1	109	0,6%
16 jun	CONTOS DE ISABEL ALÇADA	1	1	114	0,6%
20 out	A GAVETA DAS HISTÓRIAS	1	1	111	0,6%
17 nov	OS DIREITOS DA CRIANÇA	1	1	141	0,8%
15 dez	A FADA ORIANA	1	1	150	0,8%
	OUTRAS ATIVIDADES				
12 jan	LANÇAMENTO DO LIVRO M-SHOW	1	1	35	0,2%
26 jan	RUAS DA AMARGURA	1	1	37	0,2%
14 mar	APRESENTAÇÃO DO LIVRO "ESCURO E CLARO" A DOCENTES	1	1	16	0,1%
19 mar	ODE MARÍTIMA-HOMENAGEM A GERMANA TÂNGER	1	1	138	0,8%
09 abr	LANÇAMENTO DO LIVRO DIÁRIOS PORTUGUESES - CURT MEYER CLASON	1	1	104	0,6%
30 abr	LANÇAMENTO DO LIVRO TRILOGIA DOS AMORES MALDITOS - MÁRIO	1	1	51	0,3%
abril	MANIFESTO ANTI-DANTAS - VARANDA DA LOJA PARIS LISBOA	1	1		0,0%
maio	ODE MARÍTIMA-SANTO ANDRÉ - AUD. DA ESCOLA SEC. PADRE ANTÓNIO	1	1	74	0,4%
28 mai	LANÇAMENTO DO LIVRO NOSSA SENHORA DA AÇOTEIA	1	1	31	0,2%
11 jun	TEATRO E COMUNIDADE	1	1	33	0,2%
16 jul	LANÇAMENTO DO LIVRO JACOB E O ANJO	1	1	99	0,6%
5-6 out	LISBOA OPEN HOUSE	2	2	508	2,9%
25 out - 29 dez	VISITA GUIADA "EXPOSIÇÃO LOURDES CASTRO"	3	3	46	0,3%
02 nov	LANÇAMENTO DO LIVRO QUERES NAMORAR COMIGO?	1	1	210	1,2%
12 nov	ORIENTE, OCIDENTE - LEITURA DE TEXTOS DE SALMAN RUSHDIE	1	1	30	0,2%
19 nov	ORPHEU 100 - LANÇAMENTO DO PROJETO	1	1	56	0,3%
30 nov	LANÇAMENTO LIVRO "CASTANHEIRA - CENOGRAFIA"	1	1	150	0,8%
07 dez	LANÇAMENTO DO LIVRO "TEATRO PARA CRIANÇAS, TEATRO PARA TODOS	1	1	66	0,4%
12 dez	ENTREGA PRÊMIO VIDARTE	1	1	59	0,3%
16 jan/15 mai	VISITA TÉCNICA (RETART)	2	2	20	0,1%
17 jan	VISITA TÉCNICA (ÉCOLE D'HIVER À LISBONNE)	1	1	80	0,5%
28 jan/25 fev	VISITA TÉCNICA (MEC)	4	0	0	0,0%
8 e 15 abr	VISITA TÉCNICA (ACT)	2	2	40	0,2%
18 mai	VISITA TÉCNICA CENTRO NAC. DE CULTURA	1	1	28	0,2%
21 mai	VISITA TÉCNICA CURSOS PROF. ARTES DO ESPETÁCULO	1	1	22	0,1%
11 nov	VISITA TÉCNICA FAC. ARQ. UNIV. DE LISBOA	1	1	13	0,1%
29 nov	VISITA TÉCNICA CURSO FORM. ATORES DA ETIC	1	1	5	0,0%
27 mar	MANUCURE - DIA MUNDIAL DO TEATRO	1	1	64	0,4%
27 mar	A FESTA DE ROSINHA BOCA MOLE - DIA MUNDIAL DO TEATRO	2	2	231	1,3%
Outubro	LANÇAMENTO DA BIOGRAFIA "JOÃO D'ÁVILA" - SALÃO NOBRE	1	1	91	0,5%
25 jan-20 dez	CLUBE DE LEITORES DO D. MARIA II	9	9	40	0,2%
22 jun	MARATONA MODERNISTA	1	1	484	2,7%
	FORMAÇÃO				
19 jan-13 abr	CURSO DE COSTURA TEATRAL - (MÓDULO II - CORTE)	12	13	12	0,1%
04 mai-20 jul	CURSO DE COSTURA TEATRAL - (MÓDULO III - ROUPA DE ÉPOCA)	12	12	10	0,1%
02 fev-13 abr	CURSO DE TEATRO PORTUGUÊS	10	10	41	0,2%
04-11 abr	OFICINA OLHOS DE GIGANTE	3	3	32	0,2%
5 out-21 dez	CURSO DE COSTURA TEATRAL - II EDIÇÃO (MÓDULO I - COSTURA)	24	24	12	0,1%
02 nov-14 dez	OFICINA DE TEATRO	7	7	20	0,1%
	VISITAS GUIADAS				
jan-dez	VISITAS GUIADAS	87	85	1.795	10,2%
	ENSAIO GERAL				
09 jan	M-SHOW	1	1	67	0,4%
16 jan	CONDOMÍNIO DA RUA	1	1	298	1,7%
13 fev	O SEGREDO DA ARCA DE TRANCOSO	1	1	61	0,3%
20 mar	À VOSSA VONTADE	1	1	370	2,1%
26 mar	OLHOS DE GIGANTE	1	1	75	0,4%
18 abr	O DOENTE IMAGINÁRIO	1	1	205	1,2%
8 mai	FAUSTO	1	1	63	0,4%
15 mai	O CAMPEÃO DO MUNDO OCIDENTAL	1	1	301	1,7%
26 jun	VIOLÊNCIA - FETICHE DO HOMEM BOM	1	1	63	0,4%
09 out	COMUNIDADE	1	1	51	0,3%
	ENSAIO ABERTO				
15-16 out	O ALDRABÃO	2	2	474	2,7%
21 nov	METASTASIPOLIS	1	1	12	0,1%
28 nov	MATERIAIS DIVERSOS	1	1	29	0,2%
TOTAL TEIA		288	280	17.684	100,0%

DIGRESSÕES

(produções próprias)

Durante o ano de 2013, o Teatro Nacional D. Maria II deu início ao projeto **Digressão Nacional**, através da circulação de produções próprias pelo território nacional (continente e ilhas).

Assim, a Digressão Nacional 2013 foi constituída por 35 espetáculos (dos quais 19 para o público escolar) em 11 teatros em Portugal continental e na Madeira, com as produções “Gil Vicente na Horta” e “O Segredo da Arca de Trancoso”.

Para além destes, ainda apresentámos 2 espetáculos de “Gil Vicente na Horta” em Santiago de Compostela, numa estratégia que temos vindo a desenvolver de consolidação da presença do TNDM II na Galiza.

O custo total deste projeto foi de € 108.637,05, sendo € 86.909,64 da responsabilidade do TNDM II.

“Gil Vicente na Horta” uma produção do TNDM II apresentada em 2012 na Sala Estúdio, iniciou no primeiro trimestre a sua digressão. Na globalidade da digressão, foram apresentadas 25 récitas do espetáculo, para um total de 3.000 espectadores, sendo que 11 sessões foram dirigidas ao público escolar e 14 sessões destinadas ao público em geral. Nos meses de março e abril de 2013, foi apresentada em 7 cidades:

- Almada: Teatro Municipal Joaquim Benite, 6 recitas, de 14 a 17 de março;
- Aveiro: Teatro Aveirense, 2 récitas, dias 22 e 23 de março;
- Setúbal: Fórum Municipal Luísa Todi, 1 récita, dia 27 de março – Dia Mundial do Teatro;
- Bragança: Teatro Municipal de Bragança, 2 récitas, dia 3 de abril;
- Vila Real: Teatro de Vila Real, 2 récitas, dias 5 e 6 de abril;
- Tondela: Novo Ciclo Acert, 3 récitas, dias 11 e 12 de abril;
- Porto: Teatro Carlos Alberto, 9 récitas de 18 a 28 de abril.

Em outubro, “O Segredo da Arca de Trancoso” foi apresentado por 4 localidades da Região Autónoma da Madeira, contando com 10 espetáculos e um total de 2.044 espectadores.

Ainda em outubro, novamente “Gil Vicente na Horta” fez a sua estreia no plano internacional com ida a Santiago de Compostela, num total de 2 espetáculos e 137 espectadores.

Mês	dias do mês	Espetáculo	Dias de apresentação	Localidade		Total de Espetáculos		Ocupação Global Final Público
						Sessões Escolares	Público em geral	
Março	de 14 a 17	Gil Vicente na Horta	4	Almada	Teatro Municipal Joaquim Benite	3	3	848
	de 22 a 23		2	Aveiro	Teatro Aveirense	0	2	104
	27		1	Setúbal	Fórum Municipal Luisa Todi	0	1	221
3	1		Bragança	Teatro Municipal de Bragança	1	1	255	
Abril	de 5 a 6		2	Vila Real	Teatro de Vila Real	1	1	291
	de 11 a 12		2	Tondela	Acert	2	1	571
	de 18 a 28	9	Porto	Teatro Carlos Alberto	4	5	710	
Outubro	de 1 a 2	O Segredo da Arca de Trancoso	2	Machico	Forum Machico	3	0	569
	4		1	Porto Santo	Centro Cultural e de Congressos de Porto Santo	1	1	445
	8		1	Calheta	Centro de Artes Casa das Mudanças	2	0	380
	de 10 a 11		2	Funchal	Teatro Municipal Baltazar Dias	2	1	650
	de 25 a 23	Gil Vicente na Horta	2	Santiago de Compostela	Teatro Principal	0	2	137
			29	11 localidades nacionais + 1 internacional		19	18	5.181
						37		

Sendo este Teatro um Teatro Nacional, que presta serviço público na área de cultura teatral, é nossa obrigação, fazendo parte da nossa missão e objetivos, combater as assimetrias culturais e incentivar a prática de cultura ao longo da vida. A abertura do teatro à comunidade; a promoção do contacto regular dos públicos com as obras referenciais clássicas do repertório dramático nacional e universal, visando preservar e vivificar o património teatral; a divulgação e valorização dos criadores e suas expressões artísticas, para a continuidade e vitalidade da produção teatral nacional e para o enriquecimento do património cultural português; a internacionalização das atividades teatrais, que envolvam colaboração estrangeira e de outras iniciativas ou atividades, incluindo o intercâmbio de produções com entidades teatrais de outros países e a organização ou participação em festivais internacionais; entre outras, só é possível, na íntegra, com a saída do Teatro, de Lisboa, para o território nacional – continente e regiões autónomas.

No âmbito das práticas de cultura em Portugal, o Teatro tem uma importância insubstituível, tanto mais que reúne um conjunto de obras que são consideradas canónicas para a cultura portuguesa e que são de leitura e estudo obrigatórios nos diversos níveis de ensino. Neste contexto, é absolutamente determinante que o Estado garanta a oferta em todo o território nacional, destes textos dramaturgicos em versão cénica. De Gil Vicente a Luís de Sttau Monteiro, o TNDM II, em conjunto com a rede nacional de teatros e as escolas, pode garantir esta oferta em todas as capitais de distrito, contribuindo assim para a diminuição das assimetrias territoriais em termos de oferta e difusão e contribuindo para a intervenção coordenada com as escolas em contexto de formação obrigatória, para além da formação voluntária ao longo da vida.

ITINERÂNCIAS

(co-produções)

Em **janeiro** e até **dezembro**, “**Três Dedos Abaixo do Joelho**” contou, no total, com 24 sessões e 3.852 espetadores.

Em **março** e até **agosto**, a peça “**Se uma Janela se Abrisse**” contando com 1.206 espetadores nas 9 sessões. Ainda em março e até **abril**, a peça “**Horror ou Breve Estudo sobre Paralisia**”, deu início à sua digressão, contando, no total, com 6 sessões e 592 espetadores. “**Óscar e a Senhora Cor de Rosa**”, apresentou em março 1 sessão para 131 espetadores.

Em **outubro**, “**Violência – Fetiche do Homem Bom**”, contou com 902 espetadores nas suas 8 sessões.

No total, realizaram-se **48 sessões** e contou-se com **6.683 espetadores**.

Carreira	ITINERÂNCIAS	Sessões		Total Público
		Previstas	Realizadas	
22-23mar	HORROR OU BREVE ESTUDO SOBRE A PARALISIA - Peña	2	2	122
29-30mar	HORROR OU BREVE ESTUDO SOBRE A PARALISIA - Pierrot Lunar	2	2	220
02-03 abr	HORROR OU BREVE ESTUDO SOBRE A PARALISIA - Teatro Ipanema	2	2	250
23 mar	OSCAR E A SENHORA COR DE ROSA - Teatro-Cinema de Fafe	1	1	131
21-23mar	SE UMA JANELA SE ABRISSE - The International Theatre of Finland	3	3	328
05-07 abr	SE UMA JANELA SE ABRISSE - Teatro Ipanema	3	3	443
2-4 ago	SE UMA JANELA SE ABRISSE - SESC Belenzinho	3	3	435
31 jan	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - TAGV	1	1	439
02 fev	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Teatro Municipal	1	1	86
16 mar	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Teatro Viriato	1	1	287
30 mar	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Teatro de Vila Real	1	1	142
04 mai	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Cine-Teatro Estarreja	1	1	159
08-10 mai	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Atelier 210	3	3	527
31mai-01jun	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Emilia Romagna Teatro Fondazione	2	2	170
11 jun	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Théâtre des Abbesses	1	1	280
13 jul	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Teatro Municipal da Guarda	1	1	121
9-11 ago	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - SESC Belenzinho	3	3	463
2-5 out	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO -	5	5	435
9 nov	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Cine-Teatro Alba	1	1	237
15-16 nov	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Teatro Maria Matos	2	2	373
14 dez	TRÊS DEDOS ABAIXO DO JOELHO - Centro das artes do espectáculo	1	1	133
18-27 out	VIOLÊNCIA - FETICHE DO HOMEM BOM - Teatro Carlos Alberto	8	8	902
		48	48	6.683

QUADRO DE AVALIAÇÃO DE OBJETIVOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA (LOE)

No âmbito da avaliação do cumprimento do Orçamento e das obrigações de serviço público, que decorrem da missão do TNDM II, E.P.E., consignada no art. 2º dos seus Estatutos regulados pelo D.L. nº 158/2007, de 27 de abril, no seu Anexo, e tendo por base as estratégias de ação, objetivos, indicadores e metas definidos no Plano de Atividades e Orçamento para o ano 2013, são apresentados de seguida, os resultados atingidos nesse ano.

A estratégia do TNDM II assenta no desenvolvimento das seguintes oito linhas de orientação:

- LOE 1 – Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas
- LOE 2 – Manutenção do Volume de Atividade Artística
- LOE 3 – Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar
- LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social
- LOE 5 – Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca|Arquivo/Acervo Patrimonial/Site
- LOE 6 – Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos
- LOE 7 – Manutenção das Receitas Próprias
- LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento da Produtividade

LOE 1 - Garantia dos Padrões de Excelência das Prestações Artísticas

A programação artística do Teatro Nacional D. Maria II é da responsabilidade do Diretor Artístico, João Mota. A manutenção dos padrões de excelência é exclusivamente garantida pelo critério do Diretor Artístico que, nos termos da lei, foi nomeado em Reunião de Conselho de Ministros, por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, com efeitos a 21 de Novembro de 2011.

A programação da temporada de 2013/2014 garantiu a continuação da passagem, pelos palcos do Teatro e nos mais diversos eventos e digressões, de autores portugueses, desde os mais clássicos aos contemporâneos. Pretendeu, através da colaboração de grandes atores e criativos, estabelecer uma ligação com os jovens, enquanto público e enquanto jovens criadores.

LOE 2 - Manutenção do Volume de Atividade Artística

O volume de Atividade artística do TNDM II é suscetível de ser avaliado através da quantidade de espetáculos produzidos/vendidos, incluindo as digressões e, ainda, da quantidade de espetadores abrangidos.

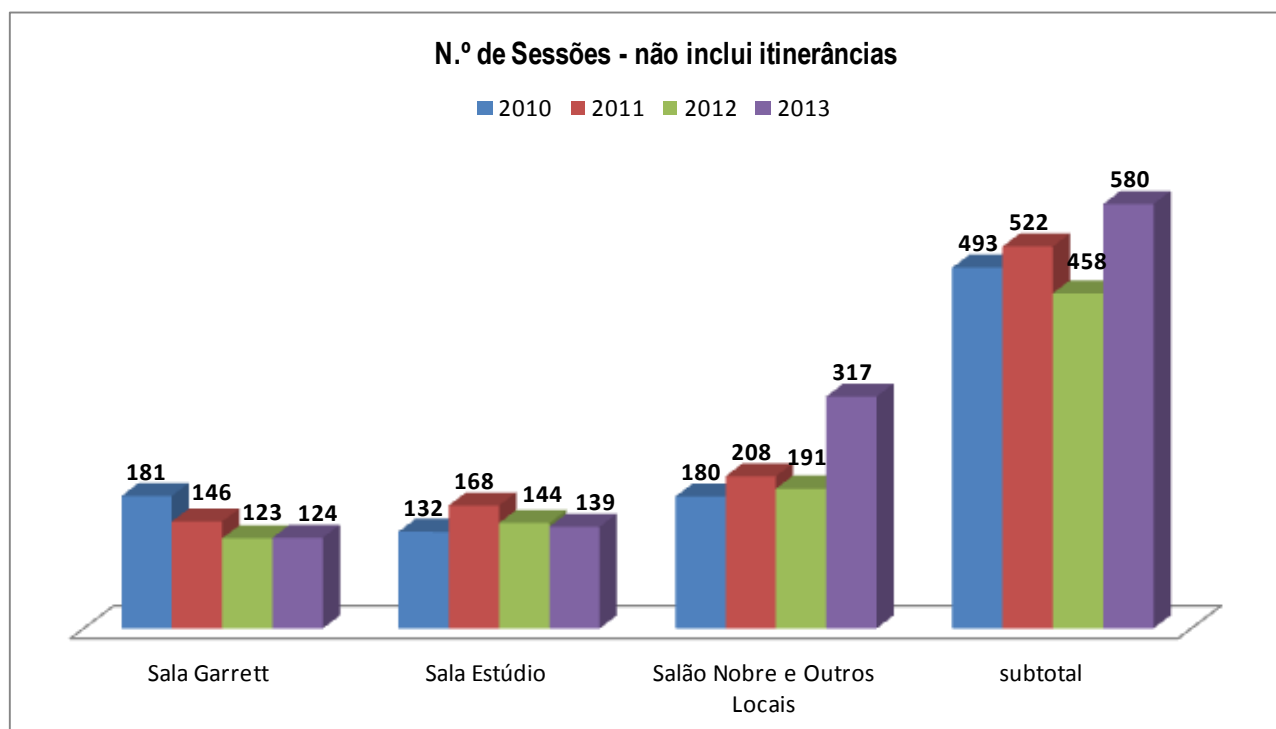
Reconhecendo-se que a procura está condicionada pela lotação das salas e que a redução do financiamento via Orçamento do Estado (indenização compensatória) implicou redução nos custos com a Programação, foi objetivo do Conselho de Administração manter o volume de Atividade, que depende essencialmente do número de espetáculos oferecidos. A manutenção, ainda que relativa, comparando com o valor atribuído à Programação, da Atividade artística constitui não apenas uma aposta decisiva do Conselho de Administração do TNDM II e do Diretor Artístico, mas também uma resposta à exigência dos “participantes” da empresa (tutela, mecenas e sociedade civil).

QUADRO DE BORDO

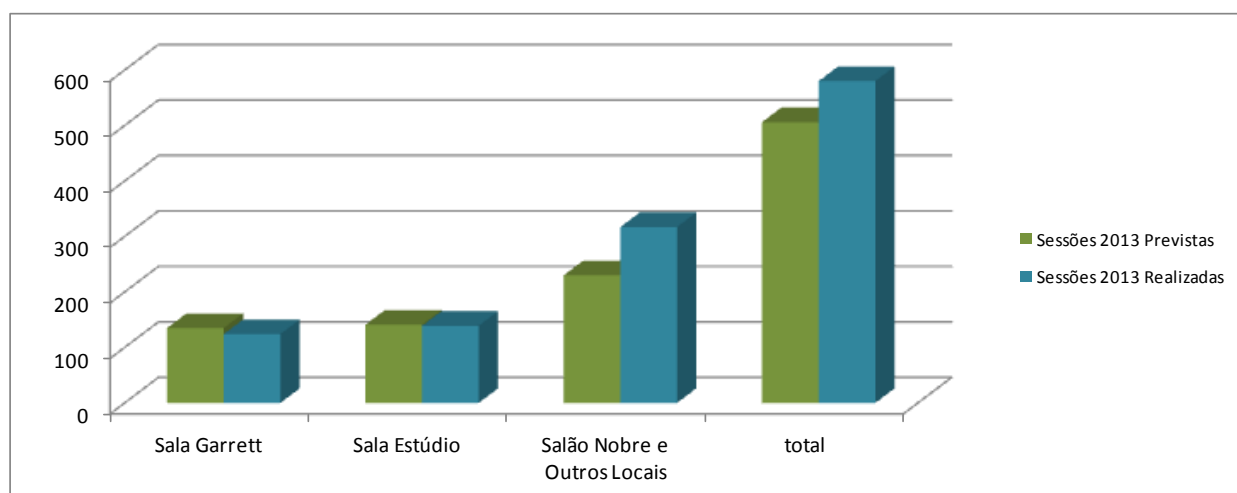
Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %
LOE 2 - Manutenção de Volume de Atividade artística	N.º de Espetáculos	Sala Garrett	N.º Sessões	135	Unid.	124	-11	-8,1%
		Sala Estúdio	N.º Sessões	141	Unid.	139	-2	-1,4%
		Salão Nobre e Outros Locais	N.º Sessões	230	Unid.	317	87	37,8%
	N.º de Espetadores	Sala Garrett	Entradas Pagas	21.386	Unid.	14.173	-7.213	-33,7%
			Entradas Livres	7.000	Unid.	10.128	3.128	44,7%
		Sala Estúdio	Entradas Pagas	3.762	Unid.	4.468	706	18,8%
			Entradas Livres	3.500	Unid.	2.818	-682	-19,5%
		Salão Nobre e Outros Locais	Entradas Pagas	4.277	Unid.	6.750	2.473	57,8%
			Entradas Livres	3.500	Unid.	16.115	12.615	360,4%

Os valores presentes no Quadro de Bordo, apesar de incluir as nossas digressões (produções próprias) não incluem as itinerâncias (em coprodução com outras companhias) – não foram calculadas metas em termos de sessões e público para as mesmas. Estão incluídas em termos estatísticos, pois resultam da atividade e programação do Teatro, fazem parte da nossa missão, uma vez que somos um Teatro Nacional, pelo que é relevante contabilizar, também, o resultado desta atividade.

	2010	2011	2012	2013
Sala Garrett	181	146	123	124
Sala Estúdio	132	168	144	139
Salão Nobre e Outros Locais	180	208	191	317
subtotal	493	522	458	580
Itinerâncias	112	81	31	48
total	605	603	489	628



Sessões 2013				
	Previstas	Realizadas	Variação	
Sala Garrett	135	124	-11	-8%
Sala Estúdio	141	139	-2	-1%
Salão Nobre e Outros Locais	230	317	87	38%
	506	580	74	15%



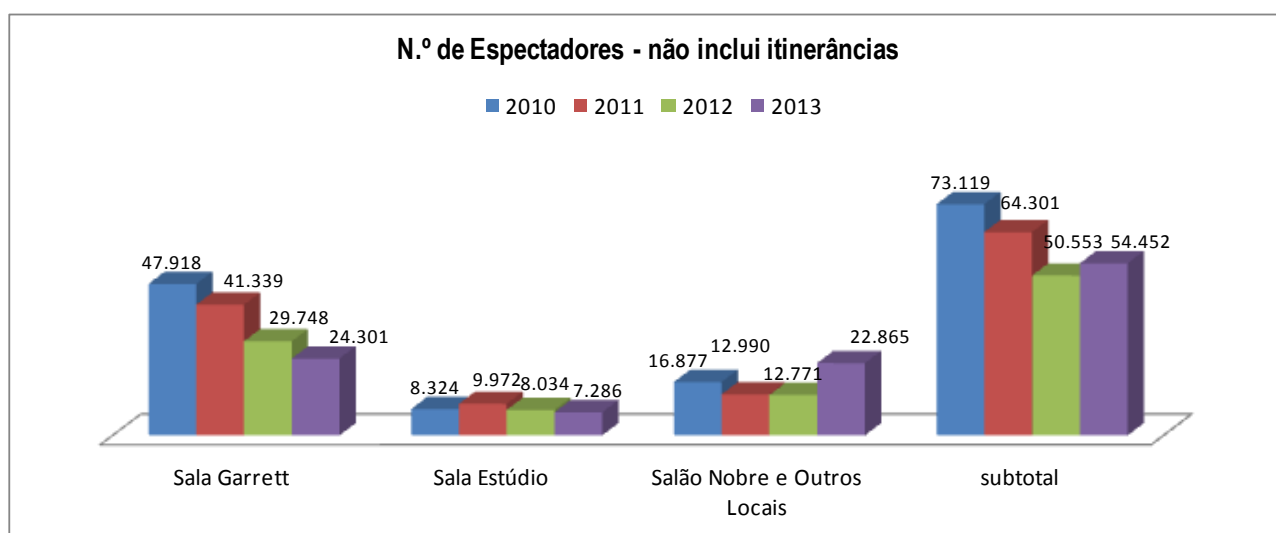
Em termos de análise temporal para o período de 2010 a 2013, verifica-se que o resultado de 2013, em termos de número de espetáculos, representa um acréscimo, para o qual contribuiu, essencialmente, o projeto TEIA, sendo que na Sala Estúdio e Sala Garrett, verifica-se um decréscimo. Este decréscimo prende-se com a redução do valor da IC que obrigou a uma redução dos valores de Orçamento afetos à Programação e, por conseguinte, a uma reformulação da mesma. As dificuldades económicas das famílias e a crise social, também contribuem para esta situação. Contudo, apesar desse decréscimo, fruto da conjuntura económica e financeira que atravessamos, demonstra-se a aposta efetuada na manutenção da atividade artística, tendo em conta que o valor, em termos de orçamento, para a Programação de 2013 teve uma redução de cerca de 44% face à de 2011. Ou seja, foi possível com menos 40% de verba manter um número de sessões adequado e que satisfaça o nosso público. Salienta-se que as atividades da TEIA, são, essencialmente, de entrada livre. Ainda que os nossos preços sejam bastante acessíveis, dada a oferta de descontos praticados, para além da ausência de hábitos culturais, em termos de opção de consumo das famílias, a atividade cultural é relegada para 2º plano.

Se analisarmos o resultado atingido em 2013, face à meta estabelecida, efetuámos mais 74 sessões do que o proposto. Este resultado é fruto da nossa Digressão Nacional, que contribuiu com 37 sessões, e a realização de mais 50 sessões relativas ao projeto TEIA. Na Sala Garrett e Sala Estúdio, a meta não foi atingida por motivo de cancelamento de sessões de alguns espetáculos (ou por motivo de greves, ou por motivos relacionados com doença de elementos dos elencos).

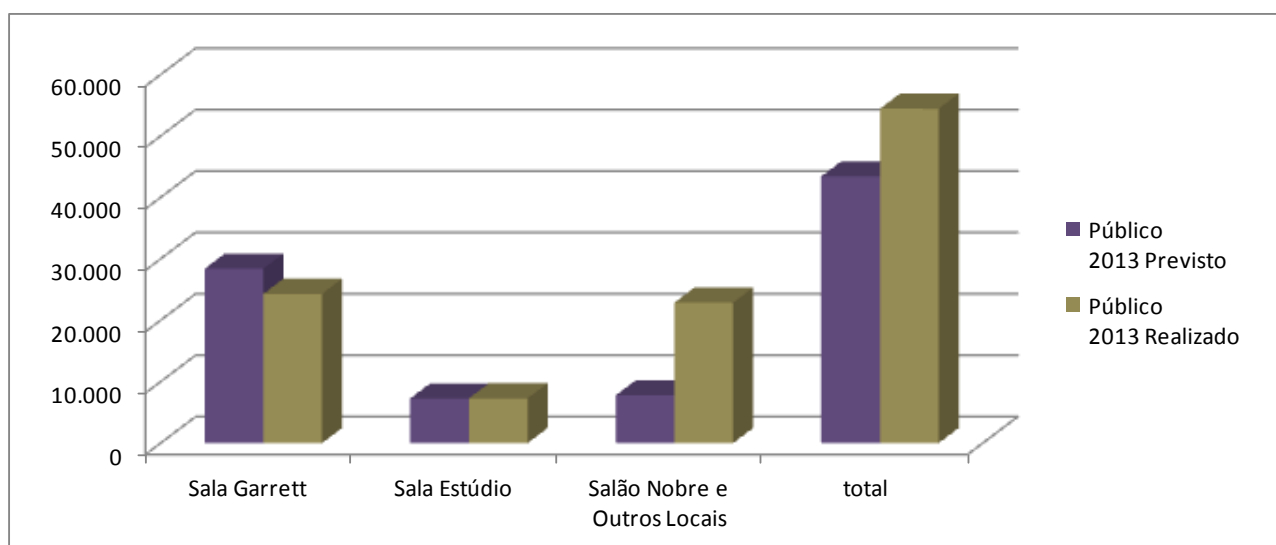
Idêntica análise pode ser efetuada no que diz respeito ao número de espetadores. Aqui, uma vez que, contrariamente ao número de sessões, que podemos estabelecer e contratualizar, não nos é possível

controlar a assistência de público, apesar da tomada de ações e iniciativas para a sua atração, o decréscimo evidenciado espelha as consequências da crise económica. Daí que tenhamos considerado como meta para 2013 o número de 43.425 espetadores, no total das salas, muito abaixo do atingido em 2012 (50.553). O resultado atingido foi de 54.452, ou seja, um desvio favorável de 11.027 espetadores, novamente possível pela franca adesão às atividades da TEIA e Digressão Nacional.

	2010	2011	2012	2013
Sala Garrett	47.918	41.339	29.748	24.301
Sala Estúdio	8.324	9.972	8.034	7.286
Salão Nobre e Outros Locais	16.877	12.990	12.771	22.865
subtotal	73.119	64.301	50.553	54.452
Itinerâncias	18.812	12.449	5.230	6.683
total	91.931	76.750	55.783	61.135



	Total de Público		Variação	
	Previsto	Realizado	valor	%
Sala Garrett	28.386	24.301	-4.085	-14,4%
Sala Estúdio	7.262	7.286	24	0,3%
Salão Nobre e Outros Locais	7.777	22.865	15.088	194,0%
	43.425	54.452	11.027	25,4%

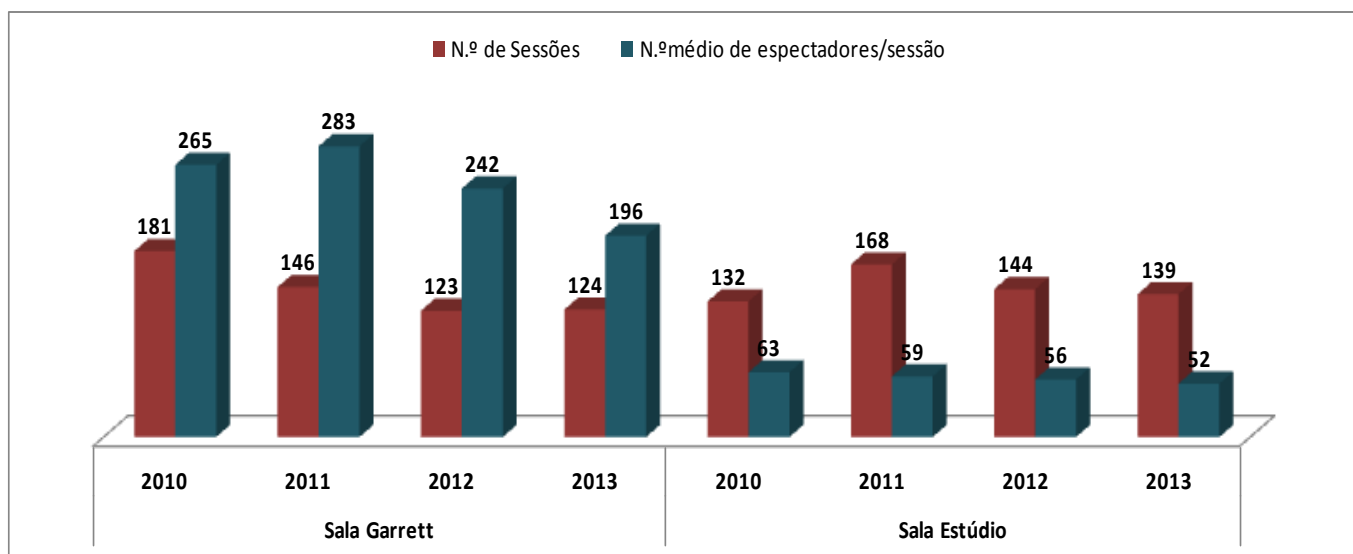


	Objetivo	Realizado	Desvio	
Sessões	506	580	74	15%
Público	43.425	54.452	11.027	25%

Analisando no total de sessões e público, cumpriu-se o objetivo de manutenção de atividade artística, tendo-se superado as metas previstas. Esse resultado não foi somente fruto da Digressão Nacional, que contou com 37 sessões e 5.181 espectadores. Significa que no Teatro, realizaram-se mais 50 sessões no projeto TEIA, e no total mais 37 sessões (dado que na Sala Garrett e Sala Estúdio, realizaram-se menos 11 e menos 2 sessões, respetivamente, do que o previsto). Em termos de público, alcançamos mais 9.907 espectadores no projeto TEIA e no total mais 5.846 (uma vez que na Sala Garrett não alcançámos a meta em 4.085, e na Sala Estúdio ultrapassámos a meta em 24).

A média de espetadores por sessão é um indicador muito importante relativamente ao resultado e retorno efetivos da atividade / programação.

Os próximos gráficos apresentam a relação entre o número de sessões promovidas anualmente e a média de espetadores por sessão, dando uma visão mais completa sobre a frequência de público na Sala Garrett e na Sala Estúdio desde 2010.



	2010	2011	2012	2013
Lotação Máxima SG (436)	78.916	63.656	53.628	54.064
Lotação Máxima SE (76)	10.032	12.768	10.944	10.564
Total	88.948	76.424	64.572	64.628

	2010	2011	2012	2013
Taxa de Ocupação SG	61%	65%	55%	45%
Taxa de Ocupação SE	83%	78%	73%	69%
Taxa de Ocupação SG + SE	63%	67%	59%	49%

No ano de 2013, verifica-se a manutenção no número anual de sessões realizadas na Sala Garrett, que passaram, face ao ano anterior, de 123 para 124. Paralelamente, a média de espetadores por representação registou um decréscimo, passando de 242 para 196, o que corresponde a uma taxa média anual de ocupação de 45% (lotação máxima = 54.064), face a uma taxa de 55% em 2012 (lotação máxima = 53.628).

Na Sala Estúdio, em 2013 houve um decréscimo no número anual de sessões realizadas (139), registando-se, também, uma ligeira redução na média de espetadores por representação (52). Estes dados correspondem a um decréscimo na taxa média anual de ocupação, que passou, face a 2012, de 73% (lotação máxima = 10.944) para 69% (lotação máxima = 10.564).

Por fim, com os dados apresentados, regista-se que a taxa média anual de ocupação nas 2 Salas de espetáculo do TNDM II situou-se em 2013 nos 49% (em 2011 havia sido de 67% e em 2012 de 59%).

LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento do Público Escolar

A captação de novos públicos e alargamento do público escolar constitui uma nova orientação estratégica que vincula quatro indicadores (n.º de espetáculos, n.º de espetadores – público em geral e público escolar) e outros específicos (n.º de espetáculos de entrada paga e de entrada livre, n.º de alunos e n.º de professores).

A captação de novos públicos e de público jovem insere-se numa linha de orientação estratégica que visa abrir o Teatro Nacional D. Maria II, frequentado por um público fidelizado ao longo dos anos, e estimular hábitos culturais a partir da idade escolar, reforçando a ligação às escolas. A par da manutenção do público fiel ao Teatro, pretende-se a renovação das gerações e a formação de novos públicos.

A temporada de 2013/2014 espelha a aposta decisiva nesta nova linha de orientação, com a apresentação de espetáculos com classificação de “maiores de 6” e “maiores de 12” e abertura ao público, no final das peças, do palco, cenários, e a conversa com atores.

Para atingir a meta determinada, relativamente ao número de espetadores e participantes na atividade do Teatro, foram desenvolvidas estratégias específicas, das quais se podem salientar a diversificação do número de semanas das carreiras de apresentação de espetáculos, nas Salas Garrett e Estúdio, bem como a conceção de um programa de atividades complementares aos projetos destas duas salas.

Por outro lado, a diversidade de abordagens proporcionada pelas propostas do programa TEIA, promove, de um modo estruturante, a atração e contaminação de novos públicos, através dos seus quatro eixos de desenvolvimento: Teatro, Experimentação, Inovação e Ação.

Ainda no âmbito da formação de públicos, o TNDM II promove uma política baseada na definição de condições especiais e diversificadas de acesso às suas atividades, expressas no preço de bilheteira (em Anexo III). Face à crise económica, financeira e social, o TNDM II procedeu à revisão dos preços em vigor. A discriminação da tipologia dos ingressos permite, em nosso entender, proporcionar melhores condições de acesso a segmentos de público mais representativos ao nível da procura, garantindo simultaneamente a atenção direcionada a grupos mais desprotegidos. Importa salientar que a aplicação mais rigorosa das condições especiais de acesso aos espetáculos, aliada a uma restrição objetiva na disponibilização de ingressos gratuitos, promove a garantia de um maior equilíbrio na relação entre as vendas e as ofertas de bilhetes, numa perspetiva de redução destas últimas.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %	
LOE 3 - Captação de Novos Públicos e Alargamento ao Público Escolar	N.º de Espetadores	TNDMII	Público em Geral		Entradas Pagas	25.925	Unid.	20.831	-5.094	-19,6%
					Entradas Livres	13.200	Unid.	28.700	15.500	117,4%
			Público Escolar	N.º Alunos	Entradas Pagas	3.500	Unid.	3.489	-11	-0,3%
					Entradas Pagas (Artes Performativas 1€)	500	Unid.	1.071	571	114,2%
				N.º Professores	Entradas Livres	300	Unid.	361	61	20,3%

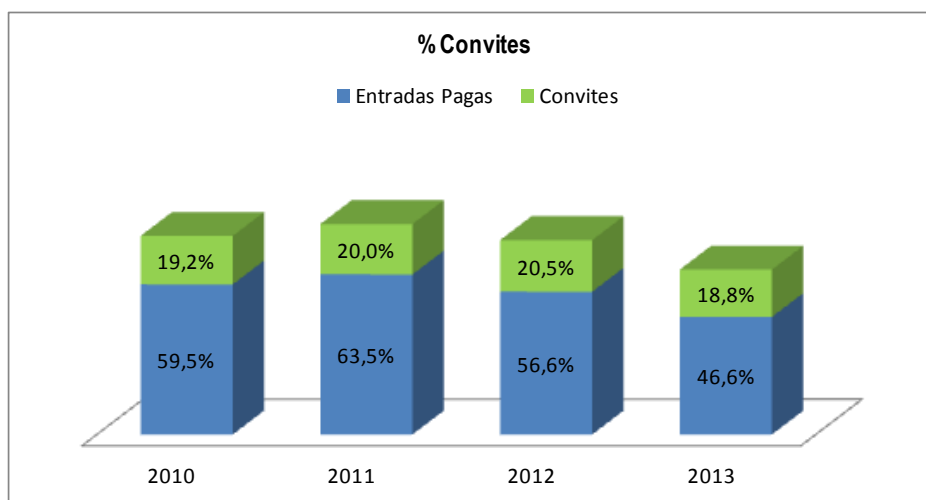
Analisando-se o Público Escolar, no ano de 2013, face a 2012, uma vez que nos anos anteriores não foram criadas ferramentas que permitam uma análise temporal mais alargada, houve uma redução de público escolar (em 2012 = 5.373, em 2013 = 4.921). Passou-se a cobrar um preço simbólico para os alunos de artes performativas, passando a ter 4.560 entradas pagas, face às 4.352 de 2012 e 361 entradas livres (em 2012 = 1.021). Ressalva-se o retorno que obtivemos das escolas, com especial enfoque para o número crescente de pedidos de entradas livres, demonstrativo das dificuldades económicas das famílias portuguesas. Estas dificuldades também estão evidenciadas com o aumento de solicitações de bilhetes vendidos para alunos carenciados (50% do valor do bilhete para as escolas, que já por si garante uma melhor condição de acesso).

Relativamente às condições de acesso aos espetáculos, numa lógica de entradas pagas e entradas livres¹ (convites + entradas livres), aliada ao objetivo de reduzir a disponibilização de convites, este tem sido cumprido.

No próximo gráfico, pode verificar-se que a relação entre os ingressos vendidos e oferecidos mantém-se bastante equilibrada em 2013, consolidando a prática já atingida em 2010 e superando o objetivo anual anteriormente delineado, de não ultrapassar uma taxa máxima global de 26% de convites na análise do conjunto dos ingressos da Sala Estúdio, Sala Garrett e Salão Nobre e Outros locais.

¹ No Salão Nobre as entradas são livres, enquanto que na Sala Garrett e Sala Estúdio, a maior percentagem de entradas "livres" são na base do convite, apenas pontualmente, como por exemplo Dia Mundial do Teatro, em que as sessões são abertas ao público.

		2010		2011		2012		2013	
Sala Garrett + Sala Estúdio + Salão Nobre e outros locais	Entradas Pagas	43.542	59,5%	40.824	63,5%	28.635	56,6%	25.391	46,6%
	Convites	14.054	19,2%	12.855	20,0%	10.343	20,5%	10.224	18,8%
	Entradas Livres	15.523	21,2%	10.622	16,5%	11.575	22,9%	18.837	34,6%
	total	73.119	100,0%	64.301	100,0%	50.553	100,0%	54.452	100,0%



Relativamente a cada uma das Salas, verifica-se que na Sala Garrett e Sala Estúdio a taxa de convites ultrapassou, em muito, 26%, limite máximo fixado desde 2011, dada a reduzida afluência de público em determinados espetáculos.

		2010	2011	2012	2013	
Sala Garrett	Entradas Pagas	36.700	30.892	22.287	14.173	
	Convites	11.218	9.411	7.043	7.557	31,1%
	Entradas Livres	0	1.036	418	2.571	
	total	47.918	41.339	29.748	24.301	

		2010	2011	2012	2013	
Sala Estúdio	Entradas Pagas	5.393	6.851	4.343	4.468	
	Convites	2.578	3.121	3.131	2.667	36,6%
	Entradas Livres	353	0	560	151	
	total	8.324	9.972	8.034	7.286	

		2010	2011	2012	2013	
Salão Nobre + Outros Locais	Entradas Pagas	1.449	3.081	2.005	6.750	
	Convites	258	323	169	125	0,5%
	Entradas Livres	15.170	9.586	10.597	15.990	
	total	16.877	12.990	12.771	22.865	

	Meta		Real		Desvio	
Entradas Pagas	29.425	68%	25.391	47%	-4.034	-13,7%
Entradas Livres	14.000	32%	29.061	53%	15.061	107,6%
	43.425	100%	54.452	100%	11.027	25,4%

O número de espetadores registou um desvio desfavorável em relação às entradas pagas de menos 14% e um desvio favorável de 108% nas entradas livres (as quais incluem convites e sessões abertas ao público). No total de espetadores (54.452), o desvio foi de mais 25% face à meta prevista (43.425). Esta situação é reflexo da redução de consumo referente à atividade cultural, resultado da crise económica e financeira. A maior afluência tem sido nas atividades de entrada livre.

Relativamente à taxa de entradas livres, para o total das Salas, esta cifra-se em 53% face à meta de 32% prevista.

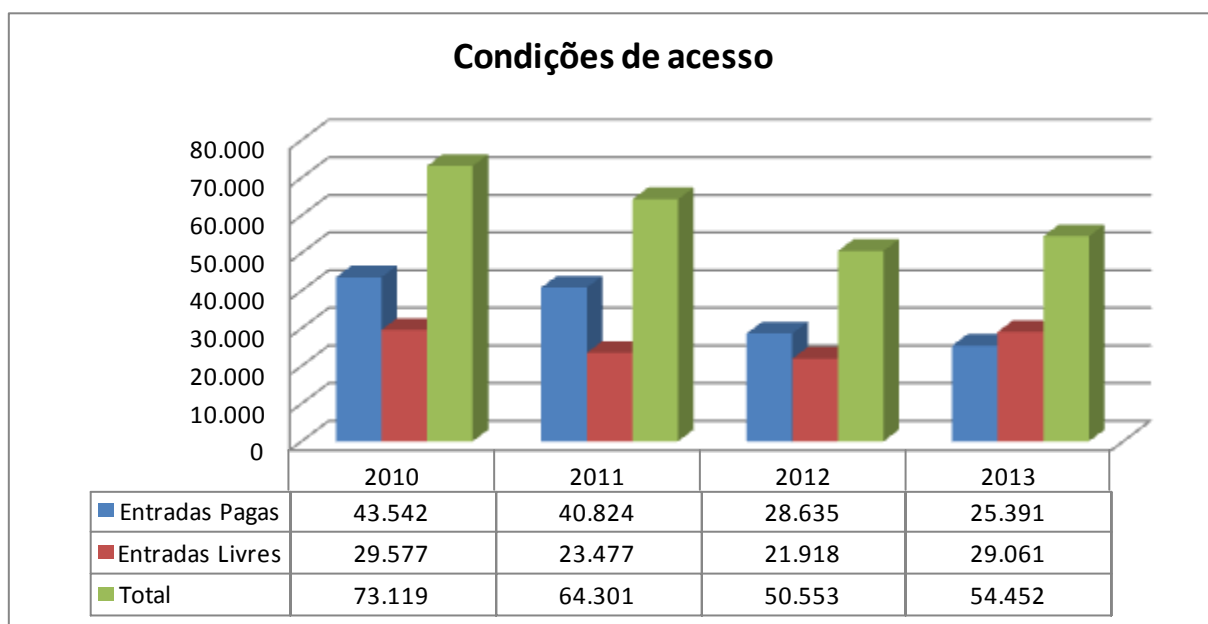
		Meta 2013		Real 2013		desvio
Sala Garret	Entradas Pagas	21.386	75,3%	14.173	58,3%	-33,7%
	Entradas Livres	7.000	24,7%	10.128	41,7%	44,7%
	total	28.386		24.301		-14,4%

		Meta 2013		Real 2013		desvio
Sala Estúdio	Entradas Pagas	3.762	51,8%	4.468	61,3%	18,8%
	Entradas Livres	3.500	48,2%	2.818	38,7%	-19,5%
	total	7.262		7.286		0,3%

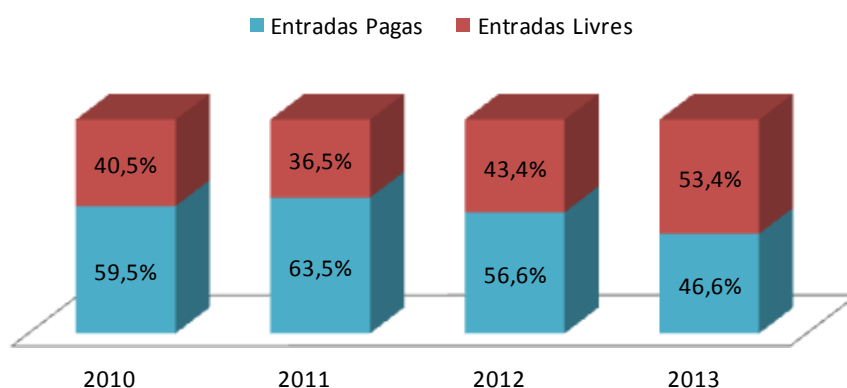
		Meta 2013		Real 2013		desvio
SN + Outros Locais	Entradas Pagas	4.277	55,0%	6.750	29,5%	57,8%
	Entradas Livres	3.500	45,0%	16.115	70,5%	360,4%
	total	7.777		22.865		194,0%

Em termos de Salas, a Sala Estúdio apresenta uma taxa de entradas livres de 39%, abaixo da meta estabelecida de 48%, enquanto a Sala Garrett apresenta uma taxa de entradas livres de 42%, acima da meta estabelecida de 25%.

Estes dados evidenciam que o número de espetadores em 2013, à exceção da Sala Garrett, superou a meta estabelecida.



entradas pagas vs. entradas livres + convites



Devido à redução de afluência de público, a disponibilização de entradas gratuitas, especialmente para Sala Estúdio, promove uma maior equidade na relação entre as vendas e os ingressos gratuitos, quando o pretendido é a redução destas últimas.

LOE 4 – Iniciativas de Responsabilidade Social

Entre estágios, acolhimentos e voluntariado, ao longo deste ano o TNDM II recebeu 42 colaboradores, abrangendo diversas áreas, especialmente no que diz respeito ao Programa de Voluntariado e na catalogação na Biblioteca/Arquivo e inventariação do espólio do TNDM II (adereços, guarda-roupa, etc.).

Programa de Voluntariado

O Teatro Nacional D. Maria II reconhece a importância da prática de ações de voluntariado para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos e para o progresso da sociedade portuguesa. Por esse motivo, entendeu promover um programa de voluntariado dando cumprimento às suas responsabilidades sociais de prestação de serviço público de cultura que lhe competem.

Programa de Estágios

Procurando recentrar o TNDM II como entidade dinamizadora nacional no campo teatral, o CA e o DA têm também dedicado uma atenção muito especial no apoio ao aumento das competências profissionais dos estudantes que nutrem um interesse particular por esta área.

Os estágios realizados no TNDM II assumem-se como um instrumento de desenvolvimento de competências técnicas e pessoais, fundamentais a uma adequada transição para a vida ativa, visando complementar a qualificação preexistente com a formação e experiência prática em contexto laboral.

Programas de responsabilidade social

No seguimento de apresentação do Projeto Solid'ARTE/Cultura Solidária, pelo Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, em 2012, aprovou-se, na tipologia de descontos do TNDM II, uma nova categoria considerando os desempregados, aplicando-se o preçário estabelecido para as escolas (Anexo III).

A par de iniciativas que, na área da responsabilidade social, o TNDM II irá desenvolver, desenvolvemos a promoção da acessibilidade a espetadores de mobilidade condicionada e a promoção de sessões com tradução simultânea em língua gestual portuguesa para espetadores surdos.

Finalmente, promovemos outras iniciativas como os espetáculos de entrada livre no Dia Mundial do Teatro e, em particular, a orientação de determinadas sessões para públicos desprotegidos, a saber, organizações que trabalham com um público sénior ou público jovem em risco, abandono ou negligência ou ainda crianças e jovens em regime de internamento (Centros de Acolhimento Temporário – CAT).

ESTÁGIOS / ACOLHIMENTOS / VOLUNTARIADO	Nº PESSOAS	ENTIDADES
Biblioteca	3	Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
Inventariação e Descrição Acervo	27	Programa de Voluntariado do TNDM II
Assessoria do Conselho de Administração	1	
Assistente de Encenação	1	Escola Superior de Teatro e Cinema
Estágio Profissional - Atores	7	
Direção de Cena	2	Escola Secundária de Sampaio
Estágio Curricular - Informática	1	
TOTAL 2013	42	

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %
LOE 4 - Iniciativas de Responsabilidade Social	Programa de Voluntariado	TNDMII	N.º Voluntários	22	Unid.	28	6	27,3%
	Programa de Estágios	TNDMII	N.º Estagiários	12	Unid.	14	2	16,7%
	Alunos carenciados	TNDMII	Bilhete de 3€ (50% do bilhete para escolas)	200	Unid.	419	219	109,5%

LOE 5 – Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca | Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II

Edições

Da atividade do TNDM II faz parte a Edição de textos de teatro, que procura contribuir para a dinamização da leitura de publicações de teatro. Sendo uma área editorial quase inexistente no nosso país, o TNDM II, pretende promover o conhecimento de textos clássicos portugueses e de outras culturas, a dramaturgia portuguesa contemporânea e estudos originais ou em tradução que constituam uma referência nesta área para o público em geral, e não só para especialistas ou estudantes.

O programa de edição regular de textos dramáticos de autores portugueses ou traduzidos que subiram aos palcos das salas Garrett e Estúdio, primeiro em parceria com a Quimera Editora e agora com a *Bicho do Mato*, tem o duplo objetivo de contribuir para divulgar uma dramaturgia de qualidade que integra o repertório de referência do teatro ocidental e reeditar o gosto pela leitura do texto de teatro.

A edição da coleção ESTUDOS procura alargar o programa de edição a textos de cariz teórico e ensaístico de interesse incontornável para todos os intervenientes no campo teatral: estudantes de artes cénicas, estudiosos do teatro, artistas e amantes desta arte. Espera o TNDM II, desta forma, contribuir para criar um “tesouro” de textos de referência e uma verdadeira cultura teatral.

Esta atividade editorial permite igualmente alargar a função da Livraria do Teatro como polo de atração de leitores e potenciais espetadores de teatro. Graças à política de ofertas a bibliotecas e salas de documentação, escolas de artes cénicas, universidades e leitorados, concretiza-se também o objetivo de levar o Teatro Nacional D. Maria II para fora do seu edifício, da cidade e até do país.

No que respeita ao projeto editorial do Teatro Nacional D. Maria II, projetou-se a publicação de, pelo menos, 4 (quatro) títulos, correspondendo à publicação de 2 textos teatrais, produções da programação de 2013, e 2 publicações de estudos. Foram publicados 3 títulos, todos referentes a textos teatrais.

No que diz respeito às vendas na Livraria, a venda de 137 edições e 1.073 de outras publicações, ficou aquém do previsto como meta de 250 e 1.300, respetivamente.

Acervo

O Teatro Nacional D. Maria II possui um importantíssimo acervo documental e patrimonial que urge dinamizar. A intervenção projetada e iniciada na Biblioteca/Arquivo – desde a sua reorganização física até ao tratamento técnico integral e digitalização de parte dos seus documentos -, pretende dar resposta aos que a visitam e a todos os que pretendem aceder ao seu importantíssimo espólio, bem como dar resposta às crescentes solicitações dos estudiosos e dos artistas que a ela acorrem, solicitando documentos. A disponibilização do seu catálogo e de alguma documentação a colocar no *site* do TNDM II, a realização regular de exposições dos seus materiais únicos e, ainda, a integração num futuro Portal do Teatro Português, com outras instituições congéneres, são formas que permitem que tal aconteça.

Da mesma forma há que encarar com carácter de urgência a continuidade do tratamento do acervo patrimonial do TNDM II, constituído pelo guarda-roupa e pelos adereços, que, para além do uso frequente nas produções do próprio Teatro, é permanentemente alvo de pedidos de cedência por parte de outros Teatros e Companhias, bem como de escolas secundárias, profissionais e superiores. É necessário a conclusão e atualização da inventariação, a conservação, o registo fotográfico e a catalogação das largas centenas de peças deste acervo, de forma a facilitar e fomentar a sua utilização e divulgação, que será também realizada nas exposições já previstas.

A meta de 90 registos de adereços na base de dados, foi ultrapassada em 21 registos. Quanto ao registo de guarda-roupa, a meta estipulada de 360 registos, também apresenta um desvio favorável de 17 registos. Estes dados são prova do excelente trabalho realizado na inventariação, conservação, registo fotográfico e catalogação do acervo existente.

Sítio do TNDM II

Outro dos objetivos a atingir consiste na exploração das potencialidades do sítio do Teatro Nacional na internet. Na verdade trata-se de uma ferramenta essencial para uma interface amigável, intuitiva, apelativa, interativa e de fácil navegação, por parte de quem o visita, que possibilite ao TNDM II dar mais e melhor acesso à informação, sobre as suas atividades e projetos.

O sucesso da ação tendente ao alargamento das funcionalidades do sítio não se medirá apenas no aumento dos seus visitantes, mas na capacidade de atrair novos públicos para as ofertas culturais do Teatro.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %
LOE 5 - Promoção da Imagem do Teatro e Atividade: Edições/Biblioteca/Arquivo/Acervo Patrimonial/site do TNDM II	Edições	TNDMII	N.º Publicação de Textos Teatrais		2	Unid.	3	1	50,0%
			N.º Publicação de Estudos		2	Unid.	0	0	n.a.
			Vendas na Livraria	Edições	250	Unid.	137	-114	-45,3%
				Outros	1.300	Unid.	1.073	-227	-17,5%
	Biblioteca/Arquivo	TNDMII	catálogo bibliográfico	média mensal de utilizadores	1.500	Unid.	1.000	-500	-33,3%
			Biblioteca/Arquivo	N.º Utilizadores	100	Unid.	123	23	23,0%
				N.º de Empréstimos	20	Unid.	21	1	5,0%
				N.º de pedidos respondidos	150	Unid.	122	-28	-18,7%
				N.º de obras consultadas	1.000	Unid.	331	-669	-66,9%
				N.º de reproduções vendidas	500	Unid.	636	136	27,2%
				N.º de registos bibliográficos normalizados criados	2.500	Unid.	3.744	1244	49,8%
	Acervo Patrimonial	TNDMII	N.º de registos em base de dados de Adereços		90	Unid.	111	21	23,3%
			N.º de registos em base de dados de Guarda-Roupa		360	Unid.	377	17	4,7%
	Site do TNDM II	TNDMII	média mensal de acessos/visitantes		12.000	Unid.	14.592	2592	21,6%

LOE 6 - Otimização e Qualificação dos Recursos Humanos

No início do ano 2010 começou a ser aplicado um modelo de avaliação do desempenho profissional, desenhado especificamente para o TNDM II. Sendo um instrumento de apoio à gestão, pretende motivar o desenvolvimento dos funcionários, mobilizando-os em torno da Visão e Missão deste Teatro, e promover a melhoria da qualidade dos serviços. Há que orientar as atividades em função de objetivos claros e criar critérios de avaliação transparentes e conhecidos por todos, sendo essencial a comunicação eficaz entre as hierarquias. Pretende-se o reconhecimento do mérito, salvaguardando-se as diferentes áreas profissionais em que se integram os trabalhadores e o seu nível hierárquico. A avaliação permite identificar as necessidades de formação, sendo um instrumento para a elaboração do Plano de Formação do TNDM II.

Assim, de forma a agilizar e otimizar o Sistema de Avaliação de Desempenho dos funcionários, foi desenvolvida uma aplicação em Excel, com base em parâmetros previamente definidos, a qual passou a ser

utilizada em 2013 e relativa à avaliação do ano 2012. Com esta aplicação pretendeu-se a agilização de procedimentos e redução de suporte em papel.

O processo de avaliação é constituído por um questionário e por um módulo de definição de objetivos individuais. Os vários grupos de quesitos que constituem o questionário e o peso de cada grupo na notação final global variam em função da área profissional em que se integram os trabalhadores e do seu nível hierárquico.

Este processo permite, além do mais, que os módulos de avaliação sejam disponibilizados aos avaliados e aos avaliadores por via informática, o seu preenchimento direto no sistema informático e devolução pela mesma via sem recurso ao suporte papel.

No âmbito das “Medidas de Auto proteção Contra Incêndios” e nos termos do Regulamento Geral de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (RGSCIE), o Teatro Nacional D. Maria II deu continuidade ao Plano de Segurança (promulgado em Maio de 2011 pela ANPC – Autoridade Nacional Proteção Civil / CDOS – Comando Distrital de Operações de Socorro e implementado no dia 27 de Julho de 2011), avaliando-o e promovendo melhorias, o qual que integra os respetivos Planos de Prevenção e de Emergência, bem como as necessárias Ações de Formação e operações de simulacro.

Pretende-se que a formação assuma no TNDM II um lugar primordial ao permitir atualizar conhecimentos e estruturar a partilha de informação e o culto de boas práticas de gestão das atividades em cada setor do Teatro. Nesse sentido, a formação foi considerada no Plano de Atividades e Orçamento 2013 uma mais-valia para a valorização e atualização profissional e para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

Contudo, veio a registar-se apenas algumas ações de formação pontuais, face a um reduzido orçamento, que obriga à canalização de verbas para os gastos com a Estrutura (Pessoal e funcionamento geral) e Programação para garantia de e da atividade deste Teatro.

Em termos finais, a formação profissional concretizada no ano 2013 correspondeu a 17 ações distintas, num total aproximado de 384 horas de formação, correspondendo a 49 participações.

FORMAÇÃO	Nº Pessoas	Horas
1º Trimestre 2013		
Biblioteca Ativa	2	24,0
Inteligência Emocional - Setepés	6	73,5
Da ativação à participação do público sénior	1	21,0
Faturação AT - Centralgest	2	4,0
Seminário - CCB	5	35,0
Gestão inf. e prop. intelectual em arquivos	2	22,0
Subtotal	18	179,5
2º Trimestre 2013		
Comunicação Acessível em Museus	2	14,0
Comunicação e Marketing para o setor Artístico	5	30,0
Desafios do Empreendedorismo Cultural	6	27,0
Subtotal	13	71,0
3º Trimestre 2013		
MS-Excel avançado	1	14
1º Sem. Preservação Comum Património Digital	1	14
Funcion. e possib. plataforma BilheteiraOnline	8	16
Subtotal	10	44,0
4º Trimestre 2013		
"Planific. e organ. Exposições - papel do curador"	1	16
Formação em Língua Gestual Portuguesa	1	39
"Os livros e a Leitura:Desafios na Era Digital"	2	14
Museus : Design de Comunic. e Linguagens"	2	14
Workshop "Práticas de gestão do voluntariado"	2	7
Subtotal	8	90,0
Total 2013	49	384,5

Fonte: DAF - Recursos Humanos

Refira-se ainda que o TNDM II promove uma atividade semanal continuada de âmbito físico e mental, através de aulas de IOGA, orientadas no Salão Nobre por uma mestre e especialmente destinada aos seus colaboradores, proporcionando-lhes uma melhor qualidade do ambiente de trabalho.

LOE 7 - Manutenção das Receitas Próprias

O peso das receitas próprias do TNDM II, E.P.E. face ao montante da indemnização compensatória proveniente do Estado é, no quadro do sector da Cultura em Portugal, bastante diminuto, mesmo se, no quadro de uma interpretação extensiva das receitas próprias, se incluir as transferências provenientes do mecenato, que cada vez são mais diminutas.

Assim, o Conselho de Administração do TNDM II E.P.E. considera que a empresa deve procurar níveis superiores de autonomia face ao Estado, através do crescimento sustentado das suas receitas próprias. O

prosseguimento desta linha estratégica permitirá financiar o aumento do volume de Atividade artística, uma vez que a maior parte do montante recebido a título de indemnização compensatória é absorvido pelos custos fixos da empresa, nomeadamente, funcionamento geral e custos com pessoal.

O aumento da variedade de atividades que atraiam mais e diferentes tipologias de público, a rentabilização dos espaços nobres do TNDM II pela sociedade civil com a realização de eventos sociais e comerciais, congressos e visitas, a realização de ações de comunicação junto dos potenciais mecenas, são medidas que permitiram desenvolver esta linha de orientação estratégica em 2013. Apesar de verificarmos a mudança positiva já conseguida ao nível da imagem e interesse suscitados pelo TNDM II, estes objetivos continuam a ser determinados de modo muito tímido e prudente, não apenas por razões que se prendem com a crise económica nacional e global, mas também porque os benefícios fiscais previstos na lei do mecenato são pouco motivadores.

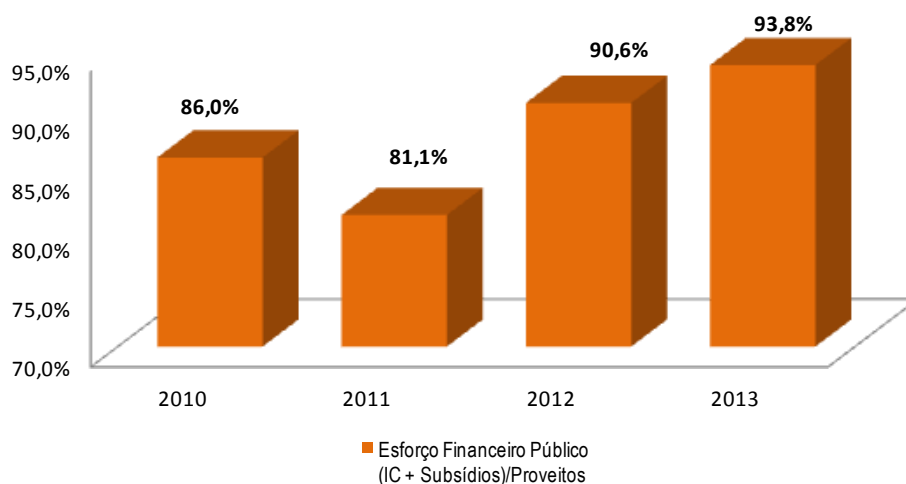
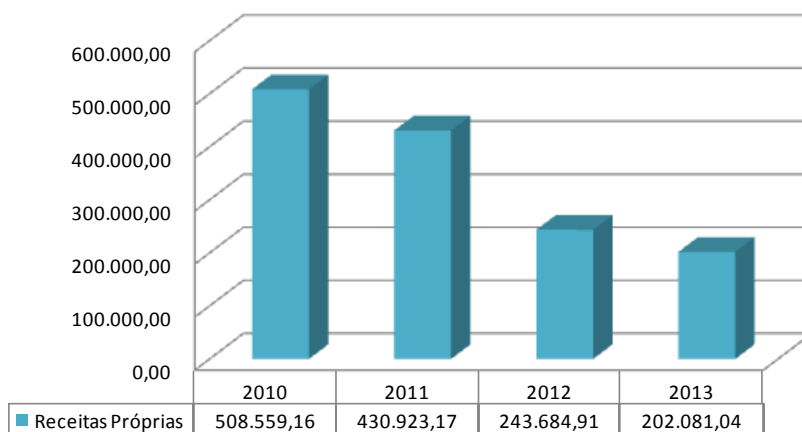
As dificuldades económicas pelas quais as famílias portuguesas atravessam, com o aumento do desemprego, da pobreza e da exclusão social, têm impacto na redução de receitas de bilheteira.

Não obstante a realidade económica do país, é objetivo, ainda que ambicioso, captar outras fontes de receita e financiamento para o desenvolvimento da atividade projetada, pondo em prática a nossa “força de venda”.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %
LOE 7 - Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro Público	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		76,8%	%	74,6%	-	-2,2%
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		21,1%	%	22,5%	-	1,4%
			Vendas na Livraria	Edições	2.200,00	€	1.859,56	-340,44	-15,5%
				Outros	13.000,00	€	18.125,85	5.125,85	39,4%
			Mecenato		20.000,00	€	11.781,50	-8.218,50	-41,1%

	Real 2010	Real 2011	Real 2012	Real 2013
Livraria	30.084,38	24.469,39	19.888,53	19.985,41
Bilheteira + Venda de Espetáculos	381.516,97	363.868,19	176.224,46	153.394,21
Outros Proveitos de Actividade	63.024,11	5.585,59	5.926,24	8.701,42
Aluguer de Espaços	33.933,70	37.000,00	41.645,68	20.000,00
Indemnização Compensatória (sem IVA)	4.905.323,45	3.900.000,00	2.926.725,66	2.926.725,66
Subsídios (Investimento)	73.179,15	22.520,91	4.495,00	1.250,00
Subsídio à Exploração (SEC/FFC; DGArtes)	0,00	514.292,45	612.005,85	751.669,44
Mecenato	102.684,62	75.000,00	0,00	11.781,50
Reversões	64.641,56	481.725,38	26.077,00	0,00
Outros Rendimentos e Ganhos	47.242,59	1.949,87	88.832,97	24.857,41
Rendimentos Financeiros	4.324,85	15.764,22	5.117,26	3.947,53
	5.705.955,38	5.442.176,00	3.906.938,65	3.922.312,58

Receitas Próprias



É visível a redução sentida na obtenção de receitas próprias, o que, em termos de cobertura dos custos com programação (custos variáveis), implica o decréscimo desta taxa (2010 = 38,4%; 2011 = 35,6%; 2012 = 49,4% e 2013 = 29,6%). Em 2012, o valor reduzido dos custos com a Programação, parte devido ao cancelamento de espetáculos, não permite visualizar de forma direta esta redução. De fato, o orçamento da programação para 2013 foi de 750.000,00€, o qual, a ter-se efetivado, implicava (ainda que com algum aumento correspondente nas receitas de bilheteira) a redução da taxa de cobertura patente.

	2010	2011	2012	2013
Receitas Próprias	508.559,16	430.923,17	243.684,91	202.081,04
Custo com Programação	1.325.972,61	1.211.678,68	493.400,66	682.148,32
	38,4%	35,6%	49,4%	29,6%

O peso das receitas próprias do TNDM II, E.P.E., face ao montante da indemnização compensatória proveniente do Estado é, no quadro do sector da Cultura em Portugal, bastante diminuto, sendo objetivo desta Administração procurar níveis superiores de autonomia face ao Estado.

Em termos de Esforço Financeiro Público, este tem vindo a aumentar, ainda que a Indemnização Compensatória tenha sido reduzida, de 2010 para 2013, em cerca de 40% (de 2011 para 2013, essa redução foi de 25%), dada a redução total dos proveitos, face à redução de receitas próprias, e o aumento da dependência de subsídios da tutela da cultura para fazer face aos custos com a Programação.

LOE 8 – Controlo de Custos e Aumento de Produtividade

Cumprindo as orientações vigentes, nomeadamente no Despacho nº 155/2011 de 28 de Abril do Gabinete do Ministro de Estado e das Finanças, Despacho n.º 807/2011-SETF, de 31 de Maio de 2011, no Memorando de Entendimento sobre as condicionalidades de Política Económica e no Ofício Circular n.º 7896 de 8 de outubro (instruções para a elaboração dos IPG'2013), assegurou-se a redução dos C.M.V.M.C + FSE + Custos com Pessoal.

Apesar da difícil conjuntura atual e enorme contenção de custos, é objetivo do Conselho de Administração aumentar a sua produtividade, contribuir para o aumento do valor acrescentado bruto e manter uma EBITDA positiva.

Estratégias	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos	Metas Objetivos 2013	Unid.	Real 2013	Desvio Valor	Desvio %
LOE 8 - Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP	3.746.777,12	€	3.725.771,39	-21.005,73	-0,6%
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)	40.802,53	€	167.019,10	126.216,57	309,3%
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)	78,5%	%	78,8%	-	0,3%
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares+Subsídios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)	2.336.767,98	€	2.490.309,02	153.541,04	6,6%
			Rácio de produtividade VAB / Empregados	28.153,83	€	28.624,24	470,41	1,7%
			Prazo médio de Fornecedores [Fornecedores/Compras]*365 evolução (dias) face a ano anterior	30	dias	25	-5	-18,1%

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as tranches das indemnizações compensatórias atempadamente, pelo menos no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

O prazo médio de pagamentos a fornecedores, que no final de 2012 se situava nos 30 dias, atingiu a meta de 25 dias.

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

Anexos

Anexo 7 – EPNF – Cumprimento das Orientações Legais – Quadro Resumo

Cumprimento das Orientações legais						Cumpriment			Quantificação/Identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório
						S	N	N.A.	valor	desvio	
Objectivos de Gestão:	Indicadores Comuns	Identidade	Indicadores Específicos		Metas 2013						
Manutenção de Receitas Próprias	Peso do Esforço Financeiro	TNDMII	Indemnização Compensatória/Proveitos		76,8%	%	X		74,6%	-2,2%	redução do esforço financeiro público - objetivo cumprido
	Volume de Negócios	TNDMII	Vendas de Bilheteira/Custo Programação		21,1%	%	X		22,5%	1,4%	aumento da cobertura dos custos de programação por receita próprias - objetivo
			Vendas na Livraria	Edições	2.200,00	€	X		1.859,56	-15,5%	No global superou-se a previsão de vendas na Livraria (19.985,41€ face aos 15.200€ previstos) - mais 31%
				Outros	13.000,00	€	X		18.125,85	39,4%	
			Mecenato		20.000,00	€	X		11.781,50	-41,1%	
Controlo de Custos e Aumento de Produtividade	Gastos Operacionais	TNDMII	CMVMC + FSE + DP		3.746.777,12	€	X		3.725.771,39	-0,6%	redução dos gastos operacionais - objetivo cumprido
	Resultados de Exploração	TNDMII	EBITDA (> 0)		40.802,53	€	X		167.019,10	309,3%	
	Rácios	TNDMII	Autonomia Financeira (Capital Próprio/Ativo Líquido)		78,5%	%	X		78,8%	0,3%	
			VAB = (Vendas + P. Serviços + Prov. Suplementares+Subsídios à Exploração) – (CMVMC + FSE + Impostos + Out.Custos Operac.)		2.336.767,98	€	X		2.490.309,02	6,6%	
			Rácio de produtividade VAB / Empregados		28.153,83	€	X		28.624,24	1,7%	
			Prazo médio de Fornecedores [Fornecedores/Compras]*365		30	dias	X		25	-18,1%	cumprimento do "Programa Pagar a Tempo e Horas"

Cumprimento das Orientações legais	Cumpriment			Quantificação/identificação		Justificação / Referência ao ponto do Relatório
	S	N	N.A.	valor	desvio	
Gestão do Risco Financeiro	X					não se aplica ao TNDM II: não recorremos a crédito financeiro - endividamento - e as nossas aplicações são em CEDIC de curto prazo
Limites de Crescimento do Endividamento			X			
Evolução do PMP a fornecedores	X			menos 5 dias		Dez 2012 = 30 dias Dez 2013 = 25 dias
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	X			1.581,04 €		Dez 2012= 851,16€ Quer em 2012, quer em 2013, estas dívidas são faturas por pagar por motivo de não conformidade dos trabalhos e/ou fornecimentos prestados - a regularizar após correções por parte dos fornecedores.
Recomendações do acionista na última aprovação de contas:						
Recomendação 1						São as nossas tutelas - Finanças e Cultura - que aprovam o Relatório & Contas, efetuando recomendações aquando da aprovação dos mesmos. Não tivemos indicação de recomendações para 2013. O R&C 2011 foi aprovado no último trimestre de 2013 e o R&C 2012 no início de 2014. As recomendações
Recomendação 2		X				patentes no R&C 2011, prende-se com a assinatura de um novo contrato-programa (o último foi celebrado em 2009). Temos aguardado orientações sectoriais para o efeito. No R&C 2012, recomendamos o cumprimento integral do Princípio de Unidade de Tesouraria, apesar de superior a 99%. Não é possível porque lidamos com público e o pagamento de vendas é efetuado
Etc.						na sua maior parte por multibanco - verbas que transferimos sempre para o IGCP. Por outro lado, para mantermos e gerirmos os nossos Fundos de Maneio, estes só são possíveis com a manutenção de um valor, ainda que reduzido, na CGD. Há ainda a considerar que efetuamos o pagamento do subsídio de refeição através do cartão CaixaBreak.
Remunerações:						
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.º 37.º da Lei 66-B/2012	X					
Órgãos sociais - redução remuneratória nos termos do art.º 27.º da Lei 66-B/2012	X			18.992,54		
Órgãos Sociais - redução de 5% por aplicação artigo 12º da Lei n.º 12-A/2010	X			9.996,00		
Auditor Externo - redução remuneratória nos termos do art.º 75º da Lei 66-B/2012	X			2.309,88		Fiscal Único: auferiu o correspondente a 25% da quantia correspondente a 12 meses do vencimento base mensal ilíquido atribuído ao Presidente CA
Restantes trabalhadores - redução remuneratória, nos termos do art.º 27º da Lei 66-B/2012	X			51.504,12		
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 35º da Lei 66-B/2012	X					cumprimento da proibição de valorização remuneratória
Artigo 32º do EGP						
Utilização de cartões de crédito	X					No que diz respeito à aplicação do disposto no art. 32º do Decreto-Lei n.º 8/2012 de 18 de janeiro, do Estatuto do Gestor Público, não foram utilizados cartões de crédito nem outros instrumentos de pagamento tendo por objeto a realização
Reembolso de despesas de representação pessoal	X					despesas ao serviço da empresa e não houve lugar a reembolsos de quaisquer despesas que caíam no âmbito do conceito de despesas de representação pessoal.
Contratação Pública						
Aplicação das Normas de contratação pública pela empresa	X					Cumprimento do Código de Contratação Pública e demais legislação em vigor
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	X					Não temos empresas participadas, logo não se aplica
Contratos submetidos a visto prévio do TC	X					Nenhum dos contratos esteve sujeito a visto do TC (art. 145º da Lei n.º 66-B/2012 - ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas os atos e contratos, considerados isolada ou conjuntamente com outros que aparentem estar relacionados entre si, cujo montante não exceda o valor de € 350.000)
Auditorias do Tribunal de Contas						
Recomendações		X				
Parque Automóvel	X			0		Mantém-se a utilização das 2 viaturas afetas à empresa, e não aos órgãos sociais, pelo que não são complemento de remuneração
Gastos Operacionais das Empresas Públicas (artigo 64.º da Lei nº 66-B/2012)	X					Preenchido quadro Anexo 6
Redução de Trabalhadores (artigo 63.º da Lei nº 66-B/2012)						
Nº de trabalhadores	X			redução de 2 trabalhadores, correspondendo a 3%		
Nº de cargos dirigentes	X			0		Reduziu-se de 2011 para 2012, de 9 para 8 (que inclui o Diretor Artístico) e mantém-se os 8
Princípio da Unidade de Tesouraria (artigo 124.º da Lei 66-B/2012)	X			99%		Dez 2012 = 99% Variação = 0

Anexo 1 – Gestão do Risco Financeiro

Anexo 1

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01, e Despacho n.º 155/2011-MEF, de 28-04	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva				
Diversificação de instrumentos de financiamento			X	
Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis			X	
Diversificação de entidades credoras			X	
Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado			X	
Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes				
Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis			X	
Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação			X	
Minimização da prestação de garantias reais			X	
Minimização de cláusulas restritivas (covenants)			X	
Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa				
Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos	X			
Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP			X	
Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento	X			
Inclusão nos R&C				
Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos			X	
juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos			X	
Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro			X	
Reflexão nas DF 2012 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira			X	

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Anos	2009	2010	211	2012	2013
Encargos Financeiros (€)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taxa Média de Financiamento (%)	0%	0%	0%	0%	0%

Passivo Remunerado (€)	2009	2010	211	2012	2013
Passivo não corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivo corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total do Passivo Remunerado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Anexo 2 – PBG sites SEE e Empresa

Anexo 2

Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha síntese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, políticas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética	X			
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			

Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	X			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	X			
Identificação de comissões existentes na sociedade			X	
Identificar sistemas de controlo de riscos	X			
Remuneração dos órgãos sociais	X			
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções fora das condições de mercado	X			
Transacções relevantes com entidades relacionadas	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Código de Ética	X			
Relatório e Contas	X			
Provedor do cliente		X		

Legenda:

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Anexo 3 - Prazo médio de Pagamento a Fornecedores e pagamentos em atraso

Anexo 3

Prazo Médio de Pagamentos a Fornecedores nos termos da RCM 34/2008 com as alterações introduzidas pelo Despacho 9870/2009

PMP	1ºT 2012	2ºT 2012	3ºT 2012	4ºT 2012	1ºT 2013	2ºT 2013	3ºT 2013	4ºT 2013
PMP a Fornecedores (dias)	29	26	26	30	30	29	25	25

Mapa da posição a 31/12/2013 dos Pagamentos em Atraso, nos termos do DL 65-A/2011, de 17 de maio

Pagamentos em Atraso	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	> 360 dias
Fornecedores c/c	100,00	0,00	0,00	0,00	378,79
Fornecedores Imobilizado	641,00	0,00	0,00	0,00	461,25
Outros Devedores e Credores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

«Atraso no pagamento», o não pagamento de fatura correspondente ao fornecimento dos bens e serviços referidos no artigo seguinte após o decurso de 90 dias, ou mais, sobre a data convencionada para o pagamento da fatura ou, na sua ausência, sobre a data constante da mesma.

Anexo 4 – Remunerações

Fiscal Único

Unid: €

Fiscal Único	2012	2013
Remuneração anual fixa	15.930,00	15.930,00
Redução remuneratória*	2.309,88	2.309,88
Remuneração anual efetiva	13.620,12	13.620,12

* Decorrente da Lei 64-B/2011 ou Lei 66-B/2012, conforme aplicável

Conselho de Administração

Unid: €

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	63.560,70 €	53.685,38 €	53.685,38 €
OPRLO	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)			
Entidade pagadora (origem/Destino)			
1.1.Remuneração Anual fixa	74.340,00 €	62.790,00 €	62.790,00 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)			
1.3.Senha de presença (Valor Anual)			
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.717,00 €	3.139,50 €	3.139,50 €
1.5.Redução decorrente da Lei 66-B/2012	7.062,30 €	5.965,12 €	5.965,12 €
1.6.Reduções de anos anteriores			
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6)	63.560,70 €	53.685,38 €	53.685,38 €
2. Remuneração variável			
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)			
4.Outras (identificar)			
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	1.254,00 €	1.281,50 €	1.287,00 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	15.246,36 €	11.791,73 €	11.791,73 €
Seguros de saúde			
Seguros de vida			
Seguro de Acidentes Pessoais			
Outros (indicar)			
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)			
Entidade (identificar)			
Remuneração Anual			

Parque Automóvel	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Modalidade de Utilização	<p>Relativamente à nossa política de aquisição e atribuição de viaturas, temos uma viatura ligeira, por ALD, ao serviço do TNDM II, a qual não está afeta especificamente a nenhum colaborador, seja trabalhador, seja membro do Conselho de Administração, para efeitos de uso pessoal e que represente um direito, benefício ou regalia que se traduza numa vantagem económica acrescida ao seu rendimento.</p> <p>Possuímos ainda uma carrinha, adquirida em Janeiro de 2000, que efetua o serviço de transporte de pessoas e/ou material para o nosso Armazém sito no Cacém:</p>		
Valor de referência da viatura nova			
Ano Inicio			
Ano Termo			
N.º prestações (se aplicável)			
Valor Residual			
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço			
Combustível gasto com a viatura			
Plafond anual Combustível atribuído			
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)			
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não

Outras regalias e compensações	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	100,00 €	100,00 €	100,00 €
Gastos anuais com comunicações móveis	1.093,48 €	441,69 €	62,37 €
Outras (indicar)			
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não

Gastos c/ deslocações	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Custo total anual c/ viagens	2.631,09 €	600,34 €	1.142,45 €
Custos anuais com Alojamento	1.375,17 €	70,00 €	441,00 €
Ajudas de custo	1.002,90 €	116,05 €	516,22 €
Outras (indicar)			

* Decorrente da Lei 64-B/2011 ou Lei 66-B/2012, conforme aplicável

Anexo 5 – Gastos com Pessoal

Unid: €

Designação	2010	2011	2012	2013
Gastos com pessoal (€) (0)=(1)+(2)+(3)+(4)	2.821.826,62	2.488.999,33	2.287.113,09	2.368.708,34
(1) Gastos com Órgãos Sociais (€) *	256.168,80	192.560,77	200.937,44	241.292,01
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	5.712,00	24.992,00	53.407,00	28.988,54
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00
(2) Gastos com Dirigentes sem O.S. (€)*	421.381,55	430.702,47	293.169,00	426.200,07
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	26.706,00	68.444,00	26.079,40
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00
(3) Gastos com Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (€)*	2.043.515,73	1.748.231,36	1.757.855,11	1.700.896,67
Reduções decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	24.580,00	399.602,00	25.424,72
Aumentos decorrentes de alterações Legislativas (€)	0,00	0,00	0,00	0,00
(4) Rescisões / Indemnizações (€)	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59
Designação	2010	2011	2012	2013
Nº Total RH (O.S. + Dirigentes + Efetivos)	88	86	83	87
Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3	3
Nº Dirigentes sem O.S. (número)	9	9	8	8
Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	76	74	72	76

(*) sem pagamento de rescisões e indemnizações

Quadro de Pessoal	2010	2011	2012	2013
Número de RH sem órgãos sociais	85	83	80	84
Número de cargos dirigentes sem órgãos sociais	9	9	8	8
Número de órgãos sociais	3	3	3	3
Gastos totais com pessoal	2.821.826,62	2.488.999,33	2.287.113,09	2.368.708,34
Gastos com Órgãos Sociais	256.168,80	192.560,77	200.937,44	241.292,01
Gastos com Dirigentes	421.381,55	430.702,47	293.169,00	426.200,07
Gastos com RH sem O.S. e sem Dirigentes	2.043.515,73	1.748.231,36	1.757.855,11	1.700.896,67
(4) Rescisões / Indemnizações (€)	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59

Anexo 6 – Plano de Redução de Custos

Plano de Redução de Custos, nos termos do artigo 64.º da Lei nº 66-B/2012

PRC	2010	2011	2012	2013	Variação 2013-2010 (%)	Variação 2013-2012 (%)
EBITDA	350.670,47	680.692,76	474.431,38	167.019,10	-52%	-65%
(1) CMVMC	20.148,22	16.162,17	7.010,38	14.015,29	-30%	100%
(2) Gastos com pessoal	2.620.305,54	2.253.989,87	2.216.810,01	2.368.388,75	-10%	7%
(3) FSE	2.369.754,77	2.101.167,00	1.123.272,45	1.340.349,99	-43%	19%
Total Gastos operacionais (1) + (2) + (3)	5.010.208,53	4.371.319,04	3.347.092,84	3.722.754,03	-26%	11%
Peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios	93%	101%	106%	119%		

Obs.: De acordo com os princípios financeiros de referência, para efeitos de análise do PRC, nos Gastos com Pessoal não são tidos em conta os gastos com "Indemnizações", pelo que a diferença dos valores dos Gastos com Pessoal deste Anexo, relativamente aos patentes na Demonstração Financeira, reside nesta rubrica

Outros Gastos	2009	2010	2012	2013	Variação 2013/ Média(2009 e 2010) (%)	Variação 2013-2010 (%)
Gastos com Deslocações, ajudas de custo e alojamento	24.638,62	14.589,81	6.018,12	9.933,75	-49%	
Gastos com comunicações	42.462,94	39.736,87	29.921,30	37.353,05		-6%

Ainda que um dos princípios financeiros de referência seja, no caso de empresas com EBITDA positivo, assegurar-se a redução dos gastos operacionais no Volume de Negócios, este peso tem vindo a aumentar, apesar dos gastos operacionais terem vindo a reduzir-se, porque o Volume de Negócios também tem vindo a reduzir-se e numa proporção superior à dos gastos.

BALANÇO SOCIAL

O número total de trabalhadores do TNDM II foi de 87, dois recursos a menos quando comparado com 2012 (porque estão incluídas 6 contratações a termo, que terminam em maio de 2014, autorizadas em regime de exceção, ao abrigo do n.º 3 do artigo 62º da LOE2013). Neste valor estão ainda incluídos os 3 elementos do Conselho de Administração e o Diretor Artístico, todos em regime contratual de nomeação. Não foi considerado 1 elemento que está destacado noutra instituição (Teatro Nacional São João). É uma estrutura relativamente igualitária em termos de género, 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

COLABORADORES DO TNDMII, E.P.E. EM 31-12-2013		N.º
Gestores Públicos e Dir. Artística		
1	Regime de Nomeação	4
Funcionários Públicos		
2	Efectivos	2
3	Eventuais	0
Contratos Individuais de Trabalho		
4	CIT Sem Termo	70
5	CIT em Comissão de Serviço	1
6	CIT Termo Certo de Estrutura	1
7	CIT Termo Certo de Programação	0
8	Contrato de Trabalho a Termo Incerto	0
9	Ao Serviço de Outras Entidades	1
10	Licença sem Vencimento	0
11	Ausências prolongadas (CIT com e sem termo)	3
12	Trab. Estrutura (1+2+3+4+5+6+8+11)	81
13	Trab. Elenco Externo (7)	6
14	Trabalhadores no TNDMII (12+13)	87
Nº Total (14+9+10)		88

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2012	3	2	1
ENTRADAS	0	0	0
SAÍDAS	0	0	0
Nº DE ELEMENTOS DO C.A. EM 31-12-2013	3	2	1

DIRECÇÃO ARTÍSTICA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2012	1	1	0
ENTRADAS	0	0	0
SAÍDAS	0	0	0
DIR. ARTÍSTICO EM 31-12-2013	1	1	0

Nº TRABALHADORES	TOTAL	EFFECTIVOS	EVENTUAIS	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2012	79	75	4	40	39
ENTRADAS					
JANEIRO	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	0	0	0	0	0
MARÇO	0	0	0	0	0
ABRIL	0	0	0	0	0
MAIO	1	1	0	0	1
JUNHO	0	0	0	0	0
JULHO	0	0	0	0	0
AGOSTO	0	0	0	0	0
SETEMBRO	7	0	7	3	4
OUTUBRO	0	0	0	0	0
NOVEMBRO	0	0	0	0	0
DEZEMBRO	0	0	0	0	0
SOMA DAS ENTRADAS	8	1	7	3	5
SAÍDAS					
JANEIRO	0	0	0	0	0
FEVEREIRO	0	0	0	0	0
MARÇO	1	0	1	0	1
ABRIL	1	1	0	1	0
MAIO	0	0	0	0	0
JUNHO	0	0	0	0	0
JULHO	0	0	0	0	0
AGOSTO	0	0	0	0	0
SETEMBRO	0	0	0	0	0
OUTUBRO	1	0	1	0	1
NOVEMBRO	0	0	0	0	0
DEZEMBRO	1	1	0	1	0
SOMA DAS SAÍDAS	4	2	2	2	2
Nº TRABALHADORES EM 31-12-2013	83	74	9	41	42

Nº TRABALHADORES + CA + DA	TOTAL	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2013	87	44	43

IDADE MÉDIA (TRAB.+CA+DA)	HOMENS E MULHERES	HOMENS	MULHERES
EM 31-12-2013	45	44	47

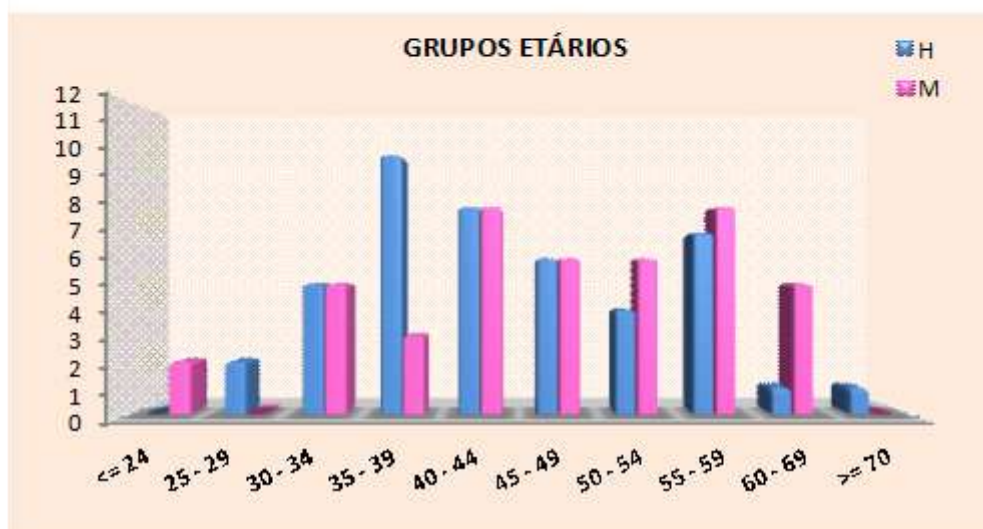
Nº. MÉDIO DE TRAB. +CA + DA	N.º
EM 31-12-2013	84

Nº. MÉDIO DE TRAB.	EFETIVOS E EVENTUAIS	EFFECTIVOS	EVENTUAIS
EM 31-12-2013	80	75	5

Fonte: DAF - Recursos Humanos

A estrutura do quadro de trabalhadores apresenta um nível etário médio de 44 anos, dos quais 37% têm mais de 50 anos de idade.

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR GRUPOS ETÁRIOS EM 31-12-2013						
GRUPOS ETÁRIOS	H		M		TOTAL	%
<= 24	0	0%	2	5%	2	2%
25 - 29	2	5%	0	0%	2	2%
30 - 34	5	11%	5	12%	10	11%
35 - 39	10	23%	3	7%	13	15%
40 - 44	8	18%	8	19%	16	18%
45 - 49	6	14%	6	14%	12	14%
50 - 54	4	9%	6	14%	10	11%
55 - 59	7	16%	8	19%	15	17%
60 - 69	1	2%	5	12%	6	7%
>= 70	1	2%	0	0%	1	1%
TOTAL	44		43		87	



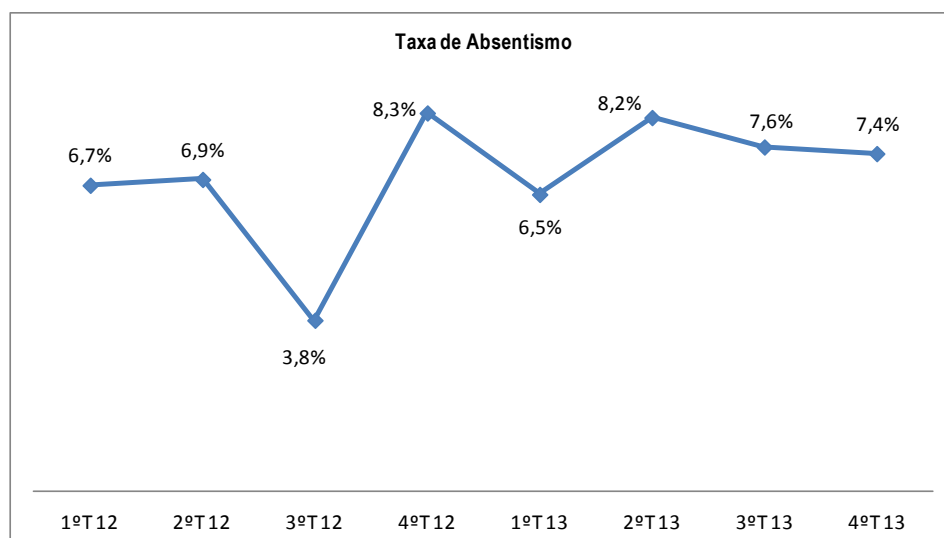
A taxa de absentismo registada ao longo dos 12 meses do ano, maioritariamente originada por motivos de saúde, correspondeu a um total de 420 dias de ausências, o que equivale, em termos médios, a 5 dias de falta por trabalhador, fixando-se a taxa de absentismo em 7,4%, conforme se pode observar no quadro seguinte.

Esta taxa de absentismo, que decorre maioritariamente de ausência por motivo de acidentes de trabalho, gera uma preocupação acrescida por parte do Conselho de Administração, contribuindo quer para um acréscimo de custos ao nível do prémio de seguro, quer para o acréscimos de custos com a contratação para reforço de equipas, ainda que temporário, conduzindo à tomada de medida preventivas de modo a inverter esta situação, nomeadamente, através de ações de sensibilização e de um maior controlo das regras de utilização dos equipamentos individuais de segurança.

ABSENTISMO POR DIREÇÃO E POR SEXO NO 4.º TRIMESTRE DE 2013

DESIGNAÇÃO	HOMEM	MULHER	TOTAL	AUSÊNCIAS HOMEM	AUSÊNCIAS MULHER	TOTAL	TAXA DE AUSÊNCIAS
CONS. DE ADM.	2	1	3	0,00	0,00	0,0	0,0%
DIR. ARTISTICA	1	0	1	0,00	0,00	0,0	0,0%
APOIO C. ADM.	1	1	2	2,00	7,20	9,2	7,1%
NÚCLEO DE ACTORES / ATORES JOVENS	6	6	12	0,00	32,30	32,3	4,1%
DIR. DOC. PATRIM.	1	4	5	1,00	6,50	7,5	2,3%
DIR. COM. IMAGEM	1	2	3	1,00	3,70	4,7	2,4%
DIR. PRODUÇÃO	0	3	3	0,00	4,50	4,5	2,3%
DIR. CENA	5	6	11	22,30	77,80	100,1	14,0%
DIR. TÉCNICA	19	1	20	81,20	3,80	85,0	6,5%
DIR. MANUTENÇÃO	3	6	9	11,50	32,90	44,4	7,6%
DIR. ADM. FIN.	2	5	7	0,20	71,80	72,0	15,8%
DIR. REL. EXT. E F.C.	3	8	11	4,60	55,50	60,1	8,4%
SOMA	44	43	87	123,8	296,0	419,8	7,4%

Fonte: DAF - Recursos Humanos

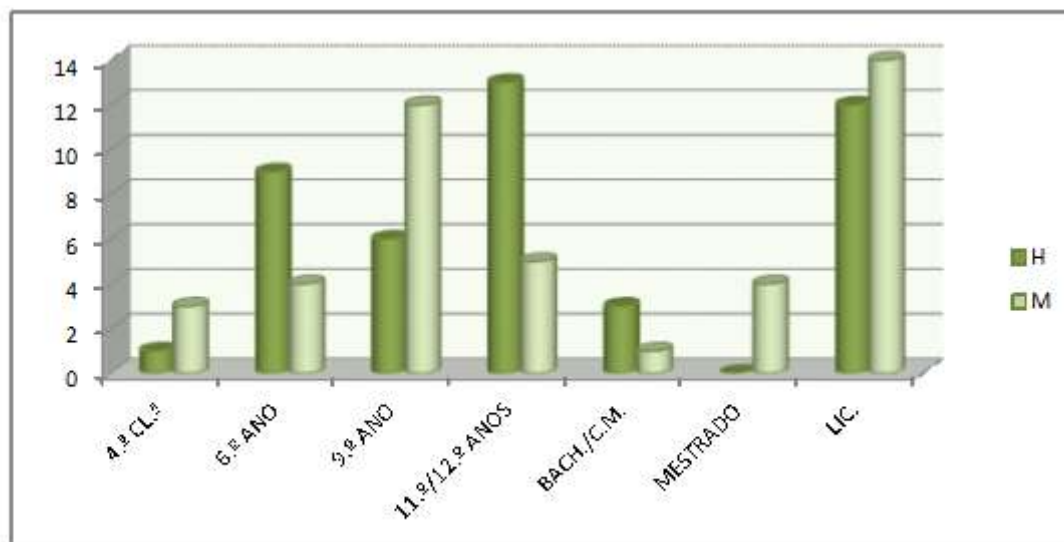


Quanto às habilitações literárias, assume particular destaque nesta análise a elevada percentagem de trabalhadores com escolaridade igual ou inferior ao 9º ano (41%). Contudo, cerca de 40% detêm habilitações de ensino superior, no mínimo de bacharelato. Pretende-se que a formação assuma no TNDM II um lugar primordial ao permitir atualizar conhecimentos e estruturar a partilha de informação e o culto de boas práticas de gestão das atividades em cada setor do Teatro. Nesse sentido, a formação foi considerada no Plano de Atividades e Orçamento 2013 uma mais-valia para a valorização e atualização profissional e para a dinamização da produtividade e eficiência da organização.

DISTRIBUIÇÃO DO PESSOAL POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS EM 31-12-2013

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS	H	M	TOTAL	% TOTAL
4.º CL.ª	1	3	4	5%
6.º ANO	9	4	13	15%
9.º ANO	6	12	18	21%
11.º/12.º ANOS	13	5	18	21%
BACH./C.M.	3	1	4	5%
MESTRADO	0	4	4	5%
LIC.	12	14	26	30%
TOTAL	44	43	87	

Fonte: DAF – Recursos Humanos



Foi cumprido o estipulado no artigo 63º da Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, relativamente à redução de 3% do número de trabalhadores face aos existentes em 31.12.2012.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

ANO	CONS. ADM.	DIR. ART.	TRAB.	TOTAL	OBS.
2004	3		83	86	
2005	3		81	84	TNDM II enquanto Sociedade Anónima
2006	3		83	86	
2007	3		93	96	Transformação do TNDM II, SA, para EPE
2008	3		87	90	
2009	3	1	85	88	
2010	3	1	84	88	
2011	3	1	82	86	
2012	3	1	79	83	redução de 3% em 2013 = 2
2013	3	1	83	87	inclui 6 jovens atores contratados a termo, em regime de exceção, com término em maio de 2014. Significa que, sem prejuízo desta contratação, o número de trabalhadores é = 77, menos 2 do que em 31.12.2012

MAPAS ECONÓMICO-FINANCEIROS

Balanço

A operação de saneamento financeiro levada a cabo no ano de 2008, a qual passou por uma operação harmónio de aumento e posterior redução do Capital Social, em conjunto com a utilização de Reservas e com os Resultados Líquidos positivos gerados em 2009 (112.312,53€), em 2010 (100.039,30€), em 2011 (414.189,58€) e em 2012 (245.575,98€), contribuíram para uma cobertura significativa de prejuízos acumulados e, consequentemente, para que o TNDM II apresente atualmente uma estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 78,8% apresentados pelo rácio de autonomia financeira. A situação líquida em 2013 é de 2.970.191,23€, um incremento de 4% face a 2012.

A publicação, em abril de 2013, da Resolução de Conselho de Ministros n.º 23/2013, que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, permitiu o recebimento em maio do montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído. Não houve, assim, necessidade de contrair empréstimos junto da DGTF, ao contrário dos anos 2009, 2010 e 2011, apresentando o TNDM II um nível nulo de endividamento de cariz financeiro no final do exercício de 2013. Em 2012, o pagamento já havia sido nestes moldes e, da mesma forma, não houve essa necessidade.

Do lado do Ativo, importa destacar o seguinte:

- O “Ativo Não Corrente” esteve abaixo do previsto para o período (-0,9%), tendo em conta as aquisições do ano e o final de vida útil e abate de diversos equipamentos;
- O inventário do TNDM II é composto maioritariamente por livros que estão na sua Livraria para venda. O montante de 32.993,89€ é desagregado em 17.702,39€ de livros correspondentes a edições próprias, 14.851,42€ de livros adquiridos a terceiros e 440,08€ de livros adquiridos a terceiros que estão em trânsito. Conforme é prática no setor livreiro, o Teatro tinha em seu poder no final do ano livros e CD's/DVD's consignados por terceiros na sua livraria no montante de 30.679,81€ (estes últimos não estão refletidos em Inventários);
- Dada a natureza da atividade do Teatro, em que os recebimentos são efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes, o montante investido na rubrica de Clientes é praticamente insignificante. Contudo, em 31/12/2013, apresenta o valor de 33.143,79€ correspondente à Secil (aluguer de espaço), Transucatas (venda de sucatas) e Paladar de Letras (concessão de espaço de restauração, cujo contrato foi rescindido por incumprimento) – valores regularizados no início de 2014, à exceção da Paladar de Letras que está em contencioso;
- As “Outras Contas a Receber” refletem essencialmente os acréscimos efetuados por via da reposição dos prémios de gestão pagos indevidamente, em novembro de 2011, ao anterior Conselho de Administração (20.000€), subsídio do Ministério de Educação e Ciência (10.000€), devedores por acréscimos de rendimentos (8.000€ - projeto Teatro de Cordel/DGArtes) e valores por receber de receitas da Bilheteira Online (Etnaga);
- No tocante aos gastos diferidos, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos encargos incorridos em 2013 com espetáculos agendados para o ano de 2014;
- Nas “Disponibilidades” regista-se um desvio favorável de 20,3% face ao previsto, contudo, o nosso cash-flow é negativo e não foi possível igualar a diferença de saldo inicial entre o orçamento e o real, obtendo assim uma variação negativa em 129.839,65€. O esforço de rentabilização dos recursos e um rigoroso controlo de gestão, permite a existência na Tesouraria do TNDM II de um fundo de maneo suficiente para financiar a atividade durante os primeiros meses de 2014.

No “Capital realizado” regista-se um desvio de 400,0% face ao previsto, uma vez que foi considerada em orçamento a entrada em vigor dos Estatutos do TNDM II por via do Decreto-Lei que constitui o Gescult, ACE, o qual veio a ser suspenso pelo art.º 78 do Decreto-Lei nº 36/2013 de 11 de março. A diminuição de capital social prevista, em função de um administrador único, está compensada em orçamento na rubrica “Outras reservas”, pelo desconhecimento do destino a dar a esta diminuição.

Por deteção de uma duplicação de lançamento, foi reexpresso o Resultado Líquido de 2012, que passou de 270.502,11€ para 245.575,98€, por contrapartida de “Outras contas a receber”, e a consequente correção desses valores em 2013 na rubrica de resultados transitados. Os Capitais Próprios foram reforçados pela retenção de todos os resultados obtidos em 2012, os quais foram aplicados em reservas legais (13.525,11€, correspondente a 5% do Resultado Líquido de 2012 antes da referida reexpressão das contas) e o remanescente transferido para resultados transitados com o objetivo de diminuir o valor negativo dos mesmos.

No Passivo ressaltam as seguintes situações:

- Manutenção, em termos líquidos, das provisões face a 2012, sendo traduzido pela provisão de um único processo judicial, montante reclamado de 221.808,43€, para fazer face à cobertura das responsabilidades potenciais, estando atualmente provisionados 75% dos valores reclamados;
- O aumento do saldo da conta de Fornecedores, quer relativamente a 2012, quer ao previsto em orçamento, prende-se apenas com aquisições efetuadas em dezembro, pois o prazo médio de pagamentos ficou abaixo da meta dos 30 dias, em 5 dias. No total de fornecedores e outros credores, cerca de 13% corresponde a fornecedores de imobilizado, e 82% à atividade corrente;

ANTIGUIDADE DE SALDOS DE FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES - DEZEMBRO 2013

Unidade: €

	até 30 dias	30-60 dias	60-90 dias	90-120 dias	120-180 dias	180-240 dias	240-360 dias	mais de 360 dias	Total
Fornecedores	97.906,88	2.216,11	1.499,43	100,00	0,00	0,00	0,00	378,79	102.101,21
Forn. Imobilizado	15.457,99	0,00	0,00	641,00	0,00	0,00	0,00	461,25	16.560,24
Out. Dev. Cred.	6.329,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.329,36
Total	119.694,23	2.216,11	1.499,43	741,00	0,00	0,00	0,00	840,04	124.990,81
Peso (%)	95,76%	1,77%	1,20%	0,59%	0,00%	0,00%	0,00%	0,67%	100,00%

- Evidência para o montante a entregar ao Estado, reflexo do IVA por conta do recebimento das duas últimas prestações mensais da Indemnização Compensatória e do imposto estimado, a par das contribuições sociais mensais;
- Os acréscimos de gastos traduzem essencialmente a especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 302.319,12€, bem como alguns gastos referentes ao funcionamento geral do Teatro em Dezembro de 2013, mas cujas faturas apenas surgirão em 2014 em 66.269,01€.

- Relativamente aos diferimentos, estes prendem-se com recebimentos previstos em 2014: os cerca de 20.000€ relativos aos prémios de gestão pagos indevidamente e que se aguarda a reposição; os cerca de 10.000€ do Ministério de Educação e Ciência; cerca de 10.000€ relativos à DGARTES (apoio ao Teatro de Cordel) e receitas de espetáculos de 2014 (reservas e aquisição de bilhetes de espetáculos de 2014)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

Unidade: €

RUBRICAS	NOTAS	Real 2013	Orç. 2013	Desvio Valor	%	2 0 1 2
ATIVO						
Ativo não corrente						
Ativos fixos tangíveis.....		1.091.474,12	1.100.165,48	-8.691,36	-0,8%	976.573,55
Propriedades de investimento.....				0,00	n.a.	
Goodwill.....				0,00	n.a.	
Ativos intangíveis.....		15.101,82	16.551,28	-1.449,46	-8,8%	23.434,09
Ativos biológicos.....				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Método Equivalência Patrimonial.....				0,00	n.a.	
Participações financeiras - Outros métodos.....				0,00	n.a.	
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Ativos por impostos diferidos.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		1.106.575,94	1.116.716,76	-10.140,82	-0,9%	1.000.007,64
Ativo corrente						
Inventários.....		32.993,89	31.665,85	1.328,04	4,2%	33.065,61
Ativos biológicos.....				0,00	n.a.	
Clientes.....		33.143,79	1.230,00	31.913,79	2594,6%	1.445,43
Adiantamento a fornecedores.....				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos.....		49.872,16	49.282,83	589,33	1,2%	45.074,81
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Outras contas a receber.....		57.971,87	11.423,67	21.622,01	189,3%	45.662,76
Diferimentos.....		54.144,70	9.271,06	44.873,64	484,0%	38.255,25
Ativos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
Outros ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Ativos não correntes detidos para venda.....				0,00	n.a.	
Caixa e depósitos bancários.....		2.433.218,71	2.022.182,16	411.036,55	20,3%	2.686.294,58
SUBTOTAL		2.661.345,12	2.125.055,57	511.363,36	24,1%	2.849.798,44
TOTAL ATIVO		3.767.921,06	3.241.772,33	501.222,54	15,5%	3.849.806,08

RUBRICAS	NOTAS	Real 2013	Orç. 2013	Desvio		2012
				Valor	%	
CAPITAL PRÓPRIO + PASSIVO						
Capital Próprio						
Capital realizado.....		1.000.000,00	200.000,00	800.000,00	400,0%	1.000.000,00
Ações (quotas) próprias.....				0,00	n.a.	
Outros instrumentos de capital próprio.....				0,00	n.a.	
Prêmios de emissão.....				0,00	n.a.	
Reservas legais.....		44.852,18	31.327,07	13.525,11	43,2%	31.327,07
Outras reservas.....		1.902.988,87	2.702.988,87	-800.000,00	-29,6%	1.902.988,87
Resultados transitados.....		-79.715,61	-333.109,17	228.467,37	-68,6%	-311.766,48
Ajustamentos em ativos financeiros.....				0,00	n.a.	
Excedentes de revalorização.....				0,00	n.a.	
Outras variações no capital próprio.....		148.750,00	127.743,36	21.006,64	16,4%	0,00
Resultado líquido do período.....		-46.684,21	-184.913,82	138.229,61	-74,8%	245.575,98
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		2.970.191,23	2.544.036,32	401.228,72	15,8%	2.868.125,44
PASSIVO						
Passivo não corrente						
Provisões.....		166.356,32	212.433,32	-46.077,00	-21,7%	166.356,32
Financiamentos obtidos.....				0,00	n.a.	
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....				0,00	n.a.	
Passivo por impostos diferidos.....				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		166.356,32	212.433,32	-46.077,00	-21,7%	166.356,32
Passivo corrente						
Fornecedores.....		102.101,21	53.354,02	48.747,19	91,4%	73.282,75
Adiantamento de clientes.....				0,00	n.a.	
Estado e outros entes públicos.....		115.466,06	185.729,35	-70.263,29	-37,8%	167.153,03
Acionistas / sócios.....				0,00	n.a.	
Financiamentos obtidos.....				0,00	n.a.	
Outras contas a pagar.....		368.588,13	212.937,24	155.650,89	73,1%	481.123,26
Diferimentos.....		45.218,11	33.282,08	11.936,03	35,9%	93.765,28
Passivos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
Outros passivos financeiros.....				0,00	n.a.	
Passivos financeiros detidos para negociação.....				0,00	n.a.	
SUBTOTAL		631.373,51	485.302,69	146.070,82	30,1%	815.324,32
TOTAL DO PASSIVO		797.729,83	697.736,01	99.993,82	14,3%	981.680,64
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		3.767.921,06	3.241.772,33	501.222,54	15,5%	3.849.806,08

Fonte: DAF - Contabilidade Geral

Demonstração de Resultados

Do ponto de vista económico, o TNDM II apresentou um Resultado Líquido do exercício negativo em 46.684,21€, superando, contudo, o resultado orçamentado negativo de 184.868,82€, e um EBITDA positivo de 167.019,10€ versus o montante orçamentado de 40.847,52€.

A preocupação constante do TNDM II em otimizar a sua estrutura de funcionamento geral, racionalizando os gastos com a sua estrutura fixa, não permitiu contudo a desejada canalização de recursos para a atividade teatral, conforme comprova a repartição dos custos pelos grandes agrupamentos, com a Programação e Comunicação e Imagem a apresentarem um peso de aproximadamente 21,1%, quando em 2012 atingiu os 16,8% (este aumento tem de ser relativizado, uma vez que em 2012 os custos com a Programação e Comunicação e Imagem ficaram muito aquém do orçamentado, por motivo de cancelamento do espetáculo “O Comboio da Madrugada” – caso se cumprisse com o orçamentado, o peso seria de 23%, superior ao atingido em 2013). Estes reduzidos valores prende-se com a redução da indemnização compensatória, em cerca de 40%, de 2010 para 2013, obrigando a uma redução de cerca de 43%, face a 2011, do valor realizado na Programação e Comunicação e Imagem. Os Gastos com o Pessoal da Estrutura continuam a assumir o maior peso, cerca de 59%, versus 60% em 2012 (manutenção do peso).

O carácter fixo dos custos de pessoal de estrutura, apesar das reduções alcançadas através de imposições legais, ainda que em 2013 tenha sido reposto o subsídio de natal e férias, não podem ser reduzidos abaixo de um determinado limite, o que não permite canalizar recursos desta rubrica para financiar a atividade. Dadas as dificuldades de autofinanciamento, via receitas próprias, a atividade só é financiada através de subsídios provenientes das tutelas.

A boa performance apresentada pelo TNDM II é conseguida do lado dos custos, com uma taxa de execução orçamental de 99,4%, conseguindo uma poupança total de 24.411,51€ (-0,6%). Do lado dos proveitos, para além do forte contributo negativo resultante da redução da IC, este agrupamento manifesta uma performance desfavorável ao alcançar 3.922.312,55€, menos 28% do que o alcançado em 2011, tendo, contudo, um resultado favorável em 3% face ao estimado. O aumento face ao estimado prende-se, essencialmente, com o fato de, em termos de proveitos, no orçamento inicial ter-se considerado o valor do subsídio do Fundo de Fomento Cultural (FFC) líquido de IVA (609.513€), tendo-se pedido um parecer vinculativo às Finanças sobre a aplicabilidade ou não de IVA neste subsídio. Como a resposta foi favorável e de não aplicabilidade de IVA, podemos considerar a totalidade do subsídio (688.750€). Por outro lado, parte do subsídio do FFC de 2012

(cerca de 47.000€), não afeto à Programação de 2012 – por via do cancelamento do espetáculo “O Comboio da Madrugada” - foi aplicado na Programação de 2013, logo aparece como proveito de 2013. Também obtivemos um desvio favorável em correções de exercícios anteriores, resultante da reposição do IRS (cerca de 4.000€) relativo ao pagamento indevido do prémio de gestão da anterior Presidente do Conselho de Administração e da regularização de IVA liquidado entre 2010 e julho de 2012 (cerca de 17.000€) sobre as ofertas de livros e de bilhetes, conforme entendimento do parecer veiculado pela Direção do IVA, através do. Ofício 1362 de 12 de julho (os nossos convites deixaram de ser tributados em IVA, a partir de setembro de 2012).

É notória a redução de receitas de bilheteira, que passa de 363.868,19€, em 2011, para 176.224,46€, em 2012 e 153.394,21€ em 2013. Apesar do desvio favorável de 6,6%, face ao estimado, é elevado o impacto negativo resultante da crise económica e financeira, que afeta o consumo das famílias portuguesas, que, em matéria de opções, dificilmente optarão por consumir em atividades culturais.

Há que salientar que os valores do EBITDA apresentam um resultado positivo e que o Resultado Operacional e Resultado Líquido do Exercício, ainda que negativos, registam valores mais favoráveis face ao estimado, resultante de alguma poupança nos custos e aumento nos proveitos, pelos motivos já atrás mencionados.

Ao contrário das Demonstrações Financeiras apresentadas na página 20, as quais foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis, nos quadros seguintes é evidenciada a Demonstração de Resultados do TNDM II numa Ótica de Gestão, a qual permite uma melhor compreensão da atividade específica do Teatro, e como os Gastos e Rendimentos são gerados pelos diferentes agrupamentos operacionais.

Unidade: €

Designação	Real 2013	Orçamento 2013	Desvio 2013 Valor	%	Peso % 2013	Exec.Orç. % 2013	Real 2012
GASTOS							
C.M.V.M.C.	14.015,29	13.300,00	715,29	5,4%	0,35%	105,4%	7.010,38
Programação	682.148,32	682.417,53	-269,21	0,0%	17,19%	100,0%	493.400,66
Fornecimentos e Serviços Externos	643.560,07						467.404,15
Pessoal	35.440,07						20.659,83
Outros Gastos e Perdas	1.607,60						2.603,77
Gastos e Perdas de Financiamento	1.540,58						2.732,91
Internacionalização	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Funcionamento Geral	447.395,73	513.838,48	-66.442,75	-12,9%	11,27%	87,1%	466.482,95
Fornecimentos e Serviços Externos	447.395,73						466.482,95
Outros Gastos e Perdas	0,00						0,00
Honorários de Apoio ao Func. Geral	92.733,35	75.938,18	16.795,17	22,1%	2,34%	122,1%	76.537,69
Fornecimentos e Serviços Externos	92.733,35						75.215,00
Outros Gastos e Perdas	0,00						1.322,69
Comunicação e Imagem	156.080,43	156.200,00	-119,57	-0,1%	3,93%	99,9%	117.723,08
Fornecimentos e Serviços Externos	155.368,35						112.979,68
Outros Gastos e Perdas	712,08						4.743,40
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.333.078,68	2.275.037,93	58.040,75	2,6%	58,78%	102,6%	2.196.162,99
Fornecimentos e Serviços Externos	130,00						0,00
Pessoal	2.332.948,68						2.196.150,18
Gastos e Perdas de Financiamento	0,00						12,81
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	319,59	30.000,00	-29.680,41	-98,9%	0,01%	1,1%	35.151,54
Eventos Externos	1.162,49	0,00	1.162,49	n.a.	0,03%	n.a.	1.190,67
Fornecimentos e Serviços Externos	1.162,49						1.190,67
Outros Gastos e Perdas	0,00						0,00
Provisões do Período	0,00	10.000,00	-10.000,00	-100,0%	0,00%	0,0%	0,00
Perdas por Imparidades	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Gastos de Depreciação e Amortização	205.901,02	210.583,86	-4.682,84	-2,2%	5,19%	97,8%	198.209,00
Outros Gastos e Perdas	25.952,62	10.959,81	14.992,81	136,8%	0,65%	236,8%	36.475,75
Correções de Exercícios Anteriores	853,72						10.071,47
Outros Gastos e Perdas	25.098,90						26.404,28
Gastos Financeiros	1.728,98	1.060,00	668,98	63,1%	0,04%	163,1%	946,18
Gastos e Perdas de Financiamento	1.728,98						946,18
Imposto s/ rendimento do exercício	8.480,26	14.072,48	-5.592,22	-39,7%	0,21%	60,3%	7.145,57
Total Gastos	3.968.996,76	3.993.408,27	-24.411,51	-0,6%	100,00%	99,4%	3.636.436,46
RENDIMENTOS							
Vendas (Livraria)	19.985,41	19.000,00	985,41	5,2%	0,51%	105,2%	19.888,53
Prestações de serviços	3.080.119,84	3.070.685,16	9.434,68	0,3%	78,53%	100,3%	3.102.950,10
Bilheteira	153.394,21	143.959,50	9.434,71	6,6%	3,91%	106,6%	176.224,46
Venda de Espectáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Indemnização Compensatória	2.926.725,63	2.926.725,66	-0,03	0,0%	74,62%	100,0%	2.926.725,64
Proveitos suplementares	28.701,42	45.770,40	-17.068,98	-37,3%	0,73%	62,7%	47.571,92
Aluguer Espaços - Restauração	4.032,56	14.400,00	-10.367,44	-72,0%	0,10%	28,0%	12.000,00
Aluguer Espaços - Eventos Externos	20.000,00	28.000,00	-8.000,00	-28,6%	0,51%	71,4%	29.645,68
Outros (Prog. + Formação + Fotoc. + Sucata)	4.668,86	3.370,40	1.298,46	38,5%	0,12%	138,5%	5.926,24
Subsídios	764.700,94	673.078,89	91.622,05	13,6%	19,50%	113,6%	616.500,85
Exploração - Programação	751.669,44	618.078,89	133.590,55	21,6%	19,16%	121,6%	612.005,85
Investimento	1.250,00	5.000,00	-3.750,00	-75,0%	0,03%	25,0%	4.495,00
Mecenato	11.781,50	50.000,00	-38.218,50	-76,4%	0,30%	23,6%	0,00
Reversões	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	26.077,00
Amortizações	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Dívidas a Receber	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Existências	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	0,00
Provisões	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00%	n.a.	26.077,00
Outros Rendimentos e Ganhos	24.857,41	5,00	24.852,41	497048,2%	0,63%	497148,2%	63.906,78
Correções de Exercícios Anteriores	24.703,60	0,00	24.703,60	n.a.	0,63%	n.a.	59.999,56
Outros Rendimentos	153,81	5,00	148,81	2976,2%	0,00%	3076,2%	3.907,22
Rendimentos Financeiros	3.947,53	0,00	3.947,53	n.a.	0,10%	n.a.	5.117,26
Total Rendimentos	3.922.312,55	3.808.539,45	113.773,10	3,0%	100,00%	102,99%	3.882.012,44
RESULTADOS							
EBITDA	167.019,10	40.847,52	126.171,58	308,9%			449.505,19
Resultado Operacional	-38.881,92	-169.736,34	130.854,42	77,1%			251.296,19
Resultado Líquido do Exercício	-46.684,21	-184.868,82	138.184,61	74,7%			245.575,98

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

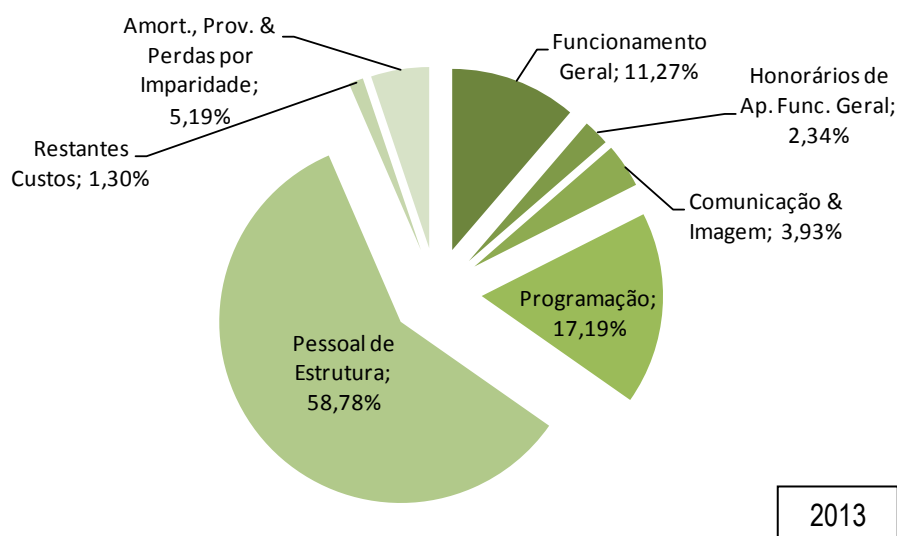
A missão de serviço público do TNDM II tem inerente a atribuição de uma Indemnização Compensatória por parte do Estado, sendo pertinente avaliar a eficácia social da organização através da mensuração do esforço financeiro do Estado por cada beneficiário das atividades desenvolvidas no âmbito da sua missão. A redução de 20,5% da IC em 2011 e de 25% em 2012 e 2013, face a 2010, acompanhada pela redução do número de beneficiários, implicou o Esforço do Estado por beneficiário sofrer uma variação, favorável, de 7,2%, situando-se nos 53,75€.

EFICIÊNCIA SOCIAL	2010	2011	2012	2013	Var. 2011/2010	Var. 2012/2011	Var. 2013/2012
Indemnização Compensatória (s/ IVA) (a)	4.905.323,45 €	3.900.000,00 €	2.926.725,66 €	2.926.725,66 €	-20,5%	-25,0%	0,0%
N.º de Beneficiários da atividade do TNDM II (b)	73.119	64.301	50.553	54.452	-12,1%	-21,4%	7,7%
Eficiência Social = (a) / (b)	67,09 €	60,65 €	57,89 €	53,75 €	9,6%	4,5%	7,2%

Considerando que os agrupamentos CMVMC, Programação, Comunicação e Imagem e Provisões são aqueles que têm natureza variável, o TNDM II apresenta uma componente fixa com um peso a rondar os 79%, o que o torna uma estrutura económica altamente sensível a qualquer variação na Indemnização Compensatória, com um peso sobre os proveitos de 74,6% em 2013 e 74,9% em 2012.

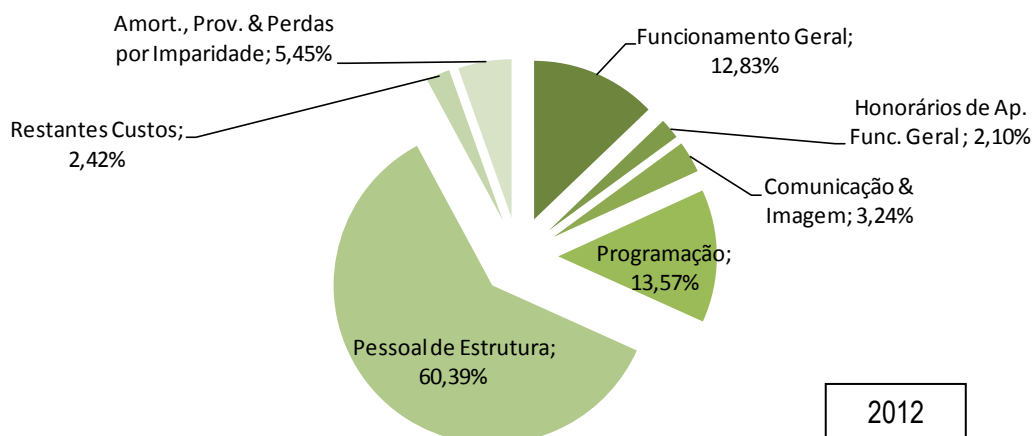
Análise da Estrutura de Custos

As principais rubricas que compõem a estrutura de custos do TNDM II são analisadas detalhadamente nos quadros seguintes.

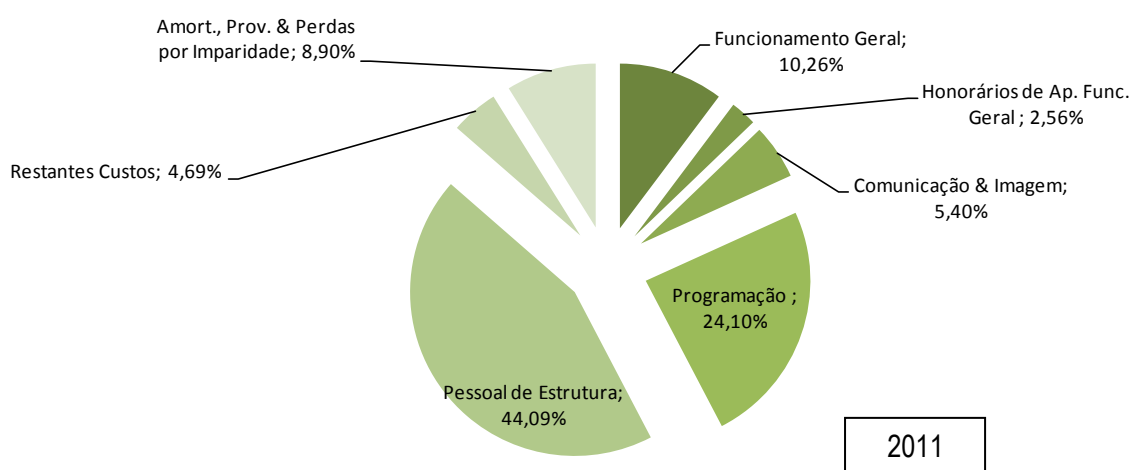


Por comparação com a estrutura de custos de 2011 (gráficos seguintes), constata-se em 2013 que, face à redução da IC, que obrigou a canalizar menos cerca de 40% de recursos financeiros na Programação, este item assume um peso menor em 2013, face a 2011 (a comparação com 2012 tem de ser relativizada pelos motivos já apontados: cancelamento de espetáculos). O peso na rubrica Comunicação e Imagem também sofreu uma ligeira diminuição, face a 2011, também fruto da redução da IC, tendo-se alcançado poupanças em termos de matérias-primas e resultados finais de impressão, sem contudo perca de qualidade dos materiais de divulgação. O peso do Pessoal da Estrutura passou de 44,09%, em 2011, para 60,39% em 2012 e 58,78% em 2013, uma vez que são custos fixos que não reduzem a partir de um determinado limite. O Funcionamento Geral, que também tem uma componente fixa, também aumentou o seu peso relativo no total de custos, face a 2011, mas reduziu face a 2012. Este tipo de análise tem de ter em conta várias variáveis, nomeadamente o fato de o denominador comum – total de gastos – ter vindo a diminuir consideravelmente, desde 2010 (com exceção de 2012 para 2013, que aumentou, fruto da redução considerável e excecional dos custos com a Programação), porque se analisarmos em termos de valor, os gastos com o funcionamento geral têm vindo a diminuir desde 2010, sem exceção, assim como os gastos com Pessoal, exceção feita de 2012 para 2013, que aumentou fruto da reposição dos subsídios e aumento das contribuições sociais. Tem sido uma preocupação constante do TNDM II otimizar a sua estrutura de funcionamento geral, racionalizando os gastos com a sua estrutura fixa, de forma a poderem ser libertados cada vez mais fundos para a atividade teatral.

Salienta-se a redução do peso nos itens Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade, bem como restantes Custos. O ligeiro aumento nos Honorários, face a 2012, prende-se com a contratação de serviços relacionados com a elaboração do procedimento de empreitada para as obras no Posto de Transformação.



Em termos de peso dos diferentes itens que compõem a estrutura de gastos, destaca-se o Pessoal associado ao Funcionamento Geral do TNDM II com 70,1% (em comparação com os 73,2% em 2012 e 54,3% em 2011), a Programação com 17,2% (por comparação com os 13,6% em 2012 e 24,1% em 2011), a Comunicação e Imagem com 3,9% (3,2% em 2012 e 5,4% em 2011), os FSE's associados ao Funcionamento Geral com 11,3% (12,8% em 2012 e 10,3% em 2011) e as Amortizações com 5,2% (5,5% em 2012 e 5,3% em 2011).



As principais rubricas com desvios desfavoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

- ✓ Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral, com um desvio de 22% (16.795,17€), que incorporam serviços relacionados com assessoria técnica a nível de arquitetura (obras de remodelação e conservação do edifício), estudo da Segurança contra incêndios, projetos relativos ao lançamento da empreitada para a obra do Posto de Transformação e serviços de coordenação de segurança e fiscalização da obra;
- ✓ Gastos com o Pessoal da Estrutura, com um desvio de 3% (58.040,75€) relativo à reposição do subsídio de férias e aumento da taxa contributiva social, desvio que só não foi superior, porque obtiveram-se poupanças na formação (apenas realizaram-se ações pontuais); nas remunerações por motivo de licença sem vencimento e aposentação, bem como não preenchimento de vagas; Fardamento, entre outras;

- ✓ Outros Gastos e Perdas, com um desvio de mais 14.992,81€ (137%), devido à insuficiência de estimativa do imposto a pagar (cerca de 19.000€) e ofertas da Livraria (cerca de 2.300€);
- ✓ CMVMC, com mais 715€ (5%), resultante das vendas da Livraria que excederam o valor estimado em 985,41€;

Em sentido contrário, as principais rubricas com desvios favoráveis face aos valores previstos no Orçamento foram as seguintes:

- ✓ Funcionamento Geral, com menos 13% (-66.442,75), resultante de poupanças com encargos das instalações (eletricidade e gás), seguro multirrisco, serviços de limpeza, serviços especializados, conservação e reparação, ferramentas técnicas, etc.;
- ✓ Indemnização por Acordo de Cessação de Trabalho, com menos 99% (-29.680,41€), não tendo havido rescisões no ano de 2013;
- ✓ Provisões do período, com menos 100% (-10.000€); Gastos de Depreciação e Amortização com menos 2% (-4.682,84), resultante do investimento efetuado com a obra no Posto de Transformação ter ficado concluído mais tarde do que o previsto e de um conjunto de obras que se encontram em curso e Imposto s/ o rendimento do exercício, com menos 5.592,22€ (-40%).

Funcionamento Geral

Os encargos com o Funcionamento Geral desdobram-se pelas seguintes rubricas orçamentais:

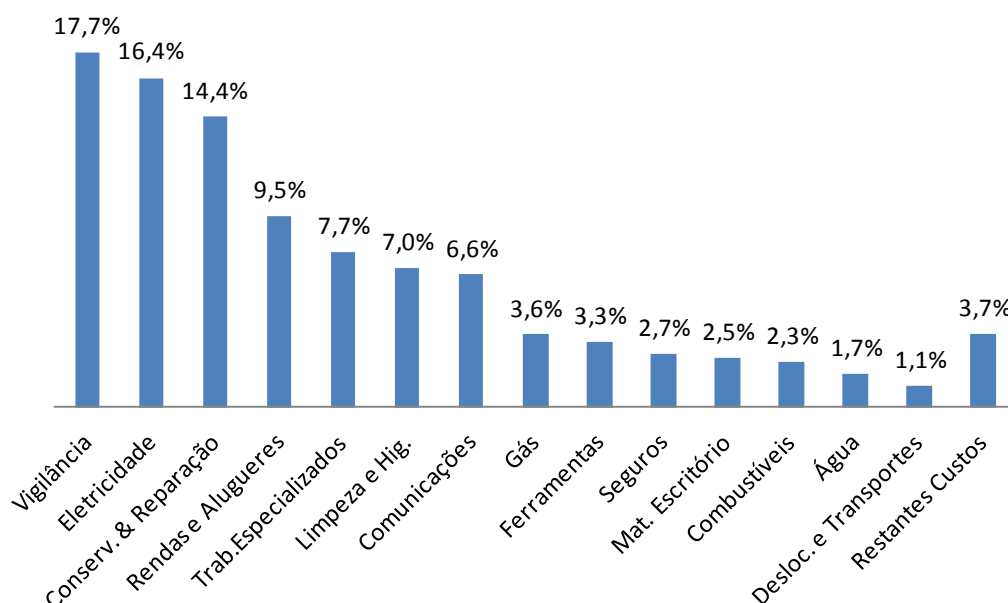
Unidade: €

Encargos com Funcionamento Geral (Componente FSE's)	Real	Orç.	Orçamento	Desvio		Peso %	Exec.Orç. %
	2013	2013	Total 2013	Valor	%	2013	2013
- Eletricidade	73.266,63	90.000,00	90.000,00	-16.733,37	-18,6%	16,4%	81,4%
- Água	7.537,80	10.400,00	10.400,00	-2.862,20	-27,5%	1,7%	72,5%
- Combustíveis	10.161,46	8.600,00	8.600,00	1.561,46	18,2%	2,3%	118,2%
- Gás e Outros Fluidos	16.139,67	25.000,00	25.000,00	-8.860,33	-35,4%	3,6%	64,6%
- Ferramentas e Utensílios	14.612,05	19.204,08	19.204,08	-4.592,03	-23,9%	3,3%	76,1%
- Ferramentas Técnicas	5.044,32	4.272,69	4.272,69	771,63	18,1%	1,1%	118,1%
- Ferramentas Informáticas	407,24	400,00	400,00	7,24	1,8%	0,1%	101,8%
- Ferramentas Administrativas	0,00	600,00	600,00	-600,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Outras Ferramentas	9.160,49	13.931,39	13.931,39	-4.770,90	-34,2%	2,0%	65,8%
- Livros e Documentação Técnica	9.136,58	5.200,00	5.200,00	3.936,58	75,7%	2,0%	175,7%
- Aquisições para Biblioteca	7.250,58	5.000,00	5.000,00	2.250,58	45,0%	1,6%	145,0%
- Restantes Departamentos	1.886,00	200,00	200,00	1.686,00	843,0%	0,4%	943,0%
- Material de Escritório	11.170,26	7.200,00	7.200,00	3.970,26	55,1%	2,5%	155,1%
- Economato	3.799,75	2.500,00	2.500,00	1.299,75	52,0%	0,8%	152,0%
- Consumíveis de Informática	4.411,63	2.900,00	2.900,00	1.511,63	52,1%	1,0%	152,1%
- Leitura de Cópias	2.208,88	1.400,00	1.400,00	808,88	57,8%	0,5%	157,8%
- Outros	750,00	400,00	400,00	350,00	87,5%	0,2%	187,5%
- Material de Embalagem	1.024,30	4.784,00	4.784,00	-3.759,70	-78,6%	0,2%	21,4%
- Artigos para Oferta	0,00	250,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Rendas e Alugueres	42.491,56	42.711,40	42.711,40	-219,84	-0,5%	9,5%	99,5%
- Armazém do Cacem	30.840,00	30.840,00	30.840,00	0,00	0,0%	6,9%	100,0%
- ALD de Viatura Serviço	11.114,19	11.171,40	11.171,40	-57,21	-0,5%	2,5%	99,5%
- Aluguer de Espaço de Ensaio	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Outros Alugueres	537,37	700,00	700,00	-162,63	-23,2%	0,1%	76,8%
- Despesas de Representação	2.369,58	1.720,00	1.720,00	649,58	37,8%	0,5%	137,8%

Encargos com Funcionamento Geral (Componente FSE's)	Real	Orç.	Orçamento	Desvio		Peso %	Exec.Orç. %
	2013	2013	Total 2013	Valor	%	2013	2013
- Comunicações	29.423,09	25.458,00	25.458,00	3.965,09	15,6%	6,6%	115,6%
- Comunicações Fixas	11.430,07	11.700,00	11.700,00	-269,93	-2,3%	2,6%	97,7%
- Comunicações Dados	8.345,64	4.908,00	4.908,00	3.437,64	70,0%	1,9%	170,0%
- Comunicações Móvel	9.202,38	8.300,00	8.300,00	902,38	10,9%	2,1%	110,9%
- Correspondência	445,00	550,00	550,00	-105,00	-19,1%	0,1%	80,9%
- Livraria/Biblioteca	164,11	300,00	300,00	-135,89	-45,3%	0,0%	54,7%
- Serviços Comuns	280,89	250,00	250,00	30,89	12,4%	0,1%	112,4%
- Seguros	11.930,20	21.060,00	21.060,00	-9.129,80	-43,4%	2,7%	56,6%
- Seguro Multi-Risco	8.820,78	17.600,00	17.600,00	-8.779,22	-49,9%	2,0%	50,1%
- Seguro Responsab.Civil	2.812,99	2.850,00	2.850,00	-37,01	-1,3%	0,6%	98,7%
- Seguro Transp.Materiais	0,00	300,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Seguro Viaturas	296,43	310,00	310,00	-13,57	-4,4%	0,1%	95,6%
- Outros Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Contencioso e Notariado	622,20	6.050,00	6.050,00	-5.427,80	-89,7%	0,1%	10,3%
- Limpeza Higiene e Conforto	31.132,95	34.570,00	34.570,00	-3.437,05	-9,9%	7,0%	90,1%
- Deslocações e Transportes	4.990,19	8.202,00	8.202,00	-3.211,81	-39,2%	1,1%	60,8%
- Transporte de Material	450,45	550,00	550,00	-99,55	-18,1%	0,1%	81,9%
- Transporte de Pessoas	4.539,74	7.652,00	7.652,00	-3.112,26	-40,7%	1,0%	59,3%
- Estadias e Refeições	2.293,06	5.280,00	5.280,00	-2.986,94	-56,6%	0,5%	43,4%
- Alojamento	2.293,06	4.110,00	4.110,00	-1.816,94	-44,2%	0,5%	55,8%
- Refeições	0,00	1.170,00	1.170,00	-1.170,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Trabalhos Especializados	34.512,83	35.690,00	35.690,00	-1.177,17	-3,3%	7,7%	96,7%
- Tecnologias de Informação	29.105,83	32.290,00	32.290,00	-3.184,17	-9,9%	6,5%	90,1%
- Consultoria	0,00	1.400,00	1.400,00	-1.400,00	-100,0%	0,0%	0,0%
- Outros Trab.Especializados	5.407,00	2.000,00	2.000,00	3.407,00	170,4%	1,2%	270,4%
- Vigilância e Segurança	78.979,51	85.500,00	85.500,00	-6.520,49	-7,6%	17,7%	92,4%
- Conservação e Reparação	64.545,26	76.309,00	76.309,00	-11.763,74	-15,4%	14,4%	84,6%
- Viaturas	3.637,66	3.690,00	3.690,00	-52,34	-1,4%	0,8%	98,6%
- Edifícios + Sist.Eléctricos	16.609,63	18.000,00	18.000,00	-1.390,37	-7,7%	3,7%	92,3%
- Eq.Técnico	44.297,97	54.619,00	54.619,00	-10.321,03	-18,9%	9,9%	81,1%
- Outros Serviços Especializados	1.056,55	650,00	650,00	406,55	62,5%	0,2%	162,5%
	447.395,73	513.838,48	513.838,48	-66.442,75	-12,9%	100,0%	87,1%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Peso das Principais Rúbricas do Funcionamento Geral



Este tipo de custos fixos registou uma taxa de execução de 87,1%, abaixo do orçamento em 66.442,75€. A **Vigilância e Segurança** correspondem à rubrica com maior peso (17,7%), sendo indispensável manter o atual modelo de permanência 24 horas por dia. Note-se que esta despesa corresponde essencialmente ao serviço de um único elemento, espelhando as condições mínimas de vigilância do TNDM II e dos seus utilizadores.

A **Eletricidade** representa o segundo maior encargo com um peso de 16,4%, importando referir que foi realizada, no final do ano 2010, uma auditoria aos sistemas elétricos, que permitiu identificar, não só os sistemas e equipamentos em ruptura eminente, dando-se imediatamente início à execução da necessária intervenção, com medidas de efetiva contenção de riscos (a realizar faseadamente, mas com carácter urgente), e também da busca de soluções que permitam uma poupança efetiva no consumo de energia.

Em termos de **Conservação e Reparação**, estes encargos reflectem as condições de funcionamento de um edifício que, mais de 3 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo. O valor patrimonial do TNDM II, classificado como monumento de interesse nacional, obriga a uma atenção e intervenção constantes ao nível da preservação e segurança geral do edifício, para além da garantia das condições regulamentares necessárias ao licenciamento de recinto de espetáculos, da manutenção e

reparação das infraestruturas, dos equipamentos e sistemas técnicos indispensáveis à atividade teatral e ao funcionamento geral do edifício.

Nas **Rendas e Alugueres**, destaca-se: o aluguer de um armazém no Cacém (2.570€ por mês), o qual funciona como armazém geral, de oficina para a construção própria de cenários, depósito para parte do acervo (sobretudo nas áreas de adereços, mobiliário cenográfico e guarda-roupa) e de arquivo da documentação administrativa e financeira; e as rendas de ALD da única viatura de serviço de passageiros (916,64€ por mês). Esta rubrica também representa uma poupança pelo fato de os elementos do CA não estarem a utilizar as viaturas previstas nos respetivos contratos de gestão.

Os **Trabalhos Especializados** são essencialmente constituídos pela Assistência ao nível das Tecnologias de Informação, fruto do enorme esforço despendido pelo TNDM II com a renovação de todo o seu sistema informático, o qual se encontrava bastante obsoleto, apresentando falhas de segurança e não respondendo adequadamente às necessidades de trabalho dos colaboradores (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Sistema de Controlo de Assiduidade).

A **Limpeza e Higiene** apresenta um desvio favorável face ao orçamentado em 10%.

As **Comunicações** incluem as componentes fixa, dados, móvel e correspondência, com pesos de 38,8%, 28,4%, 31,3% e 1,5%, respetivamente, tendo havido um desvio desfavorável nas comunicações de dados (necessidade de aumento de capacidade analógica e de servidor) e móvel (fruto da digressão nacional).

Devido a melhorias nas caldeiras, com aquisição de controladores de temperatura, foi possível a diminuição de gastos com a rubrica **Gás e Outros Fluidos**, a qual apresentava historicamente gastos acima dos previstos.

As rubricas acima descritas, as quais representam cerca de 83% dos encargos com funcionamento geral, ficaram aquém do orçamentado, em 11%.

Dos desvios desfavoráveis importa realçar o seguinte:

- ✓ O incremento na rubrica de **Combustíveis** deve-se essencialmente à maior utilização em termos de quilometragem da viatura oficial, por motivo de acompanhamento da digressão Nacional;
- ✓ A rubrica **Livros e Documentação Técnica** sofreram um desvio desfavorável face ao orçamentado em 75,7% pelo incremento de aquisições para a Biblioteca e outros serviços, especialmente com a aquisição do espólio de José Marques.
- ✓ A rubrica **Material de Escritório** contou com um desvio de mais 55% (3.970,26€), devido ao aumento de atividade com impacto nos custos administrativos;
- ✓ A rubrica **Comunicações**, tem um desvio desfavorável de 15,6% (3.965,09€) pelos motivos já referidos.

Por fim importa referir que em termos de Funcionamento Geral, o TNDM II aderiu, sempre que se justificou, aos Acordos Quadro da Unidade de Compras da Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros, havendo algumas adjudicações a efetivar-se apenas em 2014:

- ✓ Consumíveis Informáticos
- ✓ Combustíveis Rodoviários
- ✓ Viagens e estadias

Dando cumprimento ao estipulado no Código de Contratação Pública, o TNDM II recorreu à utilização de meios eletrónicos e de transmissão de dados, contribuindo para uma simplificação e desmaterialização dos processos aquisitivos. Não foi utilizada plataforma eletrónica (não exigida em procedimentos de Ajuste Direto) de aquisição de bens e serviços e empreitadas, porque o contrato efetuado pela Unidade de Compras do ex-Ministério da Cultura foi rescindido em 2012. Em resultado do PREMAC e da extinção da Secretaria-Geral do ex-Ministério da Cultura, foi cancelado o contrato existente para a plataforma eletrónica BizGov. Aguarda-se que seja elaborado novo concurso, encabeçado pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros (que assumiu a maior parte das funções da Secretaria-Geral do ex-Ministério da Cultura), e que sejamos contactados para aderir a uma Unidade de Compras.

Conseguimos obviar à não existência da plataforma eletrónica uma vez que os nossos procedimentos têm sido efetuados ao abrigo de Ajustes Diretos.

Programação

No exercício de 2013 foi dada continuidade a uma programação eclética, capaz de satisfazer os públicos mais exigentes, garantindo a qualidade e dinâmica que o TNDM II tem sabido desenvolver ao longo destes três anos.

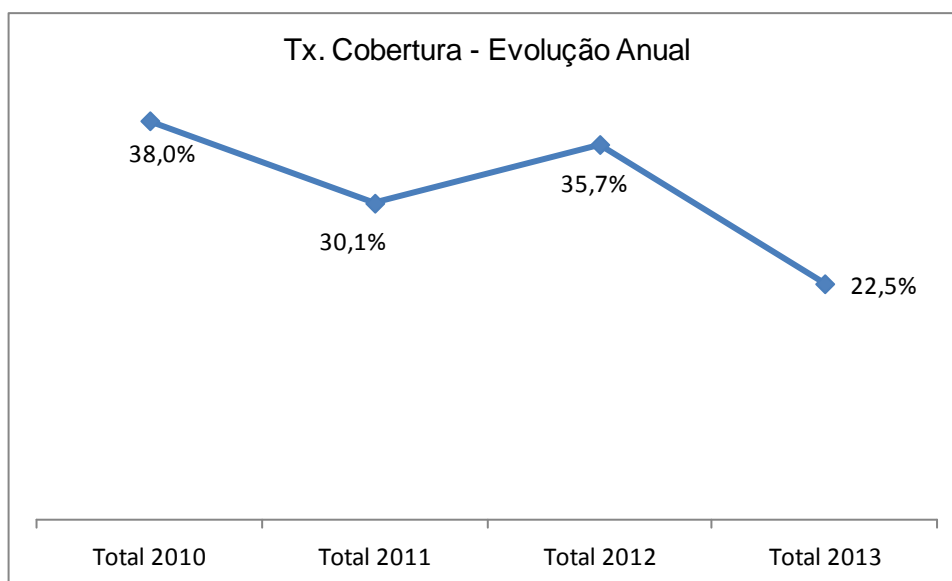
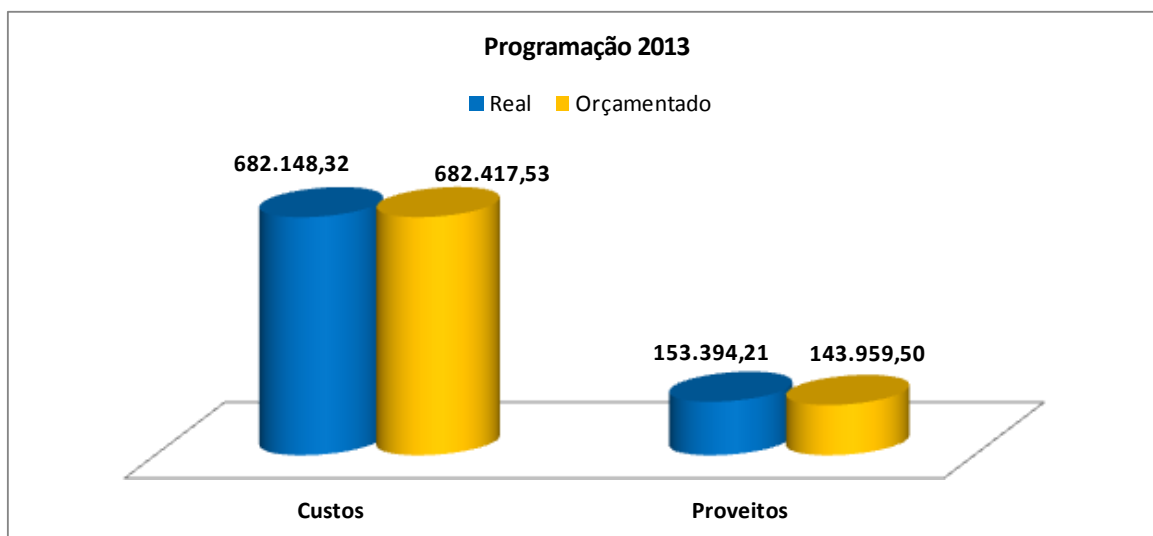
Todos os espetáculos seguiram a linha de orientação delineada pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística, de redimensionamento da atividade do Teatro Nacional D. Maria II em relação à sala Garrett e à sala Estúdio, procurando apostar em períodos de exibição mais alargados e com isso diluir os custos fixos associados a cada espetáculo.

Com exceção dos festivais e acolhimento de companhias de teatro estrangeiras, todos os espetáculos seguem o modelo de programação delineada pelo Conselho de Administração e pela Direção Artística, o qual assenta numa média de 2-3 semanas de carreira por espetáculo, focada maioritariamente em produções próprias e coproduções com outras estruturas de reconhecido mérito, promovendo uma gestão equilibrada e maior rentabilização dos recursos.

A existência de um sistema rigoroso de controlo de custos por parte do TNDM II, assente na política de controlo de gestão por projeto, a par de uma preocupação constante em adequar a sua atividade aos recursos financeiros que tem ao seu dispor em cada momento, permitiu obter a seguinte performance durante 2013:

- ✓ O custo total imputado à programação foi de 682.148,32€, verificando-se a manutenção face ao orçamentado;
- ✓ Do lado das receitas afetas à Programação (Bilheteira, Venda de Espetáculos), estas atingiram 153.394,21€, ficando 6,6% acima do previsto, tendo como principais contributos os espetáculos “À Vossa Vontade”, “O Aldrabão”, espetáculo não programado, “Fausto”, “Olhos de Gigante”, “O Segredo da Arca de Trancoso”, “M-Show”, “FIMFA – Festival de Marionetas”, “Violência, Fetiche do Homem Bom, e as Digressões, para as quais não tinha sido previsto receita. A TEIA obteve, no total das suas atividades, um desvio positivo de 3.257,61€ (34,9%).
- ✓ A conjugação destes dois fatores ficou refletida na taxa de cobertura dos proveitos diretos de programação pelos custos diretos de programação, o qual atingiu 22,5%, quando o previsto era de 21,1%.

Estas relações podem ser observadas nos gráficos e mapas seguintes:



Unidade: €

Total Programação	Real Custos	Orç. Custos	Real Prov.	Orç. Proveitos	Desvio Custos		Desvio Proveitos		Nº Sessões Previstas	Nº Sessões Realizadas
	2013	2013	2013	2013	Valor	%	Valor	%	2013	2013
"Sala Garret"	334.255,47	274.925,00	105.462,47	118.722,80	59.330,47	21,6%	-13.260,33	-11,2%	126	124
- Condomínio da Rua	40.648,61	62.000,00	12.959,04	20.295,80	-21.351,39	-34,4%	-7.336,76	-36,1%	19	19
- Alma	2.401,09	4.270,00	4.377,59	9.613,80	-1.868,91	-43,8%	-5.236,21	-54,5%	9	9
- À Vossa Vontade	58.329,70	57.800,00	24.187,39	19.227,60	529,70	0,9%	4.959,79	25,8%	18	18
- O Doente Imaginário	11.714,10	13.315,00	6.639,83	6.409,20	-1.600,90	-12,0%	230,63	3,6%	6	6
- O Campeão do Mundo Ocidental	57.446,74	59.400,00	10.326,27	23.195,20	-1.953,26	-3,3%	-12.868,93	-55,5%	19	19
- Timão de Atenas	27.703,48	29.770,00	3.967,17	10.987,20	-2.066,52	-6,9%	-7.020,03	-63,9%	9	8
- Festival de Almada	21.122,20	22.790,00	3.344,23	7.324,80	-1.667,80	-7,3%	-3.980,57	-54,3%	2	2
- ESTC - Exercício Final	1.581,56	2.530,00	0,00	4.272,80	-948,44	-37,5%	-4.272,80	-100,0%	4	4
- O Aldrabão	92.171,12	0,00	32.492,01	0,00	92.171,12	n.a.	32.492,01	n.a.	24	23
- Cia Alemã a designar subs. TA RA TA TAM	1.736,39	2.890,00	1.553,99	2.441,60	-1.153,61	-39,9%	-887,61	-36,4%	2	2
- Os Juramentos Indiscretos	19.400,48	20.160,00	5.614,95	14.954,80	-759,52	-3,8%	-9.339,85	-62,5%	14	14
"Sala Estúdio"	193.351,56	260.744,13	27.618,58	15.899,20	-67.392,57	-25,8%	11.719,38	73,7%	142	139
- M-Show	22.095,88	23.700,00	3.114,57	2.021,60	-1.604,12	-6,8%	1.092,97	54,1%	19	19
- O Segredo da Arca de Trancoso	32.957,32	55.625,28	3.169,94	2.021,60	-22.667,96	-40,8%	1.148,34	56,8%	19	18
- Olhos de Gigante	22.341,87	24.199,99	4.650,45	2.021,60	-1.858,12	-7,7%	2.628,85	130,0%	19	18
- Fausto	27.878,56	26.175,01	5.082,54	2.021,60	1.703,55	6,5%	3.060,94	151,4%	19	19
- FIMFA - Festival de Marionetas	15.200,00	16.000,00	1.529,64	364,80	-800,00	-5,0%	1.164,84	319,3%	3	3
- Violência - Fetiche do Homem Bom	22.516,50	23.700,00	3.863,94	2.021,60	-1.183,50	-5,0%	1.842,34	91,1%	18	18
- As Farpas	0,61	23.385,00	0,00	2.021,60	-23.384,39	-100,0%	-2.021,60	-100,0%	0	0
- A Comunidade	18.037,90	18.170,00	2.351,34	2.021,60	-132,10	-0,7%	329,74	16,3%	19	19
- Materiais Diversos	10.431,26	11.215,00	252,22	319,20	-783,74	-7,0%	-66,98	-21,0%	3	3
- Gpo Teatro Terap. Júlio de Matos - Teatro Avulso	317,42	1.260,00	313,29	212,80	-942,58	-74,8%	100,49	47,2%	2	2
- 1325 - Teatro Avulso	4.359,85	5.280,00	284,96	425,60	-920,15	-17,4%	-140,64	-33,0%	4	4
- A Visita - Teatro Avulso	4.327,87	5.280,00	347,79	425,60	-952,13	-18,0%	-77,81	-18,3%	4	4
- Sermão aos Peixes, Pessoa... - Teatro Avulso	10.617,26	0,00	1.829,58	0,00	10.617,26	n.a.	1.829,58	n.a.	8	7
- Joanelinha Olhos Verdes	0,00	26.753,85	0,00	0,00	-26.753,85	-100,0%	0,00	n.a.	0	0
- Sim, Senhor Poeta?!... Eu Digo!	1.379,40	0,00	483,18	0,00	1.379,40	n.a.	483,18	n.a.	3	3
- A Mulher de Porto Pim	889,86	0,00	345,14	0,00	889,86	n.a.	345,14	n.a.	2	2
"TEIA"	63.310,67	60.660,00	12.595,11	9.337,50	2.650,67	4,4%	3.257,61	34,9%	288	280
"Outros Espaços/Actividades"	76.350,41	86.088,39	7.345,65	0,00	-9.737,98	-11,3%	7.345,65	n.a.	85	85
- Gil Vicente na Horta - Digressão Nacional	48.410,05	86.088,39	4.039,86	0,00	-37.678,34	-43,8%	4.039,86	n.a.	25	25
- O Segredo da Arca de Trancoso - Dig. Madeira	16.568,64	0,00	0,00	0,00	16.568,64	n.a.	0,00	n.a.	10	10
- Gil Vicente na Horta - Dig. Santiago Compostela	11.371,72	0,00	3.305,79	0,00	11.371,72	n.a.	3.305,79	n.a.	2	2
- Três dedos abaixo do joelho - Digressão Nacional					0,00	n.a.	0,00	n.a.	16	16
- Três dedos abaixo do joelho - Dig. Intern.					0,00	n.a.	0,00	n.a.	14	14
- Se Uma Janela de Abrisse - Dig. Intern.					0,00	n.a.	0,00	n.a.	3	3
- Horror ou breve estudo sobre a paralisia-Dig. Intern.					0,00	n.a.	0,00	n.a.	6	6
- Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Dig. Nacional					0,00	n.a.	0,00	n.a.	1	1
- Violência - Fetiche do Homem Bom - Porto					0,00	n.a.	0,00	n.a.	8	8
"Programação não Alocada"	0,00	0,00	74,16	0,00	0,00	n.a.	74,16	n.a.		
"Oficina Olhos de Gigante" - Projeto Educativo	600,42	0,00	283,20	0,00	600,42	n.a.	283,20	n.a.		
"Ode Marítima" - Sto. André	205,70	0,00	0,00	0,00	205,70	n.a.	0,00	n.a.		
"Maratona Modernista"	758,51	0,00	0,00	0,00	758,51	n.a.	0,00	n.a.		
Exposição "Portinari e Cavalcanti"	1.661,32	0,00	0,00	0,00	1.661,32	n.a.	0,00	n.a.		
"Custos de Programação não Alocados"	0,20	0,00	0,00	0,00	0,20	n.a.	0,00	n.a.		
"Projeto Educativo"	509,86	0,00	0,00	0,00	509,86	n.a.	0,00	n.a.		
"Lisboa Open House"	802,26	0,00	0,00	0,00	802,26	n.a.	0,00	n.a.		
DGArtes - Teatro de Cordel	10.341,11	0,00	0,00	0,00	10.341,11	n.a.	0,00	n.a.		
"Visita Técnica"	0,83	0,00	15,04	0,00	0,83	n.a.	15,04	n.a.		
Projetos de 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,00	n.a.		
TOTAL	682.148,32	682.417,53	153.394,21	143.959,50	-269,21	0,0%	9.434,71	6,6%	641	628

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Unidade: €

Total Programação	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
"Sala Garret"	334.255,47	274.925,00	59.330,47	21,6%	121,6%
- Produção	185.300,00	170.000,00	15.300,00	9,0%	109,0%
- Criação	72.346,89	27.594,44	44.752,45	162,2%	262,2%
- Construção e Montagem	35.884,57	27.520,00	8.364,57	30,4%	130,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	6.698,46	12.860,00	-6.161,54	-47,9%	52,1%
- Acolhimento Público Segurança	27.608,00	28.890,00	-1.282,00	-4,4%	95,6%
- Deslocações e Transportes	2.908,69	4.505,00	-1.596,31	-35,4%	64,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	279,00	-279,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	866,64	2.981,23	-2.114,59	-70,9%	29,1%
- Alugueres	1.385,00	295,33	1.089,67	369,0%	469,0%
- Custos Financeiros	1.257,22	0,00	1.257,22	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Sala Estúdio"	193.351,56	260.744,13	-67.392,57	-25,8%	74,2%
- Produção	139.200,00	178.138,85	-38.938,85	-21,9%	78,1%
- Criação	24.167,84	35.317,17	-11.149,33	-31,6%	68,4%
- Construção e Montagem	10.562,17	20.125,00	-9.562,83	-47,5%	52,5%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	4.841,49	10.894,89	-6.053,40	-55,6%	44,4%
- Acolhimento Público Segurança	12.186,50	13.290,00	-1.103,50	-8,3%	91,7%
- Deslocações e Transportes	869,50	1.460,00	-590,50	-40,4%	59,6%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	0,0%
- Outras Despesas de Produção	256,14	1.193,22	-937,08	-78,5%	21,5%
- Alugueres	1.000,00	175,00	825,00	471,4%	571,4%
- Custos Financeiros	267,92	0,00	267,92	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"TEIA"	63.310,67	60.660,00	2.650,67	4,4%	104,4%
"Outros Espaços/Atividades"	76.350,41	86.088,40	-9.737,99	-11,3%	88,7%
- Produção	0,00	19.769,11	-19.769,11	-100,0%	0,0%
- Criação	27.399,27	14.892,69	12.506,58	84,0%	184,0%
- Construção e Montagem	298,29	250,00	48,29	19,3%	119,3%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	2.536,08	4.987,43	-2.451,35	-49,2%	50,8%
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	16.596,14	16.451,55	144,59	0,9%	100,9%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	28.098,38	28.744,55	-646,17	-2,2%	97,8%
- Outras Despesas de Produção	1.422,25	993,07	429,18	43,2%	143,2%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Custos de Programação não Alocados"	0,20	0,00	0,20	n.a.	n.a.
"Oficina Olhos de Gigante" - Projeto Educativo	600,42	0,00	600,42	n.a.	n.a.
"Projeto Educativo"	509,86	0,00	509,86	n.a.	n.a.
"Ode Marítima" - Sto. André	205,70	0,00	205,70	n.a.	n.a.
"Maratona Modernista"	758,51	0,00	758,51	n.a.	n.a.
"Lisboa Open House"	802,26	0,00	802,26	n.a.	n.a.
Exposição "Portinari e Cavalcanti"	1.661,32	0,00	1.661,32	n.a.	n.a.
DGArtes - Teatro de Cordel	10.341,11	0,00	10.341,11	n.a.	n.a.
"Visita Técnica"	0,83	0,00	0,83	n.a.	n.a.
Projetos de 2014	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	682.148,32	682.417,53	-269,21	0,0%	100,0%
"Sala Garret"	105.462,47	118.722,80	-13.260,33	-11,2%	88,8%
- Receitas de Bilheteira	105.462,47	118.722,80	-13.260,33	-11,2%	88,8%
"Sala Estúdio"	27.618,58	15.899,20	11.719,38	73,7%	173,7%
- Receitas de Bilheteira	27.618,58	15.899,20	11.719,38	73,7%	173,7%
"TEIA"	12.595,11	9.337,50	3.257,61	34,9%	134,9%
- Receitas de Bilheteira	12.595,11	9.337,50	3.257,61	34,9%	134,9%
"Outros Espaços/Atividades"	7.628,85	0,00	7.628,85	n.a.	n.a.
- Receitas de Bilheteira	7.345,65	0,00	7.345,65	n.a.	n.a.
"Oficina Olhos de Gigante" - Projeto Educativo	283,20	0,00	283,20	n.a.	n.a.
"Visita Técnica"	15,04	0,00	15,04	n.a.	n.a.
"Proveitos de Programação não Alocados"	74,16	0,00	74,16	n.a.	n.a.
Projetos de 2014	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Proveitos	153.394,21	143.959,50	9.434,71	6,6%	106,6%
Taxa de Cobertura	22,5%	21,1%			

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que se torna necessário continuar a sensibilizar as Tutelas para a necessidade de libertar as *tranches* das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre. Só assim será possível um equilíbrio saudável entre os “*timings*” dos fluxos monetários, permitindo o cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” e, assim, contribuir para recuperar e manter a imagem de credibilidade do TNDM II.

Numa lógica do princípio da especialização dos exercícios, foram diferidos os seguintes custos e proveitos associados a espetáculos a ocorrer em 2014, mas cujas despesas e receitas aconteceram em 2013:

Gastos/Rendimentos Programação de Espectáculos de 2014

Unidade: €

Espectáculos	Gastos a Reconhecer	Espectáculos	Rendimentos a Reconhecer
Coriolano	19.182,18	Coriolano	1.532,68
Tropa-Fandanga	2,59	Tropa-Fandanga	248,68
O Regresso a Casa	44,38	O Regresso a Casa	134,51
Três Mulheres Altas	5.602,24	Três Mulheres Altas	6,13
O Aldrabão - reposição	14,73	O Aldrabão - reposição	0,00
Joaninha dos Olhos Verdes	18.960,47	Joaninha dos Olhos Verdes	106,20
A Porta	1.890,88	A Porta	58,41
Festas de Garagem	0,14	Festas de Garagem	10,62
As 4 Estações	1,10	As 4 Estações	42,48
TEIA-Edição livro-Os Juramentos Indiscretos	100,00	TEIA - Visitas Guiadas	63,72
		TEIA-Ação Formação-Oficina de Teatro	811,21
		Vouchers de Bilheteira	39,83
Total	45.798,71	Total	3.054,47

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Execução Orçamental por Projeto

De seguida apresentam-se de forma detalhada os valores de custos e proveitos associados a todos os espetáculos que tiveram lugar em 2013, detalhados pelas diferentes rubricas que compõem o ciclo de vida das peças:

Projeto: "Condomínio da Rua"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: de 17 janeiro a 10 fevereiro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Condomínio da Rua"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	15.152,25	23.644,44	-8.492,19	-35,9%	n.a.
- Construção e Montagem	19.664,00	25.450,00	-5.786,00	-22,7%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	851,01	5.440,00	-4.588,99	-84,4%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	4.321,50	5.370,00	-1.048,50	-19,5%	n.a.
- Deslocações e Transportes	480,00	1.020,00	-540,00	-52,9%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	279,00	-279,00	-100,0%	n.a.
- Outras Despesas de Produção	43,55	501,23	-457,68	-91,3%	n.a.
- Alugueres	0,00	295,33	-295,33	-100,0%	n.a.
- Custos Financeiros	136,30	0,00	136,30	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	40.648,61	62.000,00	-21.351,39	-34,4%	n.a.
Receitas de Bilheteira	12.959,04	20.295,80	-7.336,76	-36,1%	n.a.

Taxa de Cobertura	31,9%	32,7%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Alma"

Tipologia: Parceria TNSJ

Período de Apresentação: de 21 fevereiro a 3 março

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Alma"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	129,60	200,00	-70,40	-35,2%	n.a.
- Construção e Montagem	7,20	0,00	7,20	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	26,52	700,00	-673,48	-96,2%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.890,00	2.270,00	-380,00	-16,7%	n.a.
- Deslocações e Transportes	212,40	400,00	-187,60	-46,9%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	100,88	700,00	-599,12	-85,6%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	34,49	0,00	34,49	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	2.401,09	4.270,00	-1.868,91	-43,8%	n.a.
Receitas de Bilheteira	4.377,59	9.613,80	-5.236,21	-54,5%	n.a.

Taxa de Cobertura	182,3%	225,1%
--------------------------	---------------	---------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "À Vossa Vontade"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Teatro da Comuna

Período de Apresentação: de 21 março a 14 abril

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"À Vossa Vontade"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	50.000,00	50.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	500,00	-500,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	2.564,80	300,00	2.264,80	754,9%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	881,49	1.330,00	-448,51	-33,7%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	4.557,00	4.920,00	-363,00	-7,4%	n.a.
- Deslocações e Transportes	9,00	550,00	-541,00	-98,4%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	41,50	200,00	-158,50	-79,3%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	275,91	0,00	275,91	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	58.329,70	57.800,00	529,70	0,9%	n.a.
Receitas de Bilheteira	24.187,39	19.227,60	4.959,79	25,8%	n.a.

Taxa de Cobertura	41,5%	33,3%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Doente Imaginário"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: de 19 a 28 abril

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Doente Imaginário"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	10.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	7,39	250,00	-242,61	-97,0%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	64,39	730,00	-665,61	-91,2%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.462,50	1.555,00	-92,50	-5,9%	n.a.
- Deslocações e Transportes	103,46	350,00	-246,54	-70,4%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	8,58	230,00	-221,42	-96,3%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	67,78	0,00	67,78	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	11.714,10	13.315,00	-1.600,90	-12,0%	n.a.
Receitas de Bilheteira	6.639,83	6.409,20	230,63	3,6%	n.a.

Taxa de Cobertura	56,7%	48,1%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Campeão do Mundo Ocidental"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Artistas Unidos

Período de Apresentação: de 16 maio a 9 junho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Campeão do Mundo Ocidental"	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
- Produção	50.000,00	50.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	200,00	1.300,00	-1.100,00	-84,6%	n.a.
- Construção e Montagem	2.518,24	500,00	2.018,24	403,6%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	823,47	1.550,00	-726,53	-46,9%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	3.763,50	4.785,00	-1.021,50	-21,3%	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	1.065,00	-1.065,00	-100,0%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	43,53	200,00	-156,47	-78,2%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	98,00	0,00	98,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	57.446,74	59.400,00	-1.953,26	-3,3%	n.a.
Receitas de Bilheteira	10.326,27	23.195,20	-12.868,93	-55,5%	n.a.

Taxa de Cobertura	18,0%	39,0%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Timão de Atenas"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Teatro de Almada

Período de Apresentação: de 20 a 30 de junho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Timão de Atenas"	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
- Produção	25.000,00	25.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	750,00	-750,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	460,17	0,00	460,17	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	830,00	-830,00	-100,0%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.696,50	2.770,00	-1.073,50	-38,8%	n.a.
- Deslocações e Transportes	298,02	220,00	78,02	35,5%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	198,50	200,00	-1,50	-0,8%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	50,29	0,00	50,29	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	27.703,48	29.770,00	-2.066,52	-6,9%	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.967,17	10.987,20	-7.020,03	-63,9%	0,0%

Taxa de Cobertura	14,3%	36,9%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Festival de Almada"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Teatro de Almada

Período de Apresentação: julho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

"Festival de Almada"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013	
			Valor	%
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%
- Criação	0,00	200,00	-200,00	-100,0%
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	174,62	300,00	-125,38	-41,8%
- Acolhimento Público Segurança	459,00	1.840,00	-1.381,00	-75,1%
- Deslocações e Transportes	345,81	200,00	145,81	72,9%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Outras Despesas de Produção	98,60	250,00	-151,40	-60,6%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Custos Financeiros	44,17	0,00	44,17	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.
Total Custos	21.122,20	22.790,00	-1.667,80	-7,3%
Receitas de Bilheteira	3.344,23	7.324,80	-3.980,57	-54,3%

Taxa de Cobertura	15,8%	32,1%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: ESTC - Exercício Final

Tipologia: Parceria TNDM II / ESTC

Período de Apresentação: de 25 a 28 de julho

Espaço de Exibição: Sala Garrett

ESTC - Exercício Final	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013	
			Valor	%
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Construção e Montagem	220,62	620,00	-399,38	-64,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	290,94	380,00	-89,06	-23,4%
- Acolhimento Público Segurança	720,00	1.330,00	-610,00	-45,9%
- Deslocações e Transportes	350,00	100,00	250,00	250,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	100,00	-100,00	-100,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.
Total Custos	1.581,56	2.530,00	-948,44	-37,5%
Receitas de Bilheteira	0,00	4.272,80	-4.272,80	-100,0%

Taxa de Cobertura	0,0%	168,9%
--------------------------	-------------	---------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Aldrabão"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: de 17 de outubro a 17 de novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"O Aldrabão"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	15.300,00	0,00	15.300,00	n.a.	n.a.
- Criação	56.865,04	0,00	56.865,04	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	10.431,35	0,00	10.431,35	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.928,35	0,00	1.928,35	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	4.962,00	0,00	4.962,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	1.110,00	0,00	1.110,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	100,20	0,00	100,20	n.a.	n.a.
- Alugueres	1.000,00	0,00	1.000,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	474,18	0,00	474,18	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	92.171,12	0,00	92.171,12	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	32.492,01	0,00	32.492,01	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	35,3%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: Companhia Alemã a designar substituído por "TA RA TA TAM"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 23 e 24 de novembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"TA RA TA TAM"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	350,00	-350,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	7,19	200,00	-192,81	-96,4%	3,6%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	698,74	800,00	-101,26	-12,7%	87,3%
- Acolhimento Público Segurança	400,50	890,00	-489,50	-55,0%	45,0%
- Deslocações e Transportes	0,00	350,00	-350,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	231,30	300,00	-68,70	-22,9%	77,1%
- Alugueres	385,00	0,00	385,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	13,66	0,00	13,66	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	1.736,39	2.890,00	-1.153,61	-39,9%	60,1%
Receitas de Bilheteira	1.553,99	2.441,60	-887,61	-36,4%	92,3%

Taxa de Cobertura	89,5%	84,5%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Os Juramentos Indiscretos"

Tipologia:

Período de Apresentação: 28 novembro a 15 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Garrett

Unidade: €

"Os Juramentos Indiscretos"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	450,00	-450,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	3,61	200,00	-196,39	-98,2%	1,8%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	958,93	800,00	158,93	19,9%	119,9%
- Acolhimento Público Segurança	3.375,50	3.160,00	215,50	6,8%	106,8%
- Deslocações e Transportes	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	62,44	0,00	62,44	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	19.400,48	20.160,00	-759,52	-3,8%	96,2%
Receitas de Bilheteira	5.614,95	14.954,80	-9.339,85	-62,5%	37,5%

Taxa de Cobertura	28,9%	74,2%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "M-Show"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Mente Disfarçada

Período de Apresentação: de 10 janeiro a 3 fevereiro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"M-Show"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	450,00	-450,00	-100,0%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	206,58	700,00	-493,42	-70,5%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.813,50	2.080,00	-266,50	-12,8%	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	70,00	-70,00	-100,0%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	41,50	100,00	-58,50	-58,5%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	34,30	0,00	34,30	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	22.095,88	23.700,00	-1.604,12	-6,8%	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.114,57	2.021,60	1.092,97	54,1%	n.a.

Taxa de Cobertura	14,1%	8,5%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Segredo da Arca de Trancoso"

Tipologia: Produção TNDM II

Período de Apresentação: de 14 fevereiro a 10 março

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"O Segredo da Arca de Trancoso"	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	23.894,84	31.917,17	-8.022,33	-25,1%	n.a.
- Construção e Montagem	5.564,93	16.500,00	-10.935,07	-66,3%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.383,40	3.419,89	-2.036,49	-59,5%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.498,50	2.080,00	-581,50	-28,0%	n.a.
- Deslocações e Transportes	565,00	1.120,00	-555,00	-49,6%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	150,00	-150,00	-100,0%	n.a.
- Outras Despesas de Produção	41,92	438,22	-396,30	-90,4%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	8,73	0,00	8,73	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	32.957,32	55.625,28	-22.667,96	-40,8%	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.169,94	2.021,60	1.148,34	56,8%	n.a.

Taxa de Cobertura	9,6%	3,6%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Olhos de Gigante"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Teatro O Bando

Período de Apresentação: de 27 março a 21 abril

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Olhos de Gigante"	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	800,00	-800,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	2,41	450,00	-447,59	-99,5%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	207,81	700,00	-492,19	-70,3%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.740,50	2.085,00	-344,50	-16,5%	n.a.
- Deslocações e Transportes	304,50	70,00	234,50	335,0%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	43,30	95,00	-51,70	-54,4%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	43,35	0,00	43,35	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	22.341,87	24.200,00	-1.858,13	-7,7%	n.a.
Receitas de Bilheteira	4.650,45	2.021,60	2.628,85	130,0%	n.a.

Taxa de Cobertura	20,8%	8,4%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Fausto"

Tipologia: Produção TNDM II / Procur.arte

Período de Apresentação: de 9 maio a 2 junho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Fausto"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	4.681,18	450,00	4.231,18	940,3%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	283,89	3.175,00	-2.891,11	-91,1%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.813,50	2.090,00	-276,50	-13,2%	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	60,00	-60,00	-100,0%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	100,00	-57,30	-57,3%	n.a.
- Alugueres	1.000,00	0,00	1.000,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	57,29	0,00	57,29	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	27.878,56	26.175,00	1.703,56	6,5%	n.a.
Receitas de Bilheteira	5.082,54	2.021,60	3.060,94	151,4%	n.a.

Taxa de Cobertura	18,2%	7,7%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Kefar Nahum" - FIMFA Lx13

Tipologia: Coprodução TNDMII / A TARUMBA

Período de Apresentação: de 7 a 9 junho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Kefar Nahum" - FIMFA Lx13	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	375,00	-375,00	-100,0%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	9,85	300,00	-290,15	-96,7%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	175,50	265,00	-89,50	-33,8%	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	60,00	-60,00	-100,0%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	14,65	0,00	14,65	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	15.200,00	16.000,00	-800,00	-5,0%	n.a.
Receitas de Bilheteira	1.529,64	364,80	1.164,84	319,3%	n.a.

Taxa de Cobertura	10,1%	2,3%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Violência - Fetiche do Homem Bom"

Tipologia: Coprodução TNDMII / TN21 / TNSJ

Período de Apresentação: de 27 junho a 21 julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Violência - Fetiche do Homem Bom"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	20.000,00	20.000,00	0,00	0,0%	n.a.
- Criação	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	n.a.
- Construção e Montagem	3,61	450,00	-446,39	-99,2%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	554,65	700,00	-145,35	-20,8%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	1.879,50	2.080,00	-200,50	-9,6%	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	70,00	-70,00	-100,0%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	42,70	100,00	-57,30	-57,3%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	36,04	0,00	36,04	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	22.516,50	23.700,00	-1.183,50	-5,0%	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.863,94	2.021,60	1.842,34	91,1%	n.a.

Taxa de Cobertura	17,2%	8,5%
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "As Farpas"

Tipologia: Coprodução TNDM II / A Mala Voadora

Período de Apresentação:

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"As Farpas"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção		23.385,00	-23.385,00	-100,0%	0,0%
- Criação		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,61	0,00	0,61	n.a.	n.a.
- Alugueres		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros		0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial		0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	0,61	23.385,00	-23.384,39	-100,0%	0,0%
Receitas de Bilheteira	0,00	2.021,60	-2.021,60	-100,0%	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	8,6%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "A Comunidade"

Tipologia: Coprodução TNDM II / Maria Duarte, João Rodrigues e Gonçalo Ferreira de Almeida

Período de Apresentação: 10 outubro a 3 novembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"A Comunidade"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	15.000,00	15.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	300,00	-300,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	244,79	450,00	-205,21	-45,6%	59,4%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	1.071,68	700,00	371,68	53,1%	68,7%
- Acolhimento Público Segurança	1.654,50	1.375,00	279,50	20,3%	120,3%
- Deslocações e Transportes	0,00	70,00	-70,00	-100,0%	0,0%
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	43,01	100,00	-56,99	-57,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	175,00	-175,00	-100,0%	0,0%
- Custos Financeiros	23,92	0,00	23,92	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%
Total Custos	18.037,90	18.170,00	-132,10	-0,7%	94,7%
Receitas de Bilheteira	2.351,34	2.021,60	329,74	16,3%	n.a.

Taxa de Cobertura	13,0%	11,1%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Materiais Diversos" - Teatro Avulso

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 29 novembro a 1 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Materiais Diversos"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	10.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	165,00	350,00	-185,00	-52,9%	47,1%
- Construção e Montagem	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	88,00	300,00	-212,00	-70,7%	29,3%
- Acolhimento Público Segurança	175,50	265,00	-89,50	-33,8%	66,2%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	50,00	-50,00	-100,0%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	2,76	0,00	2,76	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%
Total Custos	10.431,26	11.215,00	-783,74	-7,0%	93,4%
Receitas de Bilheteira	252,22	319,20	-66,98	-21,0%	n.a.

Taxa de Cobertura	2,4%	2,8%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Grupo Teatro Terapêutico Júlio de Matos" - Teatro Avulso

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 22 e 23 novembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Grupo Teatro Terapêutico Júlio de Matos"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	108,00	350,00	-242,00	-69,1%	30,9%
- Construção e Montagem	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	88,00	300,00	-212,00	-70,7%	29,3%
- Acolhimento Público Segurança	117,00	310,00	-193,00	-62,3%	37,7%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	50,00	-50,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	4,42	0,00	4,42	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	317,42	1.260,00	-942,58	-74,8%	25,2%
Receitas de Bilheteira	313,29	212,80	100,49	47,2%	n.a.

Taxa de Cobertura	98,7%	16,9%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "1325" - Teatro Avulso

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 5 a 8 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"1325"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	4.000,00	4.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	350,00	-350,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	123,13	300,00	-176,87	-59,0%	41,0%
- Acolhimento Público Segurança	234,00	330,00	-96,00	-29,1%	70,9%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,40	50,00	-49,60	-99,2%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	2,32	0,00	2,32	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	4.359,85	5.280,00	-920,15	-17,4%	82,6%
Receitas de Bilheteira	284,96	425,60	-140,64	-33,0%	67,0%

Taxa de Cobertura	6,5%	8,1%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "A Visita" - Teatro Avulso

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 12 a 15 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"A Visita"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	4.000,00	4.000,00	0,00	0,0%	100,0%
- Criação	0,00	350,00	-350,00	-100,0%	0,0%
- Construção e Montagem	0,00	250,00	-250,00	-100,0%	0,0%
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	88,00	300,00	-212,00	-70,7%	29,3%
- Acolhimento Público Segurança	234,00	330,00	-96,00	-29,1%	70,9%
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	50,00	-50,00	-100,0%	0,0%
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	5,87	0,00	5,87	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	4.327,87	5.280,00	-952,13	-18,0%	82,0%
Receitas de Bilheteira	347,79	425,60	-77,81	-18,3%	n.a.

Taxa de Cobertura	8,0%	8,1%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Sermão aos Peixes", "Pessoa - O Grande Ausente", "20 Dizer" e "Fil'Mus" - Teatro Avulso

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 8 a 17 novembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Sermão aos Peixes", "Pessoa - O Grande Ausente", "20 Dizer" e "Fil'Mus"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	10.000,00	0,00	10.000,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	4,05	0,00	4,05	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	119,33	0,00	119,33	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	468,00	0,00	468,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	25,88	0,00	25,88	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	10.617,26	0,00	10.617,26	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	1.829,58	0,00	1.829,58	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	17,2%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Sim Senhor Poeta?!...Eu Digo!"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 26 a 28 Julho

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"Sim Senhor Poeta?!...Eu Digo!"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	1.200,00	0,00	1.200,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	175,50	0,00	175,50	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	3,90	0,00	3,90	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	1.379,40	0,00	1.379,40	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	483,18	0,00	483,18	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	35,0%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "A Mulher de Porto Pim"

Tipologia: Compra de Espetáculo

Período de Apresentação: 18 e 19 dezembro

Espaço de Exibição: Sala Estúdio

Unidade: €

"A Mulher de Porto Pim"	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	61,20	0,00	61,20	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	617,17	0,00	617,17	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	207,00	0,00	207,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	4,49	0,00	4,49	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	889,86	0,00	889,86	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	345,14	0,00	345,14	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	38,8%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Gil Vicente na Horta" - Digressão Nacional

Tipologia: Digressão Nacional

Período de Apresentação: de 14 de março a 28 de abril

Locais de Exibição: Almada, Setúbal, Aveiro, Bragança, Vila Real, Tondela e Porto

Unidade: €

"Gil Vicente na Horta" - Digressão Nacional	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	19.769,11	-19.769,11	-100,0%	n.a.
- Criação	11.739,65	14.892,69	-3.153,04	-21,2%	n.a.
- Construção e Montagem	280,91	250,00	30,91	12,4%	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	2.397,01	4.987,43	-2.590,42	-51,9%	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	11.224,40	16.451,55	-5.227,15	-31,8%	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	22.087,09	28.744,55	-6.657,46	-23,2%	n.a.
- Outras Despesas de Produção	680,99	993,07	-312,08	-31,4%	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	48.410,05	86.088,40	-37.678,35	-43,8%	n.a.
Receitas de Bilheteira	4.039,86	0,00	4.039,86	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	8,3%	0,0%
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "O Segredo da Arca de Trancoso" - Digressão Nacional

Tipologia: Digressão Nacional

Período de Apresentação: de 1 a 11 de outubro

Locais de Exibição: Machico, Calheta, Porto Santo e Funchal

Unidade: €

"O Segredo da Arca de Trancoso" - Madeira	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	10.511,48	0,00	10.511,48	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	139,07	0,00	139,07	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	2.030,49	0,00	2.030,49	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	3.509,40	0,00	3.509,40	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	378,20	0,00	378,20	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	16.568,64	0,00	16.568,64	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	0,0%	n.a.
--------------------------	-------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "Gil Vicente na Horta" - Digressão Santiago de Compostela

Tipologia: Digressão Santiago de Compostela

Período de Apresentação: 25 e 26 de outubro

Espaço de Exibição: Teatro Principal de Santiago de Compostela

Unidade: €

"Gil Vicente na Horta" - Santiago Compostela	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
- Produção	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Criação	5.148,14	0,00	5.148,14	n.a.	n.a.
- Construção e Montagem	17,38	0,00	17,38	n.a.	n.a.
- Exibição e Manutenção do Espetáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acolhimento Público Segurança	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Deslocações e Transportes	3.341,25	0,00	3.341,25	n.a.	n.a.
- Estadias Refeições e Ajudas de Custo	2.501,89	0,00	2.501,89	n.a.	n.a.
- Outras Despesas de Produção	363,06	0,00	363,06	n.a.	n.a.
- Alugueres	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Custos Financeiros	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
- Acerto para Orçamento Inicial	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	11.371,72	0,00	11.371,72	n.a.	n.a.
Receitas de Bilheteira	3.305,79	0,00	3.305,79	n.a.	n.a.

Taxa de Cobertura	29,1%	n.a.
--------------------------	--------------	-------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Projeto: "TEIA"

Tipologia: Atividades Complementares e Transversais à Programação

Período de Apresentação: 2013

Espaço de Exibição: Diversos Espaços do TNDM II

Unidade: €

"TEIA"	Real	Orç.	Desvio 2013		Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013
"Atividades Regulares"	9.540,88	18.225,00	-8.684,12	-47,6%	57,3%
"Formação"	10.204,83	5.960,00	4.244,83	71,2%	n.a.
"Outras Atividades"	8.364,23	8.030,00	334,23	4,2%	98,8%
"Efemérides"	2.462,45	3.345,00	-882,55	-26,4%	85,1%
"Laboratório de Dramaturgia"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
"Despesas Inerentes à Actividade"	844,31	3.500,00	-2.655,69	-75,9%	0,0%
"Exposições"	25.350,96	10.800,00	14.550,96	134,7%	199,3%
"Edições Próprias"	6.543,01	10.800,00	-4.256,99	-39,4%	n.a.
Total Custos	63.310,67	60.660,00	2.650,67	4,4%	196,1%
- Receita de Bilheteira "Formação"	8.600,29	7.437,50	1.162,79	15,6%	n.a.
- Receita de Bilheteira "Outras Atividades"	3.994,82	1.900,00	2.094,82	110,3%	238,1%
Total Proveitos	12.595,11	9.337,50	3.257,61	34,9%	440,2%

Taxa de Cobertura	19,9%	15,4%
--------------------------	--------------	--------------

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Honorários

Esta componente de gastos que incorpora os encargos com o pessoal de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, recursos humanos, financeiro e fiscal, assessoria artística e de relações externas, catalogação, fotografia, *designer* gráfico, produção de conteúdos e sistemas elétricos, atingiu no final do ano o montante de 92.733,35€, encontrando-se acima dos previstos 75.938,18€, apresentando uma taxa de execução a dezembro de 122,1% e corresponde a um peso de 2,3% nos custos totais.

Comunicação e Imagem

Ao nível da promoção e divulgação da atividade, é a especificação dos conteúdos de cada ação nos diferentes meios para a comunicação dos projetos, associada a uma definição estratégica no planeamento desses mesmos meios, que mais contribui para a atração dos públicos, tendo também por base resgatar o valor simbólico da imagem do TNDM II, que num passado não muito distante sofreu de algum desgaste. Existe também uma articulação muito acentuada com os resultados de cada projeto, nomeadamente com a exposição mediática gratuita que é conseguida nos meios de comunicação social e com o comportamento das receitas de bilheteira de cada espetáculo. Existe um acompanhamento muito estreito entre a promoção dos diversos espetáculos e a afluência de público, sendo reforçadas ou suspensas de imediato as campanhas associadas às peças de menor ou maior sucesso. O TNDM II também tem marcado presença nas redes sociais, a par de contratar serviços necessários à promoção dos espetáculos nessas redes.

O agrupamento Comunicação e Imagem apresenta uma taxa de execução de 100% e um peso de 3,9% no total de custos. Têm sido obtidas poupanças com a redefinição dos materiais de divulgação, utilizando-se matérias-primas menos onerosas, sem colocar em causa a qualidade, e algum apoio dos meios de comunicação em termos de não cobrarem determinados itens publicitários, por forma a fazer face à drástica necessidade de redução dos valores orçamentados, desde 2011, fruto da redução na IC.

Importa referir que foi concluído em 2013 a 2ª fase de um estudo de públicos, pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, o qual visou o estudo dos espetadores do TNDM II, de forma a conhecer os perfis dos seus frequentadores e que avaliação fazem dos serviços prestados, da imagem do Teatro em relação a espaços congéneres e no contexto das instituições culturais de Lisboa. É um

instrumento de gestão precioso na medida em que irá permitir ao TNDM II responder às necessidades dos seus utilizadores e reequacionar as orientações estratégicas de programação e de comunicação.

No quadro seguinte apresentam-se os custos de Comunicação e Imagem detalhados por espetáculo:

Unidade: €

Comunicação e Imagem	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
"Sala Garret"	54.752,68	66.700,00	-11.947,32	-17,9%	82,1%
- Condomínio da Rua	9.708,83	10.300,00	-591,17	-5,7%	94,3%
- Alma	2.420,82	4.000,00	-1.579,18	-39,5%	60,5%
- À Vossa Vontade	9.679,85	10.000,00	-320,15	-3,2%	96,8%
- O Doente Imaginário	3.169,60	4.000,00	-830,40	-20,8%	79,2%
- O Campeão do Mundo Ocidental	8.861,82	10.000,00	-1.138,18	-11,4%	88,6%
- Timão de Atenas	2.933,18	5.500,00	-2.566,82	-46,7%	53,3%
- Festival Teatro de Almada	1.179,43	2.500,00	-1.320,57	-52,8%	47,2%
- Exercício Final da ESTC	1.519,30	2.500,00	-980,70	-39,2%	60,8%
- O Comboio da Madrugada	0,00	10.500,00	-10.500,00	-100,0%	0,0%
- O Aldrabão	9.369,85	0,00	9.369,85	n.a.	n.a.
- Ta Ra Ta Tam	1.808,00	2.500,00	-692,00	-27,7%	72,3%
- Juramentos indiscretos	4.102,00	4.900,00	-798,00	-16,3%	83,7%
"Sala Estúdio"	42.465,55	50.500,00	-8.034,45	-15,9%	84,1%
- M-Show	4.653,67	6.500,00	-1.846,33	-28,4%	71,6%
- O Segredo da Arca de Trancoso	5.309,76	6.500,00	-1.190,24	-18,3%	81,7%
- Olhos de Gigante	5.597,46	6.500,00	-902,54	-13,9%	86,1%
- Fausto	5.793,71	6.500,00	-706,29	-10,9%	89,1%
- FIMFA - Festival de Marionetas	1.004,80	1.000,00	4,80	0,5%	100,5%
- Violência - Fetiche do Homem Bom	6.077,52	6.500,00	-422,48	-6,5%	93,5%
- As Farpas	0,00	6.500,00	-6.500,00	-100,0%	0,0%
- Sim, Senhor Poeta?! Eu digo!	1.539,43	0,00	1.539,43	n.a.	n.a.
- A Comunidade	5.488,60	6.500,00	-1.011,40	-15,6%	84,4%
- Materiais Diversos	0,00	1.000,00	-1.000,00	-100,0%	0,0%
- Mostra de Teatro Português	5.328,00	3.000,00	2.328,00	77,6%	177,6%
- A Mulher de Porto Pim	1.672,60	0,00	1.672,60	n.a.	n.a.
"TEIA"	3.568,64	6.400,00	-2.831,36	-44,2%	55,8%
"Outros Espaços/Atividades"	4.062,40	1.550,00	2.512,40	162,1%	262,1%
- Gil Vicente na Horta . Digressão Nacional	8.709,90	0,00	8.709,90	n.a.	n.a.
- Gil Vicente na Horta . Santiago Compostela	37,50	0,00	37,50	n.a.	n.a.
- O Segredo da Arca de Trancoso . Digressão Nacional	1.887,50	0,00	1.887,50	n.a.	n.a.
"Publicidade - Programação não Alocada"	36.257,67	26.525,00	9.732,67	36,7%	136,7%
"Comunicação Geral do Teatro"	4.338,59	4.525,00	-186,41	-4,1%	95,9%
"Publicidade - Voluntariado"	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Custos	156.080,43	156.200,00	-119,57	-0,1%	99,9%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Numa lógica do princípio da especialização dos exercícios, foram diferidos os seguintes custos associados a espetáculos a ocorrer em 2014, mas cujas despesas aconteceram em 2013:

Gastos Comunicação de Espectáculos de 2014

Unidade: €

Espectáculos	Gastos a Reconhecer
Coriolano	1.568,60
Joaninha dos Olhos Verdes	2.103,52
Out. Proj.-Noites Garrett-Auto de Sto António	1.000,00
Total	4.672,12

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Em 2013 foi prestada a informação relativa à publicidade institucional de 2012, no âmbito da Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25 de Junho e da Portaria n.º 1297, de 21 de Dezembro, através da plataforma media@gov.

Unidade: €

Orgão de Comunicação Social	Fornecedor	NIPC	1ºT	2ºT	3ºT	4ºT	Total 2012	TOTAL c/IVA
Sinais de Cena	APCT-Assoc. Port. de Críticos de Teatro	502 403 420		700,00			700,00	700,00
Time Out	Capital da Escrita, Lda	507 975 367	1.980,00	990,00	495,00	495,00	3.960,00	4.870,80
Diário de Notícias	Global Notícias - Publicações, SA	500 096 791	536,80	804,00	268,00	1.822,00	3.430,80	4.219,88
	Impresa Publishing, SA	501 984 046	6.896,00	3.148,00	1.874,00	4.929,00	16.847,00	20.721,81
Expresso			5.096,00	2.548,00	1.274,00	4.529,00	13.447,00	16.539,81
JL			750,00	400,00	200,00	200,00	1.550,00	1.906,50
Visão			1.050,00	200,00	400,00	200,00	1.850,00	2.275,50
Pais e Filhos	Motorpress Lisboa - Edição e Distribuição SA	502 561 408	500,00				500,00	615,00
	Presslivre- Imprensa Livre, SA	500 856 141	-500,00	450,00	450,00	750,00	1.150,00	1.414,50
Correio da Manhã			-500,00	450,00	450,00		400,00	492,00
Sábado						750,00	750,00	922,50
Público	Público Comunicação Social, SA	502 265 094	4.400,00	3.550,00	800,00	7.900,00	16.650,00	20.479,50
Metro	Transjornal Edições de Publicações, SA	505 338 602			357,13		357,13	439,27
Total			13.812,80	9.642,00	4.244,13	15.896,00	43.594,93	53.460,76
Total c/IVA			16.989,74	11.698,66	5.220,28	19.552,08	53.460,76	

Até abril de 2014, serão carregados os dados relativos a 2013, os quais se encontram em fase de elaboração.

Pessoal

A atualização salarial em 2013 foi nula, tendo sido aplicado às remunerações dos órgãos sociais e trabalhadores da estrutura, as reduções, conforme aplicável, previstas no art.12º da Lei nº 12-A/2010 e 27º da Lei nº 66-B/2012. Foi efetuado o pagamento do subsídio de natal por duodécimos, conforme previsto no art. 28º da Lei de Orçamento de Estado de 2013, e resposto o pagamento do subsídio de férias, após Acórdão do Tribunal Constitucional n.º 187/2013 de 5 de abril, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 39/2013 de 21 de junho.

A rubrica de custos com Pessoal de Estrutura atingiu os 2.333.078,68€ em 2013 versus um montante orçamentado de 2.275.037,93€, a que corresponde um desvio desfavorável de 2,6%. Este agrupamento representa o encargo mais significativo nos custos totais do TNDM II, com um peso de 58,78% no final do ano, inferior aos 60,39% que apresentou em 2012 e superior aos 44,09% em 2011.

Apesar de também existirem custos com o Pessoal afeto à Programação (35.440,07€), estes estão considerados em termos orçamentais dentro do agrupamento “Programação”, uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

Se se quiser olhar para a conta 63 “Gastos com Pessoal” numa ótica exclusivamente de Contabilidade Geral, esta manifesta um desvio desfavorável 2,8%. Por outras palavras, ao desvio desfavorável no final do ano obtido com o Pessoal de Estrutura (28.360,34€) há que adicionar o desvio desfavorável de 35.440,07€ do Pessoal afeto à Programação. Nesta mesma ótica, é manifestado um comportamento negativo quando comparado com o ano de 2012.

Contudo, este desvio desfavorável poderia ter sido mais agravado, não fosse a obtenção de poupanças noutras rubricas.

Pelo princípio da especialização, o TNDM II tinha provisionado em 2012 o montante global de 7.394,40€ relativo a Subsídio de Férias de 2012 a pagar em 2013, tendo optado pela anulação dos mesmos e atualização em abril, dos montantes corrigidos e acumulados, em função do acórdão do Tribunal Constitucional, passando a contemplar o valor total de subsídio e para todos os colaboradores, sofrendo uma variação de cerca de 117 mil euros. Em junho, foram pagos os Subsídios de Férias de acordo com a fórmula

anteriormente prevista sobre remuneração entre 600,00€ e 1.100,00€, tendo sido pago em novembro os restantes 125.539,53€. Em relação aos valores do exercício de 2013, a pagar em 2014, ascende a 302.319,12€ o valor registado até ao período em análise.

A rubrica Indemnizações teve um desvio favorável de menos 98,9%, não tendo sido efetuados Acordos de Cessação do Contrato de Trabalho.

Unidade: €

Designação	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Peso % 2013	Exec.Orç. % 2013
			Valor	%		
Programação	682.148,32	682.417,53	-269,21	0,0%	17,19%	100,0%
Fornecimentos e Serviços Externos	643.560,07					
Pessoal	35.440,07					
Outros Gastos e Perdas	1.607,60					
Gastos e Perdas de Financiamento	1.540,58					
Gastos com o Pessoal de Estrutura	2.333.078,68	2.275.037,93	58.040,75	2,6%	58,78%	102,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	130,00					
Pessoal	2.332.948,68					
Outros Gastos e Perdas	0,00					
Indemniz. Acordo de Cessação de Cont. Trab.	319,59	30.000,00	-29.680,41	-98,9%	0,01%	1,1%
Gastos com Pessoal - Conta 63	2.368.708,34	2.305.037,93	63.670,41	2,8%		
Gastos com Pessoal - Conta 62	130,00					
Gastos com Pessoal - Conta 68	0,00					
Total Gastos com o Pessoal	2.368.838,34	2.305.037,93	63.800,41	2,8%		

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

A força de trabalho do TNDMII (ver detalhe nas páginas 73 a 78) é composta por 83 pessoas, o que considerando os 3 elementos do CA e o Diretor Artístico, perfaz 87 no final deste período. O valor sobe para 88 se for considerado 1 elemento do quadro do TNDM II que está ao serviço de outra entidade.

Unidade: €

DESIGNAÇÃO DA CONTA		Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
				Valor	%	
ORG. SOCIAIS	ORDENADOS	146.428,61	58.808,83	87.619,78	149,0%	249,0%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	3.822,50	1.270,50	2.552,00	200,9%	300,9%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	AJUDAS DE CUSTO	1.635,17	1.000,00	635,17	63,5%	163,5%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	20.509,79	3.914,36	16.595,43	424,0%	524,0%
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	12.209,52	0,00	12.209,52	n.a.	n.a.
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	41.088,95	11.455,43	29.633,52	258,7%	358,7%
	SEG ACIDENTES TRABALHO	641,20	575,94	65,26	11,3%	111,3%
	SEG RESPONSABILIDADE CIVIL	0,00	500,00	-500,00	-100,0%	0,0%
	MEDICINA NO TRABALHO	40,88	60,00	-19,12	-31,9%	68,1%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	DESPESAS DE SAUDE	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	FORMAÇÃO	80,00	1.000,00	-920,00	-92,0%	8,0%
	PRODUTOS ALIMENTARES	1.031,45	500,00	531,45	106,3%	206,3%
	ROC	13.620,12	10.568,77	3.051,35	28,9%	128,9%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	183,82	500,00	-316,18	-63,2%	36,8%
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		241.292,01	90.153,83	151.138,18	167,6%	267,6%
PESSOAL ESTRUTURA	ORDENADOS	1.226.087,50	1.380.532,05	-154.444,55	-11,2%	88,8%
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	90.304,50	104.181,00	-13.876,50	-13,3%	86,7%
	ISENÇÃO HORARIO TRABALHO	153.073,93	152.976,00	97,93	0,1%	100,1%
	TRABALHO SUPLEMENTAR	6.728,56	11.532,13	-4.803,57	-41,7%	58,3%
	AJUDAS DE CUSTO	1.449,22	1.000,00	449,22	44,9%	144,9%
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	103.194,83	119.790,50	-16.595,67	-13,9%	86,1%
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	104.971,90	7.394,40	97.577,50	1319,6%	1419,6%
	ABONO DE FAMILIA & FALHAS+OUTROS ABONOS+COM. SERV.+OUTRAS REMU.	5.348,70	6.130,80	-782,10	-12,8%	87,2%
	COMP. CESSÃO DE CONTRATO	319,59	30.000,00	-29.680,41	-98,9%	1,1%
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	363.245,88	346.357,60	16.888,28	4,9%	104,9%
	SEG ACIDENTES TRABALHO	17.729,38	17.055,57	673,81	4,0%	104,0%
	MEDICINA NO TRABALHO	4.047,12	4.920,00	-872,88	-17,7%	82,3%
	HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO	896,60	6.415,56	-5.518,96	-86,0%	14,0%
	DESPESAS DE SAUDE	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	FORMAÇÃO	1.176,64	8.000,00	-6.823,36	-85,3%	14,7%
	FARDAMENTO	236,58	2.000,00	-1.763,42	-88,2%	11,8%
	RECRUTAMENTO	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	PRODUTOS ALIMENTARES	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
	ESTÁGIOS	453,50	2.642,00	-2.188,50	-82,8%	17,2%
	VOLUNTARIADO	6.799,00	11.756,49	-4.957,49	-42,2%	57,8%
	EVENTOS INTERNOS	1.455,09	1.000,00	455,09	45,5%	145,5%
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	4.457,74	1.200,00	3.257,74	271,5%	371,5%
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		2.091.976,26	2.214.884,10	-122.907,84	-5,5%	94,5%
OUTROS GASTOS E PERDAS AFETOS AO AGRUP. "PESSOAL" MAS FORA DA CONTA 63	FSE - Honorários - Formação de Pessoal	130,00	0,00	130,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
				0,00	n.a.	n.a.
SUBTOTAL OUTROS GASTOS E PERDAS		130,00	0,00	130,00	n.a.	n.a.
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		2.333.398,27	2.305.037,93	28.360,34	1,2%	101,2%
PROGRAMAÇÃO	ORDENADOS	14.814,46		14.814,46	n.a.	n.a.
	SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO	3.206,50		3.206,50	n.a.	n.a.
	TRABALHO SUPLEMENTAR	37,42		37,42	n.a.	n.a.
	AJUDAS DE CUSTO	13.236,78		13.236,78	n.a.	n.a.
	SUBSÍDIO DE FÉRIAS + FÉRIAS ESPECIALIZAÇÃO + FÉRIAS NÃO GOZADAS	165,08		165,08	n.a.	n.a.
	SUBSÍDIO DE NATAL + NATAL ESPECIALIZAÇÃO	396,09		396,09	n.a.	n.a.
	CONTRIB. SEG. SOCIAL ENT. PATRONAL	3.583,74		3.583,74	n.a.	n.a.
	OUTROS CUSTOS COM O PESSOAL	0,00		0,00	n.a.	n.a.
TOTAL PROGRAMAÇÃO		35.440,07	0,00	35.440,07	n.a.	n.a.
TOTAL GERAL REALIZADO		2.368.838,34	2.305.037,93	63.800,41	2,8%	102,8%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Empresa	Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Observações
		2010	2011	2012	2013	
TNDM II	Gastos totais com pessoal (a)+(b)+(c)+(d)+(e)	2.721.066,08	2.371.494,60	2.251.961,55	2.368.708,34	A nossa previsão orçamental para 2013 de 2.305.038€ foi ligeiramente excedida devido à reposição do subsídio de férias e aumento da taxa contributiva social, situação colmatada com poupanças obtidas noutras rubricas de Pessoal
	(a) Gastos com Órgãos Sociais	256.168,80	192.560,77	200.937,44	241.292,01	
	(b) Remunerações do pessoal (1)+(2)	1.922.481,25	1.700.386,57	1.645.897,04	1.723.015,47	
	(1) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	1.795.269,69	1.572.315,05	1.536.778,76	1.602.703,79	
	(2) Outros Subsídios	127.211,56	128.071,52	109.118,28	120.311,68	
	impacto reduções remuneratórias	5.712,00	208.346,65	521.453,00	80.492,66	Redução Remuneratória e corte de Subs. de Férias e de Natal
	(c) Benefícios pós-emprego	0,00	0,00	0,00	0,00	
	(d) Restantes Encargos	441.655,49	361.042,53	369.975,53	404.081,27	
	(e) Rescisões / Indemnizações	100.760,54	117.504,73	35.151,54	319,59	

Empresa	Designação	Execução	Execução	Execução	Execução	Observações
		2010	2011	2012	2013	
TNDM II	Nº Órgãos Sociais (O.S.) (número)	3	3	3	3	
	Nº Dirigentes sem O.S. (número)	9	9	8	8	inclui Diretor Artístico em nomeação
	Nº Efetivos sem O.S. e sem Dirigentes (número)	76	74	72	76	os 76 efetivos de 2013, contempla 6 atores com contrato a termo de 6 meses, que cessam funções em maio de 2014
		88	86	83	87	
				79	77	n.º de trabalhadores, excluindo-se o CA e DA e os 6 contratados a termo no regime de exceção (cumprimento da redução de 3% prevista na LOE2013)

Análise Estrutura Rendimentos

A execução orçamental do total de rendimentos situou-se nos 102,99% (real de 3.922.312,55€ vs. orçamento de 3.808.539,45€), com um desvio favorável de 3%, e que ficou muito próximo dos rendimentos obtidos no ano de 2012, tendo sido excedidos em 0,4% (15.373,92€).

Detalhando o desempenho favorável, verifica-se que:

- ✓ A receita gerada fora do “core business” do TNDM II foi fundamental para a performance dos proveitos com correções de exercícios anteriores (24.703,60€) resultante da reposição do IRS (cerca de 4.000€), relativo ao pagamento indevido do prémio de gestão da anterior Presidente do Conselho de Administração, e da regularização de IVA liquidado entre 2010 e julho de 2012 (cerca de 17.000€) sobre as ofertas de livros e de bilhetes, conforme entendimento do parecer veiculado pela Direção do IVA, através do. Ofício 1362 de 12 de julho (os nossos convites deixaram de ser tributados em IVA, a partir de setembro de 2012);
- ✓ Apesar do desvio favorável nas receitas de bilheteira, estas estão muito abaixo das receitas obtidas antes de 2012;
- ✓ A atribuição de um subsídio da Secretaria de Estado da Cultura (688.750€), de forma a colmatar os custos incorridos com a Programação 2013, em virtude do corte efetuado na Indemnização

Compensatória de 2010 para 2011 (-20,49%) e de 2011 para 2013 (-24,96%), o qual havia sido orçamentado líquido de IVA e que após parecer vinculativo da Direção do IVA, deixou de ser tributado, permitiu a obtenção do desvio favorável na rubrica de Subsídios. Além disso, foi afeto aos proveitos de 2013 o remanescente do subsídio à Programação de 2012 (cerca de 47.000€), por motivo de cancelamento de “O Comboio da Madrugada”. Destaca-se, ainda, o subsídio à exploração atribuído pela Direcção-Geral das Artes (DGARTES), por transferência de verbas anteriormente recebidas e não totalmente aplicadas, e agora alocadas à digitalização da coleção de folhetos de cordel e parte da coleção de textos cénicos manuscritos do séc. XIX;

- ✓ As vendas da Livraria ficaram acima do previsto em cerca de 5,2%, refletindo o esforço de dinamização que o TNDM II tem efetuado nesta área, por via da atividade editorial própria, feiras de livros, reorganização da loja e uma ligação muito estreita com as peças que estão a ser exibidas em cada momento, procurando funcionar como polo de atração de leitores e potenciais espetadores, apesar das dificuldades económicas pelas quais as famílias portuguesas atravessam.

Quanto aos desvios desfavoráveis, salienta-se:

- ✓ A rubrica de Proveitos Suplementares com um desvio de menos 17.068,98€ (- 37,3%), resultante da redução do preço usualmente praticado com o aluguer de espaços para os eventos da Secil, por forma a acompanhar as dificuldades das empresas na atual conjuntura e manter os clientes habituais; bem como da rescisão do contrato com a concessão dos espaços de restauração, por incumprimento;
- ✓ De acordo com o previsto em orçamento foi recebido o apoio da tutela da Cultura para subsídio ao investimento, decorrente da obra do Posto de Transformação no valor de 150.000,00€, o qual se reflete nos proveitos deste ano na proporção dos custos com amortização (10% em regime de duodécimos) com efeitos já em dezembro de 2013, ao invés da estimativa inicial que apontava para setembro de 2013, causando o desvio desfavorável que no final do ano ascende a 3.750,00€. A conclusão tardia da obra, impediu que se considerasse como proveito uma parcela maior;
- ✓ O desvio desfavorável de menos 38.218,50€ (-76,4%) em Mecenato. Cada vez é mais difícil este tipo de apoio, não só devido à conjuntura atual como aos poucos benefícios fiscais obtidos com o mesmo.

Unidade: €

Estrutura de Proveitos	Real	Orç.	Desvio 2013		Peso %	Exec.Orç. %
	2013	2013	Valor	%	2013	2013
- Vendas Livraria	19.985,41	19.000,00	985,41	5,2%	0,5%	105,2%
- Prestação de Serviços	3.080.119,84	3.070.685,16	9.434,68	0,3%	78,5%	100,3%
- Bilheteira	153.394,21	143.959,50	9.434,71	6,6%	3,9%	106,6%
- Venda de Espectáculos	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Direitos de Autor	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Indemnização Compensatória	2.926.725,63	2.926.725,66	-0,03	0,0%	74,6%	100,0%
- Proveitos Suplementares	28.701,42	45.770,40	-17.068,98	-37,3%	0,7%	62,7%
- Aluguer de Espaços - Restauração	4.032,56	14.400,00	-10.367,44	-72,0%	0,1%	28,0%
- Aluguer de Espaços - Eventos Externos	20.000,00	28.000,00	-8.000,00	-28,6%	0,5%	71,4%
- Outros	4.668,86	3.370,40	1.298,46	38,5%	0,1%	138,5%
- Fotocópias	21,64	200,00	-178,36	-89,2%	0,0%	10,8%
- Programas	1.439,03	3.110,40	-1.671,37	-53,7%	0,0%	46,3%
- Formação	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Outros	3.208,19	60,00	3.148,19	5247,0%	0,1%	5347,0%
- Subsídios	764.700,94	673.078,89	91.622,05	13,6%	19,5%	113,6%
- Exploração	751.669,44	618.078,89	133.590,55	21,6%	19,2%	121,6%
- Investimento	1.250,00	5.000,00	-3.750,00	-75,0%	0,0%	25,0%
- Mecenato	11.781,50	50.000,00	-38.218,50	-76,4%	0,3%	23,6%
- Reversões	0,00	0,00	0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Amortizações			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Dívidas a Receber			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Existências			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Provisões			0,00	n.a.	0,0%	n.a.
- Outros Proveitos Operacionais	24.857,41	5,00	24.852,41	497048,2%	0,6%	497148,2%
- Correções de Exercícios Anteriores	24.703,60		24.703,60	n.a.	0,6%	n.a.
- Outros Rendimentos	153,81		153,81	n.a.	0,0%	n.a.
- Proveitos Financeiros	3.947,53	0,00	3.947,53	n.a.	0,1%	n.a.
Total Proveitos	3.922.312,55	3.808.539,46	113.773,09	3,0%	100,0%	103,0%

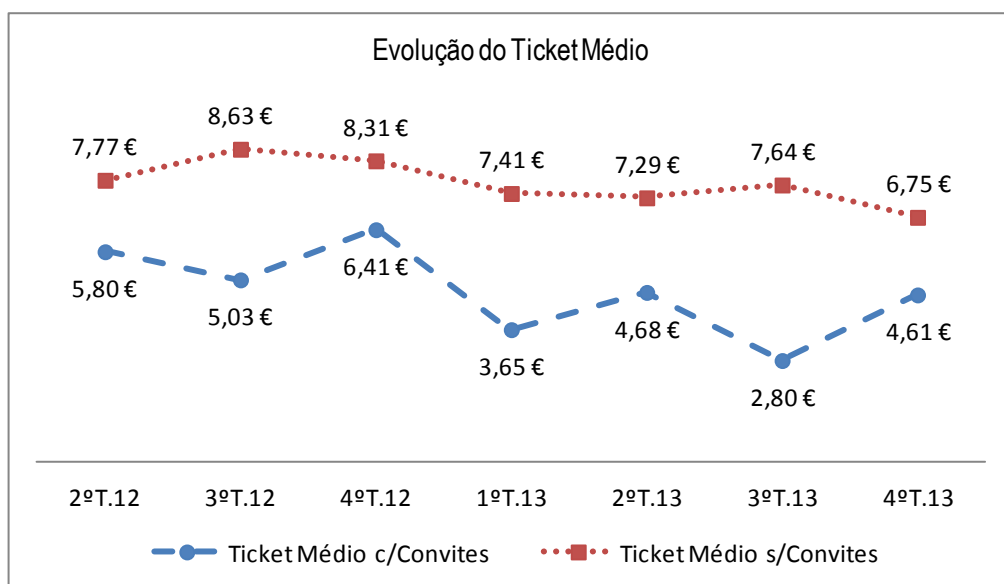
Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

O peso das receitas próprias do TNDM II nas receitas totais manteve o estipulado no orçamento registando 5,2% versus 5,4% previstos (em 2012 representaram 6,2% e em 2011 tiveram um peso de 7,9%), considerando todo o Esforço Financeiro Público efetuado (IC e subsídio SEC). Se não considerássemos a IC o peso das receitas próprias subiria para 20,3%. O CA e DA do TNDM II têm envidado todos os esforços para potenciar os proveitos do seu “core business” e encontrar novas fontes de rendimento.

O TNDM II terminou o ano de 2013 com uma taxa de cobertura (receitas de bilheteira vs. custos diretos de programação) de 22,5%, quando o previsto era de 21,1% (ver página 98).

O preço médio anual passou de 6,41€ em 2012 para 4,61€ em 2013, se forem considerados os convites, ou de 8,31€ em 2012 para 6,75€ em 2013, sem os convites. Este ticket médio também é muito influenciado pela política de preços do TNDM II, a qual, no âmbito do serviço público que presta, apresenta um nível considerável de bilhetes com desconto (73,7% dos bilhetes vendidos foram com desconto vs 26,3% sem qualquer dedução).

O TNDM II também tem apostado na compra de bilhetes através da internet, tendo sido geradas 25,7% das suas vendas através deste canal. Isto permite atenuar o número de atendimentos presenciais, reduzindo o tempo de espera, papel e deslocações, sendo um serviço de maior comodidade para o público do TNDM II, ao mesmo tempo que decresce o número de interações relacionadas com cada processo.



A taxa média de ocupação das salas Garrett e Estúdio no final do ano foi de 50,7%, inferior ao alcançado em 2012, de 59,8% e em 2011 de 69,7%. Destacamos as peças “O Prémio Martin”, “TA RA TA TAM”, “À Vossa Vontade” e “O Aldrabão” com taxas de ocupação na Sala Garrett de 88%, 70%, 65,9% e 63,7% respetivamente. Estes quatro espetáculos, foram responsáveis por 49,7% do total de espetadores que frequentaram a Sala Garrett e 38,2% dos espetadores que frequentaram as duas salas do Teatro. “Kefar Nahum”, “Sermão aos Peixes”, “Pessoa – O Grande Ausente” e “A Mulher de Porto Pim”, com taxas de ocupação de 99,1%, 98,7%, 96,7% e 96%, respetivamente, foram responsáveis por apenas 9,8% dos espetadores da Sala Estúdio, porque espetáculos com não mais do que 3 sessões, e cerca de 2,3% dos espetadores nas duas salas (mapa da página 22).

Toda a tipologia de ingressos para os espetáculos e respetiva repartição por espetadores encontra-se no quadro seguinte:

Espetáculos 2013	Nº Sessões Realizadas	Total Espetadores	Ticket Médio	Ticket Médio	% Convites	Tx. Ocup. Sala	% Bilh. Inteiros	% Bilh. Desconto	% Bilh. Online	% Bilh. Local
Sala Garrett	124	24.301	4,34	7,44	31,1%	46,6%	28,1%	71,9%	27,5%	72,5%
Sala Estúdio	139	7.286	3,79	5,98	36,6%	71,4%	20,9%	67,1%	18,8%	81,2%
Sala Garrett + Sala Estúdio	263	31.587	4,21	7,14	32,4%	50,7%	26,3%	73,7%	25,7%	74,3%
Projeto TEIA	280	17.684								
Outros Projetos	-	-								
Sub-Total	543	49.271								
Digressão - Coproduções	48	6.683								
Digressão - Produções Próprias	37	5.181								
Digressão - Produções Próprias TNSJ/TECA	0	0								
Total	628	61.135								

Fonte: Departamento de Relações Externas

Durante o ano de 2013, o projeto TEIA, que desenvolve atividades transversais às várias matérias que envolvem a arte teatral, em estreita relação com a programação, atingiu 280 sessões com um total de 17.684 espectadores (12.771 em 2012 e 12.990 espetadores em 2011). A TEIA tem como objetivo principal estimular e desenvolver competências criativas, críticas e expressivas, proporcionar experiências de formação, partilha e lazer e transmitir conceitos e práticas, sobretudo através da educação não formal.

A conjugação dos diversos fatores acima mencionados, resultante da estratégia delineada pelo CA e DA do TNDM II, teve reflexo nos 54.452 espetadores que acorreram às diversas peças exibidas nos diversos espaços do edifício do Teatro, número bastante superior ao objetivo de público fixado nos 43.425.

Tendo incorporado na sua Missão o envolvimento da sociedade civil no usufruto da atividade teatral que é pensada como sendo de alcance nacional, o TNDM II enquadró a descentralização no plano das suas atividades ao efetuar inúmeras digressões de âmbito nacional, indo assim ao encontro das várias solicitações de Teatros, Auditórios e Cineteatros de todo o País e a nível internacional, quantificado nas 37 sessões realizadas e abrangendo um total de 5.181 espetadores ao longo do ano de 2013, com produções próprias, e nas 48 sessões e 6.683 espectadores nas itinerâncias de co-produções.

DIGRESSÕES 2013	Nº Sessões Realizadas	Total Espetadores	DIGRESSÕES 2013	Nº Sessões Realizadas	Total Espetadores
Digressão - Produções Próprias			Digressão - Coproduções		
Gil Vicente na horta - Almada	6	848	Três dedos abaixo do joelho - Coimbra	1	439
Gil Vicente na horta - Aveiro	2	104	Três dedos abaixo do joelho - Bragança	1	86
Gil Vicente na horta - Setúbal	1	221	Três dedos abaixo do joelho - Viseu	1	287
			Três dedos abaixo do joelho - Vila Real	1	142
			Se Uma Janela de Abrisso - International Theatre of Fine Arts	3	328
			Horror ou breve estudo sobre a paralisia - Buenos Aires	2	122
			Horror ou breve estudo sobre a paralisia - Belo Horizonte	2	220
			Oscar e a Senhora Cor de Rosa - Fafe	1	131
1º Trimestre 2013	9	1.173	1º Trimestre 2013	12	1.755
Gil Vicente na horta - Bragança	2	255	Horror ou breve estudo sobre a paralisia - Rio de Janeiro	2	250
Gil Vicente na horta - Vila Real	2	291	Se Uma Janela de Abrisso - Rio de Janeiro	3	443
Gil Vicente na horta - Tondela	3	571	Três dedos abaixo do joelho - Estarreja	1	159
Gil Vicente na horta - Porto	9	710	Três dedos abaixo do joelho - Bruxelas	3	527
			Três dedos abaixo do joelho - Modena	2	170
			Três dedos abaixo do joelho - Paris	1	280
2º Trimestre 2013	16	1.827	2º Trimestre 2013	12	1.829
			Três dedos abaixo do joelho - Guarda	1	121
			Três dedos abaixo do joelho - Brasil	3	463
			Se uma janela se abrisse - Brasil	3	435
3º Trimestre 2013	0	0	3º Trimestre 2012	7	1.019
O Segredo da Arca de Trancoso - Machico	3	569	Violência - Fetiche do Homem Bom - Porto	8	902
O Segredo da Arca de Trancoso - Porto Santo	2	445	Três dedos abaixo do joelho - DublinTheatre Festival	5	435
O Segredo da Arca de Trancoso - Calheta	2	380	Três dedos abaixo do joelho - Albergaria-a-Velha	1	237
O Segredo da Arca de Trancoso - Funchal	3	650	Três dedos abaixo do joelho - Teatro Maria Matos	2	373
Gil Vicente na horta - Santiago Compostela	2	137	Três dedos abaixo do joelho - Sever do Vouga	1	133
4º Trimestre 2013	12	2.181	4º Trimestre 2013	17	2.080
Total 2013 - Dig. Prod. Próprias	37	5.181	Total 2013 - Dig. Coprod.	48	6.683
			Total Digressões 2013	85	11.864

Investimento

O investimento realizado no ano 2013 insere-se plenamente nas linhas orientadoras de base apresentadas no planeamento plurianual do investimento do TNDM II, a saber:

- ✓ Renovação e requalificação das infraestruturas e sistemas técnicos do edifício, dando também cumprimento às inerentes obrigações regulamentares e de segurança;
- ✓ Modernização de sistemas técnicos das salas de Espetáculos;
- ✓ Modernização administrativa e novas tecnologias de informação e comunicação.

Trata-se de projetos imprescindíveis envolvendo não só a melhoria das infraestruturas do TNDM II, cuja dimensão patrimonial nacional não pode ser esquecida, como também de diverso equipamento técnico, com vista à prossecução da atividade e cumprimento de requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como de dar resposta a imperativos de segurança exigidos em relatórios de auditoria dos sistemas elétricos e de mecânica de cena.

No que respeita ao Investimento, até aos primeiros nove meses do ano alcançou-se uma taxa de 70,6% de execução, alcançando-se, no último trimestre e em termos líquidos, uma taxa de execução de 85,7%, passando para 86,5% em termos brutos, não considerando a abate de ativos fixos tangíveis realizados. A não execução da totalidade do investimento previsto, prende-se com poupanças obtidas em termos de custos/adjudicações, optando-se por soluções menos onerosas, sem contudo perder-se de vista os objetivos pretendidos. Por outro lado, por incumprimento do empreiteiro, não só em termos de prazos, como de finalização de todos os trabalhos adjudicados, relativa á obra do Posto de Transformação, rescindiu-se parte do contrato: os trabalhos por efetuar serão, em 2014, concluídos.

O caráter urgente e inadiável, por questões de segurança do edifício, pessoas e bens, esteve na base das decisões tomadas quanto à adjudicação destes investimentos, elevando a taxa de execução para 96,6%, quando consideramos os compromissos de investimento assumidos em 2013, num total de 323.512,24€, mas que, por via da sua conclusão prevista, alguns transitam para 2014

O valor investido no último trimestre de 64.366,66€, repartindo-se pela intervenção na área dos sistemas elétricos (obras no Posto de Transformação), sistema AVAC (Torres de Refrigeração), dotação da equipa técnica com equipamentos (som e vídeo) e sistemas técnicos das salas dos espetáculos (equipamento básico da mecânica de cena) e a modernização administrativa, ultrapassou largamente os 13.825€ previstos para aquele período.

Na rubrica **Edifícios e Outras Construções**, com um investimento total de 202.157,58€, as intervenções assentaram fundamentalmente na intervenção nos sistemas elétricos, relativos à instalação de novo Posto de Transformação, resultante da auditoria efetuada em 2010, visando a sua reestruturação por motivos de segurança de pessoas e bens, bem como a otimização dos custos com eletricidade; fornecimento e montagem de cablagem de iluminação na sala de ensaios e novo quadro de segurança; nos sistemas de AVAC (Torres de Refrigeração); na remodelação de espaços, e reparação de elevadores.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em **equipamento básico** (93.241,97€), em particular, na requalificação do pano de ferro e alçapão de fumos; equipamentos de iluminação (equipamentos de luz, iodines); equipamentos de som e vídeo (microfones, equipamentos de som, de vídeo); equipamentos de maquinaria (equipamento de suspensão, escadotes, estrados para salão Nobre); equipamentos de segurança e emergência (instalação de sirenes e

alteração de saídas de emergência); pela aquisição de equipamentos de cena (máquina de fumos); rádios portáteis e intercomunicadores.

Em termos de **equipamento administrativo** (13.680,57€), o investimento efetuado assentou na aquisição de hardware (computadores, écrans, monitores); mobiliário diverso (armários, estantes, mobiliário para o átrio); eletrodomésticos (secador de roupa).

Ao nível do ativo intangível (595€), de referir a gestão automática de destaques e adobe acrobat professional 11.

Realizou-se a entrega para abate de equipamento básico afeto ao imobilizado no montante de 2.782,64€. Este material apresentava-se em estado obsoleto ou avariado e sem reparação, tendo o TNDM II comunicado o respetivo auto de abate no seu Serviço de Finanças de acordo com os prazos legalmente estabelecidos.

Na sequência das deficiências detetadas pela Delegação Regional de Economia de Lisboa e Vale do Tejo, que conduziram a uma deliberação do Conselho de Administração, no sentido de promover uma auditoria às instalações elétricas concluída em 2010, resultou a reformulação do Posto de Transformação (obra realizada em 2013), e a instalação do Grupo Gerador de Socorro e a retificação das Instalações de Iluminação de Emergência (a realizar em 2014).

Investimento 2013	Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013		Exec.Orç. % 2013
			Valor	%	
Edifício e Outras Construções					
Remodelação da Sala Garrett	3.791,33	0,00	3.791,33	n.a.	n.a.
Sistemas Elétricos - Fornec./montagem cablagem de iluminação - Sala Ensaios/Piso 0	4.336,37	4.500,00	-163,63	-3,6%	96,4%
Sistemas Elétricos - Remodelação do Novo Posto de Transformação	119.552,50	150.000,00	-30.447,50	-20,3%	79,7%
Sistemas Elétricos - Outros		10.000,00	-10.000,00	-100,0%	0,0%
Sistema AVAC - Fornec./montagem de ar condicionado - 4 camarins da Sala Garret		5.200,00	-5.200,00	-100,0%	0,0%
Sistema AVAC - Montagem de unidade de ar condicionado na sala de leitura do SP		1.000,00	-1.000,00	-100,0%	0,0%
Sistema AVAC - Torres de Refrigeração	55.510,40	55.000,00	510,40	0,9%	100,9%
Outros - Elevadores	18.966,98	10.000,00	8.966,98	89,7%	189,7%
Total Edifício e Outras Construções	202.157,58	235.700,00	-33.542,42	-14,2%	85,8%
Equipamento Básico					
Mecânica de Cena	55.381,00	68.500,00	-13.119,00	-19,2%	80,8%
Equipamento de Iluminação	11.483,24	17.000,00	-5.516,76	-32,5%	67,5%
Equipamento de Som e Vídeo	19.408,18	12.670,00	6.738,18	53,2%	153,2%
Equipamento Maquinaria e Palco	5.660,40	245,00	5.415,40	2210,4%	2310,4%
Equipamento de Manutenção	620,00	13.000,00	-12.380,00	-95,2%	4,8%
Equipamento de Cena	2.347,96	7.000,00	-4.652,04	-66,5%	33,5%
Comunicações	1.123,83	0,00	1.123,83	n.a.	n.a.
Abate Equip. Básico	-2.782,64	0,00	-2.782,64	n.a.	n.a.
Total Equipamento Básico	93.241,97	118.415,00	-25.173,03	-21,3%	78,7%
Equipamento de Transporte					
Viaturas	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Equipamento de Transporte	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Equipamento Administrativo					
Equipamento Informático	2.375,89	3.500,00	-1.124,11	-32,1%	67,9%
Equipamento Mobiliário	3.439,27	1.450,00	1.989,27	137,2%	237,2%
Equipamento Eletrodomésticos	1.990,00	2.200,00	-210,00	-9,5%	90,5%
Equipamento Administrativo - Outros	5.875,41	0,00	5.875,41	n.a.	n.a.
Total Equipamento Administrativo	13.680,57	7.150,00	6.530,57	91,3%	191,3%
Imob. Incorpóreas					
Programas de Computador	595,00	0,00	595,00	n.a.	n.a.
Outros Ativos Intangíveis	0,00	0,00	0,00	n.a.	n.a.
Total Imob. Incorpóreas	595,00	0,00	595,00	n.a.	n.a.
Total Investimento 2013	309.675,12	361.265,00	-51.589,88	-14,3%	85,7%
Total Investimento Bruto (sem Abates)	312.457,76	361.265,00	-48.807,24	-13,5%	86,5%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Todos os projetos iniciados em 2011 e 2012, que tinham transitado em curso, foram concluídos em 2013. O montante em curso à data de 31 de dezembro de 2013 atinge os 14.071,82€ pela receção de faturas de intervenção nos elevadores no valor de 10.371,82€, serviços não devidamente terminados, e pela inclusão de um montante de 3.700,00€ que o TNDM II reclamou à empresa fornecedora dos transformadores, aguardando o seu crédito.

Obras em Curso	2013
Sistemas Elétricos - Remodelação do Novo Posto de Transformação	3.700,00 €
Equip. Básico - Segurança/Emergência - Elevadores	10.371,82 €
TOTAL	14.071,82 €

Fonte: DAF - Contabilidade Geral e Analítica

Tesouraria

O recebimento da Indemnização Compensatória (IC) em 2013, foi idêntico ao de 2012, em termos de modalidade de pagamento. Em 2010 e 2011, a IC foi paga na totalidade no final do ano, em dezembro, obrigando a que o TNDM II recorresse a empréstimos do Tesouro para a normal manutenção da atividade e para suprir dificuldades de Tesouraria. O recebimento da IC, em dezembro, era canalizado para a amortização da totalidade dos empréstimos obtidos junto da Direção Geral do Tesouro e Finanças. A partir de 2012, o pagamento passou a ser numa base mensal, a partir da publicação dos valores aprovados em sede de resolução de Conselho de Ministros.

Foi publicada, em abril, a Resolução de Conselho de Ministros n.º 23/2013 que aprovou os valores das Indemnizações Compensatórias a atribuir a empresas que prestam serviço público, tendo sido pago em maio o montante mensal até essa data, recebendo-se nos meses seguintes o valor correspondente a cada mês, num total de 3.307.200,00 €, IVA incluído, manifestando contudo um desequilíbrio económico-financeiro, com os fluxos monetários gerados negativos em -253.075,87€, face ao valor negativo previsto de -123.236,22€ (105%).

Um dos objetivos essenciais do CA e o DA é a promoção de um equilíbrio saudável dos fluxos monetários, procurando uma maior adequação entre o momento da despesa e a sua receita, não obstante as contingências muito específicas da atividade teatral, a par do cumprimento dos prazos estipulados no programa “Pagar a Tempo e Horas” para com terceiros, mantendo, assim, a imagem de credibilidade que o TNDM II conseguiu recuperar. A atividade teatral tem a particularidade de grande parte dos custos incorrerem antes da estreia do espetáculo, pelo que, é essencial a libertação das *tranches* das indemnizações compensatórias atempadamente e, no mínimo, no início de cada trimestre.

O TNDM II encerrou o ano com um prazo médio de pagamentos a fornecedores de 25 dias (45 dias em 2010, 35 dias em 2011 e 30 dias em 2012), ultrapassando a meta fixada.

De acordo com os princípios da Unidade de Tesouraria do Estado, 99,3% das disponibilidades financeiras do TNDM II estão centralizadas no IGCP.

Dada a especificidade da atividade do TNDM II, na qual, a obtenção de receitas próprias provêm, na sua maior parte, de vendas de bilhetes, e uma pequena parcela das vendas da Livraria, os pagamentos são efetuados, na sua maior parte, via multibanco (TPA), pelo que temos de ter uma conta associada a um banco (no nosso caso, Caixa Geral de Depósitos) para estes pagamentos. Por outro lado, porque também pagamos o subsídio de refeição através de vales de refeição, no nosso caso via cartão eletrónico, CaixaBreak, também temos de efetuar movimentos através da Caixa Geral de Depósitos, sem falar na manutenção e gestão do nosso fundo de maneio, que também obriga a operações bancárias.

O mapa de fluxo de caixa é apresentado na página seguinte.

Unidade: €

MAPA DE FLUXOS DE CAIXA		Real 2013	Orç. 2013	Desvio 2013	
				Valor	%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes	+	362.898,08	239.098,03	123.800,05	51,8%
Pagamentos a fornecedores	-	1.281.471,84	1.665.245,66	-383.773,82	-23,0%
Pagamentos ao pessoal	-	2.273.425,68	1.477.971,93	795.453,75	53,8%
FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES	=	-3.191.999,44	-2.904.119,56	-287.879,88	-9,9%
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	30.893,38	916.764,86	-885.871,48	-96,6%
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional	-	3.424.480,02	4.106.965,39	-682.485,37	-16,6%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	=	201.587,20	286.080,98	-84.493,78	-29,5%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Ativos fixos tangíveis	-	455.675,66	409.317,20	46.358,46	11,3%
Ativos intangíveis	-	0,00		0,00	n.a.
Investimentos financeiros	-	0,00		0,00	n.a.
Outros ativos	-	0,00		0,00	n.a.
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Ativos fixos tangíveis	+	0,00		0,00	n.a.
Ativos intangíveis	+	0,00		0,00	n.a.
Investimentos financeiros	+	0,00		0,00	n.a.
Outros ativos	+	0,00		0,00	n.a.
Subsídios ao investimento	+	0,00		0,00	n.a.
Juros e rendimentos similares	+	4.342,78		4.342,78	n.a.
Dividendos	+	0,00		0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	=	-451.332,88	-409.317,20	-42.015,68	-10,3%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:					
Financiamentos obtidos	+	0,00		0,00	n.a.
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	+	0,00		0,00	n.a.
Cobertura de prejuízos	+	0,00		0,00	n.a.
Doações	+	0,00		0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	+	0,00		0,00	n.a.
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:					
Financiamentos obtidos	-	0,00		0,00	n.a.
Juros e gastos similares	-	3.330,19		3.330,19	n.a.
Dividendos	-	0,00		0,00	n.a.
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	0,00		0,00	n.a.
Outras operações de financiamento	-	0,00		0,00	n.a.
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	=	-3.330,19	0,00	-3.330,19	n.a.
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	+	-253.075,87	-123.236,22	-129.839,65	-105,4%
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.686.294,58	2.145.418,39	540.876,19	25,2%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.433.218,71	2.022.182,16	411.036,55	20,3%

Fonte: DAF - Contabilidade Geral

Gestão do Risco Financeiro

Dando cumprimento ao Despacho n.º 101/2009-SETF de 30 de janeiro e Despacho n.º 155/2011-MEF, de 28 de abril, o Teatro Nacional D. Maria II vem prestar a seguinte informação:

- ✓ O TNDM II tem seguido uma estratégia de minimização do risco financeiro, não possuindo qualquer nível de endividamento remunerado, apostando numa estrutura equilibrada entre fundos próprios e alheios, evidenciado nos 78,8% do rácio de autonomia financeira em dezembro de 2013;
- ✓ O TNDM II dispõe de uma linha de crédito não remunerada junto da DGTF que pode ir até ao montante líquido de IVA da Indemnização Compensatória. É um tipo de endividamento de curto prazo, o qual será reembolsado por conta da Indemnização Compensatória (IC) a receber do Estado Português. Em 2013 não houve necessidade de recorrer a este tipo de empréstimos, uma vez que a 1ª *tranche* da IC foi paga em maio, no montante correspondente aos 5 primeiros meses, e os restantes pagamentos foram efetuados numa base mensal. O recurso a este tipo de crédito apenas acontece se o Estado Português não disponibilizar, no mínimo, em cada trimestre, as respetivas *tranches* da IC;
- ✓ Uma vez que o empréstimo acordado é não remunerado, torna-se desnecessário o recurso a qualquer instrumento de gestão de cobertura de risco de taxa de juro;
- ✓ O TNDM II efetua pontualmente aplicações financeiras de curto prazo em CEDIC's, sem qualquer volatilidade de taxa de juro e de risco de incumprimento por parte do emitente, uma vez que é o IGCP;
- ✓ Ao longo de 2010, 2011 e 2012 o TNDM II gerou resultados líquidos positivos (100.039,30€, 414.189,58€ e 245.575,98€), os quais têm sido transferidos na totalidade para reservas e resultados transitados para reforço dos seus Capitais Próprios. Em 2013, foram gerados resultados líquidos negativos de -46.684,21€;
- ✓ Em termos de operações em moeda estrangeira, estas são praticamente inexistentes, não existindo qualquer risco cambial;
- ✓ O TNDM II pratica o provisionamento de 75% dos valores reclamados em processos judiciais em curso e em coimas, totalizando, até dezembro de 2013, 166.356,32€;
- ✓ Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos;
- ✓ A Indemnização Compensatória que o TNDM II recebe do Estado Português, tendo em conta o serviço público que presta, assume uma enorme importância ao nível das receitas. A atividade do

TNDM II é altamente sensível à variável IC, tendo passado de um peso de 80,1% no final do terceiro trimestre para 74,6%, no total dos proveitos gerados. Qualquer alteração no valor desta variável terá um impacto muito significativo na sustentabilidade de toda atividade do Teatro.

Em 2013 vigorou o Código de Ética no TNDM II e o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão, elaborado em 2011, tendo este último sido atualizado, face à pela Recomendação n.º 5/2012 do CPC, de 7 de novembro, passando a contemplar os mecanismos de acompanhamento e gestão de conflitos de interesse

Proposta de Aplicação de Resultados

Face ao resultado líquido negativo do exercício no montante de 46.684,21€, o Conselho de Administração propõe que seja distribuído da seguinte forma:

Para Resultados Transitados	- 46.684,21 €
-----------------------------	---------------

Lisboa, 31 de março de 2014

O Conselho de Administração do TNDM II, EPE

CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	1.091.474,12	976.573,55
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	7	15.101,82	23.434,09
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas / sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
Outros activos não correntes			
Total do activo não corrente		1.106.575,94	1.000.007,64
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	10	32.993,89	33.065,61
Activos biológicos			
Clientes	9	33.143,79	1.445,43
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	14	49.872,16	45.074,81
Accionistas / sócios			
Outras contas a receber	9	57.971,87	45.662,76
Diferimentos	11	54.144,70	38.255,25
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		2.433.218,71	2.686.294,58
Total do activo corrente		2.661.345,12	2.849.798,44
Total do activo		3.767.921,06	3.849.806,08

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	31 dezembro 2013	31 dezembro 2012
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	1.000.000,00	1.000.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais	12	44.852,18	31.327,07
Outras reservas	12	1.902.988,87	1.902.988,87
Resultados transitados	12	-79.715,61	-311.766,48
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		148.750,00	
		3.016.875,44	2.622.549,46
Resultado líquido do período		-46.684,21	245.575,98
Total do capital próprio		2.970.191,23	2.868.125,44
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	15	166.356,32	166.356,32
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		166.356,32	166.356,32
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	102.101,21	73.282,75
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	14	115.466,06	167.153,03
Accionistas / sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	13	368.588,13	481.123,26
Diferimentos	16	45.218,11	93.765,28
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
Total do passivo corrente		631.373,51	815.324,32
Total do passivo		797.729,83	981.680,64
Total do capital próprio e do passivo		3.767.921,06	3.849.806,08

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	17	3.128.806,67	3.170.410,55
Subsídios à exploração	24	751.669,44	612.005,85
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-14.015,29	-7.010,38
Fornecimentos e serviços externos	18	-1.340.349,99	-1.123.272,45
Gastos com o pessoal	19	-2.368.708,34	-2.251.961,55
Imparidade de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			26.077,00
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	21	37.888,91	68.401,78
Outros gastos e perdas	22	-28.272,30	-45.145,61
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		167.019,10	449.505,19
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	20	-205.901,02	-198.209,00
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-38.881,92	251.296,19
Juros e rendimentos similares obtidos	23	3.947,53	5.117,26
Juros e gastos similares suportados	23	-3.269,56	-3.691,90
Resultado antes de impostos		-38.203,95	252.721,55
Imposto sobre o rendimento do período	8	-8.480,26	-7.145,57
Resultado líquido do período		-46.684,21	245.575,98
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Resultado por acção básico			

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	362.898,08	308.153,04
Pagamentos a fornecedores	-1.281.471,84	-1.172.564,06
Pagamentos ao pessoal	-2.273.425,68	-1.983.346,67
Caixa gerada pelas operações	-3.191.999,44	-2.847.757,69
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-30.893,38	-16.687,09
Outros recebimentos / pagamentos	3.424.480,02	3.938.708,71
Fluxos das actividades operacionais [1]	201.587,20	1.074.263,93
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-455.675,66	-214.532,26
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
	-455.675,66	-214.532,26
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis		
Activos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares	4.342,78	5.090,44
Dividendos		
	4.342,78	5.090,44
Fluxos das actividades de investimento [2]	-451.332,88	-209.441,82
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	0,00	0,00
	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	-3.330,19	-3.690,88
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
	-3.330,19	-3.690,88
Fluxos das actividades de financiamento [3]	-3.330,19	-3.690,88
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	-253.075,87	861.131,23
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.686.294,58	1.825.163,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.433.218,71	2.686.294,58

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012	1.000.000,00				10.617,59	1.902.988,87	-705.246,59			4.495,00	414.189,58	2.627.044,46
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										-4.495,00		-4.495,00
Alterações de políticas contabilísticas												0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												0,00
Ajustamentos por impostos diferidos												0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas												0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:												0,00
Aplicação Resultados de 2011					20.709,48		393.480,10				-414.189,58	0,00
Outras variações no capital próprio												0,00
	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>31.327,07</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-311.766,48</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>2.622.549,46</u>
Resultado líquido do período											245.575,98	245.575,98
Resultado integral											<u>245.575,98</u>	<u>2.868.125,44</u>
Operações com detentores de capital no período												
Realizações de capital												0,00
Realizações de prémios de emissão												0,00
Distribuições												0,00
Entradas para cobertura de perdas												0,00
Outras operações												0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2012	<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>31.327,07</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-311.766,48</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>245.575,98</u>	<u>2.868.125,44</u>

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2013		1.000.000,00				31.327,07	1.902.988,87	-311.766,48			0,00	245.575,98	2.868.125,44
Alterações no período:													
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas											0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Variações dos excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,00
Ajustamentos por impostos diferidos													0,00
Efeito de aquisição / alienação de participadas													0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:													0,00
Aplicação Resultados de 2012						13.525,11		232.050,87				-245.575,98	0,00
Outras variações no capital próprio											148.750,00		148.750,00
		<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>44.852,18</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-79.715,61</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>148.750,00</u>	<u>0,00</u>	<u>3.016.875,44</u>
Resultado líquido do período												-46.684,21	-46.684,21
Resultado integral												<u>-46.684,21</u>	<u>2.970.191,23</u>
Operações com detentores de capital no período													
Realizações de capital													0,00
Realizações de prémios de emissão													0,00
Distribuições													0,00
Entradas para cobertura de perdas													0,00
Outras operações													0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Posição no fim do período 2013		<u>1.000.000,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>44.852,18</u>	<u>1.902.988,87</u>	<u>-79.715,61</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>148.750,00</u>	<u>-46.684,21</u>	<u>2.970.191,23</u>

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Anexo às Demonstrações Financeiras – Exercício de 2013

(Montantes expressos em euros)

1 - Nota Introdutória

O Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II) foi transformado, pelo Decreto-Lei nº 158/2007 de 27 de Abril, de sociedade anónima para entidade pública empresarial (EPE), regendo-se pelos estatutos inseridos no referido diploma e, subsidiariamente, pelo regime jurídico do Setor Empresarial do Estado.

O objeto social do TNDM II, conforme definido nos seus estatutos, consiste em assegurar a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 14/03/2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação por Despacho Conjunto dos membros de governo responsáveis pelas Finanças e Cultura.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada a atividade do TNDM II, bem como a sua posição e desempenho financeiro e fluxos de caixa.

2 - Referencial Contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 2013.

3 - Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras.

Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, o Teatro avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade em prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

Materialidade e agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e

classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração de resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela entidade. A entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Informação Comparativa

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compensação das demonstrações financeiras do período corrente.

A informação narrativa proporciona nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação entre períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis

O edifício do TNDM II, sito em Lisboa, não se encontra integrado no património do Teatro, conforme disposto no Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril.

Os ativos fixos tangíveis que entraram no património do Teatro, enquanto entidade do Setor Público Administrativo, entre 1999 e 2003, encontram-se registados pelo montante que detinham na listagem

de inventário elaborada com referência à data de publicação do Decreto-Lei n.º 65/2004, de 23 de Março (transformação do Teatro em sociedade anónima).

Os ativos fixos tangíveis adquiridos posteriormente a Abril de 2004 encontram-se registados ao custo de aquisição.

Os ativos fixos intangíveis, que correspondem a projetos de desenvolvimento, propriedade industrial e software informático encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes durante um período máximo de três anos.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de bens	Anos
Edifícios e outras construções	1 - 20
Equipamento básico	1 - 12
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	1 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 10
Projetos de desenvolvimento	3
Programas de computador	1 - 3
Propriedade industrial	3

As despesas de conservação e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber, e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Inventários

As mercadorias são compostas por livros e DVD's que se encontram à venda na livraria do Teatro e encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição.

No entendimento do Conselho de Administração não existem situações justificativas do reconhecimento de ajustamentos para fazer face a perdas em inventários.

Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo nominal deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a curto prazo e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Especialização de Exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos ou passivos.

Os encargos com férias e subsídio de férias vencidos no ano e a pagar no ano seguinte foram contabilizados em “Gastos com o Pessoal”, por contrapartida de “Outras Contas a Pagar”, em conformidade com o Orçamento de Estado para 2014, nomeadamente quanto à manutenção do pagamento de subsídio de férias.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral, celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de “Prestações de serviços” do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que as várias tranches são recebidas.

Subsídios

Os subsídios apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que o TNDM II irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que irão ser recebidos.

Os subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Os subsídios à exploração são atribuídos para fazer face a operações específicas desenvolvidas pelo Teatro, sendo registadas como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à Exploração”, independentemente do momento do seu pagamento.

Os subsídios ao investimento a fundo perdido são contabilizados como rendimentos na Demonstração de Resultados na rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” na parte proporcional à correspondente amortização do bem em questão, para que exista uma comparabilidade, em termos temporais, entre a assunção de rendimentos e dos gastos relacionados. A componente ainda não relevada a proveitos encontra-se registada no Capital Próprio em “Outras Variações do Capital Próprio”.

Provisões

Tendo em conta a existência de responsabilidades e contingências relacionadas com processos judiciais em curso e outras contingências jurídicas decorrentes de ações movidas contra o Teatro, não se afigurou necessário constituir ou reforçar provisões com base na probabilidade da sua ocorrência.

Rédito

O rédito é mensurado pelo valor nominal da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O Teatro regista a indemnização compensatória que lhe é atribuída para fazer face aos custos que incorre com serviços de interesse público, atribuída por resolução da Presidência do Conselho de Ministros, devido à inexistência do Contrato Programa relativo à Prestação de Serviço Público Teatral, celebrado entre o Estado e o Teatro Nacional D. Maria II, na rubrica de “Prestações de serviços” do exercício, de uma forma mensal com base em duodécimos, independentemente do momento em que

as várias tranches são recebidas.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na Demonstração de Resultados corresponde ao cálculo do imposto corrente.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa o qual difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

Contudo, a 31 de Dezembro de 2013, o TNDM II não apresenta saldos em moeda estrangeira.

Encargos com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão

origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 - Fluxos de Caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica “Caixa e seus Equivalentes” inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de curto prazo) e aplicações de tesouraria no mercado monetário (IGCP), líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A “Caixa e seus Equivalentes” nos exercícios findos em 2013 e 2012 apresenta-se da seguinte forma:

	2013	2012
Numerário	929,18	1.544,03
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	532.289,53	284.750,55
Aplicações de tesouraria	<u>1.900.000,00</u>	<u>2.400.000,00</u>
	2.433.218,71	2.686.294,58
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	<u>2.433.218,71</u>	<u>2.686.294,58</u>

5 - Alterações de Políticas Contabilísticas e correções de erros

Durante o exercício de 2013, o TNDM II não procedeu a qualquer alteração das suas políticas contabilísticas, tendo efetuado a correção de um erro de duplicação de lançamento em 2012, que resultou na reexpressão do resultado por contrapartida da rubrica de “Outras contas a receber”. A correção reflete-se no ano de 2013 em “Resultados transitados”.

6 - Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 2013 e em 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos

requisitos legais específicos de recintos de espetáculos, bem como ao nível do equipamento técnico.

Na rubrica Edifícios e Outras Construções, com as intervenções assentaram fundamentalmente em obras ao nível dos Sistemas Elétricos (resultante de Auditoria realizada em 2010), sendo de destacar a obra de remodelação do Posto de Transformação, nos Sistemas AVAC e na remodelação da Sala Garrett.

Uma segunda área de atuação a que o TNDM II dedicou bastante atenção foi ao investimento numa melhor dotação em equipamento básico, em particular, nas áreas de mecânica de cena (pano de ferro), som e vídeo, maquinaria e palco, cena e manutenção. Simultaneamente, foi registado o abate de equipamento básico no montante de 2.782,64€ de material que se encontrava obsoleto ou sem reparação possível.

Ao nível do equipamento administrativo, assumiu maior relevância a aquisição de alcatifas e diverso mobiliário com vista à decoração do átrio/Café Garrett.

7 - Ativos intangíveis

Durante os exercícios findos em 2013 e em 2012 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2013

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	35.527,09	56.837,00	10.042,20			102.406,29
Aquisições		595,00				595,00
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	35.527,09	57.432,00	10.042,20			103.001,29
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	18.124,02	50.805,98	10.042,20			78.972,20
Amortizações do exercício	6.327,70	2.599,57				8.927,27
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	24.451,72	53.405,55	10.042,20			87.899,47
Ativos líquidos	11.075,37	4.026,45				15.101,82

2012

	Projetos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos						
Saldo inicial	16.542,09	52.063,79	10.042,20		3.797,00	82.445,08
Aquisições		4.773,21			15.188,00	19.961,21
Alienações						
Transferências	18.985,00				-18.985,00	
Abates						
Outras variações						
Saldo final	35.527,09	56.837,00	10.042,20			102.406,29
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	16.520,29	48.144,62	10.042,20			74.707,11
Amortizações do exercício	1.603,73	2.661,36				4.265,09
Perdas por imparidade do exercício						
Reversões de perdas por imparidade						
Alienações						
Transferências						
Abates						
Outras variações						
Saldo final	18.124,02	50.805,98	10.042,20			78.972,20
Ativos líquidos	17.403,07	6.031,02				23.434,09

8 - Impostos sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do TNDM II dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2013.

Nos termos da legislação em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de quatro anos (seis anos para os incorridos até 2009) após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período (art.52º do CIRC, pela redação da Lei nº3-B/2010 de 28 de Abril).

Foi utilizado no pagamento do imposto de 2012, o valor de 11.252,34€, referente ao Pagamento Especial por Conta de 2009, e 7.699,35€ referente ao Pagamento Especial por Conta de 2010, perfazendo um ajustamento nesta rubrica de 18.951,69€.

Não obstante a existência de prejuízos fiscais passados reportáveis, que poderiam, eventualmente, ser reconhecidos como imposto diferido ativo, de acordo com a Diretiva Contabilística nº 28, o TNDM II não procede ao reconhecimento de impostos diferidos, em virtude das expectativas futuras não apontarem para a possibilidade de existência de lucros suscetíveis de assegurar o aproveitamento desse reporte.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 2013 é detalhado conforme se segue:

	2013
Resultado líquido antes de impostos	-46 684,21
Variações patrimoniais negativas	0,00
Proveitos não tributáveis	0,00
Custos não dedutíveis para efeitos fiscais	4 611,57
Benefícios fiscais	
	Prejuízo Fiscal -42 072,64
Reporte Fiscal Dedutível	0,00
	Matéria coléctavel -42 072,64
Taxa de imposto sobre rendimento em Portugal	0,00
Taxa de Derrama (normal) 1,50%	0,00
IRC + Derrama	0,00
Tributação autónoma	8 480,26
Gasto com impostos sobre o rendimento	<u>8 480,26</u>

9 - Clientes e Outras Contas a Receber

CLIENTES

Dada a natureza da atividade do Teatro, em que os recebimentos são efetuados na sua maioria no momento da emissão dos bilhetes, o montante investido nesta rubrica é praticamente insignificante, sendo apenas de salientar a realização em dezembro do evento SECIL e a venda de sucata resultante da remodelação do posto de transformação, valores recebidos no decorrer do primeiro trimestre de 2014.

Em 2013 e em 2012 as contas a receber do TNDM II apresentavam a seguinte composição:

	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Clientes			0,00			0,00
Outras contas a receber			0,00			0,00
			0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Clientes						
Clientes Gerais	33.143,79		33.143,79	1.445,43		1.445,43
Cobrança Duvidosa			0,00			0,00
	33.143,79	0,00	33.143,79	1.445,43	0,00	1.445,43
	33.143,79	0,00	33.143,79	1.445,43	0,00	1.445,43

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2013 e em 2012 a rubrica de “Outras contas a receber” apresentava a seguinte composição:

	2013			2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não correntes:						
Outras contas a receber			0,00			0,00
			0,00			0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Correntes:						
Outras contas a receber						
Devedores por acréscimos de rendimentos	8.037,94		8.037,94	528,62		528,62
Outros devedores gerais	49.933,93		49.933,93	45.134,14		45.134,14
Outros devedores cobrança duvidosa			0,00			0,00
	57.971,87	0,00	57.971,87	45.662,76	0,00	45.662,76
	57.971,87	0,00	57.971,87	45.662,76	0,00	45.662,76

Destaca-se a já mencionada reexpressão das contas de 2012 na rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos”, a qual passou do valor de 25.454,81€ para 528,62€ por correção de erros.

10 - Inventários

INVENTÁRIOS

Em 2013 e em 2012, os inventários do TNDM II eram detalhados conforme se segue:

	2013			2012		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	32.993,89		32.993,89	33.065,61		33.065,61
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo						
Produtos acabados e intermédios						
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos						
Produtos e trabalhos em curso						
Adiantamentos por conta de compras						
	32.993,89	0,00	32.993,89	33.065,61	0,00	33.065,61

Salienta-se, no entanto, e conforme é prática no sector Livreiro, que o TNDM II tinha em seu poder livros e CD's consignados por terceiros na sua Livraria no montante de 30.679,81€.

No que respeita ao esforço financeiro aplicado em Mercadorias, este é repartido da seguinte forma:

- ✓ Livros de Edições Próprias do TNDM II – 17.702,39€
- ✓ Livros Adquiridos a Terceiros em Trânsito – 440,08€
- ✓ Livros Adquiridos a Terceiros – 14.851,42€

CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhado conforme se segue:

	2013			
	Mercadorias	Mat. Primas, Sub. Consumo	Outros	Total
Saldo inicial	33.065,61			33.065,61
Compras	20.802,55			20.802,55
Regularizações	-6.858,98			-6.858,98
Saldo final	-32.993,89			-32.993,89
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	14.015,29	0,00	0,00	14.015,29

	2012			
	Mercadorias	Mat. Primas, Sub. Consumo	Outros	Total
Saldo inicial	31.665,85			31.665,85
Compras	24.238,02			24.238,02
Regularizações	-15.827,88			-15.827,88
Saldo final	-33.065,61			-33.065,61
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	7.010,38	0,00	0,00	7.010,38

11 - Diferimentos Ativos

Em 2013 e em 2012 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Seguros	920,62	1.604,64
Rendas	2.570,00	2.570,00
Espectáculos Próximo Ano	45.798,71	31.283,30
Encargos Sociais	0,00	0,00
Comunicação	4.672,12	2.797,31
Funcionamento Geral	183,25	0,00
	<u>54.144,70</u>	<u>38.255,25</u>

No tocante aos gastos a reconhecer, a parcela mais significativa traduz o diferimento dos gastos com espetáculos agendados para o ano de 2014.

12 - Instrumentos de Capital Próprio

CAPITAL SOCIAL

O capital estatutário, no montante de 1.000.000,00€, é totalmente detido pelo Estado Português e está integralmente realizado. O Decreto-Lei 36/2013, publicado em 11/03/2013, suspende a criação do Gescult, ACE e reprimatiza o Decreto-Lei 158/2007, mantendo os estatutos do TNDM II.

RESERVA LEGAL

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital. No exercício de 2013 tal reforço não se aplica, por se atingir um resultado líquido negativo, encontrando-se esta rubrica atualmente com um montante de 44.852,18€.

OUTRAS VARIAÇÕES DE CAPITAL

Relativas ao subsídio ao investimento (obras no Posto de Transformação - 150.000,00€), reconhecido em capitais próprios, havendo apenas a parcela de 1.250,00€ reconhecida em rendimentos e na proporção do custo de amortização calculado para o ano de 2013 e relativo a este ativo.

OUTRAS RESERVAS

No decurso do exercício findo em 2013, as “Outras Reservas” apresentaram o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em ações	Reserva de cobertura	Reserva de conversão cambial	Reserva estatutária	Outras	Total outras reservas
Quantia em 1-1-2013	418.134,36					1.484.854,51	1.902.988,87
<i>Aplicação de Resultados líquidos 2012</i>	0,00					0,00	0,00
Quantia em 31-12-2013	418.134,36	0,00	0,00	0,00	0,00	1.484.854,51	1.902.988,87

RESULTADOS TRANSITADOS

Quanto à distribuição do resultado líquido do exercício de 2013 (-46.684,21€) foi levado à rubrica de resultados transitados, ascendendo o seu saldo negativo a 126.399,82€ (incluindo esta rubrica a correção do erro do exercício de 2012 no valor de 24.926,19€).

13 - Fornecedores e Outras Contas a Pagar

FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 2013 e em 2012 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	102.101,21	73.282,75
Fornecedores, títulos a pagar		
Fornecedores, fat. em receção e conferência		
	102.101,21	73.282,75
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	16.560,24	124.833,66
Credores por acréscimos de gastos	327.559,24	330.891,50
Outros	24.468,65	25.398,10
	368.588,13	481.123,26
	470.689,34	554.406,01

Nesta rubrica, é de salientar a forte diminuição registada em “Fornecedores de Imobilizado”, tendo todavia aumentado a rubrica “Fornecedores conta corrente”, por via da aquisição de materiais, e da

prestação de serviços, quer para Funcionamento Geral quer, sobretudo para a Programação e Comunicação efetuados.

Os acréscimos de gastos traduzem essencialmente a especialização ao nível de encargos com férias e subsídio de férias, tendo o TNDM II provisionado, a este nível, o montante global de 302.319,12€. É de destacar ainda alguns gastos referentes ao Funcionamento Geral do Teatro em dezembro de 2013, mas cujas faturas apenas surgirão em 2014, como sejam o caso de:

- ✓ Serviço de Vigilância – 6.300,00€;
- ✓ Eletricidade – 1.599,71€;
- ✓ Água – 377,64€
- ✓ Programação – 6.807,80€;
- ✓ Comunicação e Imagem – 3.916,60€
- ✓ Comunicações – 1.326,24€;
- ✓ Material de Escritório – 129,20€
- ✓ Outros – 4.782,93€.

Confrontando os saldos do Ativo e Passivo Corrente, o TNDM II apresenta, ao nível do seu ciclo de exploração, necessidades de fundo de maneo no montante de 428.173,29€:

Necessidades de Fundo de Maneio	2013	2012
Ativo Corrente		
Inventários	32.993,89	33.065,61
Clientes	33.143,79	1.445,43
Estado e outros entes públicos	49.872,16	45.074,81
Outras contas a receber	33.045,68	45.662,76
Diferimentos	54.144,70	38.255,25
Subtotal	203.200,22	163.503,86
Passivo Corrente		
Fornecedores	102.101,21	73.282,75
Estado e outros entes publicos	115.466,06	167.153,03
Outras contas a pagar	368.588,13	481.123,26
Diferimentos	45.218,11	93.765,28
Subtotal	631.373,51	815.324,32
Necessidades de Fundo de Maneio	-428.173,29	-651.820,46

14 - Estado e Outros Entes Públicos

Em 2013 e em 2012 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	2013		2012	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	49.872,16	8.480,26	45.074,81	7.145,57
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		33.308,40		22.647,65
Imposto sobre o valor acrescentado		25.868,36		95.487,47
Contribuições para a Segurança Social		43.674,41		38.912,23
Outros Impostos		4.134,63		2.960,11
	<u>49.872,16</u>	<u>115.466,06</u>	<u>45.074,81</u>	<u>167.153,03</u>

Não existem quaisquer dívidas em situação de mora quer à Fazenda Pública, quer à Segurança Social ou a quaisquer outros Entes Públicos.

15 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

A evolução das provisões nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhada conforme se segue:

	Saldo inicial	Aumentos	2013		Saldo final
			Reversões	Utilizações	
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	166.356,32				166.356,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões					0,00
	<u>166.356,32</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>166.356,32</u>

	Saldo inicial	Aumentos	2012 Reversões	Utilizações	Saldo final
Impostos					
Garantias a clientes					
Processos judiciais em curso	192.433,32		-26.077,00		166.356,32
Acidentes de trabalho					
Matérias ambientais					
Reestruturações					
Outras provisões					0,00
	<u>192.433,32</u>	<u>0,00</u>	<u>-26.077,00</u>	<u>0,00</u>	<u>166.356,32</u>

As provisões, mantendo o valor constituído em 2012, destinam-se a fazer face a processos judiciais em curso, estimadas com base nos pareceres dos consultores legais do Teatro, correspondendo o seu montante a 75% dos valores reclamados, e respeitam apenas ao processo Blue Line.

16 - Diferimentos passivos

Em 2013 e em 2012 a rubrica do passivo corrente “Diferimentos” apresentava a seguinte composição:

	2013	2012
Subsídios a exploração	21 865,95	66 366,83
Reposição Prémios de Gestão	19 990,19	24 926,19
Receitas antecipadas	3 048,34	2 472,26
Outros	313,63	0,00
	<u>45 218,11</u>	<u>93 765,28</u>

No tocante aos rendimentos a reconhecer os valores traduzem o diferimento para 2014, das receitas de bilheteira de 2013 com os espetáculos “Coriolano”, “Tropa-Fandanga”, “O Regresso a Casa”, “Joaninha dos Olhos Verdes”, “A Porta”, “Festas de Garagem”, “As 4 Estações”, TEIA – Visitas Guiadas, e TEIA – Ação de Formação – Oficina de Teatro agendados para o próximo ano e Vouchers de Bilheteira vendidos a usar em 2014.

Esta rubrica incorpora subsídios à exploração atribuídos pela DGArtes, no âmbito do apoio à internacionalização da atividade teatral, referente à digressão ao Brasil do espetáculo “Jardim Suspenso” em 2010, tendo o remanescente sido posteriormente canalizado para apoio aos projetos Teatro de Cordel e Digressão do espetáculo “Gil Vicente na Horta” realizados em 2013, bem como

parte do subsídio atribuído pelo Fundo de Fomento Cultural (46.965,06€) que apoiou também o referido projeto de digressão.

De referir ainda a inclusão do montante de 19.990,19€ (inicialmente de 24.926,19€) referente à reposição dos prémios de gestão de 2009, pagos em 2011 às anteriores administradoras, o qual foi alvo de um pedido de reposição por parte da DGTF, tendo sido devolvida, sob a forma de crédito a favor do TNDM II, o montante de 4.936,00€, deduzido em sede de retenção de IRS, valor este referente à verba reposta pela Professora Maria João Brilhante em dezembro de 2012, nos cofres do estado. Até ao momento o TNDM II não foi ressarcido do restante valor reposto. Este montante comporta a parte líquida, a retenção em sede de IRS e a contribuição para a Segurança Social.

17 - Rédito

O rédito reconhecido pelo TNDM II em 2013 e em 2012, totalmente realizado no mercado interno, é detalhado conforme se segue:

	2013	2012
Venda de Mercadorias - Livraria	19.985,41	19.888,53
Bilheteira, Venda de Espetáculos e Direitos de Autor	153.394,21	176.224,46
Indemnização Compensatória	2.926.725,63	2.926.725,64
Rendimentos de propriedades de investimento		
Contratos de construção		
Royalties		
Juros obtidos		
Dividendos		
Outros	28.701,42	47.571,92
	<u>3.128.806,67</u>	<u>3.170.410,55</u>

As vendas de bilheteira, apesar de 13,0% abaixo do registado em 2012, apresentaram uma execução orçamental de 106,6% para o período, tal como as vendas da livraria que geraram um desvio acumulado positivo, face ao orçamento, na ordem dos 5,2%, registando um acréscimo de 0,5% em relação às vendas de 2012. A Indemnização Compensatória manteve o valor atribuído em 2012, o qual tinha sofrido um corte de 25% face ao recebido em 2011.

18 - Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Subcontratos	482.343,97	336.545,48
Trabalhos especializados	60.427,83	59.776,98
Publicidade e propaganda	138.310,19	105.910,01
Vigilância e Segurança	78.979,51	84.000,00
Honorários	220.994,55	162.315,00
Conservação e Reparação	64.545,26	65.169,10
Eletricidade	73.266,63	86.690,49
Rendas e Alugueres	42.491,56	42.606,72
Outros	178.990,49	180.258,67
	1.340.349,99	1.123.272,45

Numa ótica de gestão, e para uma melhor compreensão da repartição dos gastos com fornecimentos e serviços externos, apresenta-se o quadro seguinte, onde se pretende evidenciar a forma como os mesmos são distribuídos pelas diferentes áreas da atividade do TNDM II, no que respeita ao exercício de 2013.

Programação	631.557,64	Comunicação e Imagem	155.368,35
Subcontratos	469.179,05	Publicidade e Propaganda	138.310,19
Trabalhos Especializados	0,00	Honorários	9.101,20
Honorários	144.945,00	Outros	7.956,96
Outros	17.433,59	Comunicação	7.929,96
Royalties - Direitos de Autor	15.385,59	Outros	27,00
Outros	2.048,00		
Funcionamento Geral	447.395,73	Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral	92.733,35
Eletricidade	73.266,63	Honorários	66.818,35
Rendas e Alugueres	42.491,56	Trabalhos Especializados	25.915,00
Trabalhos especializados	34.512,83		
Vigilância e Segurança	78.979,51	Eventos Externos	1.162,49
Conservação e Reparação	64.545,26	Subcontratos	1.162,49
Honorários	0,00		
Outros	153.599,94	Pessoal - Estrutura	130,00
Deslocações, Estadas e Transportes	8.309,20	Honorários	130,00
Outra Energia e Fluidos	33.838,93		
Comunicação	29.423,09	Teatro de Cordel - DGArtes	10.341,11
Seguros	11.930,20	Subcontratos	10.341,11
Material Escritório	11.170,26		
Ferramentas e Utens. Desgaste Rápido	14.612,05	Exposição Portinari e Cavalcanti	1.661,32
Livros e Documentação Técnica	9.136,58	Subcontratos	1.661,32
Limpeza, Higiene e Conforto	31.132,95		
Outros	4.046,68	Total	1.340.349,99

A área da **Programação** é responsável por 47,12% dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, destacando-se a este nível os Subcontratos, os quais correspondem à prestação dos mais variados serviços alocados diretamente à realização dos espetáculos, os Honorários que incorporam os gastos com o elenco artístico e os Direitos de Autor das peças exibidas. Todos estes gastos são de natureza exclusivamente variável.

No que respeita ao Funcionamento Geral, destacam-se a **Eletricidade, a Conservação e Reparação**, refletindo as condições de funcionamento de um edifício que, 3 décadas após a sua reconstrução, necessita de diversas intervenções de fundo, os **Trabalhos Especializados**, a **Vigilância e Segurança** e as **Rendas e Alugueres**.

Em termos de **Trabalhos Especializados**, os mesmos incorporam a área responsável pela assistência ao nível das Tecnologias de Informação, decorrente dos contratos de manutenção assumidos devido ao enorme esforço despendido pelo TNDM II em 2010 com a renovação de todo o seu sistema informático, o qual se encontrava bastante obsoleto, com falhas de segurança e não respondendo adequadamente às necessidades de trabalho dos colaboradores (serviço de gestão da rede informática, licenciamento anual de software, apoio técnico em software especializado, como sejam os casos da Contabilidade, Recursos Humanos, Bilheteira Online, Relógio de Ponto).

A **Vigilância e Segurança** passou a ser a primeira rubrica com maior peso, sendo indispensável ao Teatro possuir um sistema de vigilância e segurança externa em funcionamento 24 horas por dia. Note-se que esta despesa corresponde essencialmente ao serviço de um único vigilante, espelhando as condições mínimas de segurança e vigilância do TNDM II e dos seus utilizadores

Nas **Rendas e Alugueres** destaca-se o aluguer de um armazém, o qual funciona como depósito de cenários, oficina para a construção própria de cenários e depósito para parte do espólio e de arquivo da documentação financeira do Teatro.

Ao nível da **Comunicação e Publicidade**, o maior contributo advém dos recursos alocados a cada espetáculo, quer em termos de produção dos materiais, quer na sua divulgação junto dos diferentes meios de comunicação (151.741,84€). O restante diz respeito a ações relativas à atividade geral do teatro (4.338,59€).

O agrupamento **Honorários de Apoio ao Funcionamento Geral** incorpora os encargos com o pessoal

de apoio à estrutura permanente do TNDM II, nomeadamente ao nível jurídico, fiscal, responsável técnico pelas instalações elétricas, e fiscalização da obra de remodelação do posto de transformação, informática, fotografia, catalogação, costura, design gráfico e produção de conteúdos. Este agrupamento regista também as contribuições para a Segurança Social das entidades contratantes referentes aos serviços prestados em 2012, não tendo sido rececionada até à fase de aprovação das contas, qualquer notificação para o efeito.

Os **Eventos Externos** englobam os gastos que o TNDM II incorre quando aluga salas para eventos de empresas e outras organizações.

Os gastos com **Outros Projetos** desenvolvidos pelo TNDM II englobam honorários por serviços prestados, subcontratos, conservação e reparação, publicidade e outros serviços afetos ao projeto de Teatro de Cordel e à exposição das obras de Portinari e Cavalcanti. O projeto Teatro de Cordel, na sua segunda fase – digitalização da coleção - foi totalmente apoiado por verba anteriormente recebida da Direção Geral das Artes.

19 - Gastos com o Pessoal e Membros dos Órgãos Sociais

GASTOS COM O PESSOAL

O número de trabalhadores ao serviço na empresa em 31 de Dezembro de 2013 era de 87, tendo o número médio de pessoas ao longo do ano se cifrado em 84,1.

A rubrica de “Gastos com o pessoal” no exercício de 2013 é detalhada conforme se segue:

DESIGNAÇÃO DA CONTA		2013	2012
ORG. SOCIAIS	Remunerações	184.605,59	162.855,67
	Encargos sobre Remunerações	41.088,95	22.100,90
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	641,20	1.372,80
	Gastos de Ação Social		
	Outros Gastos com o Pessoal		
	Medicina no Trabalho	40,88	135,75
	Seguro de Responsabilidade Civil	0,00	0,00
	Formação	80,00	56,55
	Outros	1.215,27	795,65
	ROC	13.620,12	13.620,12
SUBTOTAL ORGÃOS SOCIAIS		241.292,01	200.937,44
PESSOAL ESTRUTURA	Remunerações	1.691.159,14	1.629.020,83
	Indemnizações por Cessão de Contrato	319,59	34.980,82
	Encargos sobre Remunerações	363.245,88	323.417,70
	Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	17.729,38	15.488,36
	Gastos de Ação Social	0,00	0,00
	Medicina no Trabalho	4.047,12	4.724,01
	Higiene e Segurança no Trabalho	896,60	894,42
	Formação	1.176,64	6.645,85
	Fardamento	236,58	2.151,60
	Recrutamento	0,00	0,00
	Outros	13.165,33	13.040,69
SUBTOTAL PESSOAL ESTRUTURA		2.091.976,26	2.030.364,28
TOTAL AGRUPAMENTO PESSOAL ESTRUTURA		2.333.268,27	2.231.301,72
PROGRAMAÇÃO	Remunerações	31.856,33	16.876,21
	Indemnizações por Cessão de Contrato	0,00	170,72
	Encargos sobre Remunerações	3.583,74	2.971,70
	Outros	0,00	641,20
TOTAL PROGRAMAÇÃO		35.440,07	20.659,83
TOTAL GERAL REALIZADO		2.368.708,34	2.251.961,55

Numa ótica de gestão, os gastos com o Pessoal afeto à Programação no valor de 35.440,07€, estão incluídos no agrupamento “Programação”, uma vez que são um custo eminentemente variável – quando o espetáculo termina, o vínculo laboral a estas pessoas cessa de imediato.

REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

As remunerações, encargos sociais e outras regalias e compensações atribuídas aos membros dos órgãos sociais no exercício de 2013 foram as seguintes:

Unid: €

	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Adaptado ao EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não
Remuneração Total (1.+2.+3.+4.)	63.560,70 €	53.685,38 €	53.685,38 €
OPRLO	Não	Não	Não
Entidade de Origem (identificar)			
Entidade pagadora (origem/Destino)			
1.1.Remuneração Anual fixa	74.340,00 €	62.790,00 €	62.790,00 €
1.2.Despesas de Representação (Anual)			
1.3.Senha de presença (Valor Anual)			
1.4.Redução decorrente da Lei 12-A/2010	3.717,00 €	3.139,50 €	3.139,50 €
1.5.Redução decorrente da Lei 66-B/2012	7.062,30 €	5.965,12 €	5.965,12 €
1.6.Reduções de anos anteriores			
1. Remuneração Anual Efetiva Líquida (1.1+1.2.+1.3-1.4-1.5-1.6)	63.560,70 €	53.685,38 €	53.685,38 €
2. Remuneração variável			
3.Isenção de Horário de Trabalho (IHT)			
4.Outras (identificar)			
Subsídio de deslocação	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídio de refeição	1.254,00 €	1.281,50 €	1.287,00 €
Encargos com benefícios sociais			
Regime de Proteção Social (ADSE/Seg.Social/Outros)	15.246,36 €	11.791,73 €	11.791,73 €
Seguros de saúde			
Seguros de vida			
Seguro de Acidentes Pessoais			
Outros (indicar)			
Acumulação de Funções de Gestão (S/N)			
Entidade (identificar)			
Remuneração Anual			

Parque Automóvel	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Modalidade de Utilização	<p>Relativamente à nossa política de aquisição e atribuição de viaturas, temos uma viatura ligeira, por ALD, ao serviço do TNDM II, a qual não está afeta especificamente a nenhum colaborador, seja trabalhador, seja membro do Conselho de Administração, para efeitos de uso pessoal e que represente um direito, benefício ou regalia que se traduza numa vantagem económica acrescida ao seu rendimento.</p> <p>Possuímos ainda uma carrinha, adquirida em Janeiro de 2000, que efetua o serviço de transporte de pessoas e/ou material para o nosso Armazém sito no Cacém:</p>		
Valor de referência da viatura nova			
Ano Início			
Ano Termo			
N.º prestações (se aplicável)			
Valor Residual			
Valor de renda/prestação anual da viatura de serviço			
Combustível gasto com a viatura			
Plafond anual Combustível atribuído			
Outros (Portagens / Reparações / Seguro)			
Limite definido conforme Art.º 33 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não

Outras regalias e compensações	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Plafond mensal atribuído em comunicações móveis	100,00 €	100,00 €	100,00 €
Gastos anuais com comunicações móveis	1.093,48 €	441,69 €	62,37 €
Outras (indicar)			
Limite definido conforme Art.º 32 do EGP (Sim/Não)	Não	Não	Não

Gastos c/ deslocações	Carlos Vargas (Presidente do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	António Pignatelli (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013	Sandra Simões (Vogal do CA) 01/01/2013 a 31/12/2013
Mandato	I	I	I
Custo total anual c/ viagens	2.631,09 €	600,34 €	1.142,45 €
Custos anuais com Alojamento	1.375,17 €	70,00 €	441,00 €
Ajudas de custo	1.002,90 €	116,05 €	516,22 €
Outras (indicar)			

* Decorrente da Lei 64-B/2011 ou Lei 66-B/2012, conforme aplicável

O Fiscal Único, representado por Vítor Almeida & Associados, SROC, Lda., auferiu durante 2013 o valor total de 13.620,12€, acrescido à taxa legal de IVA em vigor, sendo equivalente a 25% do

vencimento base (correspondente a doze meses) atribuído ao Presidente do Conselho de Administração, com a respetiva aplicação do artigo 75º da Lei 66-B/2012 (Lei OE/2013).

Unid: €

Fiscal Único	2013
Remuneração anual fixa	15.930,00
Redução remuneratória*	2.309,88
Remuneração anual efetiva	13.620,12

* Decorrente da Lei 64-B/2011 ou Lei 66-B/2012, conforme aplicável

20 - Amortizações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Ativos fixos tangíveis	196.973,75	193.943,91
Propriedades de investimento		
Intangíveis	8.927,27	4.265,09
Ativos biológicos		
	<u>205.901,02</u>	<u>198.209,00</u>

21 - Outros Rendimentos e Ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Rendimentos suplementares:		
Royalties		
Rendimentos de propriedades de investimento		
Comissões		
Outros rendimentos suplementares	0,00	3.064,41
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários	141,85	500,12
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Ganhos na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,09
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	112,43
Mecenato e donativos	11.781,50	0,00
Outros	25.965,56	64.724,73
	<u>37.888,91</u>	<u>68.401,78</u>

Na rubrica “Outros” destaca-se a correção de exercícios anteriores no montante de 17.736,03€ referente à correção do valor de iva suportado pelo teatro nas ofertas de bilhetes e de livros, bem como a correção efetuada pela reposição do valor correspondente aos prémios de gestão, na rubrica de retenção de IRS. Em termos de “Mecenato e donativos”, 11.781,50€ corresponde ao valor atribuído pela Fundação Millennium BCP, sendo 10.000,00€ canalizados para apoio à digressão da peça “Gil Vicente na Horta” e os restantes 1.781,50 destinaram-se a financiar os transportes para deslocação de crianças aos espetáculos no TNDM II dirigidos a esse público. Esta última verba representava um limite máximo de 2.500,00€.

22 - Outros Gastos e Perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2013 e em 2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Impostos	2.965,07	23.296,39
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários	462,61	8,34
Gastos e perdas em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos:		
Apropriação de resultados de subsidiárias, assoc. e emp. Conjuntos		
Perdas na alienação de interesses em subsidiárias, assoc. e emp. conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	85,70	556,96
Outros	24.758,92	21.283,92
	<u>28.272,30</u>	<u>45.145,61</u>

A aplicação do limite máximo de 75% de dedução de prejuízos fiscais, veio a revelar em maio de 2014,

uma insuficiência de estimativa de imposto de 18.950,46€, a par das ofertas de livros da livraria no montante de 4.126,90€, justificam os montantes de outros gastos e perdas incorridos.

23 - Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares

Os gastos e perdas de financiamento, bem como os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

Gastos e Perdas de Financiamento	2013	2012
Juros suportados		
Financiamentos bancários		
Locações financeiras		
Empréstimos obrigacionistas		
Outros financiamentos	3.269,56	3.689,91
Diferenças de câmbio desfavoráveis em financiamentos		
Perdas em instrumentos de cobertura associados a financiamentos		
Outros gastos de financiamento	0,00	1,99
	3.269,56	3.691,90

Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares	2013	2012
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	3.947,53	5.117,26
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	0,00	0,00
Financiamentos concedidos a subsidiárias		
Financiamentos concedidos a associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outros financiamentos concedidos		
Outros	3.947,53	5.117,26
Dividendos obtidos		
Aplicações em meios financeiros líquidos		
Subsidiárias		
Associadas e entidades conjuntamente controladas		
Outras entidades	0,00	0,00
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
	3.947,53	5.117,26

Os juros obtidos advêm de diversas aplicações financeiras de curto prazo que o TNDM II foi efetuando ao longo do ano de 2013, no sentido de otimizar a sua gestão de tesouraria. Estas aplicações foram efetuadas exclusivamente num instrumento financeiro disponibilizado pelo Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público denominado CEDIC.

24 - Subsídios

Durante o exercício findo em 2013 e em 2012 a Empresa beneficiou dos seguintes subsídios:

Subsídio	Rédito 2013	Rédito 2012
Subsídios à exploração:		
"DGARTES"	15.773,80	8.151,99
"Instituto Camões"	0,00	0,00
"Sec. Estado Cultura"	734.728,97	594.627,86
"Fund. Calouste Gulbenkian"	0,00	9.226,00
"Ministério da Educação e Ciência"	1.166,67	0,00
Patrocínio		
	<u>751.669,44</u>	<u>612.005,85</u>
Subsídios relacionados com ativos:		
Aquisição de tapete salão nobre	0,00	4.495,00
Obra Posto de Transformação	1.250,00	0,00
	<u>1.250,00</u>	<u>4.495,00</u>
	<u>752.919,44</u>	<u>616.500,85</u>

Destaca-se o subsídio à exploração atribuído pela Direcção-Geral das Artes (DGARTES), por transferência de verbas anteriormente recebidas, e agora alocadas ao projeto Teatro de Cordel e à digressão do espetáculo "Gil Vicente na Horta".

De modo a diminuir os efeitos sentidos na programação e na comunicação, pelo corte na Indemnização Compensatória face ao ano de 2011, atribuiu a Secretaria de Estado da Cultura, por via do Fundo de Fomento Cultural, um Subsídio à Exploração no valor de 688.750,00€, tendo ainda sido afeto ao ano de 2013 o montante de 46.965,06€, do valor recebido em 2012 mas destinado ao projeto digressão.

Foi imputado em 2013 o montante de 1.166,67€ oriundo do protocolo celebrado entre o TNDM II e o Ministério de Educação e Ciência, tendo em vista, numa primeira fase, a frequência de professores numa Oficina de Teatro coordenada por João Mota, diretor artístico do TNDM II.

No final do ano de 2013 foi atribuído um subsídio ao investimento pelo Fundo de Fomento Cultural, no montante de 150.000,00€ destinado a cobrir os gastos incorridos com a obra no posto de

transformação. Este valor será imputado de acordo com os gastos com a depreciação – à taxa de 10% em regime de duodécimos.

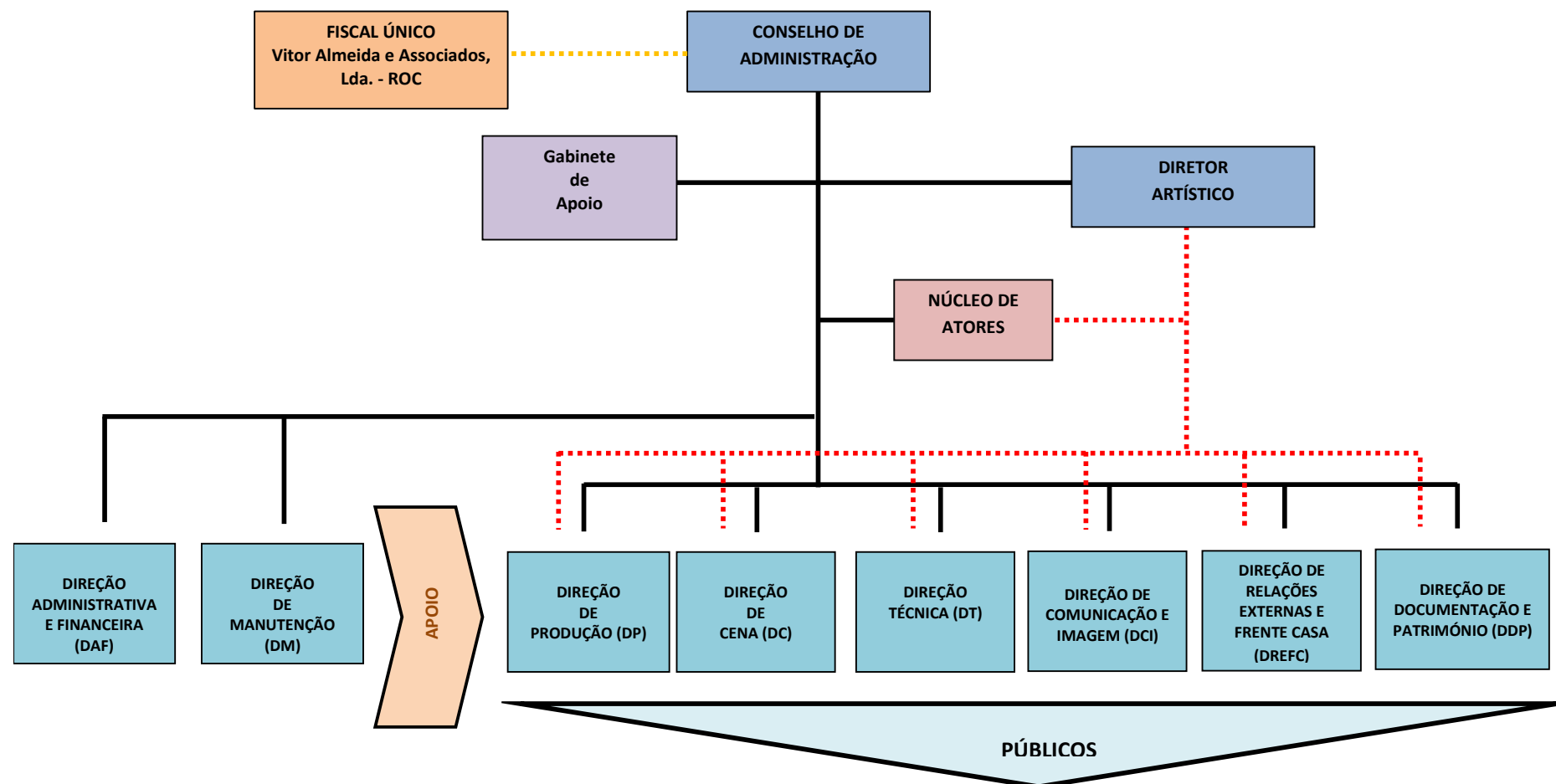
Lisboa, 31 de março de 2014

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

ANEXOS

I - Organograma TNDM II – 2013



II - Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do TNDM II, EPE

Regulamento Interno da Estrutura Orgânica do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E. (TNDM II)

O TNDM II, no passado com a forma jurídico-societária de Sociedade Anónima, foi transformado, pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, em Entidade Pública Empresarial.

Com esta transformação pretende-se que o TNDM II possa melhor cumprir critérios de boa gestão, que visem o seu equilíbrio económico e financeiro, sem, no entanto, visar o lucro, mas antes prosseguindo a prestação de um serviço público na área da cultura teatral que consiste, maioritariamente, em preservar e difundir a herança cultural, com especial relevo para a dramaturgia portuguesa, incentivando a criação dramática contemporânea e desenvolvendo a cultura teatral em todos os seus sectores artísticos e técnicos, serviço público este melhor concretizado no Art.º 2º dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo Decreto-Lei supra citado.

Nos termos do Art.º 7º, n.º 1, al. h) dos mesmos Estatutos, cabe ao Conselho de Administração do TNDM II *aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno.*

Destarte, em cumprimento do disposto nos Art.ºs 13º do Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de Abril, assim como dos Art.ºs 7, n.º 1, al h) e 9º, n.º 3, dos Estatutos do TNDM II, anexos e aprovados pelo mesmo diploma legal (adiante denominados apenas Estatutos), foi aprovado pelo seu Conselho de Administração, em 21 de Julho de 2010, o seguinte Regulamento Interno:

CAPÍTULO I

Artigo 1º

(Objecto)

O presente Regulamento determina a estrutura orgânica do TNDM II, constituída pelos seus Órgãos Sociais, Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas restantes Direcções, definindo as respectivas competências e demais regras de funcionamento.

Artigo 2º

(Estrutura Orgânica)

1. A estrutura orgânica do TNDM II é composta pelos seus Órgãos Sociais Direcção Artística, Núcleo de Actores e pelas suas Direcções nos termos do Organograma que se junta ao presente Regulamento como Anexo I.
2. São órgãos sociais do TNDM II o Conselho de Administração e o Fiscal Único.
3. A estrutura orgânica do TNDM II é ainda composta pelas seguintes unidades:
 - a) Director Artístico;
 - b) Núcleo de Actores;
 - c) Direcção Administrativa e Financeira;
 - d) Direcção de Relações Externas e Frente de Casa;
 - e) Direcção de Comunicação e Imagem;
 - f) Direcção de Produção;
 - g) Direcção de Cena;
 - h) Direcção Técnica;
 - i) Direcção de Manutenção;
 - j) Direcção de Documentação e Património.

Artigo 3º

(Código de Ética)

Em todas as relações institucionais e profissionais entre titulares de órgãos sociais e entre colaboradores, entendendo-se estes últimos como quaisquer pessoas ou entidades que trabalhem ou prestem serviços ao TNDM II qualquer que seja a natureza da sua relação, bem como entre aqueles e estes, devem sempre ser observados os princípios e regras previstos no Código de Ética e Normas de Conduta em vigor no TNDM II e

Anexo II ao presente Regulamento.

CAPÍTULO II

SECÇÃO I

Órgãos Sociais

Subsecção I

Conselho de Administração

Artigo 4º

(Composição do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração é composto por três membros, um presidente e dois vogais, nomeados por resolução do Conselho de Ministros, sob proposta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da cultura e das finanças.
2. O mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de três anos, sendo renovável por iguais períodos, permanecendo aqueles no exercício das suas funções até efectiva substituição.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Presidente do Conselho de Administração deve ser substituído pelo vogal por si designado, cuja designação deverá ser sempre lavrada em acta, podendo este diferir conforme as competências ou matérias em causa.
4. Um dos membros do Conselho de Administração pode desempenhar, cumulativamente, as funções de Director Artístico, caso assim seja nomeado conforme previsto no Art.º 6.º, n.º 4, dos Estatutos do TNDM II.
5. Aos membros do Conselho de Administração é aplicável o estatuto do gestor público.

Artigo 5º

(Competências do Conselho de Administração)

1. Compete ao Conselho de Administração garantir o cumprimento dos objectivos básicos, bem como o exercício de todos os poderes de gestão que não estejam reservados a outros órgãos e em especial:
 - a) Elaborar e submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura os planos de actividades anuais e plurianuais e respectivos orçamentos de gestão previsional legalmente previstos, e assegurar a respectiva execução;

- b) Submeter à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura os documentos de prestação de contas, nos termos definidos na lei;
 - c) Cumprir os deveres de informação a que está adstrito nos termos do Art.º 18º dos Estatutos;
 - d) Deliberar sobre a programação apresentada e proposta pelo Director Artístico;
 - e) Deliberar sobre a realização de empréstimos ou outras operações financeiras, mediante aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, sempre que o seu valor seja superior a 25% do capital estatutário;
 - f) Definir as linhas de orientação a que devem obedecer a organização e o funcionamento do TNDM II;
 - g) Definir as políticas referentes a recursos humanos, incluindo as remunerações dos trabalhadores e dos titulares de cargos de direcção e chefia;
 - h) Designar o pessoal para cargos de direcção e de chefia;
 - i) Aprovar o regulamento disciplinar do pessoal, as condições de prestação e disciplina do trabalho;
 - j) Aprovar e submeter a homologação do membro do Governo responsável pela área da cultura o regulamento interno e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares aplicáveis;
 - k) Acompanhar e avaliar sistematicamente a actividade desenvolvida pelo TNDM II;
 - l) Decidir sobre a admissão e gestão do pessoal, devendo ser ouvido o Director Artístico, sempre que estiver em causa a área da produção artística;
 - m) Autorizar a aplicação de todas as modalidades de regimes de trabalho legalmente admissíveis;
 - n) Exercer a competência em matéria disciplinar prevista na lei;
 - o) Acompanhar a execução do orçamento, aplicando as medidas destinadas a corrigir os desvios em relação às previsões realizadas;
 - p) Aceitar doações, heranças ou legados;
 - q) Tomar as providências necessárias à conservação do património afecto ao desenvolvimento da sua actividade e autorizar as despesas inerentes, previstas no plano de investimentos.
2. Não podem ser programadas anualmente mais do que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao mesmo membro do Conselho de Administração ou ao Director Artístico.
3. O membro do Conselho de Administração que se encontre na situação prevista no número anterior não poderá votar em deliberação na qual esteja em causa a sua própria remuneração.
4. O Conselho de Administração poderá, por acordo, designar qualquer trabalhador do TNDMII para prestar apoio directo ao funcionamento desse órgão cujas funções serão exercidas no regime de comissão de serviço e na dependência directa dos membros do Conselho.

Artigo 6º

(Competências do Presidente do Conselho de Administração)

1. Compete ao Presidente do Conselho de Administração:
 - a) Coordenar a actividade do Conselho de Administração e dirigir as respectivas reuniões;
 - b) Garantir a correcta execução das deliberações do Conselho de Administração;
 - c) Submeter a aprovação ou autorização dos membros do Governo competentes todos os actos que deles careçam;
 - d) Representar o TNDM II, em juízo e fora dele e, em convenção arbitral, podendo designar mandatários para o efeito constituídos;
 - e) Assegurar as relações com os órgãos de tutela e com os demais organismos públicos;
 - f) Exercer as competências que lhe sejam delegadas.

Artigo 7º

(Reuniões do Conselho de Administração)

1. O Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pelo seu Presidente, por sua iniciativa ou por solicitação de dois dos seus membros ou do Fiscal Único, devendo estes últimos, em simultâneo, propor data, hora e local, bem como a ordem de trabalhos pretendida.
2. O Conselho de Administração poderá ainda reunir e deliberar validamente sempre que esteja presente a totalidade dos seus membros e estes assim o acordem por unanimidade.
3. Excepto no caso previsto no número anterior, a convocatória das reuniões compete ao Presidente ou ao membro do Conselho de Administração que o substitua e é feita por escrito com, pelo menos, vinte e quatro horas de antecedência, salvo urgência devidamente justificada, acompanhada da apresentação de proposta de ordem de trabalhos.
4. As reuniões do Conselho de Administração começam pela deliberação sobre a Ordem de Trabalhos, após o que será aprovada a acta da reunião anterior.
5. Devem ser lavradas actas de todas as reuniões de Conselho de Administração e arquivadas em livro próprio, constando das mesmas todas as deliberações tomadas por este órgão, com indicação expressa dos resultados das votações, bem como as eventuais intervenções do Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, do Fiscal Único ou de algum dos membros do Conselho de Administração, sempre que estes expressamente o requeiram.
6. As actas das reuniões do Conselho de Administração devem ser assinadas por todos os presentes,

incluindo pelo Director Artístico, quando este não for simultaneamente seu membro, e pelo Fiscal Único, quando nestas participarem.

Artigo 8º

(Deliberações do Conselho de Administração)

1. A validade das deliberações depende da presença, nas reuniões, da maioria dos membros do Conselho de Administração, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou por procuração.
2. As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria simples dos membros presentes.
3. O Presidente do Conselho de Administração tem voto de qualidade.
4. As deliberações do Conselho de Administração serão divulgadas quando e nos termos que este o decidir, nomeadamente através de informações ou ordens de serviço.

Artigo 9º

(Delegação de Competências e Distribuição de Pelouros)

1. O Conselho de Administração pode, sob proposta exclusiva do seu Presidente, delegar as suas competências nos seus membros ou demais pessoal de direcção e chefia, definindo em acta os limites e condições do seu exercício.
2. Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Conselho de Administração poderá ainda distribuir entre os seus membros responsabilidade exclusiva ou partilhada sobre as várias Direcções, definindo, igualmente, em acta os limites e condições do seu exercício.

Artigo 10º

(Participação do Director Artístico)

1. Nos casos em que as funções de Director Artístico não sejam exercidas por um dos membros do Conselho de Administração, este poderá participar nas reuniões deste órgão sempre que sejam discutidas matérias da sua competência, e apenas no que às mesmas diga respeito, devendo, para tanto, ser previamente informado da respectiva ordem de trabalhos.
2. O Presidente do Conselho de Administração poderá convocar o Director Artístico para as reuniões em que lhe parecer conveniente a presença deste, devendo ainda dar-lhe conhecimento da respectiva ordem de trabalhos.

3. A não comparência do Director Artístico, regularmente convocado, à reunião do Conselho de Administração não impede nem invalida as deliberações tomadas sobre as matérias que justificavam a sua presença.
4. O Director Artístico, caso não seja cumulativamente membro do Conselho de Administração, não tem direito a voto.

Subsecção II

Fiscal Único

Artigo 11º

(Fiscal Único)

1. O Fiscal Único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNDM II.
2. O Fiscal Único é nomeado por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, escolhido obrigatoriamente de entre revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas, por um período de 3 anos, apenas renovável uma vez.
3. Nas suas ausências e impedimentos o Fiscal Único é substituído pelo seu suplente, que é igualmente Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.
4. O Fiscal Único deve cumprir o seu mandato com independência, isenção e imparcialidade e os seus membros, agentes ou representantes, quando existam, devem observar o dever de estrito sigilo sobre os factos que tenham conhecimento no exercício das suas funções ou por causa delas.
5. Cessando o mandato, o Fiscal Único mantém-se em exercício até à posse do respectivo substituto.

Artigo 12º

(Competências do Fiscal Único)

1. O Fiscal Único tem as competências, os poderes e deveres estabelecidos na lei, nos Estatutos do TNDM II e no presente Regulamento.
2. Compete ao Fiscal Único, especialmente:
 - a) Verificar a regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte;
 - b) Dar parecer sobre o relatório de gestão do exercício e certificar as contas de gerência;
 - c) Acompanhar com regularidade a gestão através de balancetes e mapas demonstrativos da execução orçamental;

- d) Manter o Conselho de Administração informado sobre os resultados das verificações e dos exames a que proceda;
- e) Propor a realização de auditorias externas, quando tal se mostre necessário ou conveniente;
- f) Pronunciar-se sobre qualquer outro assunto em matéria de gestão económica e financeira que seja submetido à sua consideração pelo Conselho de Administração;
- g) Dar parecer sobre aquisição, arrendamento, alienação e oneração de bens imóveis;
- h) Dar parecer sobre a realização de investimentos e a contracção de empréstimos;
- i) Elaborar relatórios da sua acção fiscalizadora, incluindo um relatório anual global;
- j) Pronunciar-se sobre assuntos que lhe sejam submetidos pelo Conselho de Administração, pelo Tribunal de Contas e pelas entidades que integram o controlo estratégico do sistema de controlo interno da administração financeira do Estado.

SECÇÃO II

Director Artístico

Artigo 13º

(Director Artístico)

1. O Director Artístico pode ser simultaneamente membro do Conselho de Administração, se assim for determinado no despacho conjunto que procede à sua nomeação.
2. O Director Artístico exerce a sua actividade em regime de exclusividade, podendo acumular transitória e pontualmente outros projectos artísticos fora do TNDM II, E.P.E. caso não seja simultaneamente membro do Conselho de Administração mediante autorização do membro do Governo responsável pela área da Cultura.
3. Não podem ser programadas anualmente mais que duas produções pelas quais sejam devidos direitos de autor ao director artístico, o mesmo limite se aplicando aos membros do Conselho de Administração.

Artigo 14º

(Competências do Director Artístico)

1. O Director Artístico é responsável pela elaboração da programação do TNDM II, bem como pela sua execução, desde que aprovada pelo Conselho de Administração, competindo-lhe, para tanto:
 - a) Definir, no plano artístico, a estratégia global que incorpore de forma integrada e coordenada a missão e os objectivos do TNDM II;

- b) Conceber e gerir o projecto artístico e a programação para o triénio correspondente ao mandato e garantir a sua execução, com indicação da programação teatral anual e plurianual, incluindo as actividades de específica produção teatral e as complementares a esta;
- c) Submeter a programação a aprovação do Conselho de Administração;
- d) Respeitar, na elaboração do projecto e programação previstos na alínea anterior, a dotação orçamental que lhe for atribuída pelo Conselho de Administração para o efeito;
- e) Superintender no funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- f) Coordenar a produção, montagem e exibição de espectáculos;
- g) Elaborar o plano de acções educativas e de funcionamento das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- h) Definir e propor ao Conselho de Administração os critérios e métodos de selecção dos responsáveis das unidades artísticas e técnico-artísticas;
- i) Supervisionar as estratégias de promoção e de comunicação.

Artigo 15º

(Poderes do Director Artístico)

1. O Director Artístico poderá propor ao Conselho de Administração a contratação de assessorias artísticas ou técnicas que a si reportem directamente e que o auxiliem no exercício das suas competências.
2. No âmbito do exercício do seu poder de superintendência das unidades artísticas e técnico-artísticas, o Director Artístico poderá emitir as orientações e recomendações que considere relevantes para a prossecução do projecto artístico por si elaborado e aprovado pelo Conselho de Administração.

SECÇÃO III

Núcleo de Actores

Artigo 16º

(Atribuições dos Actores Residentes)

1. Ao actor residente cabe, principalmente, interpretar e representar um “papel” ou “personagem” baseado em textos e/ou em estímulos visuais, sonoros ou outros, previamente concebidos por um autor ou criador ou através de improvisação, mediante recursos vocais ou corporais, com o objectivo de transmitir ao espectador as ideias e emoções propostas, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Estudar os textos e demais enquadramentos necessários e correspondentes às personagens que lhe

forem atribuídas com vista a dominar e executar a respectiva interpretação com elevados padrões de qualidade;

- b) Cumprir as orientações e decisões do encenador ou do autor da obra;
- c) Participar nos ensaios que lhe forem determinados, procurando aliar a sua criatividade à do encenador ou do autor da obra, sem prejuízo do respeito devido às orientações destes;
- d) Substituir outros actores, desde que lhe seja facultada a necessária preparação;
- e) Colaborar com os demais trabalhadores do TNDM II na preparação dos espectáculos em que participem;
- f) Participar nas actividades de promoção de espectáculos e outras actividades artísticas desenvolvidas pelo TNDM II;
- g) Participar nas gravações de espectáculos determinadas pelo TNDM II.

SECÇÃO IV

Direcções

Subsecção I

Direcção Administrativa e Financeira

Artigo 17º

(Competências da Direcção Administrativa e Financeira)

1. À Direcção Administrativa e Financeira cabe assegurar a coordenação e a execução das actividades do TNDM II nos domínios económico, financeiro, administrativo, patrimonial e de recursos humanos, garantindo a realização da estratégia da organização pelo desenvolvimento de procedimentos e instrumentos práticos de gestão concebidos com os responsáveis operacionais, privilegiando a acção e a tomada de decisões adequadas e em tempo útil, pelos responsáveis da organização, assegurando o futuro da mesma, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Analisar e projectar com os fundos disponibilizados pelo Orçamento de Estado e outros recursos obtidos de forma a que cubram equilibradamente, a actividade de programação, os custos fixos de estrutura e os gastos em investimento, alertando o Conselho de Administração sempre que estiverem em causa eventuais rupturas de tesouraria;
 - b) Cumprir rigorosamente os prazos de pagamento contratualizados, bem como os prazos de pagamento fixados por lei, nomeadamente quanto às obrigações de pagamento ao Estado e a outras

entidades públicas, sempre que a Tesouraria o permita, devendo, caso não seja possível, alertar o Conselho de Administração para o facto;

- c) Cumprir todos os procedimentos impostos por lei ou por contrato ao TNDM II no âmbito do seu relacionamento com entidades externas, nomeadamente com os Ministérios da Cultura e das Finanças, Administração Fiscal, Segurança Social, sindicatos, fornecedores, prestadores de serviços, clientes e outros, e com entidades internas, designadamente com o Fiscal Único do TNDM II, demais unidades orgânicas da sua estrutura, Trabalhadores e suas Organizações;
 - d) Prestar contas nos termos do Decreto-Lei nº 158/2007, de 27 de Abril, e dos Estatutos, em colaboração com os outros serviços do TNDM II;
 - e) Assegurar o aprovisionamento, incluindo a gestão do economato, definição e implementação de políticas de aquisição de serviços no exterior, execução e acompanhamento de procedimentos de contratação pública em colaboração com as restantes Direcções do TNDM II;
 - f) Assegurar a gestão patrimonial, garantindo o acompanhamento, a gestão e a avaliação de contratos na vertente financeira e a gestão do inventário geral dos bens móveis e imóveis do TNDM II;
 - g) Desempenhar as funções relativas à gestão financeira, à contabilidade e à tesouraria;
 - h) Elaborar estudos e pareceres de rendibilidade e análise de projectos, pronunciando-se sobre a disponibilidade de fundos e respectivo enquadramento de acordo com critérios de cobertura de custos e indicadores previamente definidos;
 - i) Avaliar a rendibilidade económica e financeira de contratos;
 - j) Colaborar e acompanhar os processos de auditorias;
 - k) Acompanhar, na vertente económica e financeira, os processos contingentes e de litígio;
 - l) Assegurar a execução e manutenção do arquivo central administrativo do TNDM II.
2. No âmbito das suas competências de Gestão cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver a avaliação, selecção e implementação de processos com base nos Objectivos Estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;
 - b) Utilizar instrumentos de aprendizagem com a criação de hipóteses, definição de estratégias e planos de acção sobre ambientes futuros, de forma a habilitar o Conselho de Administração com as ferramentas de apoio à tomada de decisão e gestão de médio e longo prazo, auxiliando no processo de recolha de informação, dados, investigação e simulação de hipóteses;
 - c) Assegurar a integração das várias funções dos serviços com planos harmonizados e com os objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Administração;

- d) Elaborar planos de acção para melhorar o funcionamento das actividades actuais, quantificando os custos e os proveitos daí resultantes;
 - e) Evitar desperdícios de esforços e consequentemente racionalizando a utilização de recursos escassos, através de planos de desenvolvimento integrado;
 - f) Identificar a forma de organizar a informação financeira, numa perspectiva de aumentar a sua utilidade para o gestor (Contabilidade Analítica);
 - g) Detectar e analisar junto do responsável operacional, os desvios produzidos e reflecti-los nos objectivos gerais, bem como propor medidas correctivas tendo em vista a concretização dos objectivos propostos;
 - h) Definir objectivos económicos e financeiros integrados com diferentes indicadores financeiros e não financeiros, de acordo com as perspectivas de análise empresarial;
 - i) Proporcionar ao Conselho de Administração sumários executivos com informações sintéticas que permitam compreender o desempenho estratégico do TNDM II, facultando relatórios de gestão aos quadros directivos e intermédios, permitindo-lhes analisarem as tendências e obterem as perspectivas que os ajudem na tomada de decisões;
 - j) Assegurar funções de consultoria de gestão ao Conselho de Administração.
3. No âmbito das suas competências de gestão dos Recursos Humanos cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir nos Recursos Humanos;
 - b) Proceder ao planeamento global dos Recursos Humanos, assegurando a respectiva consolidação;
 - c) Elaborar o desenho organizacional e estruturar funções e valências no quadro de pessoal, de acordo com as directivas do Conselho de Administração;
 - d) Prestar informação e reporte ao Conselho de Administração;
 - e) Gerir critérios de assiduidade e de cumprimento de horários, de acordo com as normas definidas e com as orientações do Conselho de Administração;
 - f) Actualizar-se constantemente sobre a legislação laboral e alertar o Conselho de Administração para qualquer desconformidade ou para qualquer alteração relevante que implique necessidade readaptação de funcionamento dos recursos humanos;
 - g) Registar e reportar ao Conselho de Administração a assiduidade dos trabalhadores e dos procedimentos relativos ao controlo do mesmo;
 - h) Desenvolver todos os procedimentos necessários ao cumprimento da legislação em termos de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

4. No âmbito das suas competências de gestão do Económico cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Desenvolver estratégias e apresentar propostas de políticas a seguir no Económico;
 - b) Criar condições para redução, sempre que possível, dos custos de aquisição do económico;
 - c) Gerir as existências de forma a evitar rupturas de stock que possam gerar atrasos nos vários departamentos;
 - d) Desenvolver os procedimentos de Aprovisionamento.

Subsecção II

Direcção de Relações Externas e Frente de Casa

Artigo 18º

(Competências da Direcção de Relações Externas e Frente de Casa)

1. À Direcção de Relações Externas e Frente de Casa cabe assegurar as actividades no âmbito das parcerias institucionais, da área comercial e de marketing, da captação de patrocinadores e outros financiamentos, da formação e análise de públicos, da divulgação da imagem institucional do TNDM II, bem como os serviços de relações públicas, bilheteira, assistência de sala e recepção ao público, prestando serviços de acolhimento deste, de colaboradores e visitantes, e de prestação de informações, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos números seguintes.
2. No âmbito das Relações Externas cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as relações regulares com outras instituições nacionais ou estrangeiras, visando a troca de experiências, a internacionalização e intercâmbio de projectos e produções;
 - b) Desenvolver os projectos relacionados com a concepção e divulgação da imagem institucional do TNDM II;
 - c) Promover uma política de angariação de patrocínios e mecenato, em consonância com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico, contactando com potenciais patrocinadores, mecenas e demais apoiantes;
 - d) Acompanhar a actividade realizada nos espaços concessionados e cedidos pelo TNDM II;
 - e) Promover, em ligação com a Direcção de Comunicação e Imagem, com o Conselho de Administração e com o Director Artístico, a criação da Base de Dados, nomeadamente como meio de concretização dos planos de divulgação e promoção das actividades do TNDM II, no âmbito da estratégia de formação de fidelização de públicos, desenvolvendo e actualizando a mesma de acordo com os

objectivos para que foi criada;

- f) Estudar os dados relativos aos públicos e tratar estatisticamente os resultados da actividade do TNDM II;
 - g) Determinar, em coordenação com a Direcção Artística e o Conselho de Administração, quais as entidades e personalidades a convidar para participarem, na qualidade de espectadores, na apresentação pública dos espectáculos, e assegurar a formalização e a disponibilização dos desses convites;
 - h) Definir e coordenar, em estreita ligação com o Conselho de Administração e a Direcção Artística, estratégias comerciais e de Marketing.
3. No âmbito dos serviços de Bilheteira cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público e prestar-lhe informações, designadamente sobre a programação, assim como reservar, marcar e vender ingressos e publicações, competindo-lhe, nomeadamente:
- a) Assegurar a organização e funcionamento da Bilheteira / Recepção e actualizar a informação específica sobre a programação;
 - b) Assegurar a recepção e o atendimento dos utentes do TNDM II, prestando informação solicitada ou adequada (telefónica e presencial);
 - c) Assegurar a reserva, marcação e venda de ingressos, efectuando as operações financeiras e informáticas de registo e processamento inerentes;
 - d) Assegurar a disponibilização de convites de acordo com os critérios e planos definidos;
 - e) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II e assegurar a distribuição de publicações gratuitas pelos utentes;
 - f) Elaborar Folha Diária de Bilheteira, procedendo ao respectivo depósito da receita;
 - g) Registar e preparar dados para tratamento estatístico;
 - h) Efectuar relatórios de frequência de público e de resultados de vendas, através do sistema informático de gestão de bilheteira.
4. A título complementar, as funções de Bilheteira podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Assegurar o serviço de portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;
 - c) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;

- d) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII.
 - e) No âmbito dos serviços de Assistência de Sala cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher o público, em especial no seu ingresso e instalação nas salas de espectáculos, bem como distribuir publicações e prestar informações sobre a programação, competindo-lhe, nomeadamente:
 - f) Proceder à abertura e ao fecho das salas de espectáculos, em coordenação com a Direcção de Cena;
 - g) Controlar as entradas dos espectadores e organizar o arquivo de “canhotos” dos ingressos;
 - h) Indicar os lugares aos espectadores, de acordo com os respectivos bilhetes;
 - i) Assegurar os serviços de ascensores e bengaleiro, em função das necessidades específicas dos espectáculos;
 - j) Efectuar a venda de programas relativos à actividade do TNDM II;
 - k) Condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - l) Vistoriar as salas após os espectáculos e assegurar a guarda de objectos achados;
 - m) Distribuir publicações gratuitas pelos espectadores.
5. A título complementar, as funções de Assistência de Sala podem ainda integrar, designadamente, as seguintes tarefas:
- a) Controlar o acesso às instalações do TNDM II;
 - b) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II.
 - c) No âmbito dos serviços de Recepção cabe à Direcção objecto da presente Subsecção acolher e relacionar-se com o público e com as demais entidades com as quais o TNDM II contacta, competindo-lhe nomeadamente:
 - d) Controlar o acesso às instalações do TNDM II e condicionar o acesso do público às instalações que não lhe são destinadas;
 - e) Assegurar o serviço de recepção ou portaria através do controlo de entradas e saídas de pessoas e mercadorias, bem como do atendimento aos visitantes, indicando os serviços a que se devem dirigir;
 - f) Assegurar o atendimento telefónico geral do TNDM II, garantindo o correcto encaminhamento de assuntos e registo de mensagens;
 - g) Realizar registo de controlo do chaveiro que se encontra na entrada de artistas;
 - h) Zelar pela correcta ocupação dos lugares de estacionamento reservados para utilização do TNDM II;
 - i) Prestar apoio administrativo aos outros serviços do TNDM II;
 - j) Zelar pela manutenção, embelezamento e limpeza das áreas públicas, bem como das salas de espectáculo, em coordenação com o sector de Manutenção Geral do TNDM II;

- k) Desenvolver as actividades inerentes às obrigações protocolares do TNDMII;
- l) Integrar, a título complementar, a equipa de Assistentes de Sala.

Subsecção III

Direcção de Comunicação e Imagem

Artigo 19º

(Competências da Direcção de Comunicação e Imagem)

1. À Direcção de Comunicação e Imagem cabe assegurar a divulgação e promoção da programação e das actividades do TNDM II, nomeadamente:
 - a) Realizar o planeamento estratégico de meios de Promoção e Divulgação da actividade e programação do TNDM II, bem como elaborar os respectivos projectos de orçamentos, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;
 - b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e orçamento anual e plurianual do TNDM II;
 - c) Supervisionar e executar os Planos de Promoção e Divulgação, controlando os processos de concepção, produção e distribuição dos suportes promocionais de cada projecto, gráficos e audiovisuais, de acordo com a estratégia de comunicação definida e os respectivos orçamentos;
 - d) Desenvolver e implementar acções específicas e dirigidas de promoção e de divulgação da actividade e da programação do TNDM II;
 - e) Assegurar as relações com especialistas de comunicação e imagem com vista à execução e desenvolvimento de campanhas de publicidade, nomeadamente ao nível do desenvolvimento e definição de conteúdos e do registo e edição de imagem, de acordo com as orientações do Conselho de Administração e do Director Artístico;
 - f) Promover a realização de parcerias no âmbito da promoção e divulgação da actividade;
 - g) Prestar os serviços de Assessoria de Imprensa, implementando os procedimentos necessários ao desenvolvimento das relações com os órgãos da comunicação social, incluindo o acompanhamento dos representantes destes meios ou os profissionais de comunicação independentes na sua recolha de informação e de tomada de som ou imagens, colaborando com a definição dos conteúdos que se mostrem necessários e adequados;
 - h) Gerir, com os criativos, intérpretes e outros colaboradores, o agendamento de entrevistas, participação em programas de radiodifusão e outros eventos de promoção e divulgação da actividade do TNDM II, nos quais estes devam, de alguma forma, participar;

- i) Organizar e manter um serviço de recolha e sistematização de notícias / artigos publicados e considerados de interesse, acompanhando a presença do TNDM II nos vários meios de comunicação social, analisando o nível de divulgação, a eficácia da imagem do TNDM II e a sua notoriedade;
- j) Sistematizar os planos e processos de comunicação, incluindo o “dossier de imprensa”, fornecendo regularmente essa informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística;
- k) Coordenar a composição dos conteúdos e materiais para exposição nos espaços públicos do TNDM II (interior e exterior) e a planificação da sua afixação;
- l) Actualizar os conteúdos disponíveis na página WEB do TNDM II e organizar o acervo da informação recolhida;
- m) Desenvolver a sua actividade de forma a respeitar e cumprir o orçamento de comunicação previamente fixado para cada projecto, mantendo informação actualizada sobre a gestão desses orçamentos;
- n) Elaborar soluções alternativas que permitam proceder ao reajustamento estratégico dos planos de comunicação e respectivos orçamentos, tendo em conta a aferição dos resultados específicos de cada projecto;
- o) Elaborar o relatório final de meios de promoção e divulgação e o controlo orçamental de cada projecto;
- p) Actualizar o arquivo de documentação do TNDM II, através da entrega de materiais gráficos e audiovisuais, incluindo em formato digital, ao serviço da Direcção de Documentação e Património.

Subsecção IV

Direcção de Produção

Artigo 20º

(Competências da Direcção de Produção)

1. À Direcção de Produção cabe assegurar as operações relativas ao circuito de produção de espectáculos e de outras actividades e estabelecer contactos com criativos, artistas e técnicos profissionais do espectáculo, bem como a respectiva tramitação contratual, nomeadamente:
 - a) Elaborar os mapas de produção, de projecto e anual, de acordo com as instruções do Director Artístico e do Conselho de Administração;
 - b) Colaborar na elaboração do plano de actividades e programação e respectivos orçamentos anual e plurianual do TNDM II, em coordenação com o Director Artístico e o Conselho de Administração;

- c) Executar todas as medidas necessárias ao cumprimento das disposições legais inerentes à actividade de produção do TNDM II;
- d) Assegurar o fornecimento, com regularidade, de informação ao Conselho de Administração e à Direcção Artística relativamente às suas actividades;
- e) Colaborar, no que se mostrar necessário, com a Direcção de Comunicação e Imagem no desenvolvimento e execução da estratégia promocional de cada projecto e no cumprimento das linhas gerais de defesa e difusão da imagem do TNDM II;
- f) Colaborar com as outras direcções, com vista à complementaridade e articulação das várias componentes dos projectos a desenvolver, nomeadamente no que se refere às relações com mecenas, patrocinadores ou outros potenciais investidores em projectos do TNDM II;
- g) Coordenar e elaborar a planificação geral das actividades e do mapa de projecção orçamental detalhado relativo à produção de espectáculos e de outras actividades, assegurando o controlo da execução de cada projecto, em articulação com a Direcção Técnica, Direcção de Cena e Frente de Casa;
- h) Executar as actividades necessárias ao desenvolvimento dos procedimentos de negociação de contratos a estabelecer com os actores, criativos, produtores externos e outros colaboradores técnico-artísticos considerados necessários à prossecução da programação aprovada;
- i) Estabelecer contactos e negociações com entidades externas, necessárias à formalização de apoio logístico;
- j) Apresentar soluções alternativas que permitam proceder aos reajustamentos orçamentais, tendo em vista a concretização das diversas actividades que integram a programação artística;
- k) Garantir a organização e o arquivo dos processos de produção relativo aos projectos finalizados.

Subsecção V

Direcção de Cena

Artigo 21º

(Competências da Direcção de Cena)

1. À Direcção de Cena cabe assegurar as actividades relativas aos ensaios, exibição de espectáculos e outras iniciativas desenvolvidas no âmbito da programação do TNDM II, cabendo-lhe, nomeadamente:
 - a) Dirigir e coordenar os trabalhos e operações específicas de direcção de cena relativas aos ensaios, montagem, exibição de espectáculos, e desmontagem ou quaisquer actividades complementares

- promovidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro;
- b) Elaborar e actualizar a tabela de serviço, na qual devem constar todas as informações relativas à planificação das actividades técnicas e artísticas a desenvolver diariamente, em coordenação com a Direcção Técnica;
 - c) Planificar a actividade de cena e a organização do trabalho relativo aos ensaios, à montagem e desmontagem dos espectáculos, em coordenação com a Direcção Técnica;
 - d) Proceder à direcção funcional dos trabalhos das secções dependentes da Direcção Técnica destacados para ensaios e exibição de espectáculos, bem como dos artistas e intérpretes e das equipas eventuais ou de reforço constituídas para cada projecto;
 - e) Elaborar roteiros/guiões dos espectáculos, anotando todas as movimentações e efeitos de cena, incluindo registando os sinais de luz, os efeitos sonoros, audiovisuais ou outros e as operações de mecânica de cena, com vista a apoiar o trabalho dos actores e de quaisquer outros intervenientes nos espectáculos, mantendo-os permanentemente actualizados;
 - f) Medir o tempo de duração de cada acto, cena ou quadro e anotá-lo na peça;
 - g) Controlar a execução do guião desde o início de ensaios, bem como na montagem técnica, até à estreia do espectáculo / projecto e durante as exibições do mesmo, sob indicações do Encenador e em coordenação com a Direcção Técnica;
 - h) Actualizar e distribuir antecipadamente os textos e demais material de apoio, necessários aos actores e técnicos envolvidos nos ensaios e exibição de espectáculos;
 - i) Assegurar o correcto desenvolvimento do espectáculo, em conformidade com o que foi inicialmente concebido pelo Encenador, nos planos artístico e técnico, fornecendo ao mesmo informação relevante após a estreia do espectáculo, e ainda assegurando a presença dos elementos artísticos, avisando e dando entrada dos artistas, garantindo a entrega dos adereços pessoais e apoiando o artista a transmitir ao público o texto da personagem que deve interpretar, através da técnica de transmissão em tom inaudível pelo público, das respectivas “falas”, marcações e movimentos de cena criados pelo encenador ou autor dos espectáculos;
 - j) Supervisionar as mutações do espectáculo durante os ensaios e nas exibições, garantindo o rigor e a continuidade inalterável de cada apresentação, verificando e assegurando a correcta disposição do mobiliário de cena e de todos os utensílios e adereços necessários a cada espectáculo, bem como assegurando todas as mutações de mobiliário de cena, colocando e retirando de cena os móveis e adereços, no momento apropriado;
 - k) Prestar assistência ao encenador, na falta de assistente de encenação;

- l) Pesquisar e propor ao Conselho de Administração a aquisição dos materiais que considere necessários ao correcto desenvolvimento dos espectáculos, de acordo com as orientações do encenador, cenógrafo, ou figurinista;
- m) Planificar a utilização e distribuição dos camarins e salas de ensaio, garantindo as suas condições de higiene e conforto, em conformidade com cada projecto e intérprete / artista, acompanhando directamente as equipas artísticas e de intérpretes na ocupação destes espaços;
- n) Elaborar e divulgar as tabelas de horários para provas do guarda-roupa e sessões de maquilhagem e cabeleireiro;
- o) Colaborar, no que se mostrar necessário, durante as apresentações, com as equipas de segurança e emergência, fornecendo toda a informação relevante sobre o espectáculo de modo a prevenir e adequar as acções das referidas equipas;
- p) Garantir, em coordenação com as outras direcções, as condições de segurança, funcionamento e estado de limpeza e conservação dos espaços de acção de actores e restantes elementos das equipas artísticas, público e convidados do TNDM II, nomeadamente da totalidade da caixa de palco, sub-palco, plateia e camarotes, bastidores, camarins e respectivos corredores e zonas de acesso;
- q) Garantir o bom funcionamento e estado de limpeza e conservação, assim como o correcto manuseamento, dos cenários, mobiliário, adereços, guarda-roupa, calçado, postiços e outros elementos que integrem os espectáculos e que estejam afectos à respectiva Direcção e que pertençam ao inventário geral do TNDM II;
- r) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos guiões, do mobiliário, dos adereços, do guarda-roupa, do calçado, dos postiços, dos manuais e dos equipamentos específicos das respectivas áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias, maquetas ou outros registos dos trabalhos efectuados;
- s) Actualizar o inventário do equipamento afecto ao sector de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- t) Garantir o arquivo e conservação dos roteiros de cena e a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais da Direcção de Cena;
- u) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na gestão e ocupação dos espaços do TNDM II e na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;
- v) Elaborar as informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;

- w) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados no âmbito das suas competências e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - x) Assegurar a transmissão de todas as informações necessárias à preparação de relatórios finais dos espectáculos ou das actividades complementares.
2. No âmbito das competências de confecção, guarda, conservação e garantia da devida utilização de Guarda Roupa, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Apoiar os artistas e intérpretes na mudança de Figurinos em ensaios e espectáculos;
 - b) Executar ou apoiar a realização do guarda-roupa dos espectáculos, em conformidade com os desenhos dos figurinistas ou outros criativos;
 - c) Acompanhar e orientar os trabalhos de alfaiataria, costura e chapelaria, bem como procedendo ao reforço técnico eventual, para cada projecto;
 - d) Adaptar e alterar peças de guarda-roupa existentes, tendo em vista a sua utilização nos diferentes espectáculos;
 - e) Executar adereços confeccionados em tecido e costurados;
 - f) Executar as operações de medida ou provas, em concordância com o Encenador e com o Figurinista;
 - g) Manter em perfeitas condições de limpeza, diária se necessário, e conservação, todo o guarda-roupa dos espectáculos, supervisionando e orientando ou executando as eventuais reparações de emergência no vestuário de cena, durante as representações, bem como assegurando os serviços de lavandaria;
 - h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todo o guarda roupa do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;
 - i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação do Guarda-Roupa do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VI

Direcção Técnica

Artigo 22º

(Competências da Direcção de Técnica)

1. À Direcção Técnica cabe assegurar as actividades técnicas relativas a construção de cenários, montagem, operação e desmontagem, de cenografia, adereços, iluminação de cena, som, vídeo,

maquinaria e mecânica de cena, cabendo-lhe, nomeadamente:

- a) Dirigir todos os trabalhos de construção, montagem e desmontagem de espectáculos ou de iniciativas desenvolvidas pelo TNDM II, no seu edifício ou noutros espaços, no país ou no estrangeiro, garantindo a organização das diferentes fases inerentes àqueles trabalhos e as condições de segurança de pessoas e equipamentos;
- b) Elaborar os planos de execução técnica de cada projecto, dando conhecimento dos mesmos ao Director Artístico e ao Conselho de Administração;
- c) Executar e disponibilizar desenhos técnicos por computador, ou por qualquer outro meio, considerados necessários à montagem de espectáculos, nomeadamente dos acolhidos ou de alguma forma produzidos no exterior;
- d) Articular com a Direcção de Cena a programação e execução das actividades técnicas relativas aos ensaios, montagem, desmontagem e exibição de espectáculos, incluindo a constituição das equipas escalonadas;
- e) Coordenar as operações de montagem e desmontagem, bem como a execução dos movimentos de luz e demais tarefas relativas à iluminação de cena, à operação de som, vídeo, maquinaria e mecânica de cena dos espectáculos;
- f) Proceder às correcções cenográficas indispensáveis a eventuais digressões ou reposições;
- g) Garantir o bom funcionamento dos sistemas de segurança e o cumprimento das normas de segurança no trabalho;
- h) Organizar e actualizar o arquivo de esquemas técnicos do palco, por projecto;
- i) Proceder ao controlo do cumprimento dos planos de execução técnica;
- j) Proceder à fotografia, catalogação, registo, arquivamento e/ou armazenamento dos cenários e maquetes, dos manuais e dos equipamentos específicos das áreas, assim como de todos os desenhos, fotografias ou outros registos dos trabalhos efectuados, devendo, no caso específico dos cenários, ser proposta ao Director Artístico e ao Conselho de Administração a sua conservação ou não;
- k) Actualizar o inventário do equipamento afecto à respectiva Direcção, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- l) Colaborar com as outras direcções na planificação das actividades, na elaboração dos planos e orçamentos, bem como no controlo das respectivas execuções;
- m) Prestar informações e apresentar propostas relativas ao desenvolvimento das actividades que lhe compete assegurar;

- n) Elaborar e apresentar propostas de contratação de prestadores de serviços especializados, no âmbito das suas competências, e a supervisão das actividades por eles desenvolvidas;
 - o) Coordenar e dirigir os sectores de Iluminação, Som e Vídeo / Audiovisual, Maquinaria e Mecânica de Cena, e Adereços e Realização Plástica, decidindo sobre a afectação dos seus recursos aos projectos a desenvolver, com vista a assegurar o cumprimento da planificação e programação estabelecidas;
 - p) Garantir o cumprimento da tabela de serviço diária, justificando perante o Director Artístico e o Conselho de Administração e levando ao conhecimento atempado da Direcção de Cena, qualquer alteração que ocorra por motivos ponderosos;
 - q) Colaborar na manutenção geral do edifício, através dos recursos específicos dos sectores que superintende, nomeadamente nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas e no acompanhamento de processos de contratação de serviços externos e respectivo controlo de execução.
2. No âmbito das competências de montagem, operação e desmontagem de luz, som e vídeo, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre as áreas de Iluminação e Som/Audiovisual, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar a montagem e afinação de todo o material de iluminação, de acordo com as indicações do Encenador e Desenhador de Luz, assim como de som e audiovisual, e proceder à gravação das sonoplastias de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do Encenador, do desenhador de som ou director musical, em tudo tendo em conta as respectivas normas de segurança;
 - b) Apoiar tecnicamente os desenhadores de luz, os sonoplastas e desenhadores de som, bem como os videastas e desenhadores de vídeo / imagem;
 - c) Montar sistemas eléctricos, de som e/ou audiovisuais em cenários e dar apoio às suas eventuais mutações cénicas;
 - d) Programar e operar electrónica e informaticamente o desenho de luz dos espectáculos, assim como, em mesas analógicas ou digitais, o desenho de som, o desenho de vídeo e legendagem dos espectáculos;
 - e) Operar o material de iluminação necessário ao desenvolvimento dos espectáculos, produzindo os movimentos de luz de acordo com os projectos e orientações dos encenadores e desenhadores de luz, em todas as fases de preparação e exibição dos espectáculos;
 - f) Executar a operação dos efeitos e movimentos de som, segundo o roteiro estabelecido pelo

encenador e pelo desenhador de som;

- g) Afinar e operar o equipamento de vídeo, slides e legendagem de cada espectáculo ou actividade, de acordo com as orientações do encenador ou director de projecto;
 - h) Montar o sistema de intercomunicação necessário aos espectáculos;
 - i) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;
 - j) Organizar e catalogar o arquivo dos "desenhos de luz", com respectivas plantas, assim como das gravações áudio, bandas sonoras, sonoplastias e/ou registos de vídeo, tudo com os respectivos roteiros e ficheiros digitais, de todos os projectos promovidos pelo TNDM II;
 - k) Adaptar os desenhos de luz dos espectáculos para digressão, quando necessário e de acordo com as indicações do seu autor e em coordenação com o Encenador;
 - l) Assegurar a manutenção (limpeza e afinação), armazenamento e operacionalidade de todos os materiais e equipamentos relativos ao sector de iluminação, som e/ou vídeo.
3. No âmbito das competências de construção de cenários e adereços, e de maquinaria e mecânica de cena, sem prejuízo da distribuição de funções definidas entre estas áreas técnicas, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Executar cenários, mobiliário, adereços e outros elementos e objectos cenográficos, incluindo o revestimento ou pintura dos mesmos, necessários à montagem e apresentação dos espectáculos e actividades, de acordo com competências técnicas especializadas, bem como apoiar nos processos de aquisição ou construção externa dos mesmos;
 - b) Apoiar tecnicamente as equipas de criativos na resolução de problemas de concepção cenográfica, plástica e de adereços;
 - c) Montar os cenários dos espectáculos e acompanhá-la tecnicamente;
 - d) Executar trabalhos de carpintaria e colaborar na execução dos trabalhos de serralharia inerentes à construção dos cenários e objectos cenográficos adjudicados a terceiros;
 - e) Assegurar a execução das manobras relativas à maquinaria de palco e mecânica de cena e garantir as operações de todo o equipamento electromecânico e electrónico de cena;
 - f) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas, na montagem, ensaios, exibição e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II;
 - g) Supervisionar e orientar ou executar as eventuais reparações de emergência nos adereços de cena, mantendo-os em perfeitas condições de conservação durante as representações;
 - h) Assegurar o armazenamento e o bom estado de conservação de todos os adereços, cenários, móveis

e demais objectos cenográficos do TNDM II, bem como a conservação e operacionalidade de todos os equipamentos e materiais afectos ao exercício das suas funções;

- i) Organizar e manter actualizado o arquivo e catalogação de todos os adereços, cenários, móveis e demais objectos cenográficos do TNDM II, que deverá conter ficheiro de registo fotográfico.

Subsecção VII

Direcção de Manutenção

Artigo 23º

(Competências da Direcção de Manutenção)

1. À Direcção de Manutenção cabe assegurar as tarefas inerentes à manutenção geral do edifício e à instalação, funcionamento e manutenção das redes e sistemas eléctricos, electromecânicos, informáticos e de outros equipamentos do TNDM II, como elevadores, sistema de esgotos, sistemas de climatização e aquecimento de águas, assegurando os trabalhos necessários ao desenvolvimento das suas actividades, competindo-lhe, nomeadamente:
 - a) Desenvolver as actividades necessárias à conservação, manutenção e segurança das instalações do TNDM II e respectivos bens patrimoniais;
 - b) Executar ou assistir os serviços técnicos contratados para a execução de tarefas necessárias ao bom funcionamento dos edifícios e equipamentos do TNDM II, tanto do existente no seu interior como no seu exterior;
 - c) Assegurar o funcionamento, operacionalidade e segurança dos diversos sistemas e redes instalados no TNDM II, nomeadamente de comunicações, de electricidade e de informática;
 - d) Assegurar a manutenção e funcionamento dos sistemas de climatização das instalações, procedendo às inspecções e intervenções preventivas necessárias ao bom funcionamento de todos os equipamentos;
 - e) Assegurar o funcionamento e a conservação de todas as instalações, dos sistemas de aquecimento de águas, canalizações e esgotos, procedendo à sua manutenção preventiva periódica;
 - f) Assegurar o funcionamento e operacionalidade da rede de iluminação geral e de iluminação de emergência;
 - g) Coordenar e supervisionar, assegurando o seu normal funcionamento, os serviços de vigilância e de limpeza das instalações do TNDM II;
 - h) Assegurar a verificação e a normalidade das condições de segurança das instalações e dos

equipamentos, nomeadamente dos dispositivos de combate a incêndio e respectivo material e do Gerador de Emergência;

- i) Assegurar a manutenção periódica das viaturas afectas ao TNDM II;
- j) Colaborar, no âmbito das suas competências técnicas e dos recursos específicos do sector, na construção, montagem e desmontagem dos espectáculos ou actividades promovidas pelo TNDM II e nos processos de manutenção e/ou beneficiação de equipamento e estruturas técnicas de cena;
- k) Participar na manutenção e actualização do inventário do equipamento afecto à sua área de actividade, de forma a poder integrar o inventário geral do TNDM II;
- l) Zelar pela organização do arquivo de esquemas técnicos e planos de instalação dos sistemas cujo funcionamento e manutenção estão afectos a este sector.

Subsecção VIII

Direcção de Documentação e Património

Artigo 24º

(Competências da Direcção de Documentação e Património)

1. À Direcção de Documentação e Património cabe organizar, manter e incrementar o espólio bibliográfico, documental e patrimonial, incluindo o arquivo histórico do TNDM II, procedendo à sua gestão e tratamento técnico, biblioteconómico e informático, em qualquer suporte, tanto na perspectiva do apoio ao ensino e à investigação e aos serviços do TNDM II como na da difusão cultural, nela se integrando, assim, a gestão da biblioteca, bem como da livraria e o desenvolvimento do respectivo funcionamento, cabendo-lhe ainda, a produção de edições e a concepção e produção de exposições a partir do seu acervo, competindo-lhe, nomeadamente, o descrito nos números seguintes.
2. No âmbito das suas competências de gestão da Biblioteca e Arquivo, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - a) Garantir a aquisição, através de compra e oferta, das espécies destinadas às colecções da biblioteca do TNDM II;
 - b) Garantir a identificação, selecção, recepção e controlo de todas as espécies entradas na biblioteca do TNDM II, com o respectivo tratamento estatístico;
 - c) Processar os seus fundos documentais, promovendo a classificação dos documentos sob a forma textual, sonora, visual ou outra, e assegurando a catalogação, indexação e cotação das espécies bibliográficas, para o que utiliza, desenvolve e adapta sistemas de tratamento automático ou manual,

de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores, e a fim de facilitar ao investigador ou ao leitor comum um acesso fácil à fonte de informação pretendida;

- d) Difundir por meio electrónico os seus fundos e promover o seu acesso pela comunidade científica e pelo público em geral;
 - e) Proceder ao levantamento e diagnóstico do estado físico das colecções e gerir o seu restauro e encadernação, designadamente, de colecções de livros, documentos, manuscritos, publicações periódicas ou outras, recebidas ou existentes na biblioteca;
 - f) Garantir a limpeza, desinfestação e acondicionamento das colecções existentes e a integrar;
 - g) Propor aquisições, organizando e mantendo actualizadas as colecções de referência e de usuais, para tanto acompanhando a actividade editorial nacional e estrangeira, fazendo pesquisa regular em catálogos especializados;
 - h) Promover a elaboração de uma base de dados de obras para futuras encomendas;
 - i) Garantir o funcionamento e arrumação da sala de leitura e a organização e gestão do depósito;
 - j) Assegurar a elaboração das estatísticas de leitura;
 - k) Preparar os catálogos sobre os respectivos fundos, de maneira a valorizá-los e torná-los acessíveis ao público;
 - l) Assegurar o funcionamento e acesso público à Biblioteca / Arquivo;
 - m) Assegurar a consulta presencial;
 - n) Supervisionar a execução de fotocópias de acordo com a legislação vigente sobre direito de autor;
 - o) Garantir os serviços de acolhimento ao leitor, apoiando-o e orientando-o, prestando a informação relativa às suas colecções e garantindo a permanente disponibilização de obras de referência no âmbito das artes do espectáculo a estudiosos, artistas e apreciadores de teatro;
 - p) Definir e desenvolver procedimentos de recuperação, exploração e difusão electrónica de informação;
 - q) Participar nas iniciativas de difusão cultural quando solicitada pela Administração e a Direcção Artística do TNDM II, nomeadamente em exposições.
3. No âmbito das suas competências de gestão da Livraria, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Gerir, no sistema de informação existente, o stock de obras e mercadorias disponíveis para venda, proceder à inventariação desse stock e articular com a Direcção Administrativa e Financeira a gestão financeira de aquisições e vendas;
 - b) Assegurar o funcionamento e acesso do público à Livraria;
 - c) Apoiar a divulgação das edições produzidas pelo TNDM II, através do contacto regular com os

clientes;

- d) Responder às solicitações de encomenda por parte dos clientes;
 - e) Gerir a relação com editores e livreiros, com vista à disponibilização e comercialização de obras no âmbito da dramaturgia e de temas relacionados com a investigação ou de interesse técnico-artístico para a actividade teatral;
 - f) Colaborar com o Conselho de Administração, a Direcção Artística e a Direcção de Comunicação e Imagem na produção de todos os conteúdos associados à actividade do TNDM II (programa, folha de sala, site, etc);
 - g) Proceder ao envio regular das ofertas de edições e de materiais associados do TNDM II;
 - h) Articular com a Direcção de Produção o levantamento dos materiais gráficos associados aos espectáculos (programas, cartazes, recortes de imprensa, fotografias, entre outros) e garantir o envio aos respectivos autores;
 - i) Gerir a actividade contabilística através de facturação e entrega de receitas à Direcção Administrativa e Financeira;
 - j) Apoiar a organização de lançamentos de livros.
4. No âmbito das suas competências de actividade Editorial, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
- a) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição da linha editorial de textos de referência no âmbito da dramaturgia e do estudo das artes performativas;
 - b) Desenvolver as acções necessárias para a concretização desse programa através de projectos próprios ou em parceria com editoras em coordenação com a Direcção de Produção.
 - c) No âmbito das suas competências de concepção e produção de Exposições, cabe à Direcção objecto da presente Subsecção, nomeadamente:
 - d) Colaborar com o Conselho de Administração e a Direcção Artística na definição das exposições a realizar anualmente;
 - e) Desenvolver, em articulação com os demais sectores do TNDM II, as acções necessárias à concretização do programa expositivo, estabelecendo as parcerias adequadas à sua concretização.

CAPÍTULO III

Disposições Finais

Artigo 25º

(Funcionamento da Estrutura Orgânica)

1. O modo de funcionamento concreto da estrutura orgânica do TNDM II prevista no presente Regulamento, nomeadamente no que respeita a procedimentos funcionais e demais modos de realização de serviço, assim como a regras de disciplina e organização no trabalho, serão objecto de Regulamentos próprios ou de Ordens de Serviço, conforme o meio que se mostre mais adequado.
2. As atribuições de competências previstas no presente Regulamento a cada uma das unidades da estrutura orgânica do TNDM II não prejudicam os conteúdos funcionais das categorias profissionais tais como previstos em Acordo de Empresa e em futuro Regulamento Interno específico.

Artigo 26º

(Interpretação e Integração de lacunas)

1. É da exclusiva competência do Conselho de Administração do TNDM II a interpretação, em caso de dúvida, e a integração de lacunas, nos casos omissos, do presente Regulamento.
2. As decisões de interpretação e integração previstas no número anterior passarão a fazer parte integrante do presente Regulamento.

Artigo 27º

(Entrada em Vigor)

1. O presente Regulamento Interno entra em vigor quando publicitado de modo a ser plenamente conhecido de todos os trabalhadores, e desde que estejam cumulativamente preenchidos os seguintes requisitos formais:
 - a) Se encontre terminado o processo devido de consulta, nos termos do Art.º 99º do Código do Trabalho, à Comissão de Trabalhadores;
 - b) Tenha sido aprovado pelo membro do Governo responsável pela área da Cultura;
 - c) Tenha sido enviado para registo e depósito no serviço com competência inspectiva do ministério responsável pela área laboral.

III – Preço da Bilheteira 2013

BILHETEIRA

BOX-OFFICE

HORÁRIO

OPENING HOURS

4.ª a 6.ª 11h às 22h Wed. to Fri. 11am to 10pm

sáb. 14h às 22h Sat. 2pm to 10pm

3.ª e dom. 14h às 19h Tue. and Sun. 2pm to 7pm

INFORMAÇÕES e RESERVAS *

INFO AND BOOKING

800 213 250

(chamada gratuita)

BILHETEIRA ONLINE

ONLINE TICKETING

www.teatro-dmaria.pt

Bilhetes também disponíveis nas lojas FNAC

Condições gerais

- As reservas são válidas durante 5 dias. O levantamento dos bilhetes deverá ser realizado até 48 horas antes do início das espetáculos
- À exceção do Dia +, os descontos não são aplicáveis a festivais
- Grupo escolas - desconto aplicável a grupos organizados e sujeito a marcação prévia
- Pessoas com deficiência - desconto extensivo a 1 acompanhante
- Alunos e professores de escolas superiores e escolas profissionais de artes performativas - aplicável a espetáculos com uma carreira mínima de 2 semanas, nas representações de 4.ª e dom. Estes bilhetes são disponibilizados 30 min. antes do início da sessão. Sujeito à disponibilidade, no próprio dia
- Os descontos não são acumuláveis e estão disponíveis na bilheteira do TNDM II, bilheteira online e FNAC, mediante apresentação de respetivo documento comprovativo no local de compra e à entrada das salas
- O preço poderá sofrer alterações devido à especificidade do espetáculo

PREÇÁRIO

SALA GARRETT		SALA ESTÚDIO	
Plateia	17€	Plateia 12€	
1.º Balcão superior	17€		
1.º Balcão clássico	11€		
2.º Balcão	5€		
Lugar de camarote 1.º balcão	9€		
Lugar de camarote 2.º balcão	5€		
CAMPANHAS / DESCONTOS		SALA GARRETT	SALA ESTÚDIO
Dia +			
Dia do espectador			
Jovens (até 25 anos)			
Seniores (+65 anos)		Plateia 8€	
Grupos (+10 pessoas)		1.º Balcão 7€	Plateia 6€
Profissionais do espetáculo		2.º Balcão 5€	
Famílias			
Pessoas com deficiência			
Associações de estudantes			
Happy hour			
Desempregados			Preço único 6€
Grupos de escolas			Preço único 4€
Alunos carenciados			
Alunos e professores de escolas superiores e escolas profissionais de artes performativas			Preço único 1€

VISITAS GUIADAS GUIDED TOURS

Bilhete normal Ticket	6€
Crianças (até 12 anos) e seniores (+65 anos) Children (<12) and senior (>65)	4€
Grupos (+10 pessoas) Groups (+10 pax)	4€
Grupos escolares School groups	2€



Às 4.^{as} feiras veja teatro mais cedo e mais barato, com bilhetes a partir de 5€.



Este é o seu dia! Às 5.^{as} feiras assista aos nossos espetáculos a um valor reduzido, que varia entre os 5 e os 8€.

Aplicável a espetáculos com uma carreira mínima de duas semanas.



Entre as 14h e as 15h, adquira bilhetes para o espetáculo do dia, pelo valor de 6€.

Aquisição limitada a um máximo de dois bilhetes por pessoa.



Venha ao teatro em família e beneficie de um desconto especial!

Desconto aplicável a menores acompanhados por adultos e extensível a um máximo de dois adultos.

ASSINATURAS TNDM II

As assinaturas do TNDM II, disponíveis na nossa bilheteira, permitem-lhe beneficiar de descontos até 50% na compra antecipada de bilhetes para os espetáculos da sua preferência.

Com a aquisição da sua assinatura, ser-lhe-á ainda concedida a possibilidade de escolher e cativar o seu lugar, para os espetáculos da Sala Garrett.

2 ESPETÁCULOS DESCONTO 20%
3 ESPETÁCULOS DESCONTO 30%
4 ESPETÁCULOS DESCONTO 40%
5 OU MAIS ESPETÁCULOS DESCONTO 50%

- Se o lugar escolhido não estiver disponível, o TNDM II reserva-se o direito de escolha de outra alternativa, salvaguardando um lugar próximo do pretendido.
- Número limitado de assinaturas disponível em cada sessão.
- Não acumulável com outros descontos.
- Não aplicável às sessões direccionadas para grupos escolares.

SALA GARRETT	SALA ESTÚDIO
O ALDRABÃO	COMUNIDADE
OS JURAMENTOS INDISCRETOS	SERMÃO AOS PEIXES
CORIOLANO	PESSOA - O GRANDE AUSENTE
TROPA-FANDANGA - UMA REVISTA	20 DIZER
DO TEATRO PRAGA	FILMUS
O REGRESSO A CASA	METASTASIS/POLIS
TRES MULHERES ALTAS	MATERIAIS DIVERSOS
	1325
	A VISITA
	A MULHER DE PORTO PIN
	JOANINHA DOS OLHOS VERDES
	A PORTA
	FESTAS DE GARAGEM
	AS 4 ESTAÇÕES (TÍTULO PROVISÓRIO)

VALES DE OFERTA

OFEREÇA UMA PRENDA DIFERENTE. OFEREÇA TEATRO!

O TNDM II TEM À SUA DISPOSIÇÃO VALES DE OFERTA PARA ESPETÁCULOS E EDIÇÕES DO TEATRO. VISITE-NOS E ADQUIRA-OS NA BILHETEIRA E NA LIVRARIA DO TNDM II.

IV - Certificação Legal de Contas

V - Parecer do Fiscal Único

VI – Grelha de Validação – Relatório do Governo Societário 2013

	Relatório de Governo Societário	Identificação		Divulgação		Página	Observações
		SIM	Não	SIM	NÃO		
I	Missão, Objetivos e Políticas	X		X		4-16	
1.	Indicação da missão e da forma como é prosseguida, assim como a visão e os valores que orientam a empresa.	X		X		5-6	
2.	Políticas e linhas de ação desencadeadas no âmbito da estratégia definida	X		X		6-7	
3.	Indicação dos objetivos e do grau de cumprimento dos mesmos, assim como a justificação dos desvios verificados e as medidas de correção aplicadas ou a aplicar.	X		XX		8-16	
4.	Indicação dos fatores chave de que dependem os resultados da empresa.	X		XX		11, 73-74	Aferido na leitura
II	Estrutura de Capital	X		X		17	
1.	Estrutura de capital	X		X		17	
2.	Eventuais limitações à titularidade e/ou transmissibilidade das ações.	X		X		17	
3.	Acordos parassociais.	X		X		17	
III	Participações Sociais e Obrigações detidas	X		X		17-19	
1.	Identificação das pessoas singulares (órgãos sociais) e/ou coletivas (Empresa) que, direta ou indiretamente, são titulares de participações noutras entidades, com indicação detalhada da percentagem de capital e de votos.	X		X		17	
2.	A aquisição e alienação de participações sociais, bem como a participação em quaisquer entidades de natureza associativa ou fundacional.	X		X		17	
3.	A prestação de garantias financeiras ou assunção de dívidas ou passivos de outras entidades.	X		X		17	
4.	Indicação sobre o número de ações e obrigações detidas por membros dos órgãos de administração e de fiscalização.	X		X		17	
5.	Informação sobre a existência de relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações e a sociedade.	X		X		17	
6.	Identificação dos mecanismos adotados para prevenir a existência de conflitos de interesses.	X		X		17-24	
IV	Órgãos Sociais e Comissões	X		X		19-34	
A.	Mesa da Assembleia Geral	X		X		21	
1.	Composição da mesa AG, mandato e remuneração.	X		X		21	
2.	Identificação das deliberações acionistas.	X		X		21	
B.	Administração e Supervisão	X		X		21-35	
1.	Modelo de governo adotado	X		X		19-21	
2.	Regras estatutárias sobre procedimentos aplicáveis à nomeação e substituição dos membros.	X		X		21	
3.	Composição, duração do mandato, número de membros efetivos.	X		X		21 e 31	
4.	Identificação dos membros executivos e não executivos do CA e identificação dos membros independentes do CGS.	X		X		21	
5.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	X		X		25-30	
6.	Relações familiares, profissionais ou comerciais, habituais e significativas, dos membros, com acionistas a quem seja imputável participação qualificada superior a 2% dos direitos de voto.	X		X		24	
7.	Organogramas relativos à repartição de competências entre os vários órgãos sociais.	X		X		22-24	
8.	Funcionamento do Conselho de Administração, do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo.	X		X		21-24	

	Relatório de Governo Societário	Identificação		Divulgação		Página	Observações
		SIM	Não	SIM	NÃO		
9.	Comissões existentes no órgão de administração ou supervisão.	X		X		21	
C.	Fiscalização	X		X		32	
1.	Identificação do órgão de fiscalização correspondente ao modelo adotado e composição, indicação do número estatutário mínimo e máximo de membros, duração do mandato, número de membros efetivos e suplentes.	X		X		32	
2.	Identificação dos membros da Fiscalização	X		X		32 e 34	
3.	Elementos curriculares relevantes de cada um dos membros.	X		X		32-33	Apenas do efetivo
4.	Funcionamento da fiscalização.	X		X		32	
D.	Revisor Oficial de Contas	X		X		32	
1.	Identificação do ROC, SROC.	X		X		32 e 34	
2.	Indicação das limitações, legais.		X		X		Nada referido pelo ROC
3.	Indicação do número de anos em que a SROC e/ou ROC exerce funções consecutivamente junto da sociedade/grupo.	X		X		34	
4.	Descrição de outros serviços prestados pelo SROC à sociedade.	X		X			Não existem para além do papel de Fiscal Único
E.	Auditor Externo	X		X		35	
1.	Identificação.	X		X		35	
2.	Política e periodicidade da rotação.	X		X		35	
3.	Identificação de trabalhos, distintos dos de auditoria, realizados.	X		X		35	
4.	Indicação do montante da remuneração anual paga.	X		X		35	
V.	ORGANIZAÇÃO INTERNA	X		X		35-65	
A.	Estatutos e Comunicações	X		X		35-36	
1.	Alteração dos estatutos da sociedade - Regras aplicáveis	X		X		35	
2.	Comunicação de irregularidades.	X		X		36	
3.	Indicação das políticas antifraude.	X		X		36-65	
B.	Controlo interno e gestão de riscos	X		X		36-65	
1.	Informação sobre a existência de um sistema de controlo interno (SCI).	X		X		36	
2.	Pessoas, órgãos ou comissões responsáveis pela auditoria interna e/ou SCI.	X		X		37	
3.	Principais medidas adotadas na política de risco.	X		X		42-65	
4.	Relações de dependência hierárquica e/ou funcional.	X		X		37-39	
5.	Outras áreas funcionais com competências no controlo de riscos.	X		X		43-65	
6.	Identificação principais tipos de riscos.	X		X		40-59	
7.	Descrição do processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos.	X		X		36-59	
8.	Elementos do SCI e de gestão de risco implementados na sociedade.	X		X		36-65	
C.	Regulamentos e Códigos	X		X		62-64	
1.	Regulamentos internos aplicáveis e regulamentos externos.	X		X		62-64	
2.	Códigos de conduta e de Código de Ética.	X		X		64	
D.	Sítio de Internet	X		X		64-65	
	Indicação do(s) endereço(s) e divulgação da informação disponibilizada.	X		X		64-65	
VI	REMUNERAÇÕES	X		X		65-71	
A.	Competência para a Determinação	X		X		65-66	
	Indicação do órgão competente para fixar remuneração.	X		X		65	
B.	Comissão de Fixação de Remunera.	X		X		66	

	Relatório de Governo Societário	Identificação		Divulgação		Página	Observações
		SIM	Não	SIM	NÃO		
	Composição.	X		X		66	
C.	Estrutura das Remunerações	X		X		66-71	
1.	Política de remuneração dos órgãos de administração e de fiscalização.	X		X		65-71	
2.	Informação sobre o modo como a remuneração é estruturada.	X		X		66-68	
3.	Componente variável da remuneração e critérios de atribuição.	X		X		69-71	
4.	Diferimento do pagamento da componente variável.	X		X		69	Não aplicável
5.	Parâmetros e fundamentos para atribuição de prémio.	X		X		69	Não aplicável – ausência de contrato de gestão
6.	Regimes complementares de pensões.	X		X		69	
D.	Divulgação das Remunerações	X		X		71	
1.	Indicação do montante anual da remuneração auferida.	X		X		69-71	
2.	Montantes pagos, por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo.	X		X		17 e 69	
3.	Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou prémios.	X		X		17 e 69	
4.	Indemnizações pagas a ex-administradores executivos.	X		X		69	
5.	Indicação do montante anual da remuneração auferida do órgão de fiscalização da sociedade.	X		X		71	
6.	Indicação da remuneração anual da mesa da assembleia geral.	X		X		21	Não aplicável
VII	TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS E OUTRAS	X		X		71-73	
1.	Mecanismos implementados para controlo de transações com partes relacionadas.	X		X		71-72	
2.	Informação sobre outras transações.	X		X		72-73	
VIII	Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios económicos, social e ambiental	X		X		73-78	
1.	Estratégias adotadas e grau de cumprimento das metas fixadas.	X		X		73-78; 12-16	
2.	Políticas prosseguidas.	X		X		73-78; 12-16	
3.	Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial: a) Responsabilidade social b) Responsabilidade ambiental c) Responsabilidade económica.	X		X		73-78; 12-16	
IX	Avaliação do Governo Societário	X		X		78-81	
1.	Cumprimento das Recomendações	X		X		80-81	
2.	Outras informações	X		X		78-81	

Divulgação no sítio do TNDM II

V - Programação 2013 – Sinopse